

ORGANIZAÇÃO
CÍNTIA RAMOS TEIXEIRA
MARIA MICHELLE BISPO CAVALCANTE
LUIS FELIPE ALVES SOUSA
SHIRLEY RAMOS TEIXEIRA
MARCELO GOMES VAZ

ANAIS DO CONGRESSO NACIONAL
DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE - IV CONSAMES





ORGANIZADORES

CÍNTIA RAMOS TEIXEIRA
MARIA MICHELLE BISPO CAVALCANTE
LUIS FELIPE ALVES DE SOUSA
SHIRLEY RAMOS TEIXEIRA
MARCELO GOMES VAZ

ANAIS DO CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – IV CONSAMES

DOI: <https://doi.org/10.58871/11479>

ISBN: 978-65-83124-37-1

EDITORA ACADEMIC

Campo Alegre de Lourdes –Bahia, dezembro de 2025



Copyright© dos autores e autoras. Todos os direitos reservados.

Esta obra é publicada em acesso aberto. O conteúdo do e-book, os dados apresentados, bem como a revisão ortográfica e gramatical são de responsabilidade de seus autores, detentores de todos os Direitos Autorais, que permitem o download e o compartilhamento com a devida atribuição de crédito, mas sem que seja possível alterar a obra de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais. Revisão e normalização: os autores e autoras.

Preparação e diagramação: Júnior Ribeiro de Sousa

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Congresso Nacional de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade
Anais do Congresso Nacional de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade : IV CONSAMES [livro eletrônico] / organização Cíntia Ramos Teixeira ... [et al.]. -- 2. ed. -- Campo Alegre de Lourdes, BA : Editora Academic, 2026.

PDF

Vários autores.

Outros organizadores: Maria Michelle Bispo Cavalcante, Luis Felipe Alves Sousa, Shirley Ramos Teixeira, Marcelo Gomes Vaz

Bibliografia

ISBN 978-65-83124-37-1

1. Corpo - Mente 2. Espiritualidade
3. Saúde mental - Congressos I. Teixeira, Cíntia Ramos. II. Cavalcante, Maria Michelle Bispo. III. Sousa, Luis Felipe Alves. IV. Teixeira, Shirley Ramos. V. Vaz, Marcelo Gomes

26-330486.0

CDD-158

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde mental : Psicologia 158

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964



CORPO EDITORIAL

Cíntia Ramos Teixeira

projetosames@gmail.com

Enfermeira, especialista em Saúde Mental, em Saúde Pública e Saúde da Família, em Prescrição de Medicamentos por Enfermeiros e em Saúde da Mulher. Doutoranda em Biotecnologia – RENORBIO. Terapeuta integrativa, Logoterapeuta, Reikiana, Auriculoterapeuta, Terapeuta Cone Hindu, Radiestesista e Aromaterapeuta. Fundadora e diretora do Projeto de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade, Presidente Executiva, Organizadora e Científica do Congresso Nacional de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade – CONSAMES. Ganhadores de 7 prêmio acadêmicos a nível nacional e de 2 Prêmios e 2 Selos Top Excelência Brasil com o Projeto SAMES

Maria Michelle Bispo Cavalcante

projetosames@gmail.com

Enfermeira, Farmacêutica, Esteticista, Mestre em Saúde da Família, Doutoranda em Biotecnologia – RENORBIO. Fundadora e coordenadora do Projeto de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade, Pró-reitora de Extensão e Responsabilidade Social do Centro Universitário Inta – UNINTA, Presidente da Comissão Organizadora e Científica do Congresso Nacional de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade.

Luis Felipe Alves Sousa

felipe100.lfa@gmail.com

Enfermeiro, Gestor hospitalar, Especialista em Urgência, Emergência, UTI, Enfermagem Obstétrica e Neonatal. Presidente da Comissão e Científica do Congresso Nacional de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade.

Shirley Ramos Teixeira

shirleyramos10@gmail.com

Licenciada em Letras - Português e Literaturas da Língua Portuguesa, Especialista em Educação Especial e Inclusiva com Ênfase em Gestão.

Marcelo Gomes Vaz

mgomesvaz@gmail.com

Químico, Licenciado em Matemática, Especialista em Química ambiental e Ensino de Química. Docente da secretária estadual de educação do Ceará

Aldecira Uchôa Monteiro Rangel

aldeciraumrangel@gmail.com

Enfermeira, Mestre em Saúde Coletiva, Doutoranda em Saúde Coletiva – UNIFOR, Presidente da Comissão Científica do Congresso Nacional de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade.

Luciandro Tássio Ribeiro de Souza

tassyandrosouza4193@gmail.com



Licenciado em Letras - Português e Literaturas da Língua Portuguesa, em Pedagogia, e em Informática Educacional. Especialista em Neuropsicologia, Neuropsicopedagogia, Psicopedagogia, em Letras - Português e Literatura, em Língua Portuguesa e Docência do Ensino Superior, em Educação no Campo, em Geografia, Meio Ambiente e Sustentabilidade, em Tecnologias Digitais e Educação a Distância, em Gestão Educacional e Docência no Ensino Básico e Superior, em Gestão Educacional e Projetos, em Tecnologia da Informação e Inovação, em Segurança da Informação, Cybernética e Governança de TI. MBA em Gestão de Projetos e em Gestão Pública e Projetos. Mestre em Sociedade, Ambiente e Qualidade de Vida. Doutorando pelo Programa de Pós-graduação em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento.

Kayron Rodrigo Ferreira Cunha

ikayron.kr@gmail.com

Enfermeiro, Especialista em caráter de residente em Saúde da Família/Atenção Básica, Mestre e Doutorando em Enfermagem – UFPI, Docente da Universidade Estadual do Piauí – UESPI.

Andréia Souza da Cunha

andreia.cunha@uninta.edu.br

Graduada em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia e em Psicologia da Educação, Mestre em Educação, Assessora Pedagógica da Pró-reitoria de Ensino de Graduação do Centro Universitário Inta – UNINTA.

Lea Barbosa de Sousa

lea-b@hotmail.com

Graduada em Pedagogia, Especialista em Psicopedagogia, em Ciências da Educação, em Didática do Ensino Superior, em Educação Especial e Inclusiva. Mestre em Ciências da Educação, Doutoranda em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULHT/Portugal). Coordenadora da Clínica de Psicopedagogia do Centro Universitário Inta - UNINTA

Maria Vitalina Alves Sousa

enf.vitalinaalves@gmail.com

Enfermeira, Gestora hospitalar, Especialista em Enfermagem em Obstetrícia e Neonatologia; em Enfermagem em Urgência, Emergência e UTI; em Gestão e Auditoria em Serviços da Saúde; em Gestão em Qualidade em serviço de Saúde Hospitalar. Mestranda em Biotecnologia pelo Centro Universitário INTA – UNINTA.

Antonio Kelton Monteiro Caraubá

keltonmonteiro678@gmail.com

Enfermeiro, Especialista em Saúde Mental, Prescrição de Medicamentos por Enfermeiros, em Urgência, Emergência e UTI, em Enfermagem do Trabalho.

Júnior Ribeiro de Sousa

Editor-Executivo da Editora Academic, Presidente do Instituto Academic.



ORGANIZAÇÃO

PROJETO DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE
EDITORA ACADEMIC

COMISSÃO ORGANIZADORA E CIENTÍFICA

Cíntia Ramos Teixeira
Maria Michelle Bispo Cavalcante
Luis Felipe Alves de Sousa
Shirley Ramos Teixeira
Marcelo Gomes Vaz

MONITORES

Expedita Cíntia Araujo	Maiza Karina Oliveira da Silva
Valéria Cavalcante Oliveira	Mariana Brena Nascimento Farias
Adara Moura Oliveira	Nairon Lima de Sousa
Ana Karina da Cruz Machado	Raphael Mourão do Nascimento
Gisele Mendes da Silva	Roberta Machado Alves

PARCERIAS

Editora Academic e Instituto Academic @institutoacademic e @editoraacademic
Beijar Flor Livre @beijarflorlivre
Espaço MIVITTA, Dra. Michelle Ferraz @mivitta_dra.michelle
Estratégia MED @estrategiamed
Associação Acadêmica de Ligas e Grupos de Estudo em Espiritualidade e Saúde –
AALEGREES @aalegrees
Página PORTAL DOS CONGRESSOS @portaldoscongressos
Página SAÚDE EM SÉRE @saudeemserie
Página Dr. Fabrício Cavalcante @fabricio.saudepublica



APRESENTAÇÃO

O Congresso Nacional de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade – CONSAMES surgiu da necessidade que o Projeto de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade tem em acolher e compartilhar conhecimentos e experiências que envolvam suas temáticas centrais. Vivências exitosas que trazem reflexão, tanto para o âmbito profissional como o pessoal e reflexões que nos instiguem a buscarmos compreender a dor e comportamento do próximo, que nos ensine a sermos empáticos, acolhedores e humanos melhores.

O IV CONSAMES tornou-se o marco de um novo ciclo, um CONSAMES realizado presencialmente, aproximando os participantes, os organizadores e os palestrantes, permitindo uma troca de conhecimento e experiência. Além de realizar o lançamento da primeira edição do Prêmio Thiago Ramos Teixeira, que visa premiar e homenagear ideias, projetos e produções relacionados às temáticas centrais do CONSAMES.

Atrelada às reflexões pessoais e individuais do CONSAMES, ainda buscamos trazer experiências acadêmicas e profissionais que nos ensinem e nos motivem a sermos profissionais melhores e eficientes, visto lidarmos constantemente com situações que colocam em risco a integridade física, mental, emocional e espiritual de nossos pacientes.

Assim, nesses anais, trazemos um compilado de trabalhos científicos elaborados pelos nossos participantes, estudantes, professores e profissionais de diversas áreas de atuação que trabalham cuidando e ensinando a cuidar de vidas.

Desejamos que cada leitor se deleite na leitura desses anais, refletindo sobre estratégias e inovações que podem ser usadas no momento do cuidar, do autocuidado e no ensinar a cuidar. Que se sintam acolhidos, abraçados e cuidados pelo Projeto SAMES e toda a sua sustentação, Axé!

Cíntia Ramos Teixeira

Diretora do Projeto de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade e Presidente do Congresso Nacional de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade - CONSAMES



O Projeto de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade, bem como a organização do Congresso Nacional de Saúde Mental, Integrativa e Espiritualidade, representado por suas comissões executiva, organizadora e científica, isenta-se de quaisquer responsabilidades pelo teor ou possíveis erros de linguagem dos trabalhos divulgados na presente obra, isso se dá com exclusividade, aos seus respectivos autores. Além de se colocar à disposição para quaisquer esclarecimentos através dos e-mails: projetosames@gmail.com e consames@gmail.com, além do perfil oficial no Instagram [@projetosames](https://www.instagram.com/projetosames).



SUMÁRIO

O LUTO GESTACIONAL: VIVÊNCIAS MATERNAS FRENTE À PERDA INTRAUTERINA	13
O IMPACTO DO AMBIENTE HOSPITALAR NA SAÚDE PSICOLÓGICA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE	15
A MORTE COMO DIMENSÃO DO CUIDADO: REFLEXÕES NO CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS.....	17
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: DIAGNÓSTICO TARDIO DO TEA EM MULHERES ADULTAS E SUAS IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS	19
A IMPORTÂNCIA DO CONTATO COM AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS NO CURSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA	20
AURICULOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NA REDUÇÃO DO ESTRESSE EM MÃES ATÍPICAS.....	22
ACUPUNTURA NA SAÚDE DE TRABALHADORES DA SAÚDE: EXPERIÊNCIA A PARTIR DE UM NÚCLEO EM SAÚDE DO TRABALHADOR DE NATAL/RN	24
FUNÇÕES EXECUTIVAS NA VIDA ADULTA: A CLÍNICA-ESCOLA COMO ESPAÇO DE CUIDADO E DIAGNÓSTICO EM NEUROPSICOLOGIA	26
ESTIMULAÇÃO COGNITIVA E VÍNCULO TERAPÊUTICO NO ATENDIMENTO A PESSOA IDOSA COM QUEIXA DE MEMÓRIA: ESTUDO DE CASO EM CLÍNICA-ESCOLA.....	28
EXPERIÊNCIA EM CLÍNICA-ESCOLA: AVALIAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA EM IDOSO COM HISTÓRICO DE AVC ISQUÊMICO	30
EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E ESPIRITUALIDADE EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	31
PROMOÇÃO DA SAÚDE EM TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS: A EXPERIÊNCIA DE AÇÕES INTEGRADAS NA VILA SOCIAL CANINDEZINHO – FORTALEZA/CE.....	33
IMPORTÂNCIA DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA PARA A SAÚDE MENTAL, (INTER)SUBJETIVIDADE E EXPRESSÃO EMOCIONAL	34
RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE SAÚDE REALIZADO EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.....	36
BRASÍLIAPICS NA CAPACITAÇÃO DE AURICULOTERAPIA E VENTOSATERAPIA: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIA.....	38
A EFICIÊNCIA DOS INDICADORES DE DESEMPENHO OPERACIONAL NA GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL	39
SAÚDE INTEGRATIVA: PRÁTICAS INTEGRATIVAS PARA VOLUNTÁRIAS EM UM MUTIRÃO DA OPERAÇÃO SORRISO	41
SAÚDE LGBTQIAPN+ E INTERSECCIONALIDADE: PERSPECTIVAS CRÍTICAS E REFLEXIVAS	43



PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO DA SAÚDE INTEGRAL A MULHERES NO CLIMATÉRIO: RELATO DE EXPERIÊNCIA	45
AVALIAÇÃO DO USO DE PONTOS AURICULARES NA REDUÇÃO DA PRESSÃO ARTERIAL E NA QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES HIPERTENSOS	47
EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA ADOLESCENTES: ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO DE COMPORTAMENTOS DE RISCO	49
AURICULOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO: EXPERIÊNCIAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL	51
ENTRE MUROS E ESCUTA: POTENCIALIDADES DO PLANTÃO PSICOLÓGICO EM CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO NO AGRESTE PERNAMBUCANO.....	52
O CUIDADO PARA ALÉM DO CORPO: ESPIRITUALIDADE E PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO	54
TECENDO O AMANHÃ: SAÚDE MENTAL E PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DE PROFESSORES NO DISTRITO FEDERAL	56
USO DE VIBRAÇÕES SONORAS EM CASA ESPIRITUALISTA: OS EFEITOS DA MÚSICA PARA A SAÚDE INTEGRATIVA.....	57
LUTO MATERNO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS FETAIS E INFANTIS EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE NO RIO GRANDE DO NORTE	58
QUANDO O CUIDADO ADOECE: PICS COMO ACOLHIMENTO PARA MÃES DE CRIANÇAS NEURODIVERGENTES.....	60
PROMOÇÃO DE SAÚDE E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO COM ADOLESCENTES POR MEIO DA AURÍCULOTERAPIA	62
SAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM EM UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTIS)	64
EFEITOS DA VENTOSATERAPIA NA REDUÇÃO DO ESTRESSE E ANSIEDADE: UM OLHAR SOBRE A SAÚDE MENTAL NA COMUNIDADE DO SOL NASCENTE.....	66
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SAÚDE DO IDOSO: VIVÊNCIA NO PROJETO DURANTE 2025.1	67
VIDAS EM MOVIMENTO: BIODANZA NO CUIDADO À SAÚDE EMOCIONAL, FÍSICA E SOCIAL DE UNIVERSITÁRIOS	69
SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR DO TRABALHADOR NO CONTEXTO DA VILA SOCIAL CANINDEZINHO EM FORTALEZA/CE.....	71
II SEMANA DA LUTA ANTIMANICOMIAL - MARCELA LUCENA: CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO EM LIBERDADE	72
INTEGRAÇÃO ENTRE SAÚDE DA FAMÍLIA, COMUNIDADE E PRÁTICAS INTEGRATIVAS: UM RELATO EXTENSIONISTA	74
SERENATA DO CUIDADO: ENVELHECER COM MÚSICA E POESIA NA APS	75
SAÚDE MENTAL INFANTIL E A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA	76



ações psicoeducativas em saúde mental com trabalhadores da atenção básica: um relato de experiência interdisciplinar	77
saúde e determinantes sociais de usuários de álcool e drogas: experiência em comunidade terapêutica localizada em um município do rio grande do norte/rn	79
espiritualidade, envelhecimento ativo e participação social: promovendo sentido de propósito em pessoas idosas aposentadas	80
espiritualidade e desencantamento religioso em sam harris	81
intervenções integrativas em saúde mental: auriculoterapia e o cuidado multiprofissional em casos crônicos	82
promoção da saúde mental em tempos de hiperconectividade: o impacto do uso excessivo de telas na infância e adolescência sob uma perspectiva neuropsicológica.....	86
determinantes psicossociais da depressão em pessoas idosas: um estudo de caso clínico	91
saberes tradicionais e ciência médica: a polifonia do cuidado em saúde na música <i>BENZEDEIRA</i> de ana cacimba	96
desigualdades no acesso à saúde mental: barreiras psicossociais e a construção de práticas multidisciplinares	102
do litoral ao sertão: a universidade como agente da interiorização do cuidado humanescente.	106
pronto socorro energético hospitalar (pseh): uma tecnologia leve para a promoção da saúde no ambiente de trabalho	111
atividades de estimulação cognitiva como promoção da saúde em pessoas idosas.....	116
formar e cuidar: o matriciamento em saúde mental como estratégia de integração ensino-serviço na atenção primária a saúde	120
planejamento estratégico em saúde mental da pessoa idosa: integração entre caps e ilpis	124
atendimentos de auriculoterapia como estratégia educativa: contribuições acadêmicas para a promoção da saúde integrativa	129
práticas integrativas como uma estratégia ao cuidador atípico: uma análise de dados	134
o impacto da espiritualidade no tratamento da dependência química em uma comunidade terapêutica localizada em um município do rio grande do norte/rn	139
educação em saúde como estratégia para a prática do autocuidado em saúde mental entre estudantes de enfermagem: relato de experiência.....	144
enfermagem e gestão: competências e desafios contemporâneos	149



TERAPIA HOLÍSTICA NOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: RELATO DE EXPERIÊNCIA COM TRABALHADORES DA SAÚDE NO PÓS PANDEMIA	154
PLANEJAMENTO DE PROGRAMAS DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA	161
EDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	165
PRONTO SOCORRO ENERGÉTICO HOSPITALAR: INOVAÇÃO, PIONEIRISMO E O CUIDADO HUMANESCENTE NA SAÚDE DO TRABALHADOR	170
ENTRE O SABER E O FAZER: A EDUCAÇÃO PERMANENTE NA PRÁTICA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE	174
DETERMINANTES SOCIAIS, CUIDADO INTEGRAL E FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES.....	180
GESTÃO PÚBLICA EM SAÚDE E OS DESAFIOS DA EFETIVAÇÃO DA NR-01 NA SAÚDE DO TRABALHADOR.....	185
INTERVENÇÕES DE ENFRENTAMENTO AO ADOECIMENTO MENTAL E À EVASÃO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO <i>STRICTO SENSU</i> : UMA REVISÃO DE ESCOPO.....	190
ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS E EDUCATIVAS EM TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR PARA ALÍVIO DA DOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	195
EFICÁCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO SUPORTE AO GRUPO DE TABAGISMO: EXPERIÊNCIA DE UMA UNIDADE DE SAÚDE EM NATAL/RN.....	200
EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO FERRAMENTA PARA FORTALECER AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS ENTRE ACADÊMICOS DE FARMÁCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE CAPACITAÇÕES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO SERTÃO CENTRAL.....	205
DECLÍNIO COGNITIVO E SAÚDE MENTAL EM PESSOA IDOSA: ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CUIDADO PSICOLÓGICO.....	209
A HUMANESCÊNCIA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO: IMPACTOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA SAÚDE DE MÃES ATÍPICAS	214

CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMESO LUTO GESTACIONAL: VIVÊNCIAS MATERNAS FRENTE À
PERDA INTRAUTERINAMaria Izabel dos Santos Nogueira¹; Ana Karina da Cruz Machado²; João Bosco Filho³Doutoranda pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF)¹; Mestre pela Universidade Potiguar/RN (UNP)²; Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)³.

E-mail do autor principal:izabelsnogueira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O luto gestacional ainda é pouco reconhecido e validado socialmente, o que leva muitas mulheres, por vezes, a vivenciarem esse processo de maneira solitária e silenciosa. A ausência de rituais de despedida, o despreparo dos profissionais de saúde e a negligência institucional frente a essa experiência dificultam a elaboração emocional da perda. A gestação, mesmo nos estágios iniciais, pode ser carregada de significados simbólicos e afetivos, sendo construída como um processo de vínculo materno que quando interrompida abruptamente, pode gerar como sentimentos a tristeza, culpa, negação, revolta e, sobretudo, o luto. **OBJETIVO:** Analisar, com base na literatura científica, as experiências emocionais e sociais de mulheres que vivenciam o luto pela perda gestacional, bem como refletir sobre a relevância do acolhimento na atenção à saúde da mulher. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e descritiva. A coleta de dados foi realizada entre março e maio de 2025. As bases SciELO, LILACS e MEDLINE foram selecionadas por sua abrangência e relevância na área da saúde, permitindo o acesso a produções nacionais e internacionais que garantem uma revisão ampla e atualizada. Ressalta-se que a seleção das bases citadas, pode gerar vieses ao excluir estudos não indexados nelas ou publicados em outros idiomas. Ainda assim, a escolha garante consistência e viabilidade ao levantamento. Os critérios de inclusão abrangeram publicações em português, inglês e espanhol, entre 2014 e 2024, que abordassem o luto materno frente à perda gestacional. Excluíram-se estudos duplicados, resumos de eventos e textos sem acesso ao conteúdo completo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a análise e leitura foram encontrados 31 artigos, sendo selecionados 21 publicações que compuseram o corpus da pesquisa de acordo com os critérios de inclusão e exclusão e que concordassem com o objetivo proposto. Os estudos analisados apontam que a experiência da perda gestacional é vivida com grande intensidade emocional, independentemente da idade gestacional do feto, classe social, raça ou contexto cultural. Fatores como sentimento de culpa, ausência de apoio familiar e a falta de compreensão por parte da rede de saúde são elementos que contribuem para um luto mais intenso e, em muitos casos, prolongado. Outro ponto destacado é o despreparo dos profissionais de saúde ao lidar com situações de perda gestacional. Falta de formação técnica, graduação e pós-graduação, ou de capacitações, a respeito do assunto foram levantados nos artigos selecionados. **CONCLUSÃO:** O luto gestacional, apesar de ser uma vivência legítima e dolorosa, ainda é pouco valorizado socialmente e negligenciado nos serviços de saúde. É importante que os profissionais estejam sensibilizados e capacitados para oferecer uma escuta empática, respeitosa e humanizada às mulheres enlutadas. A implementação de protocolos específicos de cuidado ao luto perinatal,



bem como a inclusão de práticas de cuidado integral e ações educativas sobre o tema, são estratégias pontuadas na literatura como fundamentais para garantir o direito à saúde emocional dessas mulheres. É importante incluir uma reflexão sobre as limitações do estudo, considerando que a revisão integrativa possui alcance restrito, sendo necessário mais estudos relacionados a temática.

PALAVRAS-CHAVE: Luto gestacional; Perda fetal; Saúde da mulher; Vínculo materno; Cuidado humanizado.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

**O IMPACTO DO AMBIENTE HOSPITALAR NA SAÚDE
PSICOLÓGICA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

Giwellen Felix Santos¹ ; Geovanna Gabryele dos Santos Silva²; Maria de Fátima Ferrão Castelo Branco³

¹Graduanda em Terapia Ocupacional Pela Universidade Federal De Pernambuco; Professora Efetiva do
Departamento de Terapia Ocupacional na Universidade Federal de Pernambuco ²

E-mail do autor principal: giwellen.felix@ufpe.br

E-mail do Orientador: fatimafcb@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: Os profissionais da saúde são retratados na literatura como sujeitos suscetíveis a sofrer sobrecargas de responsabilidades e demandas físicas, emocionais e cognitivas ao exercer sua profissão. Sendo esse um panorama desafiador e exaustivo para a saúde desses indivíduos, que os torna comumente vulneráveis ao esgotamento e impactos na saúde mental. Nesse sentido, as influências do ambiente no estado emocional e psicológico dos profissionais de saúde, é notória. **OBJETIVOS:** Apresentar de forma clara a relação entre ambiente hospitalar e saúde mental, focando nos fatores que influenciam o bem-estar mental de pacientes, profissionais e pessoas que o acompanham. **METODOLOGIA:** O presente estudo refere-se a uma Revisão narrativa de literatura, realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em Agosto de 2025. Empregou-se, então, os seguintes descritores cruzados através do operador booleano “AND”: “Saúde mental” AND “Hospitais”. Com a busca a partir do cruzamento encontraram-se 159 artigos. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos e disponibilizados na língua portuguesa, estudo de rastreamento, fatores de risco, estudo de prevalência, pesquisa qualitativa, estudo observacional, estudo de etiologia, ensaio clínico controlado, estudo diagnóstico, estudo de avaliação, estudo de incidência, e excluídos revisões de literatura, teses, monografias, revisões sistemáticas e guia de prática clínica. Com aplicação dos critérios e leitura dos resumos, selecionaram-se 5 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os estudos analisados apontam que a hospitalização em muitos casos gera sentimentos de ansiedade, medo e insegurança, tanto pelo processo de adoecimento quanto pela estrutura física e organizacional do hospital. O excesso de barulhos, a falta de privacidade e a limitação de vínculos afetivos intensificam o sofrimento psíquico, especialmente em pacientes internados em longo prazo. A leitura evidenciou que o ambiente hospitalar exerce influência muito significativa sobre a saúde mental de pacientes, profissionais e acompanhantes. No caso dos profissionais de saúde, destaca-se a prevalência de estresse, desgaste emocional e risco de burnout, associados à sobrecarga de trabalho, plantões extensos e contato frequente com situações de dor e morte. Já os acompanhantes vivenciam a permanência no ambiente hospitalar, que geralmente é marcada por preocupações financeiras, físicas e emocionais, que podem comprometer o bem-estar mental e dificultar a participação ativa no cuidado dos pacientes hospitalizados. Por outro lado, estratégias como a humanização do cuidado, a criação de espaços de acolhimento e a valorização da escuta ativa mostraram



impacto positivo, favorecendo maior resiliência e enfrentamento. **CONCLUSÃO:** Diante disso, fica nítida a necessidade de políticas institucionais que promovam ambientes mais saudáveis e integradores, contemplando não apenas o tratamento clínico, mas também o suporte psicológico aos diferentes sujeitos inseridos no contexto hospitalar. Bem como, o ambiente hospitalar, sendo de fato um cenário de atuação profissional com muitas potencialidades, mas com inúmeros desafios que podem interferir diretamente no bem-estar dos profissionais, e atinge a assistência e/ou os atendimentos em saúde realizados por esses profissionais.

PALAVRAS-CHAVE: Hospitais; Pessoal de Saúde; Saúde Mental.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, M. B. T. et al. Depressão e ansiedade na enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Revista de Ciências Plurais**, p. 93–107, 2020.

CALDI, Joseli Aparecida et al. Percepção da arteterapia como recurso à promoção da saúde mental da equipe de enfermagem hospitalar. **Enfermagem em Foco**, p. 1204–1209, 2022.

FABRES, Sharon da Cruz et al. Fatores de risco para sofrimento psíquico no processo de trabalho de enfermeiras hospitalares. **Journal of Nursing and Health**, 2022.

NASCIMENTO, Rafael dos Santos et al. Bem-estar mental de enfermeiros em um hospital de urgência e emergência. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, p. 34–43, 2021.

PAES, Márcio Roberto et al. Saúde mental e tratamento quimioterápico: percepção da equipe de enfermagem. **Revista de enfermagem UFPE on line**, p. [1-16], 2021.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**A MORTE COMO DIMENSÃO DO CUIDADO: REFLEXÕES NO
CONTEXTO DOS CUIDADOS PALIATIVOS**

Maria Izabel dos Santos Nogueira¹; Ana Karina da Cruz Machado²; João Bosco Filho³

Doutoranda pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF)¹; Mestre pela Universidade Potiguar/RN (UNP)²; Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)³.

E-mail do autor principal:izabelsnogueira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: A morte, apesar de sua inevitabilidade, ainda é permeada por tabus e resistências no campo da saúde, frequentemente vista como um fracasso terapêutico. Os cuidados paliativos surgem como uma abordagem que ressignifica a terminalidade, compreendendo-a como parte integrante da vida e priorizando a qualidade dos momentos finais. **OBJETIVO:** Este estudo tem como objetivo refletir sobre o significado da morte no contexto dos cuidados paliativos, identificar desafios e potencialidades dessa abordagem e discutir a relevância da humanização, da comunicação e da espiritualidade no processo de morrer. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo reflexivo de abordagem qualitativa, desenvolvido a partir de uma revisão narrativa da literatura científica. O processo metodológico incluiu a busca e seleção de artigos, livros e documentos em bases nacionais e internacionais, publicados em português, inglês e espanhol, sem delimitação temporal, que abordassem temáticas relacionadas à morte, ao processo de morrer e aos cuidados paliativos. O referencial teórico utilizado contempla autores clássicos, como Philippe Ariès e Elisabeth Kübler-Ross, contemporâneo da tanatologia como Maria Júlia Kovács, e dos cuidados paliativos como Maria Goretti Sales Maciel e Ana Claudia Quintana Arantes, além de contribuições do pensamento complexo de Edgar Morin, que oferece subsídios para compreender a multidimensionalidade do sofrimento humano. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Evidenciou-se que usuários em fase terminal buscam mais do que o alívio da dor e dos sintomas físicos, incluindo necessidades subjetivas como sentido, reconciliação, preservação da dignidade e apoio espiritual. A presença de equipes multiprofissionais qualificadas possibilita não apenas o controle clínico, mas também escuta ativa, comunicação clara e respeito às escolhas individuais, contribuindo para reduzir a ansiedade, fortalecer vínculos familiares e favorecer a aceitação da finitude. Os familiares necessitam de suporte contínuo para enfrentar a iminência da perda e elaborar o luto, prevenindo sentimentos de abandono. Para os profissionais de saúde, o contato diário com a morte pode promover crescimento pessoal, mas também gerar sofrimento moral e desgaste emocional, sobretudo na ausência de suporte institucional ou preparo adequado. Assim, investir em capacitação, protocolos estruturados e espaços de cuidado para a equipe é essencial para a sustentabilidade do trabalho em cuidados paliativos. Entre os desafios identificados estão a obstinação terapêutica, a dificuldade em abordar a morte de forma aberta, a ausência de protocolos de apoio espiritual e a carência de capacitação em comunicação de más notícias. Como potencialidades, destacam-se a atuação multiprofissional, a integração da espiritualidade, a valorização das preferências do usuário e a consolidação de práticas centradas na pessoa/família, elementos que conferem maior significado ao processo de morrer e promovem cuidados éticos, humanizados e dignos. **CONCLUSÃO:** A morte, sob a perspectiva dos



cuidados paliativos, não representa apenas o fim da vida, mas um momento de intensificação do cuidado, marcado por dignidade, acolhimento e preservação da humanidade. Refletir sobre a finitude é também refletir sobre a vida, fortalecendo vínculos e promovendo aceitação. Destaca-se, assim, a importância de políticas públicas e formações acadêmicas que integrem a morte ao cuidado em saúde, superando tabus e consolidando práticas éticas, humanizadas e sensíveis às múltiplas dimensões do sofrimento humano.

PALAVRAS-CHAVE: Morte; Cuidados Paliativos; Espiritualidade; Humanização.

CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA:
DIAGNÓSTICO TARDIO DO TEA EM MULHERES ADULTAS E SUAS
IMPLICAÇÕES PSICOSSOCIAIS**

Maiza Karina Oliveira da Silva¹; Mariana Gomes Silva²; Júlia Eduarda Gomes Silva³; Talita Maria dos Santos Gomes⁴; Antonio Charles Rodrigues Pessoa Filho⁵; Aurea Souza Aguiar Santos⁶

Acadêmica de Psicologia pela Universidade Maurício de Nassau – UNINASSAU^{1,2,3,4,5};
Mestra em Psicologia pela UFDPar e Graduada pela Faculdade Integral Diferencial – FACID⁶.

E-mail do autor principal: silvamaysah665@gmail.com

E-mail do Orientador: aureaaguiar@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O Transtorno do Espectro Autista (TEA) envolve déficits persistentes em interação social, comunicação não verbal e manutenção de relacionamentos complexos. Embora o diagnóstico precoce favoreça intervenções, muitos indivíduos só descobrem a condição na vida adulta, gerando impactos emocionais significativos. Nas mulheres, o diagnóstico tardio é ainda mais comum devido ao viés masculino dos instrumentos e à camuflagem, que mascara dificuldades, mas causa desgaste emocional, tornando essencial investigar suas implicações psicológicas e sociais. **OBJETIVOS:** Realizar um documentário para apresentar as experiências de mulheres adultas com diagnóstico tardio do TEA, elencar os impactos do diagnóstico na identidade e comportamento. **METODOLOGIA:** O presente documentário tem método qualitativo, e foi produzido como prática de uma disciplina. Participaram do documentário 03 mulheres, com idades entre 22 a 37 anos. A participação se deu de forma voluntária, por amostragem por conveniência via enquete em rede social. Como critério de inclusão, a participante deveria ter mais de 18 anos de idade e ter recebido o diagnóstico de TEA tardiamente. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, registros audiovisuais e levantamento teórico, permitindo analisar as narrativas e aspectos não verbais. O desfecho foi a produção de documentário educativo. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As participantes compartilharam experiências de exclusão social, dificuldade na construção da identidade e sobrecarga emocional, confirmando estudos sobre vulnerabilidade e camuflagem feminina (Hull & Mandy, 2017; Zener, 2019). Algumas relataram alívio ao poder ajudar outras mulheres. Uma das participantes era psicóloga e narrou os aspectos clínicos do TEA, integrou conhecimento científico às narrativas. Entre as participantes uma ainda é estudante e falou sobre a invisibilidade feminina no diagnóstico, assim como a necessidade da inclusão no ensino superior. Todas elas apontam prejuízos na qualidade de vida, reforçando a necessidade de instrumentos diagnósticos sensíveis ao gênero (Arnold et al., 2020; Cook, Hull & Mandy, 2024). **CONCLUSÃO:** O diagnóstico tardio do TEA em mulheres adultas impacta na identidade, bem-estar emocional e inclusão social, revelando camuflagem e invisibilidade diagnóstica. O documentário divulgou essas experiências, integrando teoria a partir das narrativas das participantes. Os achados reforçam a urgência de atenção ao tema, desenvolvimento de estratégias inclusivas e ampliação de pesquisas voltadas para mulheres autistas.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Espectro Autista; Saúde da Mulher; Diagnóstico Tardio.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

**A IMPORTÂNCIA DO CONTATO COM AS PRÁTICAS
INTEGRATIVAS NO CURSO DE ENFERMAGEM: RELATO DE
EXPERIÊNCIA**

Gyrlane Jade dos Santos¹; Maria Eduarda Fernandes Mota²; Lavinia Medeiros Bezerra²; Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson³

¹ Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); ² Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); ³ Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

E-mail do primeiro autor: gyrlane20230008535@alu.uern.br

E-mail do orientador: isabelrosso@uern.br

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são métodos terapêuticos que visam promover saúde, bem como prevenir agravos e recuperar a saúde do indivíduo, contribuindo para a construção de um olhar humanescente acerca do processo saúde-doença e promovendo o autocuidado, como preconiza o Ministério da Saúde. Além disso, são caracterizadas por proporcionarem um olhar holístico sobre o bem-estar do paciente, garantindo um cuidado humanizado e abrangente em saúde, dialogando diretamente com o conceito ampliado de saúde proposto pela Organização Mundial de Saúde (OMS). Dessa forma, as atividades práticas em PICS são imprescindíveis para a formação do enfermeiro, possibilitando o contato dos discentes com atendimentos integrativos, completos e acolhedores.

OBJETIVOS: Descrever a experiência de acadêmicos de enfermagem no primeiro contato com os atendimentos das PICS, direcionados à população geral de um município.

METODOLOGIA: Trata-se de um relato de experiência o qual aborda a atuação de uma Unidade Curricular de Extensão (UCE) que promove atendimentos de PICS voltados à promoção do bem-estar para manter e recuperar a saúde dos moradores de um município do Rio Grande do Norte, promovido pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Os atendimentos englobam as práticas de auriculoterapia, massoterapia e ventosaterapia, ocorrem semanalmente e são realizados por discentes de enfermagem já capacitados, os quais acompanham a evolução do paciente por um tempo mínimo de 4 semanas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O contato com os atendimentos de Práticas Integrativas permitiu que os discentes pudessem experienciar o exercício da enfermagem numa perspectiva de cuidado contínuo, humanescente e acolhedor, em que o foco se estende para além das patologias, promovendo uma visão ampliada do conceito de saúde para os futuros enfermeiros. Assim, revela-se que as práticas da UCE em PICS funcionam como um meio de construção de uma mentalidade de cuidado holístico e de qualidade para esses indivíduos, bem como atua na promoção da saúde aos cidadãos de forma gratuita.

CONCLUSÃO: Portanto, este relato de experiência destaca a importância de atividades práticas que alinhem o conhecimento teórico e os atendimentos reais para discentes do curso de enfermagem. Ademais, ressalta-se a atuação essencial destes acadêmicos na promoção, prevenção e recuperação da saúde da comunidade, os quais são responsáveis por conduzir as



consultas, fazer a anamnese completa, selecionar as PICS e seus respectivos protocolos adequados para cada paciente, assim como acompanhá-lo e evoluir o seu estado de saúde. Essa vivência permite, em vista disso, que os acadêmicos possam usufruir das práticas em atendimentos, anamnese, acompanhamento, evolução e cuidado integral de pacientes ainda no âmbito universitário.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas e Complementares; Cuidado Humanizado; Enfermagem.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)**. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-az/p/pics>. Acesso em 28 de ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS**: atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Distrito Federal: Ministério da Saúde, 2015. 98 p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 28 ago. 2025.

BRASIL. **Portaria GM N° 971, de 03 de maio de 2006**. Aprova a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). **Estatuto da Organização Mundial da Saúde**. Genebra, 1948.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**AURICULOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA DA ATENÇÃO
PRIMÁRIA NA REDUÇÃO DO ESTRESSE EM MÃES ATÍPICAS**

Amanda Carvalho Vieira¹; Tainná Lorrane Andrade Almeida²; Gabriela Olivieri Guimarães³; Daniela da Silva Rodrigues⁴; Josenaide Engracia dos Santos⁵

Acadêmica de Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília (UnB)¹; Acadêmica de Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília (UnB)²; Acadêmica de Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília (UnB)³; Prof. Adjunta do Colegiado de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB)⁴; Prof. Adjunta do Colegiado de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB)⁵.

E-mail do autor principal: carvalhovieiraamanda@gmail.com
E-mail do Orientador: josenaidepsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: Partindo da vivência na Atenção Primária à Saúde (APS), na Unidade Básica de Saúde 01 do Sol Nascente/DF, identificou-se que mães de crianças e adolescentes com desenvolvimento atípico vivenciam um processo contínuo de adoecimento, abrangendo dimensões emocionais, físicas, psíquicas e espirituais. Estudos apontam que esse público apresenta maior vulnerabilidade a quadros de ansiedade, estresse e sintomas depressivos, reforçando a necessidade de intervenções integrativas em saúde (SOUZA et al., 2020). Diante dessa demanda, a Liga Acadêmica de Saúde da Família e da Comunidade (LASFAC), vinculada à Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde (FCTS) da Universidade de Brasília (UnB), propôs práticas de cuidado fundamentadas nas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), com ênfase na auriculoterapia. Essa abordagem visa promover saúde e qualidade de vida, reduzir dores crônicas e tensões musculares, aliviar sintomas de ansiedade e depressão, além de favorecer o descanso, o sono e o autocuidado compatível com a rotina dessas mulheres. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência prática de extensionistas da Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade (LASFAC) junto a mães de crianças e adolescentes neurodivergentes, na Unidade Básica de Saúde 01 do Sol Nascente/DF, destacando a auriculoterapia como estratégia promotora de saúde integral. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma análise crítica, do tipo relato de experiência, desenvolvida por discentes de graduação em saúde participantes da LASFAC. As ações ocorreram entre [inserir período], envolvendo 12 mães de crianças e adolescentes neurodivergentes atendidas na UBS 01 do Sol Nascente/DF. O cuidado foi estruturado em sessões de auriculoterapia, realizadas em espaço reservado e adaptado às demandas das usuárias, favorecendo acolhimento e vínculo terapêutico. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), CAAE: 33501520.6.0000.5540. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As participantes relataram benefícios físicos, como redução de dores corporais e melhora da qualidade do sono, além de ganhos subjetivos relacionados ao relaxamento, maior disposição para o cotidiano e fortalecimento do autocuidado. Observou-se também a criação de um espaço coletivo de escuta e apoio mútuo, que potencializou vínculos sociais e o compartilhamento de experiências. Esses resultados corroboram achados de estudos prévios sobre a eficácia da auriculoterapia em reduzir sintomas de ansiedade e melhorar



indicadores de bem-estar em populações vulneráveis (MUNHOZ et al., 2022). O caráter extensionista possibilitou a aproximação entre universidade e comunidade, favorecendo protagonismo estudantil e práticas multiprofissionais integradas. **CONCLUSÃO:** A experiência demonstrou que a auriculoterapia é uma estratégia eficaz e viável no âmbito da atenção primária, contribuindo para a redução do estresse, ansiedade e dores físicas em mães de crianças e adolescentes atípicos, ao mesmo tempo em que amplia as possibilidades de cuidado integral e humanizado na APS.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental, Auriculoterapia, Mães Atípicas, Atenção Primária a Saúde.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**ACUPUNTURA NA SAÚDE DE TRABALHADORES DA SAÚDE:
EXPERIENCIA A PARTIR DE UM NUCLEO EM SAUDE DO
TRABALHADOR DE NATAL/RN**

Ana Karina da Cruz Machado¹; Maria Izabel dos Santos Nogueira²

Mestra pela Universidade Potiguar (UNP)¹; Doutoranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)²;

E-mail do autor principal: karinacruz_rn@yahoo.com.br
E-mail do Orientador (caso haja): izabelsnogueira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: No processo saúde/doença, o trabalhador carrega rebatimentos de suas condições laborais, exposição a riscos ocupacionais e o equilíbrio entre vida profissional e pessoal. No contexto da saúde do trabalhador, deve ser estimulado ambientes de trabalho que favoreçam um trabalho mais acolhedor e com mais qualidade de vida no trabalho, nesse segmento, se firmam os Núcleos em Saúde do Trabalhador (NST), implantados nas Unidades Básicas de Saúde, ofertando acolhimento, escuta qualificada e Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), que promovem o bem-estar e o relaxamento, entre elas destaca-se a acupuntura. **OBJETIVOS:** Esse trabalho visa apontar a acupuntura como prática eficaz na saúde integrativa de servidores da saúde, atendidos no NST de uma unidade de saúde na zona norte de Natal/RN. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, acerca da prática da acupuntura na promoção e restauração da saúde dos trabalhadores, com sessões de acupuntura semanais. Foi realizada pesquisa documental de cunho exploratório e caráter qualitativo, cuja coleta de dados se deu a partir de prontuários de registros de entrada e de atividades semanais, colhidos junto ao NST, da Unidade de Saúde Vale Dourado – Natal/RN, sendo tais dados padronizados e de domínio público. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A maior parte do público-alvo é formado pelo sexo feminino. Esses números refletem a realidade indicada em estudos da Fiocruz (2020): que destaca a participação de 70% da força feminina no setor de saúde no Brasil. Quanto as patologias, 56% dos profissionais atendidos apresentaram sintomas ou incômodo em sua saúde mental, enquanto 44% destacaram a presença de dores físicas. Os resultados evidenciaram que, cansaço mental, ansiedade, insônia foram os mais destacados na saúde mental. Enquanto dores nos ombros e mãos e incômodos na região lombar foi o maior destaque nas patologias físicas. Em consonância com esse resultado, estudos de Paula & Amaral (2019), afirmam que lesões no ombro e as inflamações em articulações são algumas das principais enfermidades que acometem os trabalhadores da saúde. Após 6 sessões de acupuntura, 69% destacaram melhoria de dor, promoção de melhor qualidade do sono e 31% relataram cessação dos incômodos e dores relatadas. Destaca-se que alguns pacientes relataram dores crônicas há anos. **CONCLUSÃO:** As PICS no SUS estão em permanente construção nos últimos anos, sendo palco de estudo de gestores e de profissionais de ensino e pesquisa, todavia, a acupuntura é técnica milenar, indicada pela Organização Mundial de Saúde, e reconhecida mundialmente, mas ainda se tem muito a progredir no sentido



de uma oferta eficaz para a Saúde do Trabalhador brasileiro. O Programa Saúde do Trabalhador no SUS na Unidade de Saúde em questão, sai a frente nessa oferta, no entanto, ainda há muito o que se evoluir, principalmente se levado em consideração a qualificação de acupunturistas disponíveis na rede. Essa ampliação sem dúvida trará benefícios a saúde dos servidores, que com a promoção e a reabilitação de sua saúde estará mais saudável para atender a população que busca seus serviços diários.

PALAVRAS-CHAVE: Acupuntura; Núcleo de Saúde do Trabalhador; Profissionais da Saúde.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

**FUNÇÕES EXECUTIVAS NA VIDA ADULTA: A CLÍNICA-ESCOLA
COMO ESPAÇO DE CUIDADO E DIAGNÓSTICO EM
NEUROPSICOLOGIA**

Roberta Machado Alves¹; Iranildo Felipe Vitoriano do Nascimento²; Naiara Silva Cavalcante³; Maria Antônia dos Santos Teixeira⁴; Ruth Mariane de Oliveira Lira⁵

Doutoranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente na Universidade Potiguar (UnP)¹; Aluno de Graduação em Psicologia²; Aluna de Graduação em Psicologia³; Aluna de Graduação em Psicologia⁴; Aluna de Graduação em Psicologia⁵.

E-mail do autor: psi robertaalves@gmail.com

Introdução: O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em adultos ainda é subdiagnosticado e muitas vezes confundido com quadros de ansiedade, estresse ou desorganização da vida cotidiana. A avaliação neuropsicológica tem papel central na identificação de padrões cognitivos compatíveis com o transtorno, auxiliando no diagnóstico diferencial e na construção de intervenções personalizadas. **Objetivo:** Este estudo de caso visa apresentar a atuação da neuropsicologia no contexto de clínica-escola frente à suspeita de TDAH em adulto jovem, com histórico de sofrimento funcional e acadêmico. **Metodologia:** O caso refere-se a um adulto de 28 anos, universitário, que buscou atendimento por dificuldades persistentes de atenção, impulsividade, desorganização e sensação de “mente acelerada”. O acompanhamento foi realizado por estagiária de Psicologia sob supervisão docente em clínica-escola, no período de três meses. Foram aplicados instrumentos de avaliação neuropsicológica que investigaram atenção sustentada e alternada, memória operacional, funções executivas e autorregulação emocional. Além disso, foram utilizados inventários de rastreio de sintomas e entrevistas clínicas. Os dados foram anonimizados e utilizados com autorização institucional para fins acadêmicos, conforme a Resolução CNS nº 510/2016. **Resultados e discussão:** Os resultados apontaram prejuízos relevantes em atenção seletiva, velocidade de processamento e memória de trabalho, além de dificuldades em planejamento e inibição comportamental. O perfil cognitivo traçado mostrou-se compatível com o TDAH do tipo combinado. Relatos subjetivos indicaram histórico de desatenção desde a infância, com interferência em relações interpessoais e rendimento acadêmico, o que reforçou a hipótese diagnóstica. A avaliação também permitiu descartar causas exclusivamente emocionais, frequentemente confundidas com sintomas de TDAH. O laudo neuropsicológico contribuiu significativamente para o processo de diagnóstico formal, possibilitando o encaminhamento para acompanhamento psiquiátrico, psicoterapia e orientação acadêmica. O paciente relatou alívio ao entender o funcionamento do próprio cérebro, além de maior engajamento no autocuidado. A atuação neuropsicológica em casos de suspeita de TDAH adulto é fundamental para a validação diagnóstica e o planejamento terapêutico. **Considerações finais:** O presente caso ilustra a importância da escuta qualificada aliada à avaliação objetiva de funções cognitivas, permitindo intervenções mais precisas e integradas. A clínica-escola, nesse



contexto, configura-se como espaço potente de formação e de cuidado ético, técnico e transformador.

Palavras-chave (DeCS): TDAH; Avaliação Neuropsicológica; Adulto; Funções Executivas; Clínica Escola.

CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMESESTIMULAÇÃO COGNITIVA E VÍNCULO TERAPÊUTICO NO
ATENDIMENTO A PESSOA IDOSA COM QUEIXA DE MEMÓRIA:
ESTUDO DE CASO EM CLÍNICA-ESCOLA

Roberta Machado Alves¹; Iranildo Felipe Vitoriano do Nascimento²; Naiara Silva Cavalcante³; Maria Antônia dos Santos Teixeira⁴; Ruth Mariane de Oliveira Lira⁵
Doutoranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente na Universidade Potiguar (UnP)¹; Aluno de Graduação em Psicologia². Aluna de Graduação em Psicologia³. Aluna de Graduação em Psicologia⁴; Aluna de Graduação em Psicologia⁵.

E-mail do autor: psi robertaalves@gmail.com

Introdução: O envelhecimento populacional impõe desafios importantes à saúde mental, especialmente no que se refere à queixa subjetiva de memória e às alterações cognitivas leves, que podem evoluir para quadros mais graves se não forem acompanhados adequadamente. Em clínicas-escola, o atendimento psicológico oferece uma oportunidade valiosa tanto para o cuidado clínico quanto para a formação ética e técnica de estudantes. **Objetivo:** Este estudo de caso relata a trajetória de atendimento a um idoso com queixa cognitiva, evidenciando os benefícios da estimulação cognitiva e da construção de vínculo terapêutico no contexto da clínica-escola. **Metodologia:** O atendimento foi realizado em uma clínica-escola de Psicologia por uma estagiária, sob supervisão docente, em sessões semanais ao longo de cinco meses. O paciente, com 76 anos, apresentava queixas de esquecimentos, cansaço mental e desmotivação. A abordagem terapêutica envolveu avaliação neuropsicológica inicial, escuta clínica e intervenções de estimulação cognitiva adaptadas ao perfil do idoso. Este relato de caso, de natureza qualitativa e caráter descritivo, não foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa, por se enquadrar nos critérios de dispensa estabelecidos pelo Art. 1º, inciso II da Resolução CNS nº 510/2016, uma vez que os dados utilizados são retrospectivos, anonimizados e empregados exclusivamente para fins acadêmico-científicos, sem qualquer risco à integridade do participante. **Resultados e discussão:** A avaliação inicial apontou prejuízo leve em memória de trabalho e atenção sustentada, além de indícios de humor deprimido e retraimento social. As intervenções incluíram atividades estruturadas para treino de memória, categorização, planejamento e linguagem, associadas ao acolhimento emocional. Observou-se melhora progressiva na autopercepção cognitiva, aumento da autoconfiança e reinserção em atividades sociais cotidianas, como leitura e participação em grupos de convivência. O vínculo terapêutico mostrou-se elemento central para o engajamento nas atividades propostas, favorecendo a motivação e a adesão ao processo terapêutico. A supervisão técnica possibilitou intervenções éticas, seguras e ajustadas à realidade do paciente. **Considerações finais:** Este estudo de caso reforça o papel essencial da clínica-escola na promoção da saúde mental de idosos, ao oferecer um cuidado humanizado e embasado tecnicamente. A estimulação cognitiva associada ao vínculo terapêutico favorece a autonomia, o bem-estar e a manutenção de funções cognitivas. Além disso, destaca-se a relevância da formação prática supervisionada como espaço privilegiado para o desenvolvimento profissional e ético de futuros psicólogos.



Palavras-chave (DeCS): Idoso; Saúde Mental; Estimulação Cognitiva; Clínica Escola; Avaliação Neuropsicológica.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

**EXPERIÊNCIA EM CLÍNICA-ESCOLA: AVALIAÇÃO
NEUROPSICOLÓGICA EM IDOSO COM HISTÓRICO DE AVC
ISQUÊMICO**

Roberta Machado Alves¹; Iranildo Felipe Vitoriano do Nascimento²; Naiara Silva Cavalcante³; Maria Antônia dos Santos Teixeira⁴; Ruth Mariane de Oliveira Lira⁵

Doutoranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente na Universidade Potiguar (UnP)¹; Aluno de Graduação em Psicologia². Aluna de Graduação em Psicologia³. Aluna de Graduação em Psicologia⁴; Aluna de Graduação em Psicologia⁵.

psirobertaalves@gmail.com

Introdução: Com o aumento da longevidade, torna-se cada vez mais frequente a busca por avaliação neuropsicológica por parte de idosos com queixas subjetivas de memória e histórico clínico de doenças neurológicas, como Acidente Vascular Cerebral (AVC). A avaliação neuropsicológica tem papel essencial na identificação precoce de alterações cognitivas, no planejamento de intervenções e no suporte às famílias e à equipe multiprofissional. Este estudo de caso descreve a aplicação e os achados de uma avaliação neuropsicológica completa em um idoso com histórico de AVC isquêmico, realizada em clínica-escola de Psicologia.

Metodologia: O caso refere-se a um idoso de 68 anos, encaminhado por serviço de neurologia para avaliação neuropsicológica após episódio de AVC isquêmico leve ocorrido há um ano. O atendimento foi realizado por estagiária de Psicologia sob supervisão docente em clínica-escola, no período de três meses. Foram aplicados instrumentos padronizados para triagem e avaliação cognitiva, incluindo testes de atenção, memória, linguagem, funções executivas e habilidades visuoespaciais. Foram também considerados aspectos emocionais e funcionais da vida diária. Os dados foram anonimizados e utilizados com autorização institucional para fins acadêmicos, conforme os critérios de dispensa estabelecidos pela Resolução CNS nº 510/2016.

Resultados e discussão: Os resultados evidenciaram comprometimentos leves a moderados em memória episódica, velocidade de processamento e flexibilidade cognitiva, consistentes com alterações esperadas em quadros pós-AVC. Apesar do bom nível de escolaridade e funcionalidade preservada, o paciente demonstrava significativa insegurança quanto ao desempenho cognitivo e temor de evolução para demência. O laudo neuropsicológico permitiu esclarecer a família quanto à natureza das dificuldades, reduzindo o estigma associado ao envelhecimento e ao AVC, além de subsidiar encaminhamento para estimulação cognitiva. A avaliação também identificou sintomas leves de ansiedade relacionados à saúde, reforçando a importância de um olhar integral no processo avaliativo.

Considerações finais: A avaliação neuropsicológica se mostra uma ferramenta fundamental no cuidado ao idoso com histórico neurológico, permitindo não apenas delimitar perfis cognitivos, mas também oferecer suporte psicoeducativo e orientar intervenções futuras. O presente caso demonstra o potencial formativo da clínica-escola na prática neuropsicológica, promovendo atendimentos tecnicamente qualificados e eticamente comprometidos com a singularidade do paciente idoso.

Palavras-chave (DeCS): Avaliação Neuropsicológica; Idoso; Acidente Vascular Cerebral; Cognição; Clínica Escola.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

EDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL E ESPIRITUALIDADE EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL ÁLCOOL E DROGAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nanielle Silva Barbosa¹; Raísa Souza Silva²; Seira Gabrielle de Freitas Rocha Damas²; Liana Osório
Fernandes³

Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI)¹; Acadêmica de Enfermagem pela
Universidade Estadual do Piauí (UESPI)²; Mestre em Saúde e Comunidade pela Universidade Federal do Piauí
(UFPI)³

E-mail do autor principal: naniellesilvabarbosa@hotmail.com
E-mail do Orientador (caso haja): lianaosorio25@gmail.com

INTRODUÇÃO: A espiritualidade é a propensão do homem na busca para encontrar significado à vida, por meio de conceitos que transcendem aquilo que é tangível. Atualmente, identifica-se uma relação positiva entre espiritualidade e saúde, principalmente no âmbito da saúde mental. Diante do fato que as crenças espirituais influenciam o modo como as pessoas lidam com situações de sofrimento, evidencia-se seu potencial na prevenção de transtornos mentais, bem como na promoção da adesão ao tratamento e recuperação dos indivíduos.

OBJETIVOS: Relatar a experiência no desenvolvimento de uma roda de conversa sobre saúde mental e espiritualidade. **METODOLOGIA:** A atividade foi realizada por acadêmicos de Enfermagem de uma Instituição de Ensino Superior pública, em maio de 2025, com profissionais, usuários e familiares atendidos em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas tipo III, em Floriano, Piauí. Foram utilizados recursos audiovisuais. A discussão seguiu-se com a participação dos presentes e relatos acerca de suas experiências e vivências, destacando o impacto da espiritualidade no enfrentamento das circunstâncias adversas da vida.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: A ação contou com a presença de participantes ativos do grupo “Bom Dia”, idealizado com a finalidade de promover trocas significativas entre profissionais, usuários e familiares. Ao longo dos 90 minutos de duração do encontro, foi possível perceber a relevância de abordar a espiritualidade na vida desses indivíduos. Considerando as diversas dimensões do ser humano, este não pode ser reduzido a um único aspecto da sua existência. Ou seja, não somos apenas o biológico, físico e psíquico, a dimensão espiritual precisa ser abordada, de forma que diversos estudos reconhecem resultados positivos nas questões relacionadas a saúde. Essas reflexões ficaram evidentes tanto na receptividade do tema, quanto nas falas dos participantes. A fé e a esperança são atributos que promovem calma, resiliência e sentimento de superação em meio ao diagnóstico, tratamento e reabilitação dos usuários, bem como no acolhimento dos profissionais e familiares que cuidam de pessoas diagnosticadas com transtornos mentais, principalmente nos momentos de maior fragilidade.

CONCLUSÃO: Por meio dessa ação foi possível compartilhar conhecimentos relacionados à espiritualidade. A participação ativa do grupo demonstrou que essa prática precisa ser incluída com maior frequência nas atividades de educação em saúde, reforçando sua aplicabilidade



como recurso terapêutico que contribui para a melhora dos sintomas dos transtornos mentais e maior satisfação com a vida e com os cuidados ofertados pelo serviço de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Saúde Mental; Espiritualidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. A; STROPPA, A. Espiritualidade & Saúde Mental: Importância e impacto da espiritualidade na saúde mental. **Zen Review**, 2009. Disponível em: https://www.espiritualidades.com.br/Artigos/M_autores/MOREIRA-ALMEIDA_Alexander_et_STROPPA_Andre_tit_Espiritualidade_e_Saude_Mental.pdf Acesso em: 28 ago. 2025.

MELLO, M. G. S.; ALMEIDA, A. A. Religiosidade/Espiritualidade na produção científica da Saúde Coletiva brasileira. **Research, Society and Development**, v. 11, n.11, p. e131111133485, 2022. DOI <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i11.33485>. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/33485/28274> Acesso em: 28 ago. 2025.

OUWENEEL, W. J. **Coração e alma**: uma perspectiva cristã da psicologia. Tradução: Afonso Texeira Filho. 1. ed. São Paulo: Cultura Cristã, 2014. cap. 7, p.19-23.

PERSE, A. M. *et al.* A Espiritualidade e seu impacto na saúde. **Revista Científica da Faculdade de Medicina de Campos**, v. 16, n. 2, p. 107–111, 2021. DOI: 10.29184/1980-7813.rcfmc.343.vol.16. n2.2021. Disponível em: <https://revista.fmc.br/ojs/index.php/RCFMC/article/view/343>. Acesso em: 28 ago. 2025.

VANDERWEELE, T. J. Religious Communities and Human Flourishing. **Psychological Science**, v. 26, n. 5, p. 476-481, oct. 2017. DOI 10.1177/0963721417721526. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5665144/> Acesso em: 28 ago. 2025.

CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMESPROMOÇÃO DA SAÚDE EM TERRITÓRIOS VULNERÁVEIS: A
EXPERIÊNCIA DE AÇÕES INTEGRADAS NA VILA SOCIAL
CANINDEZINHO – FORTALEZA/CEEdiney Linhares da Silva¹Mestre pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)¹.

E-mail do autor principal: edineylinhares@gmail.com

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde em territórios vulneráveis exige abordagens intersetoriais, que integrem diferentes áreas do cuidado e envolvam tanto profissionais quanto beneficiários. A Vila Social Canindezinho, equipamento do Governo do Estado do Ceará localizado no bairro Canindezinho, em Fortaleza/CE, desenvolveu entre julho de 2024 e junho de 2025 um conjunto de ações transversais voltadas à saúde de sua comunidade. O bairro, historicamente marcado por vulnerabilidades sociais, apresenta carências significativas em serviços contínuos de saúde, o que demanda estratégias integradas para o cuidado em saúde e fortalecimento de vínculos comunitários. **OBJETIVOS:** promover a saúde de maneira integral no território do Canindezinho. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência baseado em pesquisa qualitativa e registro em diário de campo do autor, tendo como lócus a Vila Social Canindezinho, localizada no bairro Canindezinho, em Fortaleza/CE. As ações foram realizadas entre julho/2024 e junho/2025, de forma periódica e articulada com instituições parceiras da área da saúde e profissionais liberais convidados. As atividades incluíram vacinação, testagem rápida para infecções sexualmente transmissíveis, verificação de glicemia e pressão arterial, orientações e atendimentos de saúde bucal, e ações específicas voltadas à saúde da mulher e do homem. A metodologia adotada nas abordagens mencionadas foi baseada na promoção do acesso, escuta qualificada, acolhimento e orientação preventiva, com foco em atividades educativas, práticas de cuidado e encaminhamentos necessários à rede pública de saúde. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Ao longo do período, constatou-se uma crescente adesão da comunidade às ações propostas, o que demonstrou o êxito da estratégia em promover o acesso e aproximar a população local dos serviços de saúde. Entre os principais resultados destacam-se: o fortalecimento do trabalho interinstitucional entre a Vila Social Canindezinho, profissionais convidados e unidades de saúde do território; o incremento da rede de atenção à saúde; e a ampliação da percepção de pertencimento social entre os participantes. Além disso, observou-se o fortalecimento da identidade local, com maior valorização do território e envolvimento ativo dos moradores nas propostas. A presença de trabalhos voltados também aos colaboradores da instituição foi um diferencial importante para o cuidado integral. **CONCLUSÃO:** A experiência relatada evidencia que ações transversais e intersetoriais de saúde, quando planejadas com foco territorial e comunitário, contribuem de forma significativa para o bem-estar coletivo, fortalecimento da rede de cuidados e desenvolvimento local. A replicação desta estratégia em outros territórios vulneráveis pode ser uma ferramenta potente de inclusão, prevenção e promoção da cidadania por meio do cuidado em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde; Vulnerabilidade; Projeto social.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

**IMPORTÂNCIA DA TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA PARA
A SAÚDE MENTAL, (INTER)SUBJETIVIDADE E EXPRESSÃO
EMOCIONAL**

Alan José da Silva¹; Ariana Santana da Silva ²; Thiago Felix Macena de Oliveira³; Djailton Pereira da Cunha⁴

Graduandos em Psicologia pela Universidade de Pernambuco (UPE), campus Garanhuns^{1,2,3};

Docente do curso de Psicologia da Universidade de Pernambuco (UPE), campus Garanhuns⁴.

E-mail do autor principal: alansilvacientifico@gmail.com.

E-mail do orientador: djailton.cunha@upe.br.

INTRODUÇÃO: A terapia comunitária integrativa (TCI) constitui-se como prática integrativa e complementar de cuidado à saúde mental, emocional e social, abrangendo os âmbitos pessoal, relacional e territorial. Para tanto, a TCI demanda espaços de escuta às inquietações dos participantes, que podem partilhar suas experiências e, a partir disso, pensarem coletivamente em possíveis alternativas de enfrentamento às situações-problema. **OBJETIVO:** Relatar a importância da terapia comunitária integrativa para a saúde mental, (inter)subjetividade e expressão emocional. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de estudantes do curso de Psicologia da Universidade de Pernambuco (UPE), *campus* Garanhuns, que vivenciaram a TCI enquanto coparticipantes e membros do Núcleo de Cartografias da Subjetividade (NUCAS), laboratório de pesquisa, ensino e extensão responsável pela idealização, organização e desenvolvimento do projeto na instituição. Sob esse aspecto, a TCI foi realizada entre abril e junho de 2025, na sala do laboratório, com início no turno da tarde e duração prevista de uma hora, sob facilitação do docente-coordenador do NUCAS. À vista disso, houve uma variação quanto à fase do desenvolvimento dos participantes, abrangendo jovens adultos e pessoas idosas - estudantes universitários e público externo à UPE Garanhuns. Não houve restrições no que se refere à quantidade de integrantes, possuindo uma média aproximada de 10 participantes por reunião. Para o desenvolvimento dos encontros, que ocorriam de forma quinzenal, os integrantes precisavam valorizar na prática grupal algumas regras de convivência: silêncio (respeito à fala do outro), não julgamento, posicionar-se em nome próprio e possibilidade de articulação cultural (liberdade para trazerem músicas, textos, imagens, poemas, provérbios, etc.). **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os integrantes mostraram-se receptivos às propostas da TCI, envolvendo-se significativamente nas reflexões e diálogos que emergiram na dinâmica grupal. Esse cenário foi possível mediante uma escuta ativa do facilitador e dos participantes enquanto corresponsáveis pelo acolhimento e validação dos relatos fornecidos, favorecendo a expressão e o reconhecimento emocional ao nomear emoções diante de situações que repercutem na vida cotidiana e saúde mental. Nessa linha de raciocínio, os discursos não eram realizados de maneira diretiva ou sugestiva, mas, sim, por meio de questionamentos coletivos assertivos. Essa conjuntura estava associada a práticas e a evidenciação de formas como cada indivíduo lidava com determinadas situações em sua vida, de modo que pudesse haver uma ampliação da compreensão dos participantes sobre sua realidade, envolvendo perspectivas correlacionadas e possibilidades de ação. A saúde mental foi potencializada nas rodas de partilha, por meio do assecuramento de escutas, diálogos e da



solidariedade grupal diante da expressão da sobrecarga emocional. Assim, a prática apresenta compatibilidade com o que é discutido na literatura vigente, tendo em vista a importância da TCI para a potencialização da autoestima, da resiliência, da intersubjetividade e dos vínculos comunitários. **CONCLUSÃO:** A TCI trouxe repercussões significativamente positivas para a saúde mental e emocional dos indivíduos, além de possibilitar o fortalecimento de vínculos socioafetivos e comunitários no contexto do agreste pernambucano. Diante dessa conjuntura, o NUCAS pretende continuar favorecendo (re)encontros entre diferentes pessoas, saberes e afetos por meio da TCI, promovendo espaços seguros, acolhedores e de pertencimento grupal.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Saúde mental; Terapia integrativa comunitária; Vínculos comunitários.

REFERÊNCIAS

BARRETO, A. P. *et al.* **Terapia comunitária integrativa:** cuidando da saúde mental em tempos de crise. Recife: Fiocruz-PE; ObservaPICS, 2020. N° 3 - Cuidado integral na Covid-19. 17 p. Disponível em:

<https://media.crfrs.org.br/publicacoes/terapia%20comunit%C3%A1ria%20PICS-Covid-TCI-ObservaPICS.pdf>. Acesso em: 19 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Recursos terapêuticos PICS.** Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/recursos-terapeuticos>. Acesso em: 21 set. 2025.

SANTANA, L. M.; ASSIS, S. S.; ARAUJO-JORGE, T. C. Terapia comunitária integrativa: expectativas e motivações de estudantes em relação à formação. **Temas em Educação e Saúde**, Araraquara, v. 18, 2022. Disponível em:

<https://periodicos.fclar.unesp.br/tes/article/view/16206>. Acesso em: 20 set. 2025.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UM GRUPO DE SAÚDE REALIZADO
EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE**

Lilian Maria de Meneses Bernardo¹; Daniel Sampaio Barroso².

Mestranda pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)¹; Especialista em Educação Física Escolar e

Psicomotricidade pela Faculdade Iguazu².

E-mail do autor principal: lilian.mbernardo@gmail.com

INTRODUÇÃO: Os grupos de saúde constituem espaços coletivos de cuidado e promoção da saúde, possibilitando trocas de experiências, fortalecimento de vínculos e apoio mútuo entre os participantes. No âmbito da Atenção Primária, essas ações se configuram como estratégias importantes para estimular a autonomia da comunidade, fomentar práticas de autocuidado e contribuir para a integralidade do cuidado. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da condução de um grupo de saúde desenvolvido em uma unidade básica de saúde do centro de uma cidade do interior do Ceará, destacando sua relevância para a promoção da saúde e troca de saberes. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de natureza descritiva, realizado no período de outubro de 2023 a maio de 2024. Os encontros ocorreram quinzenalmente, sempre às quintas-feiras, com duração média de 1h30min. Participaram em média 13 pessoas, com idades entre 35 e 50 anos. A condução dos encontros deu-se por meio de rodas de conversa, dinâmicas participativas e momentos de escuta ativa, priorizando a construção coletiva de saberes e práticas de autocuidado. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se que os encontros foram proveitosos, proporcionando um ambiente de acolhimento, reflexão e compartilhamento de experiências de vida e saúde. A participação ativa dos usuários favoreceu o fortalecimento dos vínculos comunitários e a valorização da escuta qualificada, a cada encontro tínhamos a oportunidade de trabalhar temáticas que fazem parte do dia a dia deles, com as rodas de discussão conseguíamos uma maior adesão às práticas de autocuidado e promoção da saúde. Tais achados corroboram a literatura, que evidencia os grupos de saúde como dispositivos eficazes para o empoderamento e para o protagonismo do usuário no processo saúde-doença. **CONCLUSÃO:** O grupo de saúde mental mostrou-se uma ferramenta importante para a promoção do cuidado integral, para o estímulo ao protagonismo dos participantes e para o fortalecimento de vínculos comunitários. Grupos como esse reforçam a relevância das práticas grupais na Atenção Primária à Saúde como estratégia de promoção da saúde no âmbito do SUS.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Promoção da Saúde; Grupos de Apoio; Relato de Experiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em:



https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_basica.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

FREITAS, F. P.; NUNES, L. M. S. Estratégias de educação em saúde em grupos comunitários: um relato de experiência. Saúde em Debate, v. 45, n. 131, p. 1126–1137, 2021.

OLIVEIRA, E. M.; PEREIRA, A. L. F. A utilização de grupos como estratégia de promoção da saúde na atenção primária. Revista Brasileira de Enfermagem, v. 74, n. 2, p. e20200612, 2021.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**BRASÍLIAPICS NA CAPACITAÇÃO DE AURICULOTERAPIA E
VENTOSATERAPIA: COMPARTILHANDO EXPERIÊNCIA.**

Amanda Carvalho Vieira¹; Ana Flávia Ferreira Lima²; Daniela da Silva Rodrigues³; Josenaide Engracia dos Santos⁴

Acadêmica de Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília (UnB)¹; Terapeuta Ocupacional especialista em saúde mental pela Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS)²; Prof. Adjunta do Colegiado de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB)³; Prof. Adjunta do Colegiado de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB)⁴.

E-mail do autor principal: carvalhovieiraamanda@gmail.com
E-mail do Orientador (caso haja): josenaidepsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: O Observatório de Práticas Integrativas complementares em Saúde (BrasiliaPICS), é um projeto de extensão da Faculdade de Ciências e Tecnologia (FCTS) da Universidade de Brasília (UnB), em conformidade com a Resolução da Câmara de Extensão nº 01/2023, que estabelece definições e procedimentos operacionais para a institucionalização das ações de extensão universitária. O Observatório tem como referência a promoção da Saúde e o conceito de Universidades Promotoras de Saúde (UPS) que significa revisar seus próprios sistemas e processos, para assumir a responsabilidade de contribuir para a melhoria da saúde e bem-estar de seus colaboradores, acadêmicos e não acadêmicos. Este projeto é financiado pelo Ministério da Educação. **OBJETIVO(S):** Compartilhar a experiência da capacitação da auriculoterapia e ventosaterapia no Distrito Federal. **MÉTODOS:** Sistematização da experiência dos participantes que realizaram a capacitação do curso de auriculoterapia e ventosaterapia do projeto. As capacitações foram realizadas por docentes de enfermagem e Terapia Ocupacional, durante o fim de semana e apresentaram carga horária teórica e prática máxima de 60 horas. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), da FCTS da Universidade de Brasília, parecer 6. 735. 452 e CAAE77124624 50000 8093. **RESULTADOS:** Foram capacitadas 30 pessoas na auriculoterapia e 20 na ventosaterapia de junho a agosto/2025. Os relatos dos participantes estão centrados nos atendimentos em uma Unidade Básica de Saúde, utilizando o acolhimento e os insumos da auriculoterapia e ventosa com o fim de amenizar e reduzir sintomas psicossomáticos, promovendo a saúde mental. **CONCLUSÃO:** O uso das práticas integrativas pode ser uma estratégia de atenção e cuidado dos profissionais de saúde, para promover saúde com metodologias não invasivas, fortalecendo assim as políticas de promoção e prevenção em saúde do Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde 1; Promoção de Saúde 2; Capacitação 3.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**A EFICIÊNCIA DOS INDICADORES DE DESEMPENHO
OPERACIONAL NA GESTÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE MENTAL**

Roberta Machado Alves¹; Laurantery de Deus Moreno²; Thecia Larissa da Silva Ribeiro³; Lara Thuanny Melo Montenegro⁴; Carlos Eduardo dos Santos⁵

Doutoranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Docente na Universidade Potiguar (UnP)¹; Psicóloga Hospitalar na Prefeitura Municipal de Mossoró²; Enfermeira atuante na área de Saúde Mental³; Enfermeira atuante na área de Saúde Mental⁴; Técnico em Enfermagem atuante na área de Saúde Mental⁵

E-mail do autor: psirobertaalves@gmail.com

Introdução: A gestão dos serviços de saúde mental apresenta desafios crescentes em razão da complexidade dos atendimentos e da necessidade de uma alocação eficiente dos recursos disponíveis. Nesse contexto, a implementação de indicadores de desempenho operacional surge como uma estratégia essencial para monitorar, avaliar e aprimorar a qualidade dos serviços prestados, além de subsidiar a tomada de decisões estratégicas por parte dos gestores. Esses indicadores permitem não apenas identificar falhas e gargalos operacionais, mas também orientar ações de melhoria contínua e garantir maior transparência na administração dos serviços de saúde mental. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo analisar a eficiência da aplicação de indicadores de desempenho operacional na gestão de serviços de saúde mental, bem como identificar os benefícios e desafios relacionados à sua utilização. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa, desenvolvida por meio de análise documental de relatórios gerenciais e dados operacionais provenientes de unidades públicas de saúde mental. As informações, de natureza secundária, foram coletadas durante um período de 12 meses consecutivos. Como os dados utilizados não envolveram a participação direta de indivíduos nem o uso de informações sensíveis, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Foram analisados indicadores operacionais relacionados ao tempo médio de espera por atendimento, taxa de ocupação dos serviços, índice de satisfação dos usuários e taxa de reinternações. Os dados foram tratados estatisticamente por meio de análise descritiva, com foco na identificação de padrões de desempenho e áreas críticas de gestão. **Resultados:** Os resultados evidenciaram que a adoção sistemática dos indicadores possibilitou maior controle e agilidade na identificação de gargalos operacionais, permitindo intervenções mais eficazes por parte das equipes gestoras. A padronização e sistematização das informações contribuíram para maior transparência na gestão e para a tomada de decisões mais alinhadas às necessidades dos usuários e às diretrizes das políticas públicas de saúde mental. No entanto, foram identificados obstáculos importantes, como a ausência de padronização na coleta de dados entre as unidades e a necessidade de capacitação técnica das equipes responsáveis pela análise e interpretação dos indicadores. **Considerações Finais:** Conclui-se que o uso de indicadores de desempenho operacional fortalece a governança e a capacidade de resposta estratégica das instituições de saúde mental, promovendo melhorias significativas na eficiência dos processos e na qualidade do atendimento. A adoção ampla e qualificada desses instrumentos representa um avanço relevante para a consolidação de uma gestão mais racional, equitativa e centrada no



usuário, contribuindo de forma efetiva para o aprimoramento contínuo das políticas públicas de saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Indicadores; Saúde mental; Gestão pública; Eficiência; Qualidade assistencial.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

SAÚDE INTEGRATIVA: PRÁTICAS INTEGRATIVAS PARA VOLUNTÁRIAS EM UM MUTIRÃO DA OPERAÇÃO SORRISO

Lara Duarte Silva¹; Íkaro Ramon Marques Alves²; Maria Eduarda Fernandes Mota³; Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson⁴

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)¹; Acadêmico de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)²; Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)³; Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)⁴.

lara_duartesilva@hotmail.com
isabelrosso@uern.br

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) constituem um conjunto de terapias que visam o bem-estar a partir de uma visão ampliada, considerando a integralidade do sujeito em seus aspectos físicos, emocionais, mentais, espirituais e sociais. Institucionalizadas no Sistema Único de Saúde (SUS) pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006, as PICS objetivam promover um cuidado humanescente. Contextos de voluntariado em saúde, caracterizados por jornadas intensas e alta demanda emocional, como os mutirões cirúrgicos, frequentemente expõem os profissionais às situações de estresse e desgaste. Nesse cenário, as PICS emergem como ferramenta estratégica de autocuidado, promoção de saúde e suporte para a manutenção do bem-estar das equipes. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de enfermagem na oferta de PICS para profissionais voluntárias de um programa de cirurgias reparadoras de fissura labiopalatina (Operação Sorriso) na cidade de Mossoró/RN, destacando o impacto no bem-estar das participantes, bem como a importância da ação para a formação discente. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência, sobre atividades de promoção à saúde e bem-estar realizadas por acadêmicos de enfermagem por meio de PICS. A ação ocorreu em 26 de maio de 2025, em um hospital de referência no município de Mossoró/RN, durante um mutirão de cirurgias reparadoras de fissura labiopalatina, articuladas à Operação Sorriso. Foram ofertados atendimentos com auriculoterapia, cromoterapia, ventosaterapia e massoterapia para equipe de voluntárias, composta exclusivamente por mulheres, atuantes em diversas funções como médicas, enfermeiras, odontólogas, fotógrafa entre outras, permitindo um olhar afetivo e abrangente sobre as necessidades da equipe multiprofissional. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A ação proporcionou acolhimento individualizado e os relatos pós-atendimento indicaram melhora significativa no bem-estar, alívio de tensões musculares e emocionais, além da sensação de relaxamento. As voluntárias expressaram gratidão pelo cuidado recebido e reconheceram a importância das PICS como um recurso válido para a promoção da saúde em ambientes laborais desafiadores. A experiência corrobora com a literatura ao posicionar as PICS como método terapêutico estratégico na saúde do trabalhador, pois promove uma visão holística e humanescente do indivíduo, incentivando o autocuidado e a qualidade de vida. Dessa forma, a inserção dessas práticas no espaço de trabalho voluntário alinha-se diretamente com os



princípios da Política Nacional de Saúde do Trabalhador, ao fomentar ambientes e processos de trabalho mais saudáveis. **CONCLUSÃO:** A vivência foi fundamental para oferecer às voluntárias um momento de pausa e autocuidado frente às demandas exaustivas do mutirão cirúrgico. Paralelamente, a atividade configurou uma rica oportunidade de aprendizado para os acadêmicos de enfermagem, que puderam vivenciar na prática a importância das PICS, compartilhar experiências e fortalecer seu papel social como futuros profissionais de saúde. O relato evidencia, portanto, a potência da tríade ensino-pesquisa-extensão e o compromisso social da universidade em gerar e compartilhar conhecimentos que beneficiam tanto a comunidade quanto a formação humanescente em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas e Complementares; Saúde do Trabalhador; Promoção em Saúde.

REFERÊNCIAS:

CNPICS. **Informe De Evidência Clínica Em Práticas Integrativas E Complementares Em Saúde Nº01/2021**. Ministério da Saúde. Brasília, 2021. Disponível em:

<[https://observapics.fiocruz.br/wp-](https://observapics.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/01/Informe_saudedotrabalhador_2021.pdf)

[content/uploads/2021/01/Informe_saudedotrabalhador_2021.pdf](https://observapics.fiocruz.br/wp-content/uploads/2021/01/Informe_saudedotrabalhador_2021.pdf)>. Acesso em: 25 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e**

Complementares no SUS - PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em<<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 1.823, de 23 de Agosto de 2012. **Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Diário Oficial da União. Disponível

em:<https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html>. Acesso em: 25 ago. 2025.

RIO GRANDE DO NORTE (Estado). Lei Nº 10.933, de 17 de Junho de 2021. **Dispõe sobre a Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PEPIC) no âmbito da Rede de Serviços do Sistema Único de Saúde (SUS) no Estado do Rio Grande do Norte**. Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, Natal, 17 de junho de 2021.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

**SAÚDE LGBTQIAPN+ E INTERSECCIONALIDADE: PERSPECTIVAS
CRÍTICAS E REFLEXIVAS**

Maria Izabel dos Santos Nogueira¹; Ana Karina da Cruz Machado²; Roberta Machado Alves³; João Bosco Filho⁴

Doutoranda pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF)¹; Mestre pela Universidade Potiguar/RN (UNP)²; Doutoranda em Saúde Coletiva/UFRN³; Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)⁴;

E-mail do autor principal:izabelsnogueira@hotmail.com
E-mail do Orientador:boscofilho@uern.br

INTRODUÇÃO: A população LGBTQIAPN+ enfrenta múltiplas desigualdades em saúde, resultantes da interseção entre fatores como orientação sexual, identidade de gênero, raça, classe social, idade e deficiência. O conceito de interseccionalidade, introduzido por Kimberlé Crenshaw, permite compreender como essas diferentes formas de opressão se sobrepõem, gerando vulnerabilidades específicas que afetam o acesso, a qualidade e a efetividade dos cuidados de saúde. **OBJETIVOS:** Este estudo reflexivo objetiva analisar a relevância da interseccionalidade para a compreensão das desigualdades em saúde enfrentadas pela população LGBTQIA+, identificar barreiras estruturais e individuais, e discutir estratégias de atenção à saúde que promovam equidade e inclusão. **METODOLOGIA:** A metodologia utilizada consistiu em revisão narrativa da literatura e análise crítica de artigos científicos, relatórios institucionais e documentos de órgãos internacionais e nacionais de saúde. A abordagem reflexiva permitiu interpretar como múltiplos fatores sociais interagem para gerar discriminação, exclusão e invisibilidade no contexto da atenção à saúde, bem como identificar boas práticas e lacunas existentes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os resultados evidenciam que a população LGBTQIAPN+ vivencia barreiras específicas, incluindo estigma social, preconceito institucional, falta de capacitação profissional e ausência de protocolos inclusivos. Pessoas trans, negras, com deficiência ou em situação de vulnerabilidade socioeconômica apresentam maior risco de exclusão e pior acesso a serviços de saúde. A interseccionalidade permite compreender essas sobreposições de opressão, oferecendo uma perspectiva mais completa das desigualdades e orientando práticas e políticas mais sensíveis às necessidades diversas dessa população. A literatura aponta ainda que políticas públicas e práticas de atenção que incorporam a perspectiva interseccional contribuem para reduzir desigualdades, aumentar o engajamento e a confiança da população LGBTQIAPN+ nos serviços de saúde, e fortalecer o vínculo com os profissionais. A capacitação em diversidade, protocolos sensíveis às identidades e espaços seguros são considerados essenciais para garantir atendimento humanizado, ético e centrado na pessoa. Em síntese, a interseccionalidade funciona como ferramenta analítica e prática indispensável para compreender a complexidade das desigualdades em saúde. Reconhecer múltiplas formas de opressão possibilita a formulação de políticas inclusivas, programas educativos e estratégias de cuidado que respeitem a diversidade e promovam justiça social. Investir em formação profissional, protocolos inclusivos, ambientes acolhedores e participação ativa da população LGBTQIAPN+ contribui para a construção de uma saúde equitativa e integral. **CONCLUSÃO:** Portanto, compreender a interseccionalidade na saúde LGBTQIAPN+ não é apenas uma questão teórica, mas um passo estratégico para a implementação de práticas clínicas, políticas públicas e ações comunitárias que efetivamente



atendam às necessidades reais da população, promovendo inclusão, equidade e respeito à diversidade em todos os níveis do cuidado à saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Interseccionalidade; saúde LGBTQIAPN+; Equidade; Atenção multiprofissional.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO
DA SAÚDE INTEGRAL A MULHERES NO CLIMATÉRIO: RELATO
DE EXPERIÊNCIA**

Gyrlane Jade dos Santos Sales¹; Lavinia Medeiros Bezerra²; Ana Gabriella de Souza Costa³; Maria Eduarda
Fernandes Mota⁴; Suzana Maria Rocha Bezerra⁵; Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson⁶

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)¹; Acadêmica de
Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)²; Acadêmica de Enfermagem pela
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)³; Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do
Estado do Rio Grande do Norte (UERN)⁴; Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio
Grande do Norte (UERN)⁵; Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)⁶.

gyrlane20230008535@alu.uern.br
isabelrosso@uern.br

INTRODUÇÃO: O climatério é o período de transição da mulher da fase reprodutiva para a não reprodutiva, sendo estimada na faixa etária dos 35 a 65 anos e é marcada por mudanças no corpo, psicológico e espiritualidade da mulher. Ao adentrar nessa fase, as mulheres são acometidas por alterações que comprometem o bem-estar, tais como irregularidades menstruais, fogachos, suores noturnos e instabilidade no humor, os quais são as principais causas que as levam a procurar o sistema de saúde e métodos alternativos para lidar com os sintomas. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) foram incorporadas ao SUS como um meio para prevenir e promover a saúde, levando em conta seus aspectos físicos, emocionais, mentais e sociais. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) vivenciada durante uma ação em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), onde foram ofertadas as PICS para mulheres no climatério.. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, realizado em abril de 2025 com mulheres no período do climatério. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A atividade realizada evidenciou a importância das Práticas Integrativas na promoção de saúde, apresentando-se como uma estratégia eficaz de cuidado integral para as mulheres nessa etapa da vida. Os acadêmicos-terapeutas observaram nas participantes imediata expressão de alívio de sintomas e sensação de bem-estar conforme aplicação das PICS, as quais abrangeram técnicas de auriculoterapia, massoterapia e ventosaterapia. A experiência permitiu aos acadêmicos aplicar o conceito ampliado de saúde no contexto da saúde da mulher, experienciar os resultados instantâneos da escuta qualificada em conjunto com estratégias de autocuidado e compreender o potencial das PICS como instrumento de atenção à saúde feminina. **CONCLUSÃO:** A vivência apresentada demonstrou a eficácia do uso das Práticas Integrativas como promoção da saúde integral das mulheres, bem como revelou o seu papel de complementaridade terapêutica observada na expressão de redução dos sintomas do climatério



nas participantes. Além disso, a experiência vivenciada enriqueceu significativamente o processo formativo dos acadêmicos, uma vez que permitiu a atividade prática de articulação entre o conhecimento teórico e a realidade do cuidado integral no primeiro nível da rede de atenção à saúde. Por meio do contato com as mulheres e de seus relatos, foi possível desenvolver habilidades técnicas e interpessoais essenciais para o entendimento das consequências do climatério no bem-estar pleno desse público, assim como permitiu o desenvolvimento do raciocínio clínico para aplicação das técnicas de alívio desses sintomas, baseando-se na funcionalidade das PICS segundo o Ministério da Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Climatério; Terapias Complementares; Práticas de Saúde integrativas e complementares; Medicina Alternativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS:** atitude de ampliação de acesso. 2. ed. Distrito Federal: Ministério da Saúde, 2015. 98 p. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 28 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS).** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>. Acesso em: 28 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres/Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa.** 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

**AVALIAÇÃO DO USO DE PONTOS AURICULARES NA REDUÇÃO
DA PRESSÃO ARTERIAL E NA QUALIDADE DE VIDA DE
PACIENTES HIPERTENSOS**

Nairon Lima de Sousa¹; Francisco Ari Oliveira Dias²; Alex Mateus Pereira³; Wenia Kyrlla Felício Beserra⁴;
Leandro dos Santos Rodrigues⁵; Ranieri Sales de Souza Santos⁶

Graduando em Farmácia/ Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica)¹; Graduando em Farmácia/
Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica)²; Graduando em Medicina/ Centro Universitário Estácio
do Ceará³; Graduando em Farmácia/ Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica)⁴; Farmacêutico
pelo Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica)⁵; Mestre em Farmacologia/Docente do Centro
Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica)⁶.

2022010049@unicatolicaquixada.edu.br
ranierisantos@unicatolicaquixada.edu.br

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares (PICs), incluídas no SUS pela Política Nacional em 2006, ampliaram o cuidado à saúde com terapias como auriculoterapia. Essa técnica, inspirada na Medicina Tradicional Chinesa, auxilia no controle da hipertensão ao estimular pontos auriculares, promovendo regulação autonômica e cuidado integrativo. **OBJETIVOS:** Avaliar os efeitos terapêuticos da auriculoterapia no manejo da hipertensão arterial sistêmica (HAS) em uma paciente hipertensa. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo de caso, de natureza descritiva, retrospectiva e com abordagem quali-quantitativa, desenvolvido na Farmácia Universitária Irmã Dulce, vinculada ao Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica), como parte do Programa de Iniciação Científica (PIC). A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa sob o parecer nº 7.416.284, com a participação voluntária da paciente, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A participante, com diagnóstico de Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) há 25 anos e comorbidades como fibromialgia, diabetes mellitus e artrose, foi submetida a oito sessões semanais de auriculoterapia, entre abril e junho de 2025. A coleta de dados quantitativos ocorreu por meio da aferição da pressão arterial e da aplicação de questionários estruturados. Já os dados qualitativos foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas. Todas as intervenções foram registradas detalhadamente, possibilitando uma análise aprofundada dos efeitos imediatos da técnica utilizada. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os pontos aplicados, como She Men, Cérebro, Rim, Coração, Hipotensor, Redutor da Pressão e Yintang, visam equilibrar as funções autonômicas, reduzir o estresse, estabilizar a atividade cortical, estimular a função cardíaca, controlar a pressão arterial e fortalecer a energia vital. Esses objetivos terapêuticos estiveram alinhados com as queixas e sintomas inicialmente apresentados pela paciente, que relatava estresse constante, fadiga intensa, dificuldades no sono, variações emocionais e baixa adesão ao tratamento medicamentoso da hipertensão. Após as sessões de auriculoterapia, a paciente afirmou sentir-se mais tranquila e emocionalmente equilibrada, o que atribui à redução do estresse e da ansiedade. A melhora da qualidade do sono, descrita como “100%”, pode estar relacionada ao uso dos pontos Cérebro e Coração 2, que promovem relaxamento profundo e bem-estar afetivo. Do ponto de vista físico, ela relatou sentir-se menos cansada e com mais energia para realizar tarefas diárias, em fazer atividades domésticas, indicando um possível fortalecimento da energia vital proporcionada pelo ponto Rim. Ainda no aspecto fisiológico,



houve redução dos sintomas típicos da hipertensão, como aperto no peito e sensação de pressão alta ao realizar esforços físicos, o que condiz com os efeitos esperados dos pontos Hipotensor, Redutor da Pressão e Coração. **CONCLUSÃO:** Os dados e relatos sugerem que a auriculoterapia, associada a um acompanhamento humanizado, pode ser uma estratégia complementar eficaz no manejo da hipertensão arterial sistêmica, promovendo benefícios físicos, emocionais e sociais.

PALAVRAS-CHAVES: Acupuntura auricular; Hipertensão; Qualidade de vida.

CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMESEDUCAÇÃO EM SAÚDE MENTAL PARA ADOLESCENTES:
ESTRATÉGIAS DE PROMOÇÃO DE AUTOCUIDADO E PREVENÇÃO
DE COMPORTAMENTOS DE RISCO

Roberta Machado Alves¹; Iranildo Felipe Vitoriano do Nascimento²; Naiara Silva Cavalcante³; Maria Antônia dos Santos Teixeira⁴; Ruth Mariane de Oliveira Lira⁵

Doutoranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente na Universidade Potiguar (UnP)¹; Aluno de Graduação em Psicologia². Aluna de Graduação em Psicologia³. Aluna de Graduação em Psicologia⁴; Aluna de Graduação em Psicologia⁵.

E-mail do autor: psi robertaalves@gmail.com

Introdução: A adolescência é uma fase marcada por intensas transformações biopsicossociais, sendo também um período de vulnerabilidade diante do desenvolvimento de comportamentos de risco e de agravos à saúde mental. Questões como automutilação, uso de substâncias, ansiedade e depressão têm se tornado cada vez mais frequentes nessa faixa etária, o que evidencia a necessidade de ações preventivas e educativas. A promoção do autocuidado e da saúde emocional desde a adolescência contribui para o desenvolvimento de habilidades de enfrentamento e para o fortalecimento da autonomia dos jovens. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de um projeto de educação em saúde mental com adolescentes, realizado em uma escola pública em parceria com uma clínica-escola de Psicologia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vinculado a um projeto de extensão universitária, com foco na promoção da saúde mental de adolescentes entre 13 e 16 anos. A intervenção foi conduzida por estagiários de Psicologia sob supervisão docente e desenvolvida em formato de grupos psicoeducativos semanais, ao longo de seis encontros. As atividades incluíram rodas de conversa, dinâmicas de grupo e oficinas temáticas abordando emoções, autocuidado, relações interpessoais, estresse, prevenção ao uso de substâncias e automutilação. A participação foi voluntária, com consentimento institucional da escola e autorização dos responsáveis, respeitando os princípios éticos da atuação em Psicologia. **Resultados:** Os encontros favoreceram a escuta ativa, a troca de experiências e a construção de um espaço seguro de fala. Observou-se aumento na participação espontânea dos adolescentes ao longo das atividades, bem como maior abertura para refletir sobre sentimentos, limites pessoais e formas saudáveis de lidar com situações estressantes. Além disso, os participantes demonstraram interesse em compreender os sinais de sofrimento psíquico, buscar ajuda e apoiar colegas em situações de vulnerabilidade. A atividade revelou-se não apenas educativa, mas também preventiva, ao permitir o reconhecimento precoce de comportamentos de risco. O projeto também gerou impacto positivo na formação dos estudantes de Psicologia, que puderam vivenciar uma prática intersetorial, ética e sensível às demandas da adolescência. **Considerações Finais:** A educação em saúde mental no contexto escolar constitui uma estratégia potente para a promoção do autocuidado, a prevenção de comportamentos de risco e o fortalecimento da saúde emocional dos adolescentes. A clínica-escola, articulada com instituições de ensino, mostra-se um espaço fundamental para o desenvolvimento de ações interdisciplinares, formativas e transformadoras, beneficiando tanto os adolescentes participantes quanto os futuros profissionais em formação. Essa experiência reforça a



importância de integrar práticas educativas e preventivas ao cotidiano escolar, favorecendo o desenvolvimento integral e o bem-estar dos jovens.

Palavras-chave (DeCS): Saúde Mental; Adolescente; Educação em Saúde; Promoção da Saúde; Psicologia Escolar.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**AURICULOTERAPIA COMO RECURSO TERAPÊUTICO:
EXPERIÊNCIAS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE DO
DISTRITO FEDERAL**

Amanda Carvalho Vieira ¹; Clara Helena Liberato de Matos Oliveira ²; Gabriela Olivieri Guimarães ³; Jeditias De Lima Bezerra ⁴; Daniela da Silva Rodrigues ⁵; Josenaide Engracia dos Santos ⁶;

Acadêmica de Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília (UnB) ¹ Acadêmica de Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília (UnB) ²; Acadêmica de Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília (UnB) ³; Servidor Público da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) ⁴; Prof. Adjunta do Colegiado de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) ⁵; Prof. Adjunta do Colegiado de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) ⁶.

E-mail do autor principal: carvalhovieiraamanda@gmail.com

E-mail do Orientador (caso haja): josenaidepsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A auriculoterapia, prática da Medicina Tradicional Chinesa, integra o rol das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) reconhecidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS). Assim, fundamenta-se na compreensão da orelha como um microssistema que reflete todo o corpo, o que possibilita o tratamento de questões físicas, psíquicas e espirituais, por meio da estimulação de pontos específicos do pavilhão auricular. **OBJETIVO:** Socializar a experiência de discentes de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde (FCTS), Universidade de Brasília (UnB), durante práticas de auriculoterapia na Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade (LASFAC), realizadas em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) do Distrito Federal no primeiro semestre de 2025. Dessa forma, buscou-se evidenciar as contribuições da prática para os usuários e para a formação acadêmica. **MÉTODO:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência. Portanto, baseia-se na observação e descrição crítica das vivências práticas. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** As estudantes, previamente capacitadas em curso de extensão, realizaram atendimentos na área externa da UBS, ofertaram escuta qualificada e auriculoterapia aos usuários em fila de espera ou por livre demanda. Nesse contexto, o processo incluiu psicoeducação, anamnese, aplicação dos pontos auriculares conforme a queixa apresentada, articulação com a Equipe de Saúde da Família (ESF) para possíveis encaminhamentos intersetoriais e acompanhamento mais próximo dos usuários que apresentaram sinais de alerta em seus relatos. Como consequência, os usuários, que se vinculam mais ao serviço de saúde, relataram, ao longo dos primeiros semestres de 2025, a percepção de valorização a partir dos atendimentos das estudantes, que foram alinhados às diretrizes da Política Nacional de Humanização (PNH), a redução de estresse, o alívio de tensões, a melhora do sono, a diminuição de dor e a redução da ansiedade. **CONCLUSÃO:** A experiência evidenciou que a auriculoterapia é um recurso terapêutico de baixo custo, não invasivo, não farmacológico e alinhado às diretrizes do SUS, capaz de promover promoção de saúde e a prevenção de agravos. Assim sendo, ressalta-se a importância da integralidade no cuidado e do papel das PICS na Atenção Primária à Saúde.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde, Medicina Tradicional Chinesa, Auriculoterapia.

CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMESENTRE MUROS E ESCUTA: POTENCIALIDADES DO PLANTÃO
PSICOLÓGICO EM CONTEXTO SOCIOEDUCATIVO NO AGRESTE
PERNAMBUCANO

Alan José da Silva¹; Carla Vitória Cavalcante dos Santos²; Marina Cordeiro Batista³;
Djailton Pereira da Cunha⁴.

Graduandos em Psicologia pela Universidade de Pernambuco (UPE), *campus* Garanhuns^{1,2,3};
Docente do curso de Psicologia da Universidade de Pernambuco (UPE), *campus* Garanhuns⁴.

E-mail do autor principal: alansilvacientifico@gmail.com.

E-mail do orientador: djailton.cunha@upe.br

INTRODUÇÃO: O plantão psicológico é uma modalidade de atendimento voltado ao acolhimento imediato da pessoa que busca por cuidado. Nesse espaço de cuidado, o plantonista se dispõe a escutar a pessoa e o que lhe incomoda a fim de compreender, junto a ela, o que lhe fez procurar por ajudar, bem como acompanhá-la no processo de descoberta e/ou criação de novos sentidos e possibilidades que podem ser experimentadas. Nesse sentido, o plantão psicológico se configura como um importante dispositivo de promoção de cuidado, que, no contexto socioeducativo, pode contribuir para acolher os sujeitos presentes nessas instituições. **OBJETIVOS:** Relatar as potencialidades do plantão psicológico em contexto socioeducativo no agreste pernambucano. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de três graduandos do curso de Psicologia da Universidade de Pernambuco (UPE), *campus* Garanhuns, que realizaram ações extensionistas em uma instituição de caráter socioeducativo no agreste pernambucano. As intervenções ocorreram de forma quinzenal, entre os meses de abril e junho de 2025, no interior da própria instituição, por meio do Núcleo de Cartografias da Subjetividade (NUCAS), laboratório de ensino, pesquisa e extensão da UPE Garanhuns. À vista disso, os atendimentos eram realizados presencialmente, na modalidade de plantão psicológico, sem delimitação prévia quanto ao tempo de duração, além de envolver diferentes públicos: pessoas privadas de liberdade e servidores. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** O plantão psicológico apresentou-se como meio de aproximação entre os extensionistas e o campo de atuação, contribuindo para uma compreensão ampliada sobre as dinâmicas presentes nas relações intra e interpessoais, bem como na logística de funcionamento interno da instituição. A partir disso, os atendimentos foram possibilitados durante o turno da tarde, em locais variados dentro da unidade socioeducativa, de forma a favorecer um espaço seguro e acolhedor, com o mínimo possível de interferências externas que pudessem comprometer o desenvolvimento da intervenção. A escuta ativa foi o principal meio de acesso, compreensão e validação das angústias e inquietações emergentes, favorecendo a expressão emocional e o cuidado em saúde mental. Diante dessa conjuntura, o plantão psicológico mostrou-se deveras construtivo para a aprendizagem dos discentes-extensionistas, visto que foi possível vivenciar a Psicologia em consonância com aspectos relevantes no sentido teórico-prático. Assim, houve o desenvolvimento das seguintes habilidades: (I) Exercício da escuta ativa frente às queixas e demandas das pessoas acolhidas; (II) Preconização do não julgamento em um local em que a sociedade tende a repudiar, temer e/ou se escandalizar; (III) Observação e percepção dos



diferentes modos de existência dentro do espaço; (IV) Ampliação do conhecimento sobre essa realidade a partir de uma perspectiva diferente do senso comum; (V) Aproximação de uma das múltiplas formas de fazer Psicologia. **CONCLUSÃO:** Percebe-se que o plantão psicológico realizado na respectiva unidade socioeducativa trouxe uma gama de conhecimentos, aprendizados e experiências aos discentes. Essa iniciativa foi importante não somente para o processo formativo dos extensionistas, mas também para a promoção de espaços seguros de acolhimento, validação e alívio para as mentes e corações daqueles que foram escutados, a partir de uma predisposição afetiva, inclusiva e intencional dos plantonistas.

PALAVRAS-CHAVE: Contexto socioeducativo; Plantão psicológico; Psicologia; Saúde mental.

REFERÊNCIAS

BRASIL, K. T. *et al.* Dispositivos de escuta de adolescentes privados de liberdade e de agentes socioeducativos. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 36, n. spe, p. e36nspe9, 2020.

DOESCHER, A. M. L.; HENRIQUES, W. M. Plantão psicológico: um encontro com o outro na urgência. **Psicologia em Estudo**, v. 17, n. 4, p. 717–723, out. 2012.

ROCHA, M. C. Plantão psicológico: desafios e potencialidades. In: BRESCHIGLIARI, J. O.; ROCHA, M. C. (Orgs.). **Serviço de aconselhamento psicológico: 40 anos de história**. São Paulo: Instituto de Psicologia: SAP, 2009.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**O CUIDADO PARA ALÉM DO CORPO: ESPIRITUALIDADE E
PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA FORMAÇÃO DO ENFERMEIRO**

Wanderlan Pereira de Sousa¹; Ana Leticia Moraes de Oliveira ²; Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson³

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN)¹⁻²; Doutora pela
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)³.

E-mail do autor principal: wanderlan20240035975@alu.uern.br

E-mail do Orientador: isabelrosso@uern.br

INTRODUÇÃO: A espiritualidade humana, definida pela busca por significados, sentidos e conexões consigo, com o outro ou com algo maior, é essencial para a existência. Contudo, o ritmo acelerado da sociedade contemporânea frequentemente inibe o autoconhecimento, gerando estresse e desvinculando o indivíduo de sua essência. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), regulamentadas no Sistema Único de Saúde (SUS) pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), emergem como ferramentas potentes para mitigar a sobrecarga da rotina e restabelecer a conexão interior, promovendo paz e integrando o bem-estar físico, mental e espiritual. **OBJETIVOS:** Este estudo objetiva descrever o potencial das PICS em restabelecer a conexão dos indivíduos consigo mesmos, a partir das interações e benefícios proporcionados pelas práticas oferecidas. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, fundamentado na atuação de estudantes de enfermagem em atendimentos de PICS, como parte de um projeto de extensão universitária do Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). Os alunos receberam formação específica para atuar como terapeutas integrativos. Os pacientes são acompanhados por quatro semanas, iniciando com uma consulta de enfermagem para avaliação integral e seguindo com registros sistemáticos de evolução que abordam aspectos físicos, mentais e espirituais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Durante os atendimentos no NUPICS, observou-se que os pacientes frequentemente expressavam queixas relacionadas à vida corrida, como falta de tempo para o autocuidado, sobrecarga diária e desânimo. Após uma avaliação diagnóstica individualizada, protocolos de bem-estar são personalizados para atender a essas demandas. Ao longo das semanas de aplicação dos protocolos, notou-se uma melhora significativa nas queixas dos pacientes, com relatos consistentes de melhora no estado de humor e na qualidade do sono, acompanhados de uma postura mais calma e serena. **CONCLUSÃO:** A experiência no NUPICS demonstra que a espiritualidade, aliada ao cuidado em saúde, tem o poder de fortalecer e ressignificar a jornada pessoal. Ao proporcionar acolhimento, autoconhecimento e reconexão, as PICS mostraram-se eficazes na redução da sobrecarga emocional e física do cotidiano, promovendo o equilíbrio entre corpo, mente e espírito. Esses resultados dialogam com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), que reforça a importância dessas práticas no cuidado integral, ampliando a humanização da assistência no SUS e contribuindo para a qualidade de vida, mas constroem uma assistência mais humanizada e integral, contribuindo significativamente para a promoção da saúde e qualidade de vida.



PALAVRAS-CHAVE: Espiritualidade; Terapias complementares; Enfermagem; Autoconhecimento; Bem-estar

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC-SUS. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

SAAD, M.; MASIERO, D.; BATTISTELLA, L. R. Espiritualidade baseada em evidências. *Acta Fisiátrica*, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 107–112, 2001. DOI: 10.11606/issn.2317-0190.v8i3a102355. Disponível em: <https://revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/102355>. Acesso em: 27 ago. 2025.

SALIMENA, Anna Maria de Oliveira et al. Compreensão da espiritualidade para os portadores de transtorno mental: contribuições para o cuidado de enfermagem. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 37, n. 3, 2016.

SILVA FILHO, J. A. et al. Religiosidade e espiritualidade em saúde mental: formação, saberes e práticas de enfermeiras. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, DF, v. 75, supl. 3, 2022.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**TECENDO O AMANHÃ: SAÚDE MENTAL E PRÁTICAS
INTEGRATIVAS NA PROMOÇÃO DE SAÚDE DE PROFESSORES NO
DISTRITO FEDERAL**

Amanda Carvalho Vieira¹; Clara Helena Liberato de Matos Oliveira²; Josenaide Engracia dos Santos³; Daniela da Silva Rodrigues⁴

Acadêmica de Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília (UnB)¹; Acadêmica de Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília (UnB)²; Prof. Adjunta do Colegiado de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB)³; Prof. Adjunta do Colegiado de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB)⁴.

E-mail do autor principal: carvalhovieiraamanda@gmail.com

E-mail do Orientador (caso haja): josenaidepsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: O projeto Tecendo o Amanhã intersecciona os pilares da educação e da saúde para desenvolver ações que têm como foco a promoção do cuidado em saúde mental de professores da rede pública de ensino. Além disso, é vinculado ao curso de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB) e recebe financiamento da Câmara Legislativa do Distrito Federal. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência da promoção do cuidado em saúde mental de professores do Centro de Ensino Médio 12 e da Escola Classe P Norte, em Ceilândia, no Distrito Federal. Dessa forma, busca-se evidenciar os efeitos das práticas implementadas. **METODOLOGIA:** A partir de análises qualitativas e documentais, baseadas nos registros dos diários de campo, fotos e relatos dos participantes, descreveu-se, por meio de um relato de experiência, as ações desenvolvidas com os professores. Para tanto, os encontros ocorreram quinzenalmente, utilizando como estratégia de cuidado as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), com foco na auriculoterapia e na ventosaterapia. Cabe ressaltar que este projeto possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), CAAE 81895624.7.0000.5540. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Realizaram-se quatro ações com a participação de aproximadamente 20 a 30 professores em cada encontro, nas quais foram ofertadas práticas como auriculoterapia, ventosaterapia e terapia comunitária integrativa. Observou-se que, a partir das práticas e da escuta ativa, emergiram queixas relacionadas à sobrecarga de trabalho e ao cansaço decorrente da rotina intensa, além de outros fatores de risco que poderiam desencadear sintomas de ansiedade, estresse e *burnout*. Nesse sentido, verificou-se a potência da iniciativa, sobretudo pelos momentos de escuta ativa, acolhimento e apoio psicossocial que, associados às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), configuraram-se como fatores de proteção à saúde mental. Ademais, notou-se que, após a participação nos encontros, os professores fortaleceram a rede de cuidado e o vínculo entre eles, o que evidenciou efeitos positivos na comunidade escolar. **CONCLUSÃO:** O uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) pode ser uma estratégia de atenção e cuidado voltada aos professores. Assim sendo, representa também uma nova abordagem para a assistência a trabalhadores adoecidos por sua atividade laboral, contribuindo para a promoção da saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental¹; Práticas Integrativas e Complementares em Saúde²; Educação em Saúde³.

CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMESUSO DE VIBRAÇÕES SONORAS EM CASA ESPIRITUALISTA: OS
EFEITOS DA MÚSICA PARA A SAÚDE INTEGRATIVA

Valessa Oliveira Silva¹; Lucas Moraes Costa²; Natália de Oliveira Alves³; Luana Pereira⁴; Mayara Amélia de Aguiar Maia Saldanha⁵

Acadêmica de Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau¹; Acadêmico de Farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau²; Acadêmica de Fisioterapia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau³; Acadêmico de Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau⁴; Orientadora, Professora do Centro Universitário Maurício de Nassau⁵

valessaoliveira67@gmail.com

profa.mayara.aguiar@gmail.com

INTRODUÇÃO: A musicoterapia, como modalidade das práticas integrativas complementares em saúde (PICS), proporciona benefícios de ordem física, mental e espiritual, harmonizando integralmente o corpo, a mente e as emoções. A cura pelo som, a influência da vibração sonora sobre as ondas cerebrais pode reequilibrar energeticamente a sintonia humana, seja através de níveis concretos (sons audíveis) e sutis (sons que não são perceptíveis pelos sentidos físicos). **OBJETIVOS:** Investigar a influência das vibrações sonoras da musicoterapia e seus aspectos emocionais e espirituais. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo qualitativo, dividido em duas etapas. Observacional, realizada durante a observação de trabalhos realizados em uma casa espiritualista em Fortaleza, nos dias 27 de março, 31 de julho e 28 de agosto de 2025, que utiliza vibrações sonoras em seus processos de cura, com duração de uma hora e meia. Dessa forma, observaram-se aspectos do comportamento dos participantes, suas respostas emocionais, a interação com os sons. A segunda consistiu em uma revisão narrativa da literatura, com buscas nas bases BVS, LILACS, SciELO e PubMed, realizadas em setembro de 2025, utilizando descritores padronizados extraídos dos vocabulários DeCS/MeSH, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR, foram incluídos estudos publicados entre 2010 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol. Essa abordagem possibilitou uma análise mais abrangente, unindo a experiência prática à fundamentação teórica, contribuindo para a compreensão dos efeitos da musicoterapia no bem-estar físico, emocional e espiritual. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Sob a perspectiva da neurociência e da medicina quântica, estudos já ressaltam os efeitos da música para o corpo, mente e o "eu-interior", através da interação entre a energia eletromagnética, sonora e a do corpo humano. Pesquisas indicam a eficácia de frequências sonoras, como 432 Hz, para diminuição do cortisol, melhora do sono e na ativação e conexão em diversas áreas do cérebro. Para mais, compara-se os embasamentos científicos com as percepções e experiências sentidas e obtidas no projeto espiritualista, o local, percebido de forma sagrada, fez seus participantes emergirem nas curas espirituais, mentais e isso pôde ser facilmente sentido. **CONCLUSÃO:** Autores indicam como a música possibilita alcançar as "barreiras do inconsciente" e como cada ser tem acesso ao autoconhecimento e autocura, pois a música toca na subjetividade de cada indivíduo, confirmando sua integratividade e holismo, e caminhando pelos conceitos da ciência e do não-científico.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias complementares; Casa espiritualista; Musicoterapia



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

**LUTO MATERNO: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS ÓBITOS FETAIS
E INFANTIS EM UM MUNICÍPIO DE PEQUENO PORTE NO RIO
GRANDE DO NORTE**

Maria Izabel dos Santos Nogueira¹; Ana Karina da Cruz Machado²; João Bosco Filho³

Doutoranda pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF)¹; Mestre pela Universidade Potiguar/RN (UNP)²; Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)³.

E-mail do autor principal: izabelsnogueira@hotmail.com

INTRODUÇÃO: O luto materno, especialmente decorrente da perda fetal ou infantil, representa uma experiência profundamente dolorosa e frequentemente invisibilizada social e institucionalmente. Em municípios de pequeno porte, como os do interior do Rio Grande do Norte, essa dor é agravada por limitações nos serviços de saúde, fragilidades na vigilância epidemiológica e ausência de políticas públicas efetivas de acolhimento. A análise do perfil epidemiológico dos óbitos fetais e infantis nesses contextos revela não apenas os determinantes sociais e estruturais da mortalidade precoce, mas também a negligência em relação ao cuidado humanizado às mães enlutadas. Ao compreender os padrões e as causas dessas perdas, torna-se possível subsidiar ações de prevenção, qualificação da assistência e implementação de estratégias que respeitem a dimensão emocional, clínica e social do luto materno. **OBJETIVO:** Buscar na base de dados oficiais do Ministério da Saúde, Sistema de Informação de Mortalidade (SIM WEB), as principais causas de óbitos fetais e infantis que levam ao luto materno. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório, com a coleta de dados realizada na base de dados do SIM WEB do município de São Miguel do Gostoso/RN, no período de 2015 a 2025. Foram catalogadas as informações por óbitos fetais e infantis, ano de ocorrência e causa da morte. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Após a coleta de dados foram identificados de 2015 a 2025, 16 óbitos fetais e 17 óbitos infantis, sendo o ano 2020 (período da pandemia pelo coronavírus) o que mais se destacou com 18,2%. A semana de gestação em que ocorreu mais perdas tanto para óbitos fetais e infantis foram de 22 a 27 semanas (27,3%). A causa prevalente e que corrobora com os achados foi a hipoxia intra-uterina diagnosticada antes do início do trabalho de parto, na qual 11 dos óbitos ocorridos (10 fetais e 01 infantil) foram descritos no sistema de informação. Importante salientar em que ocorreram 01 óbito infantil por acidente (afogamento), 01 óbito fetal devido a homicídio materno e 02 óbitos infantis em que a causa foi a infecção pelo COVID 19. **CONCLUSÃO:** Os achados deste estudo evidenciam que o luto materno no município de São Miguel do Gostoso/RN está diretamente relacionado a fatores clínicos e sociais que se manifestam tanto no período gestacional quanto no pós-natal. A prevalência de óbitos por hipoxia intrauterina reforça a necessidade de qualificar o pré-natal e o acompanhamento da gestante, com foco no diagnóstico precoce e na intervenção oportuna. As mortes decorrentes de causas externas e de infecção por COVID-19 ressaltam a importância de estratégias intersetoriais de prevenção e proteção, abrangendo não apenas a dimensão biomédica, mas também a segurança e o bem-estar social das famílias. Diante disso, torna-se imprescindível a implementação de políticas públicas que



integrem vigilância epidemiológica, assistência humanizada e apoio psicossocial às mães enlutadas, de modo a reduzir a mortalidade precoce e mitigar os impactos emocionais e sociais do luto materno.

PALAVRAS-CHAVE: Luto gestacional; Perda fetal; Saúde da mulher; óbito fetal; óbito infantil

CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMESQUANDO O CUIDADO ADOECE: PICS COMO ACOLHIMENTO
PARA MÃES DE CRIANÇAS NEURODIVERGENTES

Wanderlan Pereira de Sousa¹; Fernanda Fernandes de Araújo²; Maria Eduarda de Castro³; Ana Letícia Moraes de Oliveira⁴; Luís Cláudio de Oliveira Fernandes⁵; Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson⁶

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)¹⁻⁵; Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)⁶.

E-mail do autor principal: wanderlan20240035975@alu.uern.br

E-mail do Orientador: isabelrosso@uern.br

INTRODUÇÃO: O cuidado de crianças neurodivergentes impõe uma profunda reconfiguração familiar, especialmente as mães, que frequentemente abdicam de suas vidas pessoais e profissionais para se dedicarem integralmente aos filhos. Essa realidade, agravada pela ausência de redes de apoio e barreiras de inclusão, resulta em exaustão física, mental e social. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) surgem como estratégias terapêuticas promissoras para promover o bem-estar e o acolhimento dessas cuidadoras. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência transformadora de graduandos de enfermagem na atenção e assistência a mães atípicas, por meio de PICS ofertadas pelo Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência descritivo, baseado na vivência de discentes de enfermagem capacitados como terapeutas integrativos. Durante quatro semanas consecutivas, foram oferecidas sessões individuais de ventosaterapia, massoterapia e auriculoterapia nas dependências da UERN. Cada participante recebeu um plano terapêutico individualizado, com acompanhamentos semanais que permitiram a aplicação das técnicas e a construção de um vínculo terapêutico baseado na escuta ativa e no acolhimento das demandas emocionais. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A fase inicial do projeto evidenciou a dificuldade de adesão das mães devido à incompatibilidade de horários com as terapias de seus filhos. Esse desafio, por si só, expõe a intensidade da rotina dessas mulheres e a necessidade de flexibilização dos serviços de saúde para alcançá-las. Após um rearranjo proativo das agendas, a participação foi efetivada com sucesso. Ao término das quatro semanas, as participantes relataram uma expressiva redução de dores crônicas, especialmente na região cervical e lombar, e uma diminuição da tensão diária. A melhora na qualidade do sono foi um dos desfechos mais celebrados, com relatos de noites mais reparadoras. Consequentemente, observou-se um aumento da disposição para as atividades cotidianas e uma melhora na percepção de bem-estar geral. **CONCLUSÃO:** A experiência demonstrou que as PICS são ferramentas terapêuticas potentes para mitigar a sobrecarga e promover a saúde integral de mães atípicas. A iniciativa revelou-se de fundamental importância não apenas para as participantes, que receberam cuidado e alívio, mas também para a formação dos acadêmicos de enfermagem, que desenvolveram competências indispensáveis a uma assistência mais empática e humanescente. Conclui-se que a incorporação dessas práticas nos serviços de saúde, é um caminho estratégico e necessário



para a efetivação do princípio do "cuidar de quem cuida", garantindo que as cuidadoras atípicas recebam o suporte adequado para prosseguir suas jornadas com mais qualidade de vida e saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidadores; Cuidados de Enfermagem; Terapias Complementares; Saúde Mental; Sobrecarga do Cuidador.

REFERÊNCIAS:

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/pnpic>. Acesso em: 27 ago. 2025.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução Cofen nº 739, de 5 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-739-de-05-de-fevereiro-de-2024/>. Acesso em: 21 ago. 2025.

REIS, G. F.; RODRIGUES, L. Narrativas de mães de crianças autistas sobre possibilidades e desafios do cuidado durante a pandemia de Covid-19. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 34, e34097, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-7331202434097pt>. Acesso em: 29 ago. 2025.

SAAD, M.; MASIERO, D.; BATTISTELLA, L. R. Espiritualidade baseada em evidências. *Acta Fisiátrica*, São Paulo, v. 8, n. 3, p. 107–112, 2001. DOI: 10.11606/issn.2317-0190.v8i3a102355. Disponível em: <https://revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/102355>. Acesso em: 27 ago. 2025.

VIANA, C. T. S.; BENICASA, M. Maternidade atípica: termo e conceito. *Revista Acadêmica Online*, v. 9, n. 46, 2023. Disponível em: <https://revistaacademicaonline.com/index.php/rao/article/view/299/440>. Acesso em: 29 ago. 2025.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

PROMOÇÃO DE SAÚDE E FORTALECIMENTO DE VÍNCULO COM ADOLESCENTES POR MEIO DA AURÍCULOTERAPIA

Amanda Carvalho Vieira¹; Gabriela Olivieri Guimarães²; Chislonso Da Silva Mendes Machado³; Aretah Araujo de Paula Pessoa Neves⁴; Daniela da Silva Rodrigues⁵; Josenaide Engracia dos Santos⁶

Acadêmica de Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília (UnB)¹; Acadêmica de Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília (UnB)²; Servidor Público da Secretaria de Saúde do Distrito Federal³; Servidora Público da Secretaria de Saúde do Distrito Federal⁴; Prof. Adjunta do Colegiado de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB)⁵; Prof. Adjunta do Colegiado de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB)⁶.

E-mail do autor principal: carvalhovieiraamanda@gmail.com

E-mail do Orientador: josenaidepsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Unidade Básica de Saúde (UBS) compõe a Atenção Primária à Saúde (APS), dessa forma, é a rede de saúde que possui o primeiro contato com o usuário do Sistema Único de Saúde (SUS), bem como proporciona a oportunidade de se construir e fortalecer vínculo, de forma mais direta e rápida, visando a prevenção de doenças, promoção de saúde e de qualidade de vida. Em vista disso, a auriculoterapia se tornou um recurso facilitador e indispensável no território Sol Nascente (DF) e no Centro Educacional do Ensino Médio, tendo em vista que é uma prática não invasiva, não farmacológica, de baixo custo e oportunizando um espaço seguro com escuta qualificada. **OBJETIVO:** Associar a experiência prática dos graduandos de Terapia Ocupacional da Faculdade de Ciências e Tecnologias em Saúde (FCTS), da Universidade de Brasília (UnB), durante as ofertas de auriculoterapia através da Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade (LASFAC), com adolescentes, no Centro Educacional do Ensino Médio 12 da Ceilândia. **MÉTODO:** As atividades realizadas nesta ação são descritas a partir de um relato de experiência, vocacionado pelos discentes de graduação dos cursos de saúde capacitados para a aplicação de auriculoterapia, mas também aptos para realizar acolhimentos em saúde mental. Cabe ressaltar que este projeto possui aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), CAAE 33501520.6.0000.5540. **RESULTADOS FINAIS E DISCUSSÕES:** As graduandas de saúde, que são auriculoterapeutas, ofertaram acolhimento em saúde, escuta qualificada e educação em saúde, aos adolescentes presentes no CEM 12. Em consequência disso, se tornou possível a identificação das principais demandas dos adolescentes, bem como quais encaminhamentos intersetoriais seriam necessários, sempre levando em consideração os determinantes socioambientais, culturais e papéis ocupacionais. Portanto, observou-se que os usuários se engajaram na prática ofertada, de tal modo que a adesão fosse satisfatória, o vínculo fortalecido e o cuidado ampliado, além de obtivermos o retorno acerca de alívio de dores (cervicalgia e lombalgia), redução de ansiedade e sintomas da depressão. **CONCLUSÃO:** Após a ação, foi possível observar que as potencialidades no uso da auriculoterapia junto a jovens e adolescentes para a promoção de saúde mental e redução de sintomas ansiosos e depressivos. Para além disso, conclui-se que o uso de práticas integrativas



com o público nesta faixa etária é um caminho para a consolidação das políticas da atenção primária em saúde, em especial quando é abordado a prevenção e promoção de saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas 1; Educação em saúde 2; Saúde nas Escolas 3.

CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMESSAÚDE MENTAL DE PROFISSIONAIS QUE TRABALHAM EM
UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA (UTIS)

Giwellen Felix Santos¹; Geovanna Gabryele dos Santos Silva²; Maria de Fátima Ferrão Castelo Branco³
Graduanda em Terapia Ocupacional Pela Universidade Federal De Pernambuco¹; Professora Efetiva do
Departamento de Terapia Ocupacional na Universidade Federal de Pernambuco²

E-mail do autor principal: giwellen.felix@ufpe.br

E-mail do Orientador: fatimafcb@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: A unidade de terapia intensiva (UTI) é um ambiente muitas vezes retratado como algo singular sendo compreendido pelo senso comum como um ambiente com presença de dor e sofrimento, além da desesperança, sendo associado à UTI com a irreversibilidade ou terminalidade. A realidade é que a UTI é uma unidade que tem um funcionamento particularmente diferente dos outros setores, haja vista que ela se destina ao tratamento de pacientes graves que possuem um comprometimento que vão para além do sistema fisiológico, afetando também os profissionais da saúde. **OBJETIVOS:** Sintetizar os impactos na saúde emocional e psicológica enfrentados por profissionais da área da saúde que atuam em unidades de terapia intensiva e suas estratégias de enfrentamento. **METODOLOGIA:** O presente estudo refere-se a uma Revisão narrativa de literatura, realizada na base de dados da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), em Agosto de 2025. Empregou-se, então, os seguintes descritores cruzados através do operador booleano “AND”: “Saúde mental” AND “Unidade de terapia intensiva” AND “Profissionais”. Com a busca a partir do cruzamento encontraram-se 55 artigos. Foram incluídos estudos publicados nos últimos 5 anos e disponibilizados na língua portuguesa e foram excluídas revisões de literatura, teses, monografias, revisões sistemáticas e guia de prática clínica. Com aplicação dos critérios e leitura dos resumos, selecionaram-se 4 artigos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Profissionais imersos no meio de hospitais, especificamente em Unidades de Terapia Intensiva (UTIS) vivenciam um cotidiano muito pesado, que envolve muitas vezes o contato direto com a morte e o sofrimento, além de longas jornadas de trabalho e múltiplos vínculos empregatícios. Esses fatores culminam para o desenvolvimento de sofrimento psíquico, que se manifesta em sinais e sintomas de estresse, ansiedade, insônia, baixa autoestima e exaustão. Em estudo com fisioterapeutas intensivistas, identificou-se prevalência de distúrbios psíquicos menores em 41,7% dos participantes, nos quais evidenciam o impacto da sobrecarga de funções e da necessidade de atuação em mais de uma UTI por esses profissionais. Já em pesquisa enfermeiros de UTIs adulto, observou-se menor ocorrência de depressão e ansiedade, embora os autores ressaltem a importância de monitoramento frequente, considerando o ambiente crítico e o risco de adoecimento. Nos relatos qualitativos, foram evidenciados sentimentos de solidão e isolamento no trabalho, o que indica a ausência de espaços institucionais de escuta. Contudo, estratégias coletivas de enfrentamento favoreceram a transformação dessa solidão em cooperação, fortalecendo a coesão da equipe. No contexto pediátrico, o contato frequente com a morte de crianças e adolescentes gerou grande sobrecarga emocional para os profissionais, sendo necessárias crenças pessoais e recursos de enfrentamento para lidar com o luto. **CONCLUSÃO:** Nesse panorama, a saúde mental desses trabalhadores depende não apenas de fatores individuais, mas também de suporte institucional efetivo, que na maioria dos casos, não ocorre de forma funcional e qualitativa, pois é realmente uma falha no sistema de saúde hodierno como um todo. Ademais, observa-se a necessidade de



mais produções como esta, com o intuito de promover novos entendimentos para a implementação de uma atenção integral à saúde da mulher.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoal de Saúde; Saúde Mental; Unidades de Terapia Intensiva.

REFERÊNCIAS:

BARBOSA, M. B. T. et al. Depressão e ansiedade na enfermagem em unidade de terapia intensiva. **Rev. Ciênc. Plur**, p. 93–107, 2020.

LISBOA, Lorena Pacheco Cordeiro et al. Prevalência de distúrbios psíquicos menores em fisioterapeutas intensivistas de uma grande cidade do estado da Bahia. **Rev. Pesqui. Fisioter.**, p. 75–84, 2021.

ROBERTA; CAMILA, S.; PALACIO, L. Sobrevivendo ao processo de morte e morrer de crianças e adolescentes: vivências de profissionais de enfermagem. **Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 13083–13083, 2024.

SILVA et al. Da solidão à cooperação: estratégias de enfrentamento de trabalhadores de enfermagem de terapia intensiva. **Cogitare Enferm. (Online)**, p. e82791–e82791, 2022.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**EFEITOS DA VENTOSATERAPIA NA REDUÇÃO DO ESTRESSE E
ANSIEDADE: UM OLHAR SOBRE A SAÚDE MENTAL NA
COMUNIDADE DO SOL NASCENTE**

Amanda Carvalho Vieira¹; Daniela da Silva Rodrigues²; Josenaide Engracia dos Santos³.

Acadêmica de Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília (UnB)¹; Prof. Adjunta do Colegiado de
Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB)²; Prof. Adjunta do Colegiado de Terapia Ocupacional da
Universidade de Brasília (UnB)³

E-mail do autor principal: carvalhovieiraamanda@gmail.com
E-mail do Orientador (caso haja): josenaidepsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) favorecem a corresponsabilização dos sujeitos no processo saúde-doença, fortalecendo vínculos entre profissionais, discentes e comunidade, e estimulando a construção coletiva do cuidado. Nessa perspectiva, o presente trabalho tem como objetivo relatar os efeitos da aplicação da ventosaterapia na redução do estresse e da ansiedade em usuários atendidos pela Unidade Básica de Saúde (UBS) 1 de Ceilândia, por meio das ações da Liga Acadêmica de Saúde da Família e da Comunidade (LASFAC)..**OBJETIVOS:** Descrever e analisar os resultados observados nos relatos dos pacientes atendidos com a ventosaterapia, com ênfase na redução dos sintomas de ansiedade e estresse. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência com abordagem qualitativa, que analisou os efeitos da ventosaterapia em usuários atendidos na UBS 1 do Sol Nascente. As sessões foram realizadas quinzenalmente, no período de janeiro a agosto de 2025. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Brasília (CEP/UnB), sob o CAAE: 33501520.6.0000.5540. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram acompanhados aproximadamente 15 pacientes, que receberam ventosaterapia quinzenalmente. Observou-se melhora significativa nos sintomas de estresse e ansiedade, bem como em queixas associadas, como insônia, cefaleia e tensões musculares. Durante as sessões, além da técnica em si, era proporcionado um ambiente de relaxamento, com redução das demandas e estímulos externos, associado à escuta qualificada, que favoreceu o acolhimento e a expressão das vivências dos participantes. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que a ventosaterapia, enquanto prática integrativa e complementar em saúde, configura-se como uma ferramenta potente para a redução de sintomas relacionados ao estresse e à ansiedade, promovendo impactos positivos na qualidade de vida dos sujeitos atendidos.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde 1; Ventosaterapia 2; Saúde Mental 3.

CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMESEXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E SAÚDE DO IDOSO: VIVÊNCIA NO
PROJETO DURANTE 2025.1Lívia Carla Emídio de Freitas Jales¹; Maria Carmélia Sales do Amaral²Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)¹; Professora
Especialista da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)².

E-mail do autor: livia20230010570@alu.uern.br

E-mail do orientador: carmeliasales@uern.br

INTRODUÇÃO: Trata-se do aprendizado obtido por duas acadêmicas de enfermagem de uma universidade pública do município de Mossoró, Rio Grande do Norte, que atuaram como extensionistas do projeto de extensão “Papós de Calçada com Pessoas Idosas” no período de fevereiro a junho de 2025. As vivências foram executadas em calçadas variadas de um específico bairro da cidade, em parceria com a Unidade Básica de Saúde (UBS), com vistas a promover educação em saúde com os idosos, visando uma melhor atenção à saúde com a viabilização da qualidade de vida e bem-estar. **OBJETIVOS:** Descrever o protagonismo extensionista mediante a experiência das acadêmicas e expor o conhecimento adquirido durante a atuação no projeto ao longo do primeiro semestre do ano de 2025. **METODOLOGIA:** É um estudo do tipo de campo, em que as ações ocorriam semanalmente, todas às quintas-feiras das 15:30 às 16:30, nas microáreas dos Agentes Comunitário de Saúde (ACS) do bairro Belo Horizonte, com a presença ativa dos profissionais da atenção primária e da população idosa. As atividades eram conduzidas por meio de rodas de conversa e dinâmicas, abordando temas de interesse previamente sugeridos pela equipe da UBS e alinhados às necessidades de saúde dos idosos da região. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** A saúde da pessoa idosa é identificado em 3 tipos: as doenças crônicas, as de causas externas e as que são agravadas pelas doenças crônicas (Brasil, [2021-2025]), a partir disso a atuação no projeto permitiu a vivência e o cuidado à pessoa idosa na comunidade, com foco no acolhimento e promoção da saúde mediante, principalmente, as experiências de vida. Ao longo das semanas percebeu-se um vínculo entre os idosos e a equipe do projeto, fortalecendo a confiança e incentivando a participação contínua nas rodas de conversa, o que fortalece a Década do Envelhecimento Saudável nas Américas, declarado pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 2020. As temáticas abordadas foram discutidas de maneira lúdica e acessível, respeitando os saberes populares e estimulando o protagonismo dos idosos. Assim, foi possível perceber que os encontros também proporcionaram um espaço de troca de experiências e o fortalecimento da autonomia dos participantes, corroborando as palavras de Azeredo e Afonso, 2016. **CONCLUSÃO:** A participação no projeto revelou-se uma experiência transformadora, uma vez que a ação promoveu benefícios à saúde e ao bem-estar dos participantes, ao mesmo tempo em que fortaleceu a formação humana e profissional das extensionistas, ao inseri-las em um contexto real de cuidado, dialogando com as demandas sociais e promovendo a cidadania. O projeto reafirma o papel social da universidade pública e a importância da extensão como elo entre ensino e comunidade, ao oportunizar vivências práticas que favorecem a construção de uma



enfermagem mais sensível, crítica e comprometida com a realidade das populações mais vulneráveis.

PALAVRAS-CHAVE: Pessoas Idosas; Atenção à Saúde do Idoso; Enfermagem; Atenção Primária; Educação em Saúde;

REFERÊNCIAS:

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, [2021-2025]. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-pessoa-idosa>. Acesso em 21 ago. 2025.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Década do Envelhecimento Saudável nas Américas (2021-2030)**. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/decada-do-envelhecimento-saudavel-nas-americas-2021-2030>. Acesso em 24 ago. 2025.

AZEREDO, Zaida de Aguiar Sá e AFONSO, Maria Alcina Neto. **Solidão na perspectiva do idoso**. Rev. bras. geriatr. gerontol. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/1809-98232016019.150085>.

CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMESVIDAS EM MOVIMENTO: BIODANZA NO CUIDADO À SAÚDE
EMOCIONAL, FÍSICA E SOCIAL DE UNIVERSITÁRIOS

Alan José da Silva¹; Ariana Santana da Silva²; Thiago Felix Macena de Oliveira³; Djailton Pereira da Cunha⁴.

Graduandos em Psicologia pela Universidade de Pernambuco (UPE), *campus* Garanhuns^{1,2,3};
Docente do curso de Psicologia da Universidade de Pernambuco (UPE), *campus* Garanhuns⁴.

E-mail do autor principal: alansilvacientifico@gmail.com.

E-mail do orientador: djailton.cunha@upe.br.

INTRODUÇÃO: A Biodanza é reconhecida pelo Ministério da Saúde (MS) como uma prática integrativa e complementar em saúde (PICS) que busca incentivar a expressão corporal por meio da música, da dança e da coletividade. Nesse sentido, a Biodanza promove o restabelecimento do equilíbrio afetivo, da renovação orgânica e do reaprendizado das funções originárias da vida, favorecendo repercussões diversas na saúde emocional, física e social. Aliado a esse cenário, o ensino superior traz consigo uma variedade de vivências e afetações que precisam de uma atenção especial, principalmente quando se pensa em iniciativas de promoção de saúde, acolhimento e cuidado aos estudantes universitários. **OBJETIVO:** Relatar a importância da Biodanza para a saúde emocional, física e social de estudantes universitários situados no agreste pernambucano. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência vinculado à prática da Biodanza, que ocorreu de forma semanal, no período de abril a julho de 2025, com uma média de 10 participantes por encontro. A iniciativa foi possibilitada pelo Núcleo de Cartografias da Subjetividade (NUCAS), laboratório de Psicologia que envolve as dimensões de ensino, pesquisa e extensão na Universidade de Pernambuco (UPE), *campus* Garanhuns. À vista disso, os participantes eram os próprios membros do NUCAS, a saber, jovens entre 18 e 25 anos, sob facilitação e orientação do docente-coordenador do laboratório, que, por sua vez, estava efetivando o estágio vinculado à sua formação em Biodanza, a partir da realização e condução do projeto. Assim, as reuniões aconteciam presencialmente na sala do NUCAS, envolvendo espacialidade com dimensões confortáveis e materiais compatíveis com a proposta, como caixa de som, ventilador e tatames para a predisposição e mobilidade corporal dos participantes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Os encontros propiciaram e potencializaram conexões de ordem intra e interpessoal, porquanto os participantes-extensionistas eram constantemente convidados a perceberem suas emoções por meio da musicalidade e do movimento, ao mesmo tempo em que realizavam interações significativas e intencionais com pessoas ao seu entorno. Em paralelo, a literatura vigente reconhece os benefícios da Biodanza enquanto prática de vínculo afetivo pessoal e coletivo, favorecendo a integração do ser por meio da meditação sobre a vida. Nesse sentido, a corporeidade apresentou-se como principal forma de comunicação, expressão e alívio das tensões físicas, utilizando-se dos movimentos e recursos sensíveis, tal qual audição, olhar, toque e gestos. Ela foi desenvolvida a partir do consentimento mútuo e do respeito ao movimento, ritmo, sincronia e autenticidade dos participantes. Nesse contexto, havia uma variação tanto em relação aos gêneros e estilos musicais, abrangendo música popular brasileira (MPB), samba, axé e forró, quanto à situacionalidade corporal e afetiva, que oscilava entre momentos mais introspectivos



e instantes de maior sociabilidade. **CONCLUSÃO:** No presente estudo, a Biodanza mostrou-se eficiente em termos de autoconhecimento, sociabilidade e valorização da corporeidade enquanto forma de comunicação e expressão. Assim, é importante que mais ações relativas a essa prática integrativa sejam desenvolvidas no âmbito do ensino superior, a fim de favorecer o cuidado e a promoção de saúde não somente aos estudantes universitários, mas também à comunidade presente e atuante no território das instituições.

PALAVRAS-CHAVE: Biodanza; Ensino superior; Prática integrativa e complementar em saúde; Psicologia; Universitários.

REFERÊNCIAS

D'ALENCAR, B. P. *et al.* Biodança como processo de renovação existencial do idoso.

Revista Brasileira de Enfermagem, v. 61, n. 5, 2008. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/reben/a/r7mZKynqg449vFd5jLRNgcH/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2025.

INTERNATIONAL BIODANZA FEDERATION (IBFed). **Definição de Biodanza**. [s.d.].

Disponível em: <https://www.biodanza.org/pt/definicao-de-biodanza/>. Acesso em: 20 set. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Biodança**. Gov.br – Ministério da Saúde, 2022. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/recursos-terapeuticos/biodanca>. Acesso em: 20 set. 2025.

SANTANA, E. R.; PIMENTEL, A. M.; VÉRAS, R. M. A experiência do adoecimento na universidade: narrativas de estudantes do campo da saúde. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v. 24, n. 8, 2020. DOI: 10.1590/Interface.190587. Disponível em:

<https://www.scielo.org/article/icse/2020.v24/e190587/>. Acesso em: 20 set. 2025



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

**SAÚDE MENTAL E BEM-ESTAR DO TRABALHADOR NO
CONTEXTO DA VILA SOCIAL CANINDEZINHO EM
FORTALEZA/CE**

Ediney Linhares da Silva¹

Mestre pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)¹.

E-mail do autor principal: edineylinhares@gmail.com

INTRODUÇÃO: A promoção da saúde mental e do bem-estar no ambiente de trabalho é fundamental para a qualidade de vida dos profissionais e para a eficácia das ações desenvolvidas nos serviços públicos. Neste contexto, o setor de Serviço Social da Vila Social Canindezinho, equipamento do Governo do Estado do Ceará, implantou no mês de abril de 2025 uma atividade mensal voltada à saúde mental dos trabalhadores, com foco na escuta qualificada, fortalecimento de vínculos e promoção do autocuidado. **OBJETIVOS:** Promover o bem-estar físico e emocional dos profissionais da Vila Social Canindezinho e o fortalecimento da saúde mental no ambiente de trabalho. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência baseado em pesquisa qualitativa e registro em diário de campo do autor, tendo como lócus a Vila Social Canindezinho, localizada no bairro Canindezinho, em Fortaleza/CE. A atividade foi desenvolvida com frequência mensal de uma vez, totalizando três encontros durante o período de abril a junho de 2025. A média de participantes por encontro foi de 12 profissionais, contemplando equipe técnica e apoio administrativo. As ações foram conduzidas a partir do estabelecimento de parceria com unidade de saúde local e mediadas por facilitador fisioterapeuta. Cada encontro teve duração média de 60min. e foi estruturado em três momentos: acolhida e roda de conversa, atividade prática (como relaxamento ou expressão corporal) e fechamento com partilha de sentimentos e sugestões. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observou-se um aumento na participação voluntária dos profissionais a cada novo encontro, evidenciando o reconhecimento da importância do cuidado com a saúde mental e bem-estar. Os relatos espontâneos indicaram redução de tensões do cotidiano e valorização do espaço de escuta no trabalho. As ações promoveram não apenas momentos de autocuidado individual, mas também fortaleceram o senso de pertencimento e a coesão entre os membros da equipe. **CONCLUSÃO:** A experiência tem demonstrado que ações simples, planejadas com intencionalidade e regularidade, são capazes de gerar impactos positivos na saúde mental dos trabalhadores. A continuidade dessa atividade ao longo do ano pode representar um importante instrumento de valorização profissional, prevenção do adoecimento e promoção de um ambiente institucional mais saudável e humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Saúde do trabalhador; Bem-estar; Qualidade de vida.

CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMESII SEMANA DA LUTA ANTIMANICOMIAL - MARCELA LUCENA:
CONTRIBUIÇÕES PARA O CUIDADO EM LIBERDADE

Alan José da Silva¹; Ariana Santana da Silva ²; Maria Clara Andrade de Lacerda³; Thiago Felix Macena de Oliveira⁴; Djailton Pereira da Cunha⁵.

Graduandos em Psicologia pela Universidade de Pernambuco (UPE), *campus* Garanhuns^{1,2,3,4};
Docente do curso de Psicologia da Universidade de Pernambuco (UPE), *campus* Garanhuns⁵.

E-mail do autor principal: alansilvacientifico@gmail.com.

E-mail do orientador: djailton.cunha@upe.br.

INTRODUÇÃO: O histórico do campo da saúde mental é marcado por desafios e movimentações de lutas coletivas em torno do processo de cuidado em liberdade, acolhimento e respeito aos indivíduos que apresentam condições adversas de sofrimento mental. Nesse contexto, a segunda edição do evento “Semana da Luta Antimanicomial - Marcela Lucena” teve como proposta trazer reflexões, discussões e ações em torno da temática, a partir do reconhecimento e da valorização das contribuições de Marcela Adriana da Silva Lucena. A professora, psicóloga e sanitarista possibilitou transformações significativas e revolucionárias em Pernambuco por meio de suas intervenções e representação de enfoque antimanicomial, extrapolando os muros da universidade e das instituições de saúde. **OBJETIVOS:** Relatar as experiências de participantes-extensionistas no evento “II Semana da Luta Antimanicomial - Marcela Lucena”, com ênfase na preconização do cuidado em liberdade. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de universitários e extensionistas do Núcleo de Cartografia e Subjetividade (NUCAS), laboratório vinculado ao curso de Psicologia da Universidade de Pernambuco (UPE), *campus* Garanhuns, responsável pela idealização, organização e desenvolvimento das atividades. O evento ocorreu no período de 26 a 30 de maio de 2025, variando nos formatos on-line e presencial, contando com a participação dos extensionistas, convidados e da comunidade acadêmica nos momentos de cuidado, lazer e reflexão coletiva. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** No primeiro dia, aconteceu a “Intervenção Cartográfica”, momento em que os universitários foram convidados a expressarem em um tecido, de forma livre, o que pensavam, desejavam e sentiam em relação à proposta temática do evento. No decorrer da semana, aconteceram outras atividades relacionadas: “Cine NUCAS” (27/05), “Ateliê Terapêutico” (28/05), “Grupo de Estudos” (29/05) e “Tarde de Jogos” (30/05), envolvendo mecanismos de ordem pessoal, social e relacional, de modo a favorecer a livre associação e expressão de ideias, emoções e comportamentos. Os participantes vivenciaram, na prática, o cuidado em liberdade, trazendo à tona a potência da criação, reinvenção e espontaneidade no sentir-pensar e relacionar consigo e com o entorno. Para tanto, utilizaram-se recursos de relaxamento e de cuidado com o corpo, favorecendo o desenvolvimento de estratégias simbólicas e sensoriais para aliviar o calor e as tensões acumuladas pela rotina exaustante, além de proporcionar sensações de frescor e de reconexão corporal. Em paralelo, emergiram reflexões coletivas sobre a luta antimanicomial e sua relevância para a construção



do cuidado em liberdade, por meio de questionamentos a respeito de práticas de exclusão, reafirmando a importância do respeito à singularidade de cada sujeito. Esse cenário é compatível com o que propõe a literatura científica, tendo em vista a importância de ações de promoção à saúde no contexto universitário enquanto possibilidade de integração, acolhimento, autocuidado e construção coletiva do conhecimento para dentro e fora da instituição.

CONCLUSÃO: As ações reforçaram o potencial das intervenções reflexivas, artísticas e terapêuticas como ferramentas de promoção da saúde mental de estudantes universitários, ao possibilitar que a mente, o corpo, a criação e a inventividade se apresentassem como meios de expressão e resistência, alinhados aos princípios da reforma psiquiátrica e do movimento antimanicomial.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidado em liberdade; Lutas coletivas; Psicologia; Reforma psiquiátrica; Saúde mental.

REFERÊNCIAS

LINS, L. M. L.; SENA-LEAL, M. D. M. L.: **O afeto é revolucionário**. Nós na Rede. 2024. Disponível em: <https://brasil.fiocruz.br/nosnarede/mostra-de-experiencias/marcela-lucena-o-afeto-e-revolucionario/>. Acesso em: 20 set. 2025.

MATTOS, M. P. et al. Promoção a saúde de estudantes universitários: contribuições para um espaço de integração e acolhimento. **Saúde em Redes**, v. 4, n. 4, 2018. Disponível em: <https://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/2214>. Acesso em: 20 set. 2025.

SAMPAIO, M. L.; BISPO JÚNIOR, J. P. Entre o enclausuramento e a desinstitucionalização: a trajetória da saúde mental no Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 19, 2021, e00313145. DOI: 10.1590/1981-7746-sol00313. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/9ZyYcsQnkDzhZdTdHRtQttP/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2025.

CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMESINTEGRAÇÃO ENTRE SAÚDE DA FAMÍLIA, COMUNIDADE E
PRÁTICAS INTEGRATIVAS: UM RELATO EXTENSIONISTA

Amanda Carvalho Vieira¹; Gabriela Olivieri Guimarães²; Tainná Lorrane Andrade Almeida³; Aretah Araujo de Paula Pessoa Neves⁴; Daniela da Silva Rodrigues⁵; Josenaide Engracia dos Santos⁶

Acadêmica de Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília (UnB)¹; Acadêmica de Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília (UnB)²; Acadêmica de Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília (UnB)³; Servidora Pública da Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF)⁴; Prof. Adjunta do Colegiado de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB)⁵; Prof. Adjunta do Colegiado de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília (UnB)⁶

E-mail do autor principal: carvalhovieiraamanda@gmail.com

E-mail do Orientador: josenaidepsi@gmail.com

INTRODUÇÃO: A Liga Acadêmica de Saúde da Família e Comunidade (LASFAC) da Universidade de Brasília, foi implementada como projeto de extensão em 2015 com o objetivo de articular teoria e prática do campo da Atenção primária à saúde e promoção e prevenção da saúde, por meio do tripé, ensino, pesquisa e extensão. Os ligantes são discentes dos cursos de: Fisioterapia, Terapia Ocupacional, Enfermagem, Fonoaudiologia, Psicologia, Farmácia e Saúde Coletiva. **OBJETIVOS:** Relatar a experiência de extensionistas, na promoção do cuidado em saúde por meio da integração dos saberes da estratégia de saúde da família e das práticas integrativas e complementares em saúde. **METODOLOGIA:** A partir de análises qualitativas dos relatos e registros documentais (fotos, diários de campo, registros e evoluções da equipe), o presente resumo, em sua natureza de relato de experiência, relata as ações desenvolvidas pela Liga Acadêmica de Saúde da Família e da Comunidade (LASFAC) da Universidade de Brasília, que oferece para a comunidade do Sol Nascente atendimentos de práticas integrativas, acolhimentos em saúde mental, visitas domiciliares que ocorrem semanalmente. Este projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP/UnB), do Instituto de Ciências Humanas da UnB sob o CAAE: 33501520.6.0000.5540. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** As atividades proporcionadas pela liga aos ligantes vão desde capacitação em testagem de infecções sexualmente transmissíveis/AIDS, práticas integrativas em saúde, acolhimento e transtorno de neurodesenvolvimento, até os atendimentos semanais que ocorrem na Unidade Básica da Saúde 1 do Sol nascente que são os acolhimentos em saúde mental, visitas domiciliares, auriculoterapia, ventosaterapia, acolhimento no serviço. **CONCLUSÃO:** Conclui-se que o uso das práticas integrativas, associadas à estratégia de saúde da família e da comunidade é uma intervenção eficaz na atenção primária em saúde para com metodologias não invasivas, fortalecendo assim as políticas de promoção e prevenção em saúde do Sistema Único de Saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Atenção Primária à Saúde; Equipe Multidisciplinar; Práticas Integrativas.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**SERENATA DO CUIDADO: ENVELHECER COM MÚSICA E POESIA
NA APS**

Meine Siomara Alcantara, João Bosco Filho, Cintia Fernanda de Lima, Márcia Lélis Rocha Correia, Vera Lucia Moura Santiago, Patrícia Santos de Lucena

Doutoranda pela Rede Nordeste em Formação em Saúde da Família, RENASF); Doutor pela Universidade Estadual do Rio Grande do Norte (UERN), RENASF; Agente Comunitária de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Natal/RN; Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Natal/RN; Agente Comunitária de Saúde da Secretaria Municipal de Saúde de Natal/RN; Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Natal/RN

E-mail do autor: meinesio@gmail.com

E-mail do orientador: boscofilho38@gmail.com

INTRODUÇÃO: Em nenhum momento da história da humanidade se viu esse contingente de pessoas envelhecidas a nível mundial, seja em países desenvolvidos ou em desenvolvimento, apresentando implicações importantes e de longo alcance para todos os campos da sociedade (UNFPA, 2012). Dessa forma, o envelhecimento populacional concebe uma importante conquista, porém representa uma série de desafios, em especial a toda sociedade (OLIVEIRA, 2015). Portanto, a capacidade cognitiva é um dos determinantes da qualidade de vida na velhice, pois perdas nas funções cognitivas podem resultar em prejuízo no funcionamento físico, social e emocional de idosos (RIBEIRO et al., 2007). **METODOLOGIA:** Este projeto surgiu da preocupação da equipe com relação ao isolamento social das pessoas idosas, durante no final de pandemia da Covid-19. Trata-se da ida de profissionais de saúde das equipes da Estratégia de Saúde da Família na Vila de Ponta Negra/Natal que durante a visita domiciliar levam música e poesia as pessoas idosas acamadas e domiciliadas. Inicialmente o agente de saúde verifica se a pessoa idosa deseja receber a equipe, após o consentimento, faz-se o planejamento e a escolha do dia e das músicas. Na ocasião havia um agente de saúde que tocava violão e uma estudante de enfermagem que cantava, possibilitando o início das atividades. Durante todas as quarta-feira à tarde uma pessoa idosa é contemplada com a Serenata, de equipes diferentes. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Observa-se uma satisfação por parte das pessoas idosas e sua família, através do acolhimento que a equipe recebe, com sorrisos, participação de todos, no olhar, nos movimentos de pessoas idosas com demência, mostrando como a música pode ser apontada como uma tecnologia inovadora de cuidado se for organizada como uma atividade ao mesmo tempo sistemática e criativa, pois facilita a expressão de emoções. A música tem o poder de abrir portas que o tempo fechou. Ela resgata histórias, fortalece conexões e traz de volta pedaços da vida que foram esquecidos **CONCLUSÃO:** Dessa forma os profissionais de saúde que cuidam de idosos domiciliados, encontram-se em posição estratégica para promoção de atividades que estimulem a cognição desses usuários, através da música. O presente relato de experiência foi construído para compartilhar uma iniciativa desta natureza, que poderá contribuir para que profissionais de outras realidades possam também replicá-la em seus serviços na APS.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Atenção primária; Musicalidade; Acolhimento



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

SAÚDE MENTAL INFANTIL E A PANDEMIA DA COVID-19: UMA REVISÃO DA LITERATURA

Maria Izabel dos Santos Nogueira¹; Ana Karoline Gomes Rodrigues²; Maria Eduarda Ramos Saraiva³;
Aguinaldo José de Araújo⁴; Ana Karina da Cruz Machado⁵

Doutoranda pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF)¹; Aluna de graduação de
medicina pela Universidade Potiguar/RN²; Aluna de graduação de medicina pela Universidade Potiguar/RN³;
Doutorando em Saúde Coletiva pela UFRN⁴; Mestre pela Universidade Potiguar/RN (UNP)⁵

E-mail do autor principal: izabelsnogueira@hotmail.com

E-mail do Orientador: karinacruz_rn@yahoo.com.br

INTRODUÇÃO: As crianças são consideradas um grupo social vulnerável em situações de emergência ou crises de saúde, como o caso da pandemia da Covid-19. **OBJETIVO:** Descrever o impacto da pandemia de Covid-19 na saúde mental de crianças. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de pesquisa do tipo revisão integrativa, que considerou artigos buscados nos seguintes repositórios/bases de dados: SCIELO, PubMed e Periódicos CAPES, a partir da busca livre com os descritores (DeCS/MeSH): Saúde Mental, Criança, Condições pós-Covid-19; nos idiomas: português, inglês e espanhol, realizada em abril de 2024. Foram encontradas 118 publicações. Com base na leitura dos títulos foram selecionados 42 artigos, dos quais 26 foram descartados após a leitura dos resumos, uma vez que não se adequaram à temática da pesquisa ou eram revisões de literatura. Foram excluídos os artigos de acesso restrito ou incompletos. A amostra final resultou em 16 publicações para a leitura do texto na íntegra. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Foram evidenciadas a existência de problemas de concentração e de memória, estresse no núcleo familiar, desregulação emocional, sensação de solidão, irritabilidade, depressão e ansiedade. Os resultados também apontam a interferência do estresse familiar e das preocupações dos pais quanto ao ajustamento emocional dos filhos. Existe uma associação entre fatores sociais, ambientais, familiares e individuais que contribuíram para o agravamento da saúde mental das crianças durante a pandemia do coronavírus. É importante que os profissionais de saúde estejam preparados para conduzir adequadamente as situações que afetam o bem estar das crianças, tendo em vista que a alta prevalência de sintomas neurocognitivos após a Covid-19 enfatiza a importância de compreender os mecanismos de envolvimento do sistema nervoso, assim como considerar o potencial de interferência dos núcleos familiares e das relações sociais, durante a decisão de condutas e elaboração dos planos de cuidados para recuperação e/ou manutenção da saúde mental infantil. **CONCLUSÃO:** O presente estudo fornece um mapeamento linear dos efeitos da Covid-19 na saúde mental de crianças e indica que existem aspectos do funcionamento cognitivo e de interação social que possuem relação direta com a crise sanitária. Pode-se concluir que além dos efeitos fisiológicos diretos de uma infecção viral, há fatores psicológicos, comportamentais e sociais que contribuem para o comprometimento cognitivo na população pediátrica.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Criança; Condições pós-Covid-19



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

**AÇÕES PSICOEDUCATIVAS EM SAÚDE MENTAL COM
TRABALHADORES DA ATENÇÃO BÁSICA: UM RELATO DE
EXPERIÊNCIA INTERDISCIPLINAR**

Roberta Machado Alves¹; Iranildo Felipe Vitoriano do Nascimento²; Naiara Silva Cavalcante³; Maria Antônia dos Santos Teixeira⁴; Ruth Mariane de Oliveira Lira⁵; Fernanda Gomes de Oliveira Silva⁶; Maria Gabrielly Ferreira da Cunha⁷;

Doutoranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente na Universidade Potiguar (UnP)¹; Aluno de Graduação em Psicologia²; Aluna de Graduação em Psicologia³; Aluna de Graduação em Psicologia⁴; Aluna de Graduação em Psicologia⁵; Aluna de Graduação em Psicologia⁶; Aluna de Graduação em Psicologia⁷.

psirobertaalves@gmail.com

RESUMO

INTRODUÇÃO: Profissionais da Atenção Básica à Saúde frequentemente enfrentam condições de trabalho desafiadoras, como sobrecarga, recursos escassos, demandas emocionais elevadas e vínculos intensos com a comunidade atendida. Tais fatores contribuem para o desgaste físico e mental, aumentando o risco de sofrimento psíquico, adoecimento e afastamentos. Diante desse cenário, ações psicoeducativas voltadas à saúde mental dos trabalhadores da saúde tornam-se fundamentais para promoção do autocuidado, prevenção de transtornos mentais comuns e fortalecimento da rede de apoio entre equipes. **OBJETIVO:** Relatar uma experiência interdisciplinar de ações em saúde mental com equipes da Atenção Básica, desenvolvidas por estagiários do curso de Psicologia. **METODOLOGIA:** As ações ocorreram em duas Unidades Básicas de Saúde (UBS) no município de Natal, Rio Grande do Norte. Foram organizados quatro encontros presenciais, com periodicidade quinzenal, destinados às equipes multiprofissionais (ACS, enfermeiros, técnicos, médicos e administrativos). As atividades foram estruturadas com base nas principais queixas relatadas pelos trabalhadores durante o primeiro encontro, como exaustão emocional, conflitos interpessoais e sobrecarga assistencial. Foram realizadas rodas de conversa temáticas sobre saúde mental no trabalho, dinâmicas de grupo voltadas à percepção de limites e manejo do estresse, além de oficinas breves de autorregulação emocional baseadas em técnicas de respiração consciente e atenção plena (mindfulness). Também foram promovidos espaços de escuta ativa e validação afetiva, com o objetivo de fortalecer vínculos dentro das equipes, fomentar o reconhecimento coletivo do sofrimento psíquico e ampliar recursos de enfrentamento nas rotinas laborais. As ações foram autorizadas pelas coordenações das UBS e seguiram os princípios éticos da atuação em Psicologia, conforme o Código de Ética Profissional e a Resolução CNS nº 510/2016, sendo caracterizadas como de risco mínimo. Os encontros promoveram momentos de escuta, acolhimento e partilha entre os trabalhadores, que frequentemente não dispunham de espaços institucionais para abordar suas próprias vivências



emocionais. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Os participantes relataram sensação de alívio por poderem compartilhar suas vivências em um ambiente acolhedor, além de perceberem que o sofrimento emocional relacionado ao trabalho não é sinal de fragilidade pessoal, mas uma resposta compreensível diante das exigências da prática em saúde. A troca de experiências também fortaleceu o sentimento de pertencimento entre os membros da equipe. A interdisciplinaridade se mostrou enriquecedora, ampliando a compreensão sobre o cuidado integral e possibilitando um olhar mais amplo sobre o adoecimento psíquico no trabalho. A clínica-escola teve papel fundamental na viabilização do projeto, ao possibilitar que os estagiários atuassem de forma crítica, ética e comprometida com as necessidades reais da comunidade. **CONCLUSÃO:** As ações psicoeducativas com trabalhadores da Atenção Básica revelaram-se eficazes para promoção da saúde mental, redução do estigma sobre o sofrimento psíquico e fortalecimento dos vínculos entre equipes. Além disso, destacaram a importância de práticas interdisciplinares e da clínica-escola como espaço de articulação entre ensino, serviço e comunidade, contribuindo tanto para o cuidado em saúde quanto para a formação profissional comprometida com os princípios do SUS.

Palavras-chave (DeCS): Saúde Mental; Educação em Saúde; Atenção Primária à Saúde; Trabalhadores da Saúde; Promoção da Saúde.

CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMESSAÚDE E DETERMINANTES SOCIAIS DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E
DROGAS: EXPERIÊNCIA EM COMUNIDADE TERAPÊUTICA
LOCALIZADA EM UM MUNICÍPIO DO RIO GRANDE DO NORTE/RNMaria do Céu Bezerra Pereira¹; Ana Karina da Cruz Machado²; Maria Izabel dos Santos Nogueira³Especialista em Saúde Mental e Saúde Coletiva (INSA/CESAC) ¹; Mestra em Psicologia Organizacional e do Trabalho²; Doutoranda em Saúde da Família (RENASF/UFRN) ³

E-mail do autor principal: maryassistentesocial059@gmail.com

E-mail do Orientador: izabelsnogueira@hotmail.com

Introdução: O consumo de álcool e outras drogas é um fenômeno complexo, atravessado por múltiplos fatores biológicos, psicológicos, sociais e culturais. No Brasil, observa-se que os determinantes sociais da saúde — como renda, escolaridade, moradia, vínculos familiares e acesso aos serviços públicos — influenciam diretamente o início do uso, a manutenção e também as possibilidades de recuperação. **Objetivo:** Relatar a experiência de atuação em uma comunidade terapêutica no Rio Grande do Norte destacando como os determinantes sociais da saúde impactam o processo de tratamento e recuperação dos usuários de álcool e outras drogas. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da prática profissional da assistente social em uma comunidade terapêutica no Rio Grande do Norte, realizado a partir do acompanhamento direto aos residentes, registros profissionais e observação participante. A análise seguiu abordagem qualitativa, descritiva e reflexiva, considerando os determinantes sociais da saúde e seus impactos no processo de recuperação. **Resultados e Discussão** A experiência na comunidade terapêutica evidenciaram que os determinantes sociais influenciam tanto no adoecimento quanto na recuperação dos residentes. Observou-se baixa escolaridade, frequentemente associada à pobreza e violência, o que limita o acesso ao trabalho e compromete a autoestima. A fragilidade dos vínculos familiares, marcada por conflitos, negligência e ausência de suporte, mostrou-se fator de risco para recaídas. Além disso, condições precárias de moradia e falta de oportunidades de emprego reforçam a vulnerabilidade social e dificultam a reinserção após o tratamento. A atuação profissional do serviço social possibilitou identificar essas demandas e atuar de forma articulada com a rede socioassistencial e de saúde, buscando garantir acesso a benefícios sociais, serviços de saúde mental, programas de qualificação profissional e apoio às famílias. Nesse sentido, a experiência reforça a importância de uma abordagem integral e interdisciplinar, que vá além da abstinência e considere as múltiplas dimensões da vida dos sujeitos. **Conclusão:** A experiência demonstra que o tratamento da dependência química deve superar a lógica da abstinência, integrando ações interdisciplinares que considerem os determinantes sociais. Fatores como renda, escolaridade, moradia, vínculos familiares e acesso a serviços impactam diretamente a adesão e a recuperação, exigindo uma abordagem integral e intersetorial que promova inclusão e cidadania.

Palavras chave: Transtornos relacionados ao uso de substâncias; Transtornos Relacionados ao uso de álcool; Determinantes Sociais da Saúde; Comunidade Terapêutica; Serviço Social.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**ESPIRITUALIDADE, ENVELHECIMENTO ATIVO E PARTICIPAÇÃO
SOCIAL: PROMOVENDO SENTIDO DE PROPÓSITO EM PESSOAS
IDOSAS APOSENTADAS**

Roberta Machado Alves

Psicóloga. Doutoranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente na
Universidade Potiguar (UnP).
psirobertaalves@gmail.com

RESUMO

A aposentadoria implica transformação de identidade e rotina. A literatura aponta que a combinação de espiritualidade, engajamento ativo e participação social pode fornecer fontes duradouras de significado, ajudando a lidar com perdas e mudanças. Este resumo explora as interações entre esses componentes e seu papel na promoção de propósito, bem-estar e qualidade de vida para a pessoa idosa. A espiritualidade atua como eixo de sentido, oferecendo práticas, crenças e valores transcendentais que funcionam como âncoras para lidar com finitude, incertezas e perdas. Ela pode ser religiosa ou secular, desde que sustente esperança, compaixão e orientação ética. O envelhecimento ativo envolve saúde, participação social e autonomia. Atividades físicas, cognitivas e de autocuidado mantêm capacidades, promovem autoeficácia e reduzem o isolamento. A participação social, por meio de redes de apoio, voluntariado, clubes e grupos comunitários, amplia o pertencimento e oferece propósitos coletivos. A interação entre os componentes revela que a espiritualidade pode inspirar engajamento ativo; o envelhecimento ativo facilita oportunidades de participação social; a participação social reforça práticas espirituais e o senso de propósito. Barreiras comuns incluem discriminação por idade, desigualdade de acesso a recursos e doenças crônicas. Estratégias de mitigação envolvem políticas públicas inclusivas, espaços acessíveis e respeito à diversidade de trajetórias religiosas e espirituais. Em termos práticos, destacam-se programas de voluntariado adaptados, grupos de apoio intergeracionais, atividades religiosas e espirituais acessíveis, intervenções de promoção de bem-estar com foco em significado e parcerias entre organizações religiosas, comunitárias e de saúde. Dessa forma, promover propósito na aposentadoria exige uma abordagem integrada que reconheça a espiritualidade, o engajamento ativo e a participação social como componentes interdependentes. Práticas e políticas que fortalecem redes de apoio, oportunidades de contribuição social e espaços para expressão espiritual podem ampliar o senso de significado, autoestima e qualidade de vida entre idosos.

Palavras-chave: Envelhecimento ativo, espiritualidade, participação social, sentido de propósito, autonomia.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**ESPIRITUALIDADE E DESENCANTAMENTO RELIGIOSO EM SAM
HARRIS**

Raphael Mourão do Nascimento

Graduado em Filosofia pela Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Mestrando pela Universidade Federal do Ceará (UFC).
E-mail: mouraon@hotmail.com

RESUMO

O presente artigo analisa o concerto de espiritualidade desenvolvido por Sam Harris, com ênfase em sua proposta de uma espiritualidade secular e desvinculada de sistemas religiosos tradicionais. Harris argumenta que experiências subjetivas profundas - frequentemente rotuladas como "espirituais" - podem ser compreendidas e cultivadas à luz da neurociência, da filosofia da mente e de práticas contemplativas como a meditação. Harris define experiência espiritual como "experiências de sentido, de esvaziamento do eu e de elevada intensidade emocional que ultrapassam os limites estreitos das nossas identidades enquanto eus e escapam de ao entendimento comum da mente e do cérebro. E nesse sentido que o autor compreende ser possível entender a espiritualidade de maneira racional, pois é como qualquer experiência, possuindo relação com o mundo, evoluindo com o conhecimento que o ser humano obtém. Harris considera um engano entender tais experiências como místicas, sendo consideradas "espirituais" ou "místicas" apenas a falta de melhores termos. Entendendo "espiritual" como "os esforços que as pessoas fazem, através da meditação, substâncias psicodélicas ou de outros meios, para trazer a mente por inteiro ao presente ou para induzir estados incomuns de consciência". A ancorado em referências ao budismo não dogmático e a uma abordagem empírica da consciência, O autor propõe que a espiritualidade pode ser reinterpretada como um conjunto de práticas voltadas a investigação direta da experiência consciente e à superação do senso comum de self. O artigo discute as implicações filosóficas dessa perspectiva, especialmente no que tange à relação entre ciência e subjetividade, ao naturalismo metodológico e à possibilidade de uma ética baseada na experiência direta, sem apelo ao sobrenatural ou à alguma religião. A análise busca evidenciar como a proposta de Harris contribui para o debate contemporâneo sobre espiritualidade em contextos seculares. Assim, buscando exemplos nos quais a espiritualidade é tratada cientificamente, propõe-se um diálogo mais amplo entre os conhecimentos teológicos e os conhecimentos científicos.

PALAVRAS-CHAVE: Sam Harris; Consciência; Espiritualidade; Religião; Meditação.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

**INTERVENÇÕES INTEGRATIVAS EM SAÚDE MENTAL:
AURICULOTERAPIA E O CUIDADO MULTIPROFISSIONAL EM
CASOS CRÔNICOS**

Amanda Carvalho Vieira ¹; Rebeca Helena Tavares de Lima²; Francisco Florêncio de Sousa Neto³; Ana Flávia
Ferreira Lima⁴.

Acadêmica de Terapia Ocupacional pela Universidade de Brasília (UnB)¹; Terapeuta Ocupacional da Clínica
Virtus²; Psicólogo Gestor da Clínica Virtus ³; Terapeuta Ocupacional Especialista em Saúde Mental pela
Fundação de Ensino e Pesquisa em Ciências da Saúde (FEPECS)⁴

E-mail do autor principal: carvalhovieiraamanda@gmail.com
E-mail do Orientador: anaflavialimma@gmail.com

RESUMO

Introdução: A saúde mental é compreendida como um campo complexo, atravessado por diversos fatores subjetivos a cada indivíduo, indo além da ausência de transtornos psíquicos, relacionando-se à produção de vida, vínculos e participação social. No contexto das doenças crônicas, observa-se a necessidade de práticas de cuidado que considerem integralmente corpo, mente e inserção social. Nesse cenário, as práticas integrativas e complementares em saúde (PICS), configuram-se como recursos de baixo custo, acessíveis e que fortalecem os princípios do SUS. Entre essas práticas, destaca-se a auriculoterapia, técnica de que estimula pontos específicos na orelha associados a funções corporais e emocionais, favorecendo o equilíbrio do organismo. Estudos indicam sua eficácia na redução de sintomas como dor, insônia, ansiedade e tensões corporais, além de contribuir para o bem-estar e a humanização do cuidado. **Objetivo:** Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência multiprofissional de terapia ocupacional e psicologia em uma clínica particular no Distrito Federal, entre março e julho de 2025. **Método:** Este trabalho consiste em um relato de experiência interdisciplinar e multiprofissional no contexto de saúde mental onde nove pacientes receberam a aplicação de auriculoterapia durante o tratamento de casos crônicos em saúde mental. Cada participante realizou em média, três atendimentos. **Resultados e Discussão:** A partir do relato dos profissionais observou-se melhora significativa em sintomas de insônia, ansiedade, dores crônicas e em processos de enfrentamento de vícios, de maior relaxamento, engajamento no autocuidado e construção de rotinas mais equilibradas. **Conclusão:** Conclui-se que a auriculoterapia, associada às intervenções multiprofissionais, amplia o cuidado em saúde mental ao promover bem-estar, adesão ao tratamento e integralidade das ações terapêuticas. Ressalta-se a importância de consolidar protocolos multiprofissionais que incorporem práticas integrativas em diferentes contextos de atenção à saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Práticas Integrativas; Auriculoterapia; Terapia Ocupacional; Psicologia.



INTRODUÇÃO

A saúde mental é um campo transpassado pelas dimensões socioculturais, econômicas, políticas, subjetivas, criativas que se relacionam a necessidade de produção de vida, relações, laços e participação social, sem reduzir –se a ausência de transtornos psíquicos, Birman (1992) salienta que a saúde mental também deve ser entendida enquanto um campo de práticas que envolve a constituição de sujeitos proporcionando autonomia e inserção social.

Neste olhar é possível refletir de que maneira doenças crônicas no contexto do adoecimento mental, como depressão, transtorno de ansiedade generalizada, esquizofrenia, bipolaridade, transtorno por uso de substâncias e transtornos psicossomáticos, desafiam os modelos convencionais e tradicionais de cuidado e necessitam de intervenções que integrem corpo integralmente (aspectos físicos, mentais e psíquicos) à vida social, e ao seu cotidiano.

Este olhar integral para cada indivíduo pode ser realizado nas abordagens multiprofissionais da saúde mental (psicólogo, psiquiatra, terapeuta ocupacional, terapeuta holístico) em conjunto com a adoção de práticas integrativas e complementares em saúde (PICS) nas intervenções destes profissionais, como uma ferramenta acessível, de baixo custo que amplia e prioriza o bem-estar dos sujeitos como um todo.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) em consonância com a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em saúde (PNPIC) afirmam que democratização ao acesso as PICS, mais do que uma intervenção é uma política pública que atua na promoção, prevenção, manutenção e recuperação da saúde de cada indivíduo de forma a fortalecer os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS) (BRASIL,2015; OPAS,2019).

Neste escopo, a auriculoterapia enquanto uma prática que deriva da Medicina Tradicional Chinesa (MTC), atua na identificação e estimulação de pontos específicos na orelha, que se relacionam a diferentes órgãos e funções corporais, auxiliando na redução de sintomas e no equilíbrio do corpo por meio das energias (BRASIL,2015). Na literatura e em estudos clínicos randomizados, é possível encontrar no desfecho que a auriculoterapia é uma prática eficaz no alívio de sintomas, desordens do organismo humano, favorecendo o equilíbrio do funcionamento corporal. Compreendendo as PICS como práticas complementares em saúde que não substituem os cuidados médicos convencionais, é entendido a ausência de comparações entre a efetividade do uso apenas das PICS em comparação as práticas de cuidado tradicionais. (Munhoz; Moraes; Santos; Paula; Magnago, 2022).

Nesse panorama, a terapia ocupacional e a psicologia se apresentam como profissões que detêm papéis centrais na atuação da equipe multiprofissional, uma vez que ambas atuam na integralidade do indivíduo e no cuidado entre corpo, mente e ocupações significativas. A



integração das intervenções profissionais com a auriculoterapia fortalece a humanização, a conexão do paciente consigo mesmo e a integralidade do cuidado.

OBJETIVOS

O presente trabalho objetiva relatar a experiência da atuação multiprofissional da terapia ocupacional e da psicologia em casos crônicos com o uso da auriculoterapia enquanto um recurso integrativo em saúde mental.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, vivenciado por uma equipe multidisciplinar especializada em saúde mental de uma clínica particular localizada no Distrito Federal, entre março e julho de 2025. Foram acompanhados nove pacientes, que realizaram em média 3 atendimentos. Em acompanhamento com a terapia ocupacional e com a psicologia foram observados resultados qualitativos por meio das percepções dos profissionais no processo terapêutico.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em primeiro prisma, foi identificado que as principais demandas requeridas por estes pacientes se concentravam nas temáticas de insônia, tensão muscular, dores na coluna, dores de cabeça, ansiedade, dores no estômago e a busca da redução dos sintomas de vício. A partir deste panorama foram feitos atendimentos individualizados e personalizados de acordo com as queixas de cada paciente.

Outro fator relevante foram os relatos na redução de sintomas de ansiedade, insônia, dor e vícios, evidenciando a auriculoterapia não apenas como uma ferramenta terapêutica, mas uma atividade de autocuidado, gestão de saúde, escuta ativa e acolhimento. Nos atendimentos de terapia ocupacional e psicologia observados melhora no humor, relaxamento e na criticidade para a tomada de decisões, favorecendo a adesão ao tratamento, engajamento nas ocupações de autocuidado, gestão de saúde e lazer, além da construção de uma rotina que possibilite o uso das estratégias desenvolvidas nas sessões terapêuticas multidisciplinares.

Este olhar integral sobre o indivíduo favorece a construção de um cuidado centrado no cliente/paciente, observando as singularidades e vicissitudes de cada sujeito a fim de fortalecer a abordagem interdisciplinar e reduzir a fragmentação da atenção em saúde. Este trabalho revela o potencial da integração entre terapia ocupacional, psicologia e auriculoterapia, enquanto uma proposta de intervenção inovadores nos atendimentos que em saúde mental.



CONCLUSÃO

Conclui-se que a auriculoterapia se configura como uma prática integrativa que apresenta potencial relevante para a saúde mental, sobretudo em casos crônicos. Sua aplicação, associada ao trabalho multiprofissional da terapia ocupacional e psicologia, amplia as possibilidades de cuidado gerando bem-estar, maior adesão ao tratamento e redução dos sintomas. Evidencia-se, assim, a importância de consolidar protocolos multiprofissionais que incorporem práticas integrativas e em outros contextos de atenção à saúde mental.

REFERÊNCIAS

BIRMAN, J. A cidadania tresloucada: notas introdutórias sobre a cidadania dos doentes mentais. *Revista Physis*, v. 2, n. 1, p. 7-26, 1992.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. Brasília: MS, 2015.

MUNHOZ, O. L.; MORAIS, B. X.; SANTOS, W. M.; PAULA, C. C.; MAGNAGO, T. S. B. S. Effectiveness of auriculotherapy for anxiety, stress or burnout in health professionals: a network meta-analysis. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 30, e3708, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.6219.3708>.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Medicinas tradicionais, complementares e integrativas**. Washington, 2019. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/medicinas-tradicionais-complementares-e-integrativas>. Acesso em: 14 set. 2025.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**PROMOÇÃO DA SAÚDE MENTAL EM TEMPOS DE
HIPERCONNECTIVIDADE: O IMPACTO DO USO EXCESSIVO DE
TELAS NA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA SOB UMA PERSPECTIVA
NEUROPSICOLÓGICA**

Roberta Machado Alves¹; Laurantery de Deus Moreno²; Iranildo Felipe Vitoriano do Nascimento³; Naiara Silva Cavalcante⁴.

Doutoranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente na Universidade Potiguar (UnP)¹; Psicóloga Hospitalar na Prefeitura Municipal de Mossoró². Aluno de Graduação em Psicologia³; Aluno de Graduação em Psicologia⁴.

E-mail do autor: psirobertaalves@gmail.com

RESUMO

A hiperconectividade, definida como a exposição constante e intensiva a dispositivos digitais, é fenômeno crescente entre crianças e adolescentes. Este artigo analisa os impactos do uso excessivo de telas sobre o desenvolvimento cognitivo, emocional e social, com base em achados neuropsicológicos, e propõe estratégias para promoção da saúde mental num contexto mediado pelas tecnologias digitais. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com buscas nas bases SciELO, PubMed e PsycINFO, considerando publicações entre 2015 e 2025. Foram identificados 42 estudos, dos quais 33 foram incluídos conforme critérios de recorte etário, consistência metodológica e relevância conceitual. Os resultados indicam que o uso elevado de telas está associado a prejuízos nas funções executivas, atenção sustentada, memória operacional e regulação emocional, bem como ao aumento de sintomas de TDAH, ansiedade, depressão, distúrbios do sono e risco de comportamento suicida. Observou-se também que muitos estudos negligenciam marcadores sociais como classe, gênero, raça e território. Propõe-se que as estratégias de promoção da saúde mental vão além de intervenções clínicas e escolares, incorporando críticas ao modelo de atenção digital, ao design algorítmico e à lógica mercadológica da tecnologia. O psicólogo deve atuar não só como interveniente, mas também como agente crítico e resistente à captura da atenção nas sociedades digitais.

Palavras-chave: Adolescência; Hiperconectividade; Infância; Neuropsicologia; Saúde mental.

INTRODUÇÃO



Nas últimas décadas, as tecnologias digitais transformaram profundamente os modos de ensinar, aprender, comunicar e conviver socialmente. Crianças e adolescentes crescem em ambientes saturados por telas — smartphones, tablets, videogames e redes sociais — o que configura a chamada hiperconectividade, ou seja, a exposição frequente e prolongada a estímulos digitais (Twenge, 2023; Keles, McCrae & Grealish, 2020).

Essas tecnologias oferecem vantagens em termos de acesso à informação, estímulo cognitivo e conectividade social. No entanto, seu uso excessivo tem sido correlacionado com efeitos adversos sobre o funcionamento cerebral, psicológico e comportamental de sujeitos em desenvolvimento. Pesquisas apontam que estímulos digitais intensivos podem interferir no desenvolvimento das funções executivas, da atenção sustentada, da memória operacional e da regulação emocional, estruturas cognitivas intimamente ligadas ao córtex pré-frontal em maturação (Anderson, 2010; Radesky & Christakis, 2016).

Além disso, o uso indiscriminado de telas tem sido associado a sintomas de ansiedade, depressão, distúrbios do sono, TDAH e comportamentos de risco, como ideação suicida (Christakis et al., 2018; Cain & Gradisar, 2019; Twenge, 2023). A ativação recorrente dos circuitos de recompensa via notificações, curtidas e recompensas digitais pode favorecer a formação de padrões compulsivos e dependência comportamental (Kühn & Gallinat, 2015).

Diante desse cenário, este artigo tem como objetivo analisar os impactos do uso excessivo de telas no desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças e adolescentes, à luz da neuropsicologia, bem como refletir sobre estratégias de promoção da saúde mental que incorporem uma abordagem crítica diante do paradigma digital contemporâneo.

Parte-se da compreensão de que a tecnologia não é um fenômeno neutro, mas está imbricada em lógicas econômicas, culturais e simbólicas que moldam subjetividades, relações sociais e modos de existência. Assim, mais do que mapear sintomas e correlatos neurológicos, este estudo busca ampliar o debate sobre os efeitos da hiperconectividade na constituição psíquica e nas políticas de cuidado com a infância e adolescência.

METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão narrativa da literatura entre os anos de 2015 e 2025, com buscas nas bases SciELO, PubMed e PsycINFO, utilizando os descritores: “neuropsicologia”, “hiperconectividade”, “funções executivas”, “saúde mental”, “infância” e “adolescência”. Foram identificados inicialmente 42 estudos, dos quais 33 foram selecionados após análise



dos critérios de inclusão (publicações com foco em crianças e adolescentes; relevância temática; validade metodológica) e exclusão (inconsistência teórica, conflito de interesse ou recorte etário incompatível).

Os dados foram organizados em categorias temáticas: TDAH e funções executivas; ansiedade e depressão; sono; dependência digital; comportamento suicida e estratégias de intervenção. A análise privilegiou a articulação entre achados neurocientíficos e dimensões sociais e culturais dos efeitos da hiperconectividade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

TDAH e funções executivas

Estudos sugerem que o uso excessivo de telas fragmentadas e altamente estimulantes está associado ao agravamento de sintomas de desatenção, impulsividade e dificuldade em manter atenção sustentada (Christakis et al., 2018). A sobrecarga da memória operacional é frequentemente apontada como mecanismo central (Anderson, 2010).

Ansiedade e depressão

O uso intensivo de redes sociais pode intensificar a comparação social, a busca de validação externa e a exposição ao cyberbullying, elevando o risco de ansiedade e depressão (Keles et al., 2020).

Sono e regulação emocional

A exposição à luz azul compromete a síntese de melatonina, prejudicando o sono e afetando o humor e a regulação emocional (Cain & Gradisar, 2019).

Dependência digital e vulnerabilidade emocional

A ativação do sistema de recompensa dopaminérgico, observada em exames de neuroimagem, indica que o uso compulsivo de redes digitais compartilha bases neurobiológicas com outros transtornos de dependência (Kühn & Gallinat, 2015).

Comportamento suicida e risco emocional

Dados mostram aumento de ideação suicida entre adolescentes que fazem uso intensivo de telas, especialmente quando há isolamento social e exposição a conteúdos nocivos (Twenge, 2023).

Intersecções sociais ignoradas

Grande parte da literatura revisada falha em articular marcadores sociais como classe, gênero, raça e território, desconsiderando que a hiperconectividade é vivenciada de forma desigual. A adolescente urbana com acesso ilimitado à internet não vive as mesmas



consequências que uma jovem de região rural com conectividade intermitente. Essa lacuna fragiliza análises e políticas públicas.

Estratégias de promoção da saúde mental

- **Avaliação neuropsicológica precoce:** rastreio de alterações cognitivas e comportamentais desde os primeiros anos escolares.
- **Psicoeducação familiar:** conscientização sobre o uso equilibrado de tecnologias, limites de tempo de tela e incentivo a atividades offline.
- **Educação digital crítica:** inserção de conteúdos escolares que desenvolvam pensamento crítico sobre mídias, algoritmos e consumo digital.
- **Regulação pública:** criação de normas que limitem publicidade infantil, uso abusivo de dados e desenho viciante de plataformas.
- **Responsabilização das big techs:** cobrança por ética no design de plataformas e transparência algorítmica.
- **Fomento ao vínculo humano:** incentivo a experiências presenciais, lúdicas e comunitárias.
- **Atuação crítica do psicólogo:** como mediador cultural e agente de resistência aos modelos de subjetividade hiperprodutiva e ansiosa.

CONCLUSÃO

Os dados analisados evidenciam que o uso excessivo de telas está associado a uma série de prejuízos no desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças e adolescentes, com destaque para o comprometimento de funções executivas, memória operacional, regulação emocional e o aumento de sintomas psiquiátricos. Contudo, os estudos revisados frequentemente adotam um olhar biomédico, sem considerar os determinantes sociais e mercadológicos que condicionam o uso de tecnologias.

A promoção da saúde mental nesse contexto exige mais do que abordagens clínicas: requer uma crítica profunda ao modelo de atenção digital que molda afetos, comportamentos e subjetividades. O psicólogo, nesse cenário, deve ser mais que um articulador entre escola, família e comunidade: deve ser também um agente de resistência, capaz de propor alternativas éticas e humanas à lógica da hiperconectividade.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, V. Assessing executive functions in children: Biological, psychological, and developmental considerations. *Neuropsychology Review*, v. 20, p. 115–136, 2010.



CAIN, N.; GRADISAR, M. Electronic media use and sleep in school-aged children and adolescents: A review. *Sleep Medicine*, v. 11, n. 8, p. 735–742, 2019.

CHRISTAKIS, D. et al. Interactive media use at younger than the age of 2 years: Time to rethink the American Academy of Pediatrics guideline? *JAMA Pediatrics*, v. 172, n. 5, p. 399-400, 2018.

KELES, B.; McCRAE, N.; GREALISH, A. A systematic review: the influence of social media on depression, anxiety and psychological distress in adolescents. *International Journal of Adolescence and Youth*, v. 25, n. 1, p. 79–93, 2020.

KÜHN, S.; GALLINAT, J. Amount of lifetime video gaming is positively associated with entorhinal, hippocampal and occipital volume. *Molecular Psychiatry*, v. 20, p. 793–799, 2015.

RADESKY, J.; CHRISTAKIS, D. Increased Screen Time: Implications for Early Childhood Development and Behavior. *Pediatrics*, v. 138, n. 5, 2016.

TWENGE, J. *Generations: The real differences between Gen Z, Millennials, Gen X, Boomers, and Silents—and what they mean for America’s future*. New York: Atria Books, 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). *Guidelines on Physical Activity, Sedentary Behaviour and Sleep for Children under 5 years of age*.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**DETERMINANTES PSICOSSOCIAIS DA DEPRESSÃO EM PESSOAS
IDOSAS: UM ESTUDO DE CASO CLÍNICO**

Roberta Machado Alves¹; Laurantery de Deus Moreno²; Natalia Cunha Souza de Oliveira³; Iranildo Felipe Vitoriano do Nascimento⁴; Naiara Silva Cavalcante⁵

Doutoranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente na Universidade Potiguar (UnP)¹; Psicóloga Hospitalar na Prefeitura Municipal de Mossoró²; Psicóloga Hospitalar no Complexo Severino Lopes³. Aluno de Graduação em Psicologia⁴; Aluna de Graduação em Psicologia⁵.

E-mail do autor: psi robertaalves@gmail.com

RESUMO

O envelhecimento populacional no Brasil tem gerado uma crescente demanda por cuidados voltados à saúde mental dos idosos, especialmente no que se refere ao declínio cognitivo e aos impactos emocionais associados ao processo de envelhecer. A atenção psicológica, aliada a estratégias preventivas, torna-se essencial para promover o bem-estar e a autonomia da população idosa. Este estudo teve como objetivo analisar, a partir de dados documentais obtidos em prontuários clínicos de uma clínica escola de psicologia na cidade de Natal/RN, as principais queixas relacionadas à saúde mental dos idosos e as intervenções utilizadas para prevenção do declínio cognitivo. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, descritiva e documental, com análise de 20 prontuários arquivados entre os anos de 2022 e 2024. Os dados foram organizados em categorias temáticas a partir da técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados apontaram que sintomas como esquecimentos, tristeza persistente e isolamento social foram recorrentes, e que estratégias como estimulação cognitiva, fortalecimento de vínculos sociais e intervenções centradas na história de vida do paciente mostraram-se eficazes no acompanhamento psicológico. Observou-se melhora no humor, na disposição e na autoestima dos idosos acompanhados, com variação média nos escores da GDS-15 de 8,3 (inicial) para 4,7 (final), indicando melhora clínica significativa. Conclui-se que o cuidado psicológico ofertado em clínicas escola pode representar uma ferramenta valiosa na promoção de saúde mental e prevenção do declínio cognitivo, especialmente quando conduzido de forma empática, contínua e adaptada à realidade do idoso. Além disso, destaca-se a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso a esse tipo de atendimento, por meio de grupos de convivência e ações comunitárias de prevenção.

PALAVRAS-CHAVE: Clínica escola; Declínio cognitivo; Envelhecimento; Saúde mental.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional brasileiro tem se intensificado, e a saúde mental dos idosos emerge como um desafio relevante para políticas públicas e para a prática clínica. A



depressão nesta faixa etária frequentemente se perpetua de forma silenciosa, com sintomas muitas vezes confundidos ou subestimados como parte do processo natural de envelhecimento (Carvalho et al., 2024).

Estudos nacionais recentes apontam que fatores como solidão, ausência de rede de apoio, perdas afetivas e mudança no papel social estão associados ao aumento de sintomas depressivos entre idosos (Ito et al., 2024; Brasileiro et al., 2024). Segundo dados da coorte ELSI-Brasil, a prevalência de sintomas depressivos gira em torno de 19,1% na população idosa (Carvalho et al., 2024). No cenário internacional, metanálises apontam prevalência global próxima de 19,2%, com taxas ainda mais elevadas em instituições de longa permanência (Wang et al., 2024).

Diante desse cenário, compreender os determinantes psicossociais da depressão na velhice é essencial para o manejo clínico eficaz. Este trabalho tem como objetivo apresentar um estudo de caso clínico que evidencia como esses fatores contribuem para o sofrimento psíquico de uma idosa.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e descritiva, com base documental, realizado a partir da análise de prontuários clínicos de pacientes idosos (com 60 anos ou mais), atendidos na Clínica Escola de Psicologia de uma instituição de ensino superior localizada na cidade de Natal/RN.

Foram selecionados, por conveniência, 20 prontuários arquivados entre os anos de 2022 e 2024, com atendimentos concluídos, que continham informações sobre intervenções voltadas à saúde mental e/ou estimulação cognitiva. Os dados foram extraídos de forma anonimizada, garantindo sigilo e confidencialidade.

A média de duração do acompanhamento foi de aproximadamente 12 sessões semanais por paciente, com variações de 8 a 16 sessões, conforme a demanda clínica. O tempo médio de intervenção foi de três a quatro meses, com sessões de aproximadamente 50 minutos.

As informações foram organizadas e categorizadas a partir da análise de conteúdo, com foco em três eixos principais: (1) Estratégias de intervenção psicológica utilizadas; (2) Queixas mais frequentes relacionadas à saúde mental; (3) Resultados observados ao longo do acompanhamento.

Por se tratar de pesquisa com dados secundários, sem risco e sem identificação dos participantes, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, conforme



a Resolução CNS nº 510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Queixas mais frequentes

A análise dos prontuários revelou que as queixas mais recorrentes entre os idosos atendidos na clínica escola foram: esquecimentos frequentes, desmotivação para atividades diárias, sentimentos de solidão, sintomas depressivos leves a moderados e dificuldades em manter vínculos sociais. Esses achados estão em consonância com estudos como os de Lima-Costa et al. (2021), que destacam o impacto da solidão e da inatividade no agravamento do declínio cognitivo.

Além disso, foram relatadas queixas somáticas de origem psicossocial, como dores crônicas, insônia e perda de apetite, especialmente entre idosos com baixa rede de apoio — corroborando evidências que associam a saúde mental à qualidade dos vínculos interpessoais (Neri, 2019).

2. Estratégias de Intervenção Psicológica

Nos registros analisados, observou-se a aplicação recorrente de técnicas voltadas para estimulação cognitiva e fortalecimento da autoestima, como:

- Treinos de memória e atenção com exercícios estruturados;
- Atividades lúdicas com propósito terapêutico (jogos, leitura orientada, musicoterapia);
- Psicoterapia com enfoque na reestruturação cognitiva e valorização da história de vida;
- Estímulo à participação em atividades em grupo e fortalecimento de vínculos familiares.

Essas práticas refletem abordagens amplamente discutidas por autores como Yassuda e Cachioni (2020), que reforçam o potencial das intervenções psicossociais na preservação da cognição e do bem-estar emocional em idosos.

3. Resultados Observados

Em termos quantitativos, foi possível observar melhora nos escores da Escala de Depressão Geriátrica (GDS-15), com valores iniciais variando entre 6 e 11 pontos (indicando sintomatologia leve a moderada) e finais entre 2 e 5 pontos, após o período médio de três meses



de acompanhamento.

Os relatos clínicos apontaram progressos significativos no humor, na disposição e na autoconfiança dos pacientes. Em muitos casos, os idosos retomaram atividades cotidianas e hobbies anteriormente abandonados, demonstrando maior engajamento com a vida.

Os prontuários também evidenciaram melhora na organização do discurso, redução da autorreferência negativa e fortalecimento da autoestima. Em linha com estudos internacionais (WHO, 2021), os dados sugerem que a atenção psicológica contínua pode representar um fator de proteção frente ao declínio emocional e cognitivo.

Limitações observadas incluíram a ausência frequente às sessões, resistência inicial à psicoterapia e dificuldades de adesão. Tais fatores reforçam a necessidade de estratégias de engajamento mais eficazes e de uma rede de apoio mais estruturada, especialmente em contextos de vulnerabilidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise documental dos prontuários da clínica escola evidenciou que as estratégias psicológicas voltadas ao cuidado com idosos são eficazes na prevenção do declínio cognitivo e na promoção da saúde mental. As intervenções mais efetivas foram aquelas que combinaram estimulação cognitiva, escuta ativa e fortalecimento dos vínculos afetivos, com melhora significativa nos escores de depressão e nos relatos subjetivos de bem-estar.

Além de seu valor clínico, a atuação das clínicas escola se revela estratégica para a formação de profissionais conscientes das demandas do envelhecimento populacional e para a consolidação de práticas psicológicas humanizadas.

É urgente que os achados deste estudo possam subsidiar políticas públicas voltadas à saúde mental da pessoa idosa, como a ampliação de grupos de convivência, atividades comunitárias de estimulação cognitiva e ações preventivas em unidades básicas de saúde, especialmente em regiões como Natal/RN, onde a infraestrutura de apoio ao idoso ainda é limitada.

Investir em saúde mental para a população idosa é investir em qualidade de vida, dignidade e sustentabilidade do sistema de saúde frente à transição demográfica brasileira.

REFERÊNCIAS

BONILHA, Ana Cláudia. *Prevenção do declínio cognitivo via alfabetização digital e manejo de games virtuais: um estudo de intervenção controlado e randomizado em idosos da*



comunidade. 2022. 114 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Escola Paulista de Medicina, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2022. Disponível em: Repositório UNIFESP.

GONZAGA, A. R.; JESUS, L. M. V. de; DUQUE, A. M. Proposta de um guia educativo sobre envelhecimento ativo e estimulação cognitiva para idosos. *Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO*, v. 6, n. 4, p. 1308–1327, nov. 2022. Disponível em: Revistas UFRJ.

NAKAMINE, Augusto Andrade; COSTA, Luís Eduardo Souza da; ROCHA, Wollace Scantbeluy da. Intervenções psicológicas para retardar a evolução de sintomas de Alzheimer em pessoas idosas: uma revisão sistemática. *Revista Foco*, v. 17, n. 11, e6657, nov. 2024. Disponível em: ResearchGate.

PAULA, Tassiane Cristine Santos de; FERRI, Cleusa Pinheiro; RICARDO, Laiss Bertola de Moura; et al. Terapia de estimulação cognitiva para doença de Alzheimer: revisão sistemática e meta-análise. *Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia*, v. 9, supl. 1, p. 167, nov. 2024. Disponível em: <https://ojs.jaff.org.br>.

PRADO, José Walter Lima; KLUG, Larissa; LUCIANO, Carolina Ferreira; NUNES, Márcia Luana Correia; et al. Neuroplasticidade na terceira idade: estratégias para prevenção do declínio cognitivo. *Brazilian Journal of One Health*, v. 2, n. 1, p. 540–553, fev. 2025. Disponível em: ResearchGate.

SOUZA, Rodrigo Lopes de Paula. *Programas de estimulação cognitiva para pessoas idosas da comunidade: revisão de escopo*. 2024. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024. Disponível em: Repositório Institucional UFC.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

**SABERES TRADICIONAIS E CIÊNCIA MÉDICA: A POLIFONIA DO
CUIDADO EM SAÚDE NA MÚSICA *BENZEDEIRA* DE ANA CACIMBA**

Murilo Melo Christino¹; Kalline Flávia Silva de Lira²

Doutorando do Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)¹; Professora do Programa de Pós-graduação em Agroecologia e Desenvolvimento Territorial (PPGADT), da Universidade do Estado da Bahia (UNEB). Docente da Graduação em Psicologia, da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf)²

E-mail do autor principal: murilo_meloc17@hotmail.com

E-mail da Orientadora: kalline.lira@univasf.edu.br

RESUMO

Introdução: A música *Benzedeira*, de Ana Cacimba, cantora quilombola e pesquisadora da cultura popular, revela saberes ancestrais do cuidado em saúde. Por meio de ritos, plantas e orações, a canção expande a compreensão do cuidar, integrando tradições populares e práticas de cuidado numa perspectiva ampliada e plural. Este estudo busca analisar, à luz das categorias bakhtinianas de *vozes sociais*, *enunciado concreto* e *heterodiscurso* as interações discursivas presentes na música, evidenciando como as vozes da ciência médica e dos saberes tradicionais constroem sentidos sobre saúde e cuidado. Trata-se de um estudo qualitativo, interpretativo e interdisciplinar, fundamentado na análise dialógica do discurso de Mikhail Bakhtin, que compreende a linguagem como fenômeno histórico, social e axiológico. O objeto de estudo é a canção *Benzedeira*, um enunciado concreto polifônico, permeado por múltiplas vozes sociais inseridas em contextos histórico-culturais específicos. A análise baseou-se na letra da música, promovendo diálogo entre as vozes sociais que a atravessam, identificando tensões e complementaridades entre eles. Os resultados revelam que *Benzedeira* articula gêneros discursivos e legitima epistemicamente saberes tradicionais sobre cura e cuidado. A canção evidencia uma epistemologia prática pautada em saberes incorporados, transmitidos oralmente e reafirmados por rituais, reforçando a dimensão ampliada da saúde que ultrapassa a ausência de doença e incorpora aspectos culturais, espirituais e comunitários. Conclui-se que o cuidar em saúde é um fenômeno dialógico e polifônico, onde saberes biomédicos e populares se interiluminam e se complementam. Reconhecer e dialogar com as práticas das benzedadeiras pode enriquecer as ações de cuidado em saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Benzedura; Análise dialógica do discurso; Saúde ampliada; Ecologia de saberes.

INTRODUÇÃO

Ana Cacimba é um corpo-canto em travessia, herdeira de memórias quilombolas que respiram no compasso dos tambores e no sopro das rezas. Nascida em São Paulo, aprendeu



cedo que a arte é também reza, cuidado, cura e resistência. Formada nas veredas da cultura popular, do teatro à dança e às rodas de maracatu, transforma cada apresentação em território ancestral. Em “Benzedeira”, canção do EP *Cura* (Cacimba, 2021), convoca santos, orixás, ervas e mãos experientes, costurando, com ritmo e poesia, a resistência cultural que sobrevive ao apagamento e desafia a hegemonia do saber único. Entre arruda e alecrim, guiné e carqueja, celebra o encontro entre tradição e contemporaneidade.

Este estudo justifica-se pela necessidade de reconhecer e valorizar os saberes tradicionais de cuidado em saúde, muitas vezes invisibilizados pela hegemonia biomédica. A análise da canção *Benzedeira* permite compreender como práticas culturais e espirituais dialogam com a ciência, contribuindo para ampliar concepções de saúde, cuidado e bem-estar.

Na perspectiva bakhtiniana, *Benzedeira* é um enunciado polifônico, onde saberes tradicionais, práticas de cuidado, plantas medicinais e rituais de cura dialogam e tensionam fronteiras com vozes sociais como a da ciência médica. A canção preserva e atualiza a tradição, levando-a a novos espaços de escuta e interação. No campo da saúde, ecoa na atuação de profissionais que compreendem a saúde como construção coletiva de bem-estar, atravessada por dimensões sociais, culturais e espirituais. Ao articular esses campos, a música aponta para uma ecologia de saberes, em que a tradição não é vestígio do passado, mas potência viva no presente.

OBJETIVO

Analisar, pelas categorias bakhtinianas de vozes sociais e enunciado concreto, as tensões discursivas na música *Benzedeira*, de Ana Cacimba, evidenciando como ciência médica e saberes tradicionais constroem sentidos sobre saúde, cuidado e práticas culturais.

METODOLOGIA

Este estudo qualitativo (Minayo, 2012) de caráter interpretativo, fundamenta-se na análise dialógica do discurso de Bakhtin (2003), que entende a linguagem como fenômeno histórico, social e axiológico. Para a análise, reconheceu-se a canção “Benzedeira”, de Ana Cacimba (2021), como enunciado concreto, heterodiscursivo e carregado de valores.

O cenário é o campo simbólico e cultural da música popular brasileira, tomando como objeto a obra *Benzedeira*, cuja letra foi transcrita integralmente a partir de gravação pública no



YouTube (Cacimba, 2021). A análise articulou vozes da ciência médica e dos saberes tradicionais, evidenciando tensões e complementaridades no cuidado em saúde.

O procedimento analítico seguiu três etapas: (1) escuta atenta e repetida da canção, apreendendo elementos sonoros e contextuais; (2) transcrição da letra; (3) interpretação dialógica, mobilizando conceitos de enunciado concreto, voz social e polifonia para compreender sentidos de cuidado, práticas de cura e a concepção ampliada de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A música *Benzedeira*, ao expressar saberes tradicionais, propõe uma outra ontologia do cuidado, a qual dialoga com críticas contundentes à racionalidade biomédica tradicional. Conforme Luz (2000), a biomedicina objetivou o adoecer e a doença, priorizando o conhecimento técnico e descartando a subjetividade. *Benzedeira* contrapõe essa lógica, resgatando espiritualidade, cultura e rituais como dimensões centrais do cuidado e da cura.

A canção "*Benzedeira*", de Ana Cacimba (2021), constitui um enunciado concreto que mobiliza um repertório de saberes tradicionais, práticas rituais e elementos simbólicos ligados à cura. Tinoco e Alexandria (2011), dizem que a música se realiza na relação com o outro; essa relação se constrói pelo reconhecimento de quem veio antes (ancestralidade) e de quem ainda virá (futuras gerações). O espaço do cuidado não é neutro, é ritualizado.

No verso "*Ramo de Benzer, folha de banhar, erva pra curar de todo mal / Nas folhas o poder, do sagrado natural, sabedoria ancestral*", a saúde é concebida como interação entre corpo, espírito, natureza e comunidade. Para Medeiros *et al.* (2007), narrativas míticas não são superstições, mas expressões legítimas de conhecimento.

No modelo biomédico clássico, como destaca Foucault (1977), o doente é reduzido a um portador da doença, e o cuidado, uma aplicação técnica para restaurar a normalidade. Em *Benzedeira*, saberes populares, plantas e rituais constroem um cuidado integral, alinhado à compreensão ampliada de saúde defendida pela Organização Mundial da Saúde (1947) e pelo Sistema Único de Saúde (Brasil, 1990).

Ao evocar a "*benção aos meus mais velhos*" e aos "*anjos e santos pra curar*", a canção reconhece saberes herdados, onde a benzedeira media indivíduo e sagrado, cruzando tradições afro-brasileiras, católicas e outras matrizes espirituais em diálogo. Tal perspectiva dialoga com a Educação Popular em Saúde (Stotz, 2005), que valoriza práticas culturais e saberes comunitários, reconhecendo-os como parte de uma abordagem ampliada de saúde.

A letra ainda evidencia o papel das plantas no processo de cuidado e cura, "*Arruda,*



alecrim, guiné, mamona... quebra pedra, carqueja, hortelã, boldo, erva doce...”, integrando saberes tradicionais em uma prática que, como descrevem França *et al.* (2008), é ao mesmo tempo terapêutica e simbólica, ancorada em saberes transmitidos oralmente por gerações. Essas práticas não são isoladas do conceito contemporâneo de saúde: de acordo com Rouquayrol (1993) e a própria Lei nº 8.080/1990, a saúde deve ser compreendida como resultado de fatores múltiplos, incluindo meio ambiente, cultura, renda, educação e relações sociais.

A prática da benzedura, apresentada na canção, não se opõe aos discursos biomédicos, mas os amplia e enriquece. Como defendem Gonçalves *et al.* (2023), o cuidado centrado na pessoa exige escuta, empatia e valorização das histórias e experiências de vida, aspectos que a música retrata, um fazer que é, ao mesmo tempo, cuidado e fortalecimento comunitário.

No verso “*Em frente ao congá acende a vela / E separa um ramo pra curar / Declama e reza e a rima*”, aparecem práticas tradicionais: congá (altar), a vela (proteção) e o ramo (reza). As benzedadeiras integram gestos, objetos e falas em um saber técnico-simbólico, inserindo o processo saúde-doença em um contexto histórico-cultural específico (Rouquayrol, 1993).

Em “*Benzedeira*”, versos como “*Quebranto, cobreiro, mal olhado, espinhela caída / Bucho virado, vai rezando pra curar*” revelam um repertório diagnóstico popular sem correspondência direta na ciência médica, mas reconhecido comunitariamente. Como indicam Medeiros *et al.* (2007), tais categorias culturais moldam trajetórias terapêuticas: nomear a condição é acionar protocolos de cuidado, legitimando saberes ausentes da ciência médica.

Inspirando-se em Shiva (2003), que denuncia a “monocultura da mente” como apagamento dos saberes tradicionais, e em Mignolo (2017), que evidencia o enraizamento colonial da ciência moderna, compreende-se que práticas como a benzedura, cantada em *Benzedeira*, resistem como epistemologias vivas. Seus ramos, banhos e patuás articulam corpo, território, espiritualidade e comunidade, desafiando a hegemonia biomédica. Ao narrar plantas e usos, a canção reinscreve a ancestralidade no espaço da cura, rompendo protocolos universais e afirmando modos próprios e legítimos de cuidar, nos quais ciência, fé e experiência se entrelaçam como práticas potentes de cuidado em saúde.

CONCLUSÕES

Benzedeira reivindica um saber ancestral e desafia a centralidade biomédica, propondo um cuidado que valoriza a singularidade e os contextos socioculturais. Ao unir fé, plantas e rituais, estabelece um diálogo decolonial no qual saberes populares e ciência se complementam, em vez de se excluírem. O heterodiscurso da canção, atravessado por vozes ancestrais,



religiosas, técnicas e comunitárias, rompe com a monocultura da mente e a matriz colonial, afirmando práticas historicamente marginalizadas.

O encontro entre ciência e tradição cria territórios de enunciação capazes de pluralizar o cuidado em saúde. As plantas e rituais revelam uma epistemologia prática, transmitida oralmente, testada socialmente e reafirmada no ritual. Esse saber se articula aos determinantes sociais e à educação popular em saúde, ampliando o cuidado biomédico quando reconhece a eficácia simbólica e relacional dos saberes tradicionais.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Trad. Paulo Bezerra, Martins Fontes. São Paulo, SP. 2006.

BRASIL. **Lei nº 8.080 de 28 de dezembro de 1990**. dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes. Brasília, DF: Presidência da República, 1990.

CACIMBA, Ana. Benzedeira. In: Cura. Intérprete: Ana Cacimba. [S.l.]: [217 discos], 2021. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WJr__0m0-iA. Acesso em: 10 de maio de 2025.

FOUCAULT, Michel. **O nascimento da clínica: uma arqueologia do olhar médico**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1977.

FRANÇA, Inácia Sátiro Xavier de; SOUZA, Jeová Alves de; BAPTISTA, Rosilene Santos; BRITTO, Virgínia Rossana de Sousa. Medicina popular: benefícios e malefícios das plantas medicinais. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 61, n. 2, p. 232–237, abr. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/dYkMVhNDT7ydC55WTzknHxs/>. Acesso em: 02 mai. 2025.

GONÇALVES, Jonas Loiola; SENA, Danuta Tereza Lima; CUNHA, Adriana Rodrigues da; GUIMARÃES, José Maria Ximenes. Rezadeira, educação popular e promoção da saúde: uma experiência no Nordeste brasileiro. **Revista de APS**, v. 26, e262341441, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/aps/article/view/e262341441>. Acesso em: 29 mai. 2025.

LUZ, Madel Therezinha. Medicina e racionalidades médicas: estudo comparativo da medicina ocidental contemporânea, homeopática, chinesa e ayurvédica. In: CANESQUI, A. M. (Org.). **Ciências sociais e saúde para o ensino médico**. São Paulo: Hucitec, 2000. p. 181–200.

MEDEIROS, Lis Cardoso Marinho; AZEVEDO, Gláucia Antonia Viana de; MACHADO, Fábio Mota; SOUSA, Simone Ramos de. A saúde da mulher na perspectiva do cuidado. **Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 11, n. 1, p. 112–117, mar. 2007. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1277/127715305016.pdf>. Acesso em: 29 de julho de 2025.

MIGNOLO, Walter D. Colonialidade: o lado mais escuro da modernidade. Introdução de The darker side of western modernity: global futures, decolonial options. **Revista Brasileira de Ciências Sociais** [online]. 2017, v. 32, n. 94. Disponível em:



<https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/nKwQNPrx5Zr3yrMjh7tCZVk/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 21 de julho de 2025

» <https://www.scielo.br/j/rbcsoc/a/nKwQNPrx5Zr3yrMjh7tCZVk/?lang=pt&format=pdf>

MINAYO, Maria Cecília S. (Org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Genebra, 1947.

ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia e saúde**. Rio de Janeiro: Medsi, 1993.

SHIVA, Vandana. **Monoculturas da mente: perspectivas da biodiversidade e da biotecnologia**. Tradução Abreu Azevedo. São Paulo: Gaia, 2003.

STOTZ, Eduardo Navarro. **A Educação popular nos movimentos sociais da saúde: uma análise de experiências nas décadas de 1970 e 1980**. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 3, n. 1, p. 9-20, 2005. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/tes/a/sFmKc6cJnJXsQZXy4wSDSWf/>. Acesso em: 09 mai. 2025.

TINOCO, Robson Coelho; ALEXANDRIA, Marília de. Poemas entre músicas: dialogia melopoética e(m) uma didática contemporânea. **Estudos De Literatura Brasileira Contemporânea**, UnB (37), 157–169, 2011. Disponível em:

<https://periodicos.unb.br/index.php/estudos/article/view/9736>. acessado em 29 de julho de 2025.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**DESIGUALDADES NO ACESSO À SAÚDE MENTAL: BARREIRAS
PSICOSSOCIAIS E A CONSTRUÇÃO DE PRÁTICAS
MULTIDISCIPLINARES**

Ana Karina da Cruz Machado¹; Roberta Machado Alves²; Maria Izabel dos Santos Nogueira³

Assistente Social. Mestra em Psicologia Organizacional e do Trabalho¹; Psicóloga. Doutoranda pela
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente na Universidade Potiguar (UnP)²; Enfermeira.
Doutoranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)³

E-mail do autor: karinacruz_rn@yahoo.com.br

RESUMO

As desigualdades no acesso à saúde mental representam um desafio persistente para os sistemas públicos de saúde, sobretudo no Brasil, onde os determinantes sociais influenciam diretamente a busca e a permanência no cuidado. Barreiras psicossociais como o estigma, a desinformação, a naturalização do sofrimento e a falta de serviços territorializados comprometem a efetivação do cuidado integral. Este estudo teve como objetivo analisar as barreiras psicossociais que dificultam o acesso aos serviços de saúde mental e discutir o papel das equipes multidisciplinares na construção de práticas que promovam equidade. Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada no mês de setembro de 2025, a partir da busca e análise de artigos científicos publicados entre 2020 e 2025 nas bases SciELO, PubMed e LILACS. Foram selecionados 15 estudos que abordavam o tema sob a ótica do acesso, das desigualdades e da atuação multiprofissional. Os resultados indicam que o estigma social, a ausência de informação adequada, a descontinuidade da atenção e a insuficiência de serviços especializados em regiões vulneráveis estão entre os principais entraves ao cuidado. Observou-se que equipes multiprofissionais, quando articuladas de forma intersectorial, têm potencial para superar essas barreiras, desde que atuem com escuta qualificada, abordagem territorial e práticas inclusivas. Conclui-se que o fortalecimento das equipes multidisciplinares e o investimento em políticas públicas comprometidas com a equidade e a humanização do cuidado são fundamentais para garantir o acesso efetivo à saúde mental, especialmente entre populações socialmente vulneráveis.

Palavras-chave: Saúde mental; Barreiras psicossociais; Desigualdade social; Acesso aos serviços de saúde; Equipe multidisciplinar.

INTRODUÇÃO

O acesso universal e igualitário aos serviços de saúde mental continua sendo um dos maiores desafios enfrentados pelos sistemas de saúde, especialmente em países marcados por



profundas desigualdades sociais, como o Brasil. Embora os marcos legais do Sistema Único de Saúde (SUS) garantam o direito à saúde como um bem de todos e dever do Estado, persistem inúmeras barreiras que dificultam o acesso de populações vulneráveis aos cuidados em saúde mental. Essas barreiras são, em grande parte, psicossociais e incluem estigmas sociais, discriminação, desinformação, precariedade de serviços e ausência de apoio intersetorial (BRASIL, 2023).

A atuação de equipes multiprofissionais é considerada essencial para promover uma abordagem integral e humanizada no cuidado em saúde mental, superando a lógica biomédica e fragmentada. No entanto, sua efetividade depende do enfrentamento dessas barreiras psicossociais, bem como da construção de práticas que considerem os determinantes sociais do sofrimento psíquico e as especificidades culturais e territoriais das populações atendidas (ANDRADE et al., 2021).

Este artigo busca analisar as principais barreiras psicossociais que influenciam o acesso aos cuidados em saúde mental e discutir como a atuação das equipes multidisciplinares pode contribuir para a superação dessas desigualdades, a partir de uma revisão narrativa da literatura recente.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com abordagem qualitativa, realizada durante o mês de setembro de 2025. Foram consultadas bases de dados científicas nacionais e internacionais, como SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores: “saúde mental”, “barreiras psicossociais”, “acesso à saúde”, “equipes multidisciplinares” e “desigualdades em saúde”.

Foram incluídos artigos publicados entre 2020 e 2025, em português, inglês e espanhol, que abordassem o tema do acesso à saúde mental sob a perspectiva psicossocial e da atuação multiprofissional. Após leitura dos títulos, resumos e textos completos, foram selecionados 15 estudos para compor a análise. A discussão foi organizada de forma temática, com base nas evidências encontradas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Barreiras Psicossociais ao Acesso em Saúde Mental

As principais barreiras psicossociais identificadas nos estudos incluem o estigma



associado aos transtornos mentais, a falta de informação sobre os serviços disponíveis, o medo do julgamento social, além da naturalização do sofrimento psíquico em contextos de pobreza e vulnerabilidade (SANTOS et al., 2021; MENEZES; BARROS, 2022).

O estigma social aparece como um fator de destaque, sendo responsável por afastar muitos usuários dos serviços de saúde mental, principalmente em comunidades tradicionais, áreas periféricas e rurais (FERREIRA et al., 2023). Além disso, a escassez de serviços especializados em determinados territórios, aliada à descontinuidade do cuidado, aprofunda ainda mais as desigualdades no acesso (OLIVEIRA; COSTA, 2024).

O Papel das Equipes Multidisciplinares

A literatura destaca a importância das equipes multiprofissionais compostas por psicólogos, assistentes sociais, médicos, enfermeiros, terapeutas ocupacionais, entre outros na oferta de um cuidado integral e contextualizado, especialmente em dispositivos como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) (CUNHA et al., 2020).

Equipes bem articuladas conseguem identificar fatores psicossociais complexos, como violência doméstica, desemprego, uso de substâncias, vulnerabilidade social e abandono familiar, atuando de forma intersetorial e em rede (ANDRADE et al., 2021). Contudo, para que essa atuação seja efetiva, é necessário investimento em formação continuada, espaços de escuta qualificada e estratégias de acolhimento que valorizem o saber do usuário e da comunidade.

Construção de Práticas Multidisciplinares Inclusivas

A construção de práticas inclusivas passa pela valorização da singularidade de cada sujeito, a desmedicalização do sofrimento e o fortalecimento da participação social. A inserção territorial dos profissionais, o trabalho em rede com escolas, CRAS, conselhos tutelares e movimentos sociais são estratégias fundamentais para ampliar o acesso e reduzir desigualdades (SILVA; RAMOS, 2023).

Além disso, a escuta ativa e a corresponsabilização da equipe são princípios que favorecem uma prática mais acolhedora e comprometida com a transformação social, indo além do modelo clínico tradicional. Isso exige também políticas públicas que garantam financiamento, infraestrutura e condições de trabalho adequadas às equipes (BRASIL, 2023).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As barreiras psicossociais ao acesso à saúde mental continuam sendo um entrave



importante na efetivação do direito à saúde no Brasil. Estigma, desinformação, desigualdade territorial e fragilidade da rede de atenção comprometem a busca por cuidado, especialmente entre populações vulneráveis.

A atuação das equipes multidisciplinares se mostra estratégica para o enfrentamento dessas desigualdades, desde que fundamentada em práticas interdisciplinares, inclusivas e territorializadas. O fortalecimento do SUS e o investimento em políticas públicas comprometidas com a equidade são essenciais para que o cuidado em saúde mental seja efetivamente universal e integral.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L. S. et al. **Equipes multidisciplinares na saúde mental: práticas intersetoriais e desafios no território.** *Revista Saúde em Debate*, v. 45, n. 129, p. 103–117, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório de Gestão da Política Nacional de Saúde Mental.** Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

CUNHA, R. G. et al. **Práticas integradas em saúde mental: atuação das equipes em Centros de Atenção Psicossocial.** *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 73, supl. 1, p. e20200812, 2020.

FERREIRA, J. P. et al. **Estigma e saúde mental: uma análise em comunidades periféricas brasileiras.** *Saúde & Sociedade*, v. 32, n. 2, p. 1–12, 2023.

MENEZES, R. M.; BARROS, A. C. **Barreiras psicossociais no acesso aos serviços de saúde mental: um estudo qualitativo.** *Revista Psicologia em Foco*, v. 20, n. 1, p. 45–60, 2022.

OLIVEIRA, F. N.; COSTA, L. R. **Desigualdades territoriais e acesso à saúde mental no Brasil: desafios contemporâneos.** *Interface – Comunicação, Saúde, Educação*, v. 28, p. e230104, 2024.

SANTOS, M. E. et al. **Saúde mental e população vulnerável: acesso, barreiras e estratégias de cuidado.** *Revista Ciência & Saúde Coletiva*, v. 26, n. 7, p. 2895–2906, 2021.

SILVA, D. A.; RAMOS, V. C. **Práticas inclusivas em saúde mental: um olhar sobre o território e a participação social.** *Revista Katálisis*, v. 26, n. 1, p. 110–122, 2023.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

DO LITORAL AO SERTÃO: A UNIVERSIDADE COMO AGENTE DA INTERIORIZAÇÃO DO CUIDADO HUMANESCENTE.

Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson¹

Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)¹

E-mail do autor: isabelrosso@uern.br

RESUMO

Introdução: O presente trabalho aborda o desafio da universidade em exercer sua função social integrativa, respondendo às demandas da sociedade por novos modelos de cuidado em saúde. As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) surgem como uma abordagem que promove a saúde de forma ampliada, articulando as dimensões física, mental e espiritual.

Objetivos: O objetivo principal é relatar a experiência de implantação, expansão e desenvolvimento das atividades do Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Nupics) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), desde sua criação em 2018 até sua expansão para todos os campi em 2022. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência. As ações do Nupics são desenvolvidas por uma equipe multiprofissional composta por docentes, discentes e técnicos, que oferecem atendimentos gratuitos, individuais e coletivos, como auriculoterapia, reiki, yoga, e outras, tanto na comunidade acadêmica quanto em instituições parceiras, como hospitais e associações.

Resultado e Discussão: A expansão do Nupics consolidou a UERN como uma instituição pioneira na interiorização das PICS no estado. Com a realização de mais de 2.000 atendimentos por semestre, o núcleo fortalece a cultura do autocuidado e a promoção da saúde, alinhando-se à Política Nacional de PICS e ao Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 3 da ONU. A iniciativa preenche lacunas na formação acadêmica e no acesso da população a essas práticas, dinamizando a universidade como um espaço promotor de bem-estar. **Conclusão:** O Nupics/UERN demonstra ser uma resposta efetiva às demandas sociais, fortalecendo o vínculo entre universidade e comunidade. A experiência evidencia o potencial transformador do núcleo na disseminação do cuidado humanescente, plural e social, consolidando-se como um centro de referência no Rio Grande do Norte.

PALAVRAS-CHAVE: Promoção da saúde; Terapias complementares; Autocuidado; Qualidade de Vida; Extensão Universitária.

INTRODUÇÃO

O papel da universidade na sociedade contemporânea transcende a formação técnica e a produção de conhecimento, sendo cada vez mais demandada a assumir uma função



socialmente responsável e integrativa. Esse novo paradigma exige que a instituição dialogue e se aproxime ativamente dos diversos setores sociais, oferecendo respostas às suas necessidades. Neste contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) representam um campo fértil para essa atuação, articulando saberes que estimulam os processos naturais de promoção, recuperação e manutenção da saúde.

As PICS, conforme definidas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PNPIC), instituída pela Portaria nº 971 de 2006, buscam uma visão ampliada e humanescente do indivíduo, considerando suas dimensões físicas, mentais e espirituais (BRASIL, 2006). Essa abordagem é incentivada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) desde a década de 1970, que orienta seus países membros a implementarem políticas voltadas para a medicina tradicional e complementar.

No Rio Grande do Norte, a Lei Estadual nº 10.933/21, que dispõe sobre a Política Estadual de PICS (PEPIC), legitimou e impulsionou a disseminação dessas práticas. É neste cenário que a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) se destaca. Por meio do seu Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Nupics), criado em 2017, institucionalizado em 2018 no campus de Mossoró e expandido em 2022 para todos os seus campi, a UERN materializa sua função social, buscando interiorizar, ampliar e fortalecer uma nova cultura do cuidado em saúde.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo principal relatar a experiência da implantação, expansão e desenvolvimento das atividades do Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Nupics) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN).

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, na modalidade de relato de experiência, referente à trajetória do Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (Nupics) da UERN. O projeto foi iniciado em 2017 e institucionalizado e implementado em 2018 pela Faculdade de Enfermagem (FAEN) no campus de Mossoró e, no ano de 2022, ampliou seu alcance para todos os campi da UERN: Patu, Assú, Pau dos Ferros, Caicó e Natal levando capilarizando e interiorizando o cuidado humanescente no estado.

A equipe executora é multiprofissional e intersetorial, composta por professores, alunos de graduação e da residência multiprofissional, além de técnicos administrativos da



universidade. As atividades são desenvolvidas por meio de projetos estruturantes, como o ambulatório integrativo e o espaço meditativo.

Os atendimentos são gratuitos, contínuos, e podem ser individuais ou coletivos, sempre precedidos pela elaboração de um projeto terapêutico singular e acompanhamento proximal. O portfólio de práticas ofertadas inclui: auriculoterapia, massoterapia, ventosaterapia, acupuntura, cromoterapia, *reiki*, hipnoterapia, meditação, *yoga*, *tai chi chuan*, arteterapia, dança circular, entre outras vivências transdisciplinares.

As ações ocorrem tanto nos espaços institucionais da UERN quanto em campos de prática externos nas regiões dos campi, como os hospitais públicos, unidades básicas de saúde, espaços comunitários, e coletivos sociais, visando ampliar o cuidado bem como a formação humanescente e contribuir para uma nova cultura do (auto)cuidado

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A trajetória do Nupics/UERN evidencia resultados significativos tanto no âmbito acadêmico quanto social. O principal resultado quantitativo é a realização de mais de 2.500 atendimentos semestrais gratuitos à comunidade, demonstrando o impacto direto do projeto na promoção da saúde e na qualidade de vida da população. A expansão do núcleo para todos os campi da UERN, representa um marco na interiorização e democratização do acesso ao cuidado humanescente por meio das PICS no Rio Grande do Norte, posicionando a UERN como pioneira nesse processo de capilarização.

A universidade, ao promover PICS, se estabelece como um espaço vivo promotor de saúde, mobilizando conhecimentos e estratégias que contribuem para o bem-estar da comunidade. Essa atuação está em plena consonância com a Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU), especificamente com o Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) nº 3, que visa "assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todas as pessoas, em todas as idades".

A discussão sobre a importância do cuidado proximal e humanescente não é recente. Historicamente, apesar da predominância do modelo biomédico, o cuidado por meio das práticas integrativas ganhou espaço a partir do final do século XX, impulsionadas pelo reconhecimento de sua contribuição na prevenção, promoção e reabilitação da saúde (SOUSA, 2012). A PNPIC (2006) foi um marco ao legitimar as PICS no SUS, visando um cuidado integral e humanescente. A experiência do Nupics materializa os objetivos dessa política, preenchendo lacunas que ainda existem no acesso e, principalmente, na formação dos futuros profissionais em especial os da área de saúde.



Ao inserir os estudantes em cenários de prática diversificados, o Nupics enriquece o processo formativo, desenvolvendo habilidades para uma escuta acolhedora, o estabelecimento de vínculo terapêutico e uma compreensão do indivíduo em sua totalidade — corpo, mente e espírito. Dessa forma, a UERN não apenas presta um serviço à comunidade, mas também qualifica seus egressos para uma atuação mais humana e integrativa no mercado de trabalho. O núcleo se firma, assim, como um centro de excelência na promoção, pesquisa e aplicação das PICS nas regiões onde atua.

CONCLUSÃO

O olhar integrativo social, embora desafiador, é uma função indispensável da universidade moderna. A experiência do Nupics/UERN demonstra que é possível construir respostas efetivas às demandas sociais, estabelecendo um diálogo ativo e produtivo com a comunidade. O projeto transcende a simples oferta de serviços e se consolida como uma plataforma de ensino, pesquisa e extensão que fortalece a valorização do conhecimento científico e popular, o cuidado empático e a compreensão das diferentes visões de mundo.

Conclui-se que o Nupics/UERN se tornou um diferencial estratégico para a promoção da saúde no Rio Grande do Norte. Ao interiorizar, ampliar, capilarizar e fortalecer uma nova cultura do cuidado, o núcleo reafirma o potencial humanescente, plural e social da universidade pública, contribuindo de forma decisiva para a construção de uma sociedade mais saudável, equânime e sustentável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília, 2006. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 13 set. 2025.

BRASIL. Portaria nº 702, de 21 de março de 2018. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares – PNPIC. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html. Acesso em: 18 set. 2025.

BRASIL. Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala, Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em 19 set. 2025.



ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. **Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2025-2034.** 2025. Disponível em <https://cabsin.org.br/oms-lanca-estrategia-global-para-medicina-tradicional-na-78a-assembleia-mundial-da-saude/> Acesso em: 13 set. 2025.

RIO GRANDE DO NORTE. Lei nº 10.933, de 17 de junho de 2021. **Política Estadual de Práticas Integrativas e Complementares (PEPIC) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).** Diário Oficial do Estado, Natal, RN, 18 jun. 2021. Disponível em https://diariooficial.rn.gov.br/dei/dorn3/docview.aspx?id_jor=00000001&data=20210618&id_doc=727178. Acesso em: 18 set. 2025.

SOUSA, I.M.C. et al. Práticas integrativas e complementares: oferta e produção de atendimentos no SUS e em municípios selecionados. In: **Cad.Saúde Pública.** 2012; v.28, n.11, p. 2143-154.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

**PRONTO SOCORRO ENERGÉTICO HOSPITALAR (PSEH): UMA
TECNOLOGIA LEVE PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE NO
AMBIENTE DE TRABALHO**

Lara Duarte Silva¹; Cínthia Emanuelle da Silva Costa²; Maria Eduarda Fernandes Mota³; Livia Carla Emídio de Freitas Jales⁴; Íkaro Ramon Marques Alves⁵; Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson⁶

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)¹; Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)²; Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)³; Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)⁴; Acadêmico de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)⁵; Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)⁶.

E-mail do autor: lara_duartesilva@hotmail.com

E-mail do orientador: isabelrosso@uern.br

RESUMO

Introdução: A saúde do trabalhador é um campo o qual visa a compreensão dos fatores que influenciam o processo de saúde-doença relacionados às atividades laborais e exige cuidados que articulem promoção e recuperação da saúde, prevenção de doenças e agravos. O projeto Pronto Socorro Energético Hospitalar (PSEH), que integra as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no contexto da saúde do trabalhador hospitalar, torna-se uma estratégia de cuidado inovadora ao promover bem-estar e qualidade de vida no espaço hospitalar. **Objetivos:** Descrever a vivência acadêmica de estudantes de enfermagem na atuação do Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS), com ênfase na implementação do projeto Pronto Socorro Energético Hospitalar (PSEH), e seus impactos na promoção do bem-estar dos profissionais em um hospital de referência em oncologia. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência. A ação do Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS) foi realizada em parceria com o Hospital da Liga Mossoroense, por meio do projeto PSEH. Os atendimentos em PICS propiciaram o cuidado de 15 trabalhadores, incluindo enfermeiras, técnicas de enfermagem, recepcionistas e membros do departamento de comunicação e marketing. **Resultados e Discussão:** Foram identificados comprometimentos físicos e emocionais que impactam diretamente a qualidade de vida do trabalhador e o desenvolvimento de suas atividades. A atuação do PSEH evidenciou a importância de promover iniciativas de autocuidado, promoção à saúde e atenção ao cuidado laboral a longo prazo. **Conclusão:** A vivência proporcionou um momento de aprendizado na formação acadêmica e pessoal dos componentes do NUPICS e ultrapassou os muros da universidade ao viabilizar um serviço de qualidade para a comunidade externa. Observou-se a necessidade da atuação do PSEH no hospital e a importância das PICS na promoção de saúde e bem-estar dos trabalhadores.



PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas; Saúde do Trabalhador; Enfermagem.

INTRODUÇÃO

A saúde do trabalhador é um campo que busca compreender e intervir nos fatores que influenciam o processo saúde-doença relacionado às atividades laborais, considerando os impactos físicos, psíquicos e sociais decorrentes do trabalho (Brasil, 2001). Nesse contexto, a Norma Regulamentadora NR-1 estabelece as disposições gerais e o Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO), reforçando a necessidade de uma abordagem integrada que não se limite apenas aos riscos físicos, mas também aos psicossociais. Fatores como a sobrecarga, o estresse ocupacional e a pressão por produtividade são determinantes que favorecem o adoecimento e os agravos à saúde mental, como ansiedade, depressão e a Síndrome de Burnout, os quais têm se tornado cada vez mais frequentes nas estatísticas de afastamento laboral (Farias et al., 2025).

Diante dessa complexidade, a saúde do trabalhador exige estratégias de cuidado mais amplas e integrais, que articulem promoção e recuperação da saúde bem como prevenção de doenças e agravos. Nesse sentido, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) surgem como uma resposta inovadora, pois ampliam o olhar para além do modelo biomédico tradicional, considerando as dimensões físicas, emocionais, sociais e espirituais do indivíduo (Brasil, 2006).

As PICS, que incluem técnicas como ventosaterapia, auriculoterapia, meditação, massoterapia e yoga, oferecem ferramentas para promoção de saúde, prevenção de doenças e redução de sintomas relacionados ao estresse e promoção do equilíbrio biopsicossocial (Brasil, 2015). Inseridas no ambiente de trabalho, essas práticas não apenas aliviam dores físicas, mas também melhoram a saúde mental, a concentração, a qualidade do sono e a capacidade de lidar com os desafios diários. Elas reforçam a importância de criar ambientes de trabalho mais saudáveis e de valorizar o bem-estar integral.

Em Mossoró-RN, o Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) desenvolve, desde 2018, o projeto Pronto Socorro Energético Hospitalar (PSEH). Esse projeto, pioneiro no Brasil, integra as PICS no contexto da saúde do trabalhador no âmbito hospitalar, atuando como um espaço de pesquisa, ensino e extensão. O PSEH demonstra como a universidade pode influenciar positivamente a sociedade, tornando-se uma estratégia de cuidado inovadora que promove o bem-estar e a qualidade de vida, além de influenciar positivamente o processo de trabalho no ambiente hospitalar (França, 2020).



OBJETIVOS

Descrever a vivência acadêmica de estudantes de enfermagem na atuação do Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS), com ênfase na implementação do projeto Pronto Socorro Energético Hospitalar (PSEH) e seus impactos na promoção do bem-estar dos profissionais em um hospital de referência em oncologia.

METODOLOGIA

Este trabalho é um estudo qualitativo e descritivo do tipo relato de experiência. Ele descreve uma ação do Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS), realizada em parceria com o Hospital da Liga Mossoroense por meio do projeto PSEH. A equipe responsável pela ação foi composta por extensionistas do NUPICS, todos capacitados para a realizar as PICS, que realizou reuniões prévias com a coordenação da unidade hospitalar para conhecimento do perfil e maiores necessidades do público a ser atendido, bem como a articulação para execução da ação.

Com o objetivo de proporcionar um ambiente acolhedor, a ambiência foi preparada de forma a garantir conforto e privacidade aos participantes, com a utilização de salas reservadas. Os atendimentos foram agendados previamente por meio de um formulário online e realizados de maneira individual, oferecendo massoterapia, auriculoterapia, ventosaterapia e aromaterapia como as práticas integrativas selecionadas para a atividade. Foram atendidos 15 trabalhadores, incluindo enfermeiras, técnicas de enfermagem, recepcionistas e membros do departamento de comunicação e marketing.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O diagnóstico situacional inicial, realizado em parceria com a gerência de enfermagem do hospital, revelou as necessidades de cuidado integral dos colaboradores. Foram identificados comprometimentos físicos e emocionais que contribuem para o afastamento das atividades laborais, impactando diretamente a qualidade de vida do profissional bem como no desenvolvimento de suas atividades. Essa constatação evidenciou a importância de promover iniciativas de autocuidado e de promoção da saúde que abordem os aspectos físico, emocional e social de maneira integrada.

A realização das práticas integrativas do PSEH, combinadas a um acolhimento humanescente, gerou relatos positivos entre os trabalhadores. De acordo com os depoimentos, os atendimentos proporcionaram uma sensação de bem-estar, relaxamento e alívio de dores



musculares. Esses relatos reforçam o potencial das PICS como uma tecnologia leve, segura e eficaz, que vai além do modelo curativista tradicional e fortalece a importância de um cuidado que transcende o tratamento de doenças.

A implementação das PICS no ambiente hospitalar também contribui para a construção de um ambiente de trabalho mais colaborativo. A interação entre os profissionais durante as atividades do PSEH incentivou o fortalecimento de vínculos, a troca de experiências e a conexão de uma rede de apoio mútuo. Isso demonstra um alinhamento direto entre o bem-estar dos trabalhadores e a qualidade do serviço de saúde oferecido.

A continuidade da atuação do PSEH na instituição é fundamental para despertar a importância do autocuidado e atenção ao cuidado laboral a longo prazo. A regularidade das práticas permite também a realização de um projeto terapêutico singular com o ajuste contínuo das abordagens, a identificação dos efeitos individuais e coletivos e a criação de novos protocolos para atender às demandas da equipe.

É essencial reconhecer que a promoção da saúde no ambiente hospitalar é uma responsabilidade compartilhada entre a instituição e seus profissionais. A criação de ações que incentivam as PICS é de suma importância para que se tornem cada vez mais acessíveis, garantindo uma abordagem mais sensível, contextualizada e efetiva para a saúde dos trabalhadores.

Por fim, essa experiência também se mostrou relevante para a formação acadêmica dos extensionistas do NUPICS. A vivência prática lhes permitiu desenvolver um olhar multidimensional sobre o processo de adoecimento no contexto do trabalho, especialmente no ambiente hospitalar, preparando-os para serem futuros profissionais de saúde com uma abordagem mais integral e humanescente.

CONCLUSÃO

Diante do cenário exposto, foi possível demonstrar o processo de vivência dos componentes do NUPICS na ação e compreender a necessidade do serviço no hospital de referência utilizado. A partir disso, observou-se a importância das PICS neste local, uma vez que os funcionários participantes demonstraram muita satisfação, sentimento de bem-estar e surpresa ao conhecer essas práticas terapêuticas.

Portanto, a experiência proporcionou um momento de aprendizado na formação acadêmica e, também, pessoal para os membros do núcleo, além de ultrapassar as barreiras da universidade e transmitir um serviço de qualidade para a comunidade externa. Do mesmo modo, a oportunidade possibilitou a formação de um meio profissional com melhores condições físicas



e mentais, o que pode representar um ambiente de trabalho mais tranquilo e favorável ao serviço.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1.823, de 23 de agosto de 2012. **Institui a Política Nacional de Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora**. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 24 ago. 2012. Disponível em:

<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1823_23_08_2012.html>. Acesso em: 25 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Cadernos de Atenção Básica, n.5: Saúde do trabalhador**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2001. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_trabalhador_cab5.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e**

Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. 96 p. ISBN 978-85-334-2146-2. Disponível em:

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_praticas_integrativas_complementares_2ed.pdf. Acesso em: 25 ago. 2025.

FARIA, P. de O., et al. Atenção à saúde do trabalhador: desafios, conflitos e perspectivas no contexto brasileiro. **Revista Delos**, 18(69), e5750. Disponível em:

<https://doi.org/10.55905/rdelosv18.n69-016>. Acesso em: 25 ago. 2025.

NATIVIDADE, P. C. S., et al. (2021). Contribuições das práticas integrativas e

complementares em saúde na qualidade de vida dos trabalhadores / Contributions of integrative and complementary practices in health to the quality of life of workers. **Brazilian**

Journal of Development, 7(8), 78873–78889. Disponível em:

<https://doi.org/10.34117/bjdv7n8-213>. Acesso em: 25 ago. 2025.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**ATIVIDADES DE ESTIMULAÇÃO COGNITIVA COMO PROMOÇÃO
DA SAÚDE EM PESSOAS IDOSAS**

Roberta Machado Alves¹; Laurantery de Deus Moreno²; Natalia Cunha Souza de Oliveira³; Iranildo Felipe Vitoriano do Nascimento⁴; Naiara Silva Cavalcante⁵

Doutoranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente na Universidade Potiguar (UnP)¹; Psicóloga Hospitalar na Prefeitura Municipal de Mossoró²; Psicóloga Hospitalar no Complexo Severino Lopes³. Aluno de Graduação em Psicologia⁴; Aluna de Graduação em Psicologia⁵.

E-mail do autor: psi Robertaalves@gmail.com

RESUMO

O processo de envelhecimento é acompanhado por mudanças naturais nas funções cognitivas, podendo comprometer a autonomia e a qualidade de vida do idoso. Nesse contexto, estratégias de estimulação cognitiva têm ganhado destaque como ferramentas preventivas e terapêuticas na promoção da saúde mental dessa população. Este estudo teve como objetivo analisar os efeitos de atividades de estimulação cognitiva no bem-estar e nas funções cognitivas de idosos atendidos em uma clínica-escola de psicologia, na cidade de Natal/RN. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e documental, com análise de 20 prontuários de pacientes idosos (idade média de 70 anos), arquivados entre os anos de 2022 e 2024. A coleta de dados se deu por meio de fichas de evolução psicológica e registros de atividades aplicadas em grupo e individualmente. A análise foi realizada com base na técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados evidenciaram melhora em áreas como atenção, memória recente, orientação temporal e linguagem, bem como relato espontâneo de aumento da autoestima, disposição e motivação para atividades do cotidiano. As intervenções mais eficazes incluíram jogos de linguagem e memória, exercícios com uso de figuras e objetos concretos, atividades de reminiscência e dinâmicas em grupo. Conclui-se que a estimulação cognitiva, quando realizada de forma sistemática, adaptada à realidade do idoso e inserida em um contexto terapêutico acolhedor, pode promover ganhos importantes para a saúde mental, prevenção de declínio cognitivo e fortalecimento da autonomia funcional. A pesquisa foi realizada com dados secundários, anonimizados, oriundos de atendimentos realizados por psicólogos em formação, e, por isso, não exigiu submissão ao Comitê de Ética.

Palavras-chave: Estimulação cognitiva; Envelhecimento; Saúde mental; Idosos; Promoção da saúde.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento é um fenômeno natural e multifacetado, acompanhado por alterações físicas, emocionais e cognitivas. As funções cognitivas como memória, atenção, linguagem e raciocínio tendem a declinar gradualmente com o avançar da idade, mesmo em indivíduos sem



patologias neurológicas (Gazzola et al., 2022). Esse declínio pode afetar significativamente a autonomia e a qualidade de vida dos idosos.

Diante desse cenário, a estimulação cognitiva tem se consolidado como uma estratégia de promoção de saúde mental e prevenção de transtornos neuropsiquiátricos na velhice. Diferente da reabilitação, que visa restaurar funções perdidas, a estimulação cognitiva atua no fortalecimento e manutenção de habilidades existentes, utilizando atividades estruturadas e direcionadas ao engajamento mental (Bottino et al., 2019).

O ambiente das clínicas-escola, por sua característica formativa e acolhedora, representa um espaço privilegiado para aplicação dessas práticas. Com base nisso, este estudo teve como objetivo analisar os efeitos da estimulação cognitiva em idosos atendidos em uma clínica-escola de psicologia, destacando seus impactos na saúde mental e funcionalidade dos participantes.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, descritiva e documental. Os dados foram extraídos de 20 prontuários de pacientes com idade igual ou superior a 65 anos, atendidos em uma clínica-escola de psicologia localizada em Natal/RN, entre os anos de 2022 e 2024.

Os critérios de inclusão foram: idade mínima de 65 anos, participação em ao menos cinco sessões com atividades de estimulação cognitiva e disponibilidade de registros completos. Foram excluídos prontuários com ausência de dados clínicos ou com diagnóstico de demência moderada a grave.

Os dados analisados incluíram relatos clínicos, registros de evolução, tipos de atividades aplicadas e observações de desempenho dos pacientes. As atividades consistiram em:

- Exercícios de memória visual e auditiva;
- Jogos de associação de palavras;
- Atividades com figuras, colagens e materiais manipulativos;
- Sessões de reminiscência (lembranças pessoais);
- Dinâmicas de grupo com foco em linguagem e raciocínio.

A análise dos dados foi realizada por meio da técnica de **Análise de Conteúdo**, conforme Bardin (2016), permitindo a identificação de categorias temáticas relacionadas aos efeitos cognitivos, emocionais e sociais das intervenções.

Por tratar-se de estudo com dados secundários, anonimizados e provenientes de atendimentos clínicos, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética, conforme previsto pelo Código de Ética Profissional do Psicólogo (CFP, 2022).



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos prontuários revelou que as atividades de estimulação cognitiva proporcionaram melhorias perceptíveis em domínios como atenção, memória recente, fluência verbal e orientação temporal. Em 85% dos casos, os psicólogos em formação relataram progressos na execução das tarefas, além de maior participação e envolvimento dos pacientes nas sessões.

Os relatos clínicos também indicaram benefícios emocionais relevantes. Pacientes passaram a relatar maior disposição para atividades do dia a dia, sensação de pertencimento ao grupo, melhora da autoestima e maior interação social — aspectos fundamentais para o envelhecimento saudável (Oliveira et al., 2023).

As estratégias mais eficazes incluíram jogos de linguagem, dinâmicas de categorização semântica, uso de figuras antigas para evocação de memórias, colagens com temas autobiográficos e dinâmicas de grupo baseadas em raciocínio lógico e memória episódica. Essas abordagens favorecem a plasticidade cerebral e a preservação funcional (Trevisan et al., 2021).

Outro ponto importante foi a adaptação das atividades à realidade de cada idoso, respeitando seus ritmos, limitações e interesses. Tal personalização foi fundamental para a adesão ao processo terapêutico, conforme apontado também por estudos recentes que defendem a individualização como princípio-chave em programas de estimulação cognitiva (Cruz-Sá et al., 2020).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo evidenciou que as atividades de estimulação cognitiva, quando aplicadas de forma sistemática, contextualizada e humanizada, podem representar uma ferramenta potente de promoção da saúde mental em idosos. Além de melhorar o desempenho cognitivo, essas práticas contribuem para o bem-estar emocional, fortalecimento da autoestima e manutenção da autonomia.

Os resultados sugerem que o uso dessa abordagem em clínicas-escola é viável e eficaz, tanto para fins terapêuticos quanto formativos. Como limitação, destaca-se a ausência de avaliações quantitativas pré e pós-intervenção, o que poderia enriquecer a análise dos efeitos observados. Recomenda-se que futuras pesquisas ampliem o número de participantes e integrem instrumentos padronizados de avaliação longitudinal.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2016.



BOTTINO, C. M. C. et al. Reabilitação e estimulação cognitiva em idosos. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, São Paulo, v. 41, supl. 1, p. 55-64, 2019.

CFP – CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. *Código de ética profissional do psicólogo*. Brasília: CFP, 2022. Disponível em: <https://site.cfp.org.br>. Acesso em: 02 set. 2025.

CRUZ-SÁ, M. A. et al. Estimulação cognitiva individualizada em idosos com queixas subjetivas de memória. *Cadernos de Psicologia e Saúde*, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 22-30, 2020.

GAZZOLA, J. M. et al. Envelhecimento saudável e estimulação cognitiva: um estudo de intervenção. *Revista Kairós-Gerontologia*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 15-33, 2022.

OLIVEIRA, S. T. et al. Dinâmicas de grupo e saúde mental em idosos: promoção de vínculos e bem-estar. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, Rio de Janeiro, v. 26, e230024, 2023.

TREVISAN, B. T. et al. Plasticidade cerebral e intervenção cognitiva no envelhecimento. *Neuropsicologia Latinoamericana*, Bogotá, v. 13, n. 2, p. 55-64, 2021.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**FORMAR E CUIDAR: O MATRICIAMENTO EM SAÚDE MENTAL
COMO ESTRATÉGIA DE INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO NA
ATENÇÃO PRIMÁRIA A SAÚDE**

Roberta Machado Alves¹; Lauranery de Deus Moreno²; Thecia Larissa da Silva Ribeiro³; Lara Thuanny Melo Montenegro⁴; Carlos Eduardo dos Santos⁵; Maclínio Félix da Silva⁶; Arthur Henrique Costa de Oliveira⁷

Doutoranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente na Universidade Potiguar (UnP)¹; Psicóloga Hospitalar na Prefeitura Municipal de Mossoró²; Enfermeira atuante na área de Saúde Mental³; Enfermeira atuante na área de Saúde Mental⁴; Técnico em Enfermagem atuante na área de Saúde Mental⁵; Estudante de graduação em Psicologia⁶; Estudante de graduação em Psicologia⁷

E-mail do autor: psi Robertaalves@gmail.com

RESUMO

A crescente demanda por saúde mental na Atenção Primária à Saúde (APS) exige estratégias inovadoras que fortaleçam a resolutividade das Unidades Básicas de Saúde (UBS). O matriciamento em saúde mental surge como dispositivo de apoio pedagógico e clínico às equipes da Estratégia de Saúde da Família (ESF), possibilitando integração multiprofissional e melhoria do cuidado. Este artigo relata a experiência de uma capacitação em saúde mental, desenvolvida junto a equipes da APS com enfoque na escuta qualificada e no manejo inicial de situações de sofrimento psíquico. Os resultados indicam maior segurança dos profissionais no acolhimento, fortalecimento do vínculo entre usuários e equipe, além da ampliação do aprendizado dos estudantes, que vivenciaram na prática o funcionamento interprofissional da rede de atenção. O matriciamento mostrou-se, assim, um recurso potente de formação, cuidado e transformação do cotidiano da APS.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Saúde Mental; Matriciamento; Educação Permanente; Ensino e Serviço.

INTRODUÇÃO

A saúde mental tem se consolidado como uma das maiores demandas no Sistema Único de Saúde (SUS), tanto em serviços especializados quanto na Atenção Primária à Saúde (APS). As Unidades Básicas de Saúde (UBS), porta de entrada preferencial do SUS, são espaços privilegiados de acolhimento e vínculo com a comunidade, devendo ser capazes de identificar, manejar e encaminhar adequadamente situações de sofrimento psíquico (BRASIL, 2017).

O desafio, entretanto, reside na preparação das equipes para lidar com tais demandas, já



que muitas vezes os profissionais da APS relatam insegurança em manejar questões de saúde mental, o que leva a encaminhamentos excessivos aos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), sobrecarregando o sistema (MARTINS; OLIVEIRA, 2021). Nesse cenário, o matriciamento em saúde mental se apresenta como estratégia potente de articulação entre atenção básica e atenção especializada, oferecendo suporte técnico-pedagógico contínuo às equipes de saúde da família (CAMPOS; DOMITTI, 2007).

Este artigo tem como objetivo relatar a experiência de um processo de capacitação em saúde mental para profissionais da APS, acompanhado por estudantes de Psicologia, destacando seus impactos na prática assistencial e no aprendizado dos futuros profissionais.

METODOLOGIA

A experiência ocorreu em uma UBS de porte médio, situada em território urbano, no período de março a junho de 2025. Foram realizados encontros quinzenais de capacitação, conduzidos por equipe de psicólogos, enfermeiros e alunos em formação. Os encontros abordaram:

- Oficinas teórico-práticas sobre escuta qualificada, manejo inicial de transtornos leves e fluxos de encaminhamento;
- Discussão de casos fictícios inspirados no cotidiano da APS, para exercitar raciocínio clínico e trabalho em equipe;
- Atividades de autocuidado para os profissionais, como dinâmicas de grupo e práticas integrativas;
- Participação de estudantes de Psicologia, vinculados a um projeto de extensão universitária, que acompanharam a rotina, participaram das rodas de conversa, interagiram com os profissionais e realizaram registros reflexivos sobre a vivência.

O processo de capacitação foi construído em formato participativo, valorizando os saberes locais da equipe de saúde e buscando integrar teoria, prática e experiência dos alunos em formação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência revelou ganhos importantes para profissionais e estudantes. Do ponto de vista da equipe da APS, os profissionais relataram maior confiança no acolhimento inicial de usuários em sofrimento psíquico leve e moderado, destacando a importância da escuta qualificada e da abordagem multiprofissional. Além disso, observou-se uma redução na



necessidade de encaminhamentos imediatos, uma vez que a equipe passou a se sentir mais segura em manejar alguns casos no próprio território.

Do ponto de vista dos estudantes de Psicologia, a experiência possibilitou uma vivência prática da interprofissionalidade, aproximando-os da realidade do SUS e permitindo compreender a complexidade do cuidado em saúde mental na APS. Os alunos relataram que a participação nas oficinas e rodas de conversa ampliou sua compreensão sobre o papel da APS no sistema de saúde, fortalecendo competências como empatia, escuta ativa e trabalho em equipe.

Essa integração ensino-serviço também contribuiu para o fortalecimento do vínculo entre universidade e comunidade, aspecto fundamental para a formação crítica e socialmente engajada dos futuros profissionais. Tais achados estão em consonância com a literatura, que aponta o matriciamento como ferramenta essencial para qualificar o cuidado em saúde mental e para promover a educação permanente em saúde (SANTOS; AMARAL, 2020; FERREIRA et al., 2021). Além disso, a inserção de alunos fortalece o processo de formação em serviço, alinhando-se às Diretrizes Curriculares Nacionais, que enfatizam a importância do aprendizado em cenários reais de prática (BRASIL, 2014).

Assim, o matriciamento se mostra não apenas um dispositivo clínico-assistencial, mas também um espaço de produção de conhecimento, contribuindo para a formação de profissionais mais preparados e sensíveis às demandas do território.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O matriciamento em saúde mental na Atenção Básica, quando realizado de forma participativa e integrado à prática cotidiana das UBS, configura-se como potente estratégia de fortalecimento da rede de atenção psicossocial e de qualificação das equipes.

A experiência relatada evidencia que processos de capacitação aliados à participação de estudantes de Psicologia ampliam a resolutividade da APS, reduzem encaminhamentos desnecessários e promovem aprendizado significativo. Além disso, reafirma a necessidade de políticas públicas que incentivem a educação permanente e a integração ensino-serviço-comunidade.

Dessa forma, o matriciamento se consolida como prática inovadora e essencial para o cuidado integral em saúde mental, fortalecendo tanto os serviços quanto a formação dos futuros profissionais.



REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos da Área da Saúde. Brasília: MEC, 2014.

CAMPOS, G. W. S.; DOMITTI, A. C. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 12, n. 2, p. 533-544, 2007.

FERREIRA, J. R. et al. Matriciamento em saúde mental na atenção primária: desafios e perspectivas. *Revista de Saúde Coletiva*, v. 31, p. e310112, 2021.

MARTINS, F. A.; OLIVEIRA, C. R. Desafios da Atenção Primária no cuidado em saúde mental. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, v. 16, n. 43, p. 1234-1245, 2021.

SANTOS, L. F.; AMARAL, A. C. Saúde mental na atenção básica: possibilidades de cuidado integral. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 36, n. 7, p. e00012320, 2020.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM SAÚDE MENTAL DA PESSOA
IDOSA: INTEGRAÇÃO ENTRE CAPS E ILPIS**

Roberta Machado Alves¹; Laurantery de Deus Moreno²; Iranildo Felipe Vitoriano do Nascimento³; Naiara Silva Cavalcante⁴.

Doutoranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente na Universidade Potiguar (UnP)¹; Psicóloga Hospitalar na Prefeitura Municipal de Mossoró². Aluno de Graduação em Psicologia³; Aluno de Graduação em Psicologia⁴.

E-mail do autor: psi roberta alves@gmail.com

RESUMO

O envelhecimento populacional brasileiro tem gerado impactos significativos na saúde pública, especialmente no que se refere à saúde mental do idoso. Transtornos como depressão, ansiedade e demências são recorrentes nessa população, sobretudo entre aqueles que vivem em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPis), onde o isolamento social pode agravar o quadro clínico. Nesse contexto, a integração entre Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e ILPis torna-se uma estratégia essencial para garantir cuidado contínuo, humanizado e eficaz. Este estudo teve como objetivo analisar o planejamento estratégico voltado à integração entre CAPS e ILPis, identificando práticas adotadas, desafios enfrentados e possibilidades de aprimoramento na atenção à saúde mental do idoso. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo. Os procedimentos incluíram uma revisão bibliográfica sistemática nas bases SciELO, PubMed e LILACS, análise documental de planos e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e um estudo de caso envolvendo um CAPS e uma ILPI de uma cidade de médio porte do Nordeste brasileiro. A amostra foi composta por documentos institucionais e entrevistas com gestores e profissionais da saúde. Como se trata de análise documental e bibliográfica com estudo ilustrativo, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Os resultados apontaram que estratégias como fluxos de referência e contrarreferência, visitas multiprofissionais e programas de estimulação cognitiva são eficazes para o cuidado em saúde mental. No entanto, desafios como falta de recursos, ausência de protocolos padronizados e resistência cultural foram identificados. Conclui-se que o planejamento estratégico para a integração CAPS–ILPI é fundamental para garantir atenção integral à saúde mental do idoso, sendo necessária a implementação de políticas públicas que fortaleçam essa articulação.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Envelhecimento; CAPS; ILPI; Planejamento estratégico.



INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população brasileira traz desafios crescentes para o sistema de saúde, especialmente no que diz respeito à saúde mental dos idosos. Dados recentes indicam que transtornos depressivos, ansiedade e demências são prevalentes nesse grupo etário, afetando diretamente a qualidade de vida, autonomia e inserção social dos indivíduos (ALMEIDA & BARROS, 2020).

Nesse contexto, a integração entre Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) surge como estratégia fundamental para promover cuidado contínuo, prevenir a deterioração da saúde mental e reduzir o isolamento social dos idosos (CARVALHO & PEREIRA, 2021). O planejamento estratégico em saúde mental envolve análise situacional, definição de objetivos claros, alocação eficiente de recursos e implementação de ações coordenadas entre serviços (SOUZA et al., 2022). O presente artigo tem como objetivo analisar o planejamento estratégico voltado à integração entre CAPS e ILPIs, identificando boas práticas, desafios e propostas de aprimoramento para o cuidado integral do idoso.

OBJETIVOS

GERAL: Identificar as estratégias utilizadas para integração entre CAPS e ILPIs no contexto da atenção psicossocial ao idoso.

ESPECÍFICOS: Analisar fluxos de referência e contrarreferência entre CAPS e ILPIs, avaliando sua efetividade na continuidade do cuidado em saúde mental.

Verificar o papel da equipe multiprofissional na promoção da saúde mental dos idosos residentes em ILPIs.

Explorar o envolvimento de familiares e da comunidade no processo de cuidado e apoio à saúde mental do idoso.

Apontar os principais desafios e barreiras enfrentados na articulação entre os serviços e sugerir propostas de aprimoramento.

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, adequada para compreender a complexidade da integração entre serviços de saúde mental e instituições de



longa permanência (MINAYO, 2017).

Foram realizadas três etapas principais: Revisão bibliográfica sistemática: consulta a artigos publicados entre 2018 e 2025 nas bases SciELO, PubMed e LILACS, utilizando os descritores “planejamento estratégico”, “saúde mental do idoso”, “CAPS” e “ILPIs”. Foram incluídos estudos que abordassem integração de serviços, gestão estratégica e atenção psicossocial ao idoso. Análise documental: levantamento de planos municipais e estaduais de saúde mental, diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e documentos de gestão de ILPIs com foco na saúde mental do idoso. Estudo de caso ilustrativo: análise de um CAPS e uma ILPI em cidade de médio porte do Nordeste brasileiro, avaliando estratégias de integração, fluxos de referência e contrarreferência, ações de promoção da saúde mental e articulação interinstitucional.

Os dados foram organizados em categorias: planejamento estratégico, integração CAPS-ILPI, fluxos de cuidado, capacitação profissional e participação familiar.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Planejamento estratégico em saúde mental do idoso

O planejamento estratégico em saúde mental do idoso deve contemplar diagnóstico situacional, definição de objetivos claros e mensuráveis, priorização de ações e monitoramento contínuo (SOUZA et al., 2022). No estudo de caso, o CAPS elaborou um plano anual de atenção psicossocial, considerando indicadores de saúde, perfil epidemiológico dos idosos atendidos e demandas específicas das ILPIs da região. Entre os elementos estratégicos destacados estão: Mapeamento territorial: identificação das ILPIs existentes, população idosa atendida e recursos disponíveis. Estabelecimento de metas e indicadores: redução de sintomas depressivos, aumento da adesão a terapias e fortalecimento de vínculos sociais. Capacitação contínua da equipe: formação de profissionais sobre gerontologia, manejo de transtornos mentais e técnicas de intervenção psicossocial.

2. Integração entre CAPS e ILPIs

A integração entre CAPS e ILPIs permite a continuidade do cuidado e a articulação de ações preventivas e terapêuticas (SILVA et al., 2019). No estudo de caso, observou-se: Fluxos de referência e contrarreferência: idosos atendidos nas ILPIs recebem encaminhamento ao CAPS para acompanhamento psicológico e psiquiátrico, com retorno de informações sobre evolução e ajustes de tratamento. Visitas periódicas de equipe



multiprofissional: psicólogos, psiquiatras e terapeutas ocupacionais realizam atendimentos nas ILPIs, reduzindo deslocamentos e ampliando o acesso. Programas de estimulação cognitiva e social: atividades coletivas, oficinas de memória e grupos de convivência são realizadas em parceria CAPS-ILPI, promovendo interação social e prevenção de declínio cognitivo.

3. Participação familiar e comunitária

O planejamento estratégico inclui estratégias para engajar familiares e a comunidade, fortalecendo a rede de apoio social (CARVALHO & PEREIRA, 2021). Workshops educativos, reuniões periódicas e grupos de apoio familiares contribuem para adesão ao tratamento, melhor compreensão das necessidades do idoso e redução de conflitos institucionais.

4. Barreiras e desafios

Apesar dos avanços, persistem desafios significativos: Recursos humanos e financeiros limitados, dificultando a frequência de visitas e implementação de atividades contínuas. Falta de uniformidade nos protocolos de integração, gerando inconsistência na qualidade do atendimento. Resistência cultural à utilização de serviços de saúde mental, tanto por idosos quanto por familiares e gestores de ILPIs (SOUZA et al., 2022).

Esses obstáculos indicam a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a integração, garantam capacitação profissional e promovam financiamento adequado.

CONCLUSÃO

O planejamento estratégico voltado à integração entre CAPS e ILPIs constitui ferramenta essencial para a promoção da saúde mental do idoso. A experiência observada demonstra que estratégias como fluxos de referência e contrarreferência, visitas domiciliares e programas de estimulação cognitiva são eficazes na continuidade do cuidado e na melhoria da qualidade de vida dos idosos.

Recomenda-se implementação de políticas públicas que incentivem formalmente a integração CAPS-ILPI, capacitação contínua de profissionais sobre gerontologia e transtornos mentais em pessoas idosas, engajamento de familiares e da comunidade como parte do planejamento estratégico, fortalecendo redes de apoio social.

O envelhecimento populacional exige atenção integral, planejamento estratégico e articulação interinstitucional para garantir cuidado digno, inclusivo e efetivo à saúde mental do idoso.



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. F.; BARROS, M. B. A. Saúde mental do idoso: desafios e estratégias de intervenção. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 23, n. 1, p. 1-12, 2020.

CARVALHO, A. L.; PEREIRA, L. F. Intervenções psicossociais para idosos: integração comunitária e promoção da saúde mental. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 37, n. 8, e00123419, 2021.

MINAYO, M. C. de S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 40. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

SILVA, T. R. et al. Redes de apoio social e saúde mental do idoso: evidências de programas comunitários. *Revista de Psicologia da Saúde*, v. 11, n. 2, p. 45-60, 2019.

SOUZA, F. R. et al. Planejamento estratégico e integração de serviços em saúde mental do idoso. *Revista de Saúde Coletiva*, v. 32, n. 4, p. 123-136, 2022.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

**ATENDIMENTOS DE AURICULOTERAPIA COMO ESTRATÉGIA
EDUCATIVA: CONTRIBUIÇÕES ACADÊMICAS PARA A
PROMOÇÃO DA SAÚDE INTEGRATIVA**

Nairon Lima de Sousa¹; Francisco Ari Oliveira Dias²; Alex Mateus Pereira³; Ranieri Sales de Souza Santos⁴

Graduando em Farmácia/ Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica)¹; Graduando em Farmácia/
Centro Universitário Católica de Quixadá (UniCatólica)²; Graduando em Medicina/ Centro Universitário
Estácio do Ceará³; Mestre em Farmacologia/Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá
(UniCatólica)⁴.

E-mail do autor: 2022010049@unicatolicaquixada.edu.br

E-mail do orientador: ranierisantos@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: A auriculoterapia, enquanto prática integrativa, oferece importantes contribuições acadêmicas ao atuar como estratégia educativa junto aos pacientes. **Objetivos:** Descrever a experiência acadêmica na realização de atendimentos de auriculoterapia. **Metodologia:** Este relato apresenta a experiência do acadêmico de Farmácia em atendimentos de auriculoterapia como estratégia educativa em saúde. Durante a prática, os pacientes receberam orientações sobre hábitos saudáveis, manejo de sintomas e promoção do bem-estar, integrando conhecimentos farmacêuticos e terapias integrativas. A atuação possibilitou ao acadêmico desenvolver competências técnicas, comunicativas e educativas, fortalecendo a relação paciente-profissional. A experiência demonstra que a auriculoterapia não atua apenas como intervenção terapêutica, mas também como ferramenta de educação em saúde, contribuindo para a promoção de cuidados integrativos e para o desenvolvimento acadêmico. **Resultados e Discussão:** Os atendimentos de auriculoterapia foram fundamentais para compreender as patologias de cada paciente, criar protocolos individuais e orientar sobre farmacoterapias. Em pacientes com hipertensão arterial sistêmica (HAS), a promoção da saúde focou no controle da pressão e no Uso Racional de Medicamentos (URM), esclarecendo que a auriculoterapia é complementar. Pacientes relataram melhora da fadiga, sono e sintomas gerais. Observou-se que em pacientes com fibromialgia, o estresse diário aumentava temporariamente a pressão arterial devido a respostas autonômicas e modulação da dor. Esses atendimentos evidenciam a importância da terapia como suporte à saúde integrativa, fortalecendo o aprendizado acadêmico e o cuidado holístico. **Conclusão:** Os atendimentos de auriculoterapia fortaleceram a prática farmacêutica e a saúde integrativa, promovendo vínculo, orientações personalizadas, adesão terapêutica e cuidado humanizado centrado no paciente.



PALAVRAS-CHAVE: Auriculoterapia; Educação em Saúde; Práticas de Saúde Integrativas e Complementares.

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICs), são meios alternativos para a complementação e potencialização do tratamento medicamentoso. A auriculoterapia foi implementada no Programa Nacional de Imunizações (PNI) em 2006, juntamente com a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS). Desse modo a auriculoterapia, enquanto prática integrativa, oferece importantes contribuições acadêmicas ao atuar como estratégia educativa junto aos pacientes (Brasil, 2025).

No contexto acadêmico, a implementação de atendimentos de auriculoterapia pode servir como modelo para integração de práticas complementares à formação em saúde, promovendo divulgação sobre evidências científicas. Sousa et al (2024), em seu relato de experiência através de atividades organizadas pela Liga Acadêmica de Práticas Integrativas se mostrou fundamental para a evolução dos quadros clínicos dos pacientes, especialmente no que se refere a redução de sintomas como ansiedade, dores crônicas e insônia (Sousa et al, 2024).

OBJETIVOS

Descrever a experiência acadêmica na realização de atendimentos de auriculoterapia, destacando seu papel na orientação e educação em saúde dos pacientes, e analisar como essa prática contribui para a promoção de cuidados integrativos e para o desenvolvimento de competências acadêmicas/profissionais.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo e retrospectivo, baseado na atuação de acadêmicos de Farmácia na realização de atendimentos de auriculoterapia no Centro Universitário Católica de Quixadá - UniCatólica, na Farmácia Universitária Irmã Dulce, órgão complementar da UniCatólica. Durante o período de Fevereiro à Junho de 2025, os acadêmicos conduziram sessões de auriculoterapia no pacientes, com supervisão, acompanhadas de orientações educativas sobre hábitos de saúde, autocuidado e prevenção de doenças. No total foram atendidos 6 pacientes, com comorbidades diversas, como: Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), Diabetes Mellitus (DM2), Fibromialgia, Depressão, Ansiedade, Obesidade, Osteoporose e Artrite. Os atendimentos de cada paciente foram registrados por meio de fichas



de atendimentos, anamnese, para armazenar informações de saúde do paciente, observações diretas, reflexões dos acadêmicos sobre a prática e traçar um protocolo individualizado de cada um deles.

Posteriormente, os dados foram analisados de acordo com os relatos dos pacientes ao final de cada atendimento, com ênfase nos aprendizados adquiridos, nos desafios enfrentados e nas contribuições para a promoção da saúde integrativa.

Figura 1 - Local de realização dos atendimentos de Auriculoterapia (farmácia escola Irmã Dulce, UNICATÓLICA).



Fonte: blog institucional da Unicatólica (2017).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização dos atendimentos de Auriculoterapia foram essenciais para a compreensão das diversas patologias de cada paciente, a criação dos protocolos individuais e a orientação acerca de suas patologias, como também a utilização de suas farmacoterapias.

Dentre os pacientes com HAS atendidos a promoção da saúde foi inteiramente centrada no controle da PA e no Uso Racional de Medicamentos (URM). Uma das pacientes relatou parar de fazer a utilização do medicamento pois sentia que após as sessões não sentia mais alteração em sua pressão ou quaisquer outros sintomas físicos. Imediatamente fizemos uma intervenção informando que a auriculoterapia não substitui o tratamento medicamentoso, por ser uma terapia complementar, vem potencializar e ajudar a terapia medicamentosa. Além disso, outras pacientes com HAS relataram não sentir mais cansaço, fadiga no dia-a-dia e melhor qualidade no sono (Corrêa et al, 2020).

O entendimento de cada comorbidade foi essencial para a realização desses atendimentos, pois em diversas sessões de auriculoterapia era observado que os pacientes com fibromialgia e submetidos a cargas de estresse do dia-a-dia tinham uma elevação da Pressão Arterial (PA). A relação entre dor da fibromialgia e pressão arterial é complexa e envolve



mecanismos autonômicos e de modulação da dor musculoesquelética difusa, fadiga e alterações no sono, frequentemente associada a hipersensibilidade ao estresse. Estudos mostram que, quando pessoas com fibromialgia são submetidas a cargas de estresse do dia a dia, podem ocorrer respostas fisiológicas mais intensas, dentre elas o aumento da pressão arterial transitório (Bhargava e Goldin, 2025).

Através desses relatos, podemos observar e compreender que o efeito terapêutico ajuda e se torna essencial para a sua implementação e utilização como meios alternativos de saúde. E que o acompanhamento a esses pacientes em âmbito acadêmico fortalece o aprendizado teórico prático envolta da saúde integrativa, centrada e voltada ao paciente de forma holística e integral.

CONCLUSÃO

Conclui-se que os atendimentos de auriculoterapia a pacientes com comorbidades crônicas e que utilizam medicamentos de uso contínuo foi essencial para o fortalecimento da prática farmacêutica e da saúde integrativa. Ademais, vale destacar que, a interação e proximidade com os pacientes e proximidade com os pacientes permitiu compreender melhor suas necessidades individuais, promover orientações personalizadas sobre terapias e farmacoterapias, fortalecer o vínculo terapêutico, aumentar a adesão aos tratamentos e incentivar hábitos de vida saudáveis, contribuindo para um cuidado mais humanizado e centrado no paciente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics>. Acesso em: 17 ago. 2025.

BHARGAVA, J.; GOLDIN, J. **Fibromialgia**. [Atualizado em 31 de janeiro de 2025]. Em: StatPearls [Internet]. Ilha do Tesouro (FL): StatPearls Publishing; jan. de 2025. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK540974/>. Acesso em: 17 ago. 2025.

CORRÊA, H. P.; MOURA, C. C.; AZEVEDO, C.; BERNARDES, M, F, V, G.; MATA, L, R, F, P.; CHIANCA, T, C, M. **Efeitos da auriculoterapia sobre o estresse, ansiedade e depressão em adultos e idosos: revisão sistemática**. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v. 54, p. e03626, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1980-220X2019006703626>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/dKhpmwWtWBsLTRvXHNs6Hkh/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 17 ago. 2025.

Oyola-Santiago T, Knopf R, Robin T, Harvey K. **Provision of auricular acupuncture and acupressure in a university setting**. J Am Coll Health. 2013;61(7):432-4. doi: 10.1080/07448481.2013.820190. PMID: 24010498. Acesso em: 17 ago. 2025.



SOUSA, N. L.; DIAS, F. A. O.; AQUINO, A. V. T.; PEREIRA, A. M.; SANTOS, R. S. de S. **Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: reflexões sobre o impacto na formação acadêmica e assistência ao paciente.** Revista Expressão Católica, [S. l.], v. 13, n. Especial, p. 50–54, 2025. DOI: <https://doi.org/10.25190/rec.v13iEspecial.1448>. Disponível em: <http://publicacoes.unicatolicaquixada.edu.br/index.php/rec/article/view/1448>. Acesso em: 17 ago. 2025.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

**PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO UMA ESTRATÉGIA AO
CUIDADOR ATÍPICO: UMA ANÁLISE DE DADOS**

Livia Carla Emídio de Freitas Jales¹; Cíntia Emanuelle da Silva Costa²; Igor Nascimento da Silva³; Gyrlane Jade dos Santos Sales⁴; Ana Gabriella de Souza Costa⁵; Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson⁶

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)¹; Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)²; Acadêmico de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)³; Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)⁴; Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)⁵; Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)⁶

E-mail do autor: livia20230010570@alu.uern.br

E-mail do orientador: isabelrosso@uern.br

RESUMO

Introdução: Os cuidadores de pessoas com algum tipo de neurodivergência são denominados cuidadores atípicos e eles costumam estar sob altos níveis de estresse quando comparados aos cuidadores de pessoas neurotípicas, diante disso, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) surgem como uma alternativa terapêutica para o alívio dos sintomas. **Objetivos:** Analisar os resultados obtidos na aplicação do questionário. **Metodologia:** Consolidou-se como uma Pesquisa Convergente Assistencial (PCA), com caráter descritivo e exploratório, e abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa foi nos Núcleos de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS) da UERN em Mossoró, Pau dos Ferros e Assú. Foram 11 cuidadores atípicos, sendo incluídos maiores de 18 anos, assim como os critérios de exclusão foram os participantes com acompanhamento psicológico ou psiquiátrico intensivo, com contraindicações às técnicas terapêuticas utilizadas. **Resultados e Discussão:** A rotina foi descrita como "intensa e desafiadora" ou "muito exaustiva" por 81,8%. 90,9% já haviam utilizado algumas das PICS e o principal motivo relatado foi "controle do estresse" (63,6%), além de que 72,7% dos usuários relataram melhorias após o uso. **Conclusão:** A aplicação do questionário permitiu compreender as necessidades, desafios e condições de vida desses cuidadores, atingindo os objetivos propostos pela pesquisa e reforçando a relevância do contexto mental e emocional dos cuidadores. Portanto, o estudo conclui que a continuidade e ampliação das práticas integrativas, aliadas a políticas públicas específicas, contribuem para o fortalecimento do cuidado e promoção da saúde desse grupo.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde Mental; Terapias Complementares; Transtorno de Ansiedade.

INTRODUÇÃO

De acordo com Chaim *et. al.*, 2019, percebe-se que pode existir um maior nível de



estresse em pessoas que cuidam de crianças ou adolescentes com algum tipo de neurodivergência, quando comparados aos cuidadores de pessoas neurotípicas, em decorrência do diferente funcionamento cerebral, o que demonstra a manifestação de sintomas de ansiedade e depressivos, inviabilizando uma dificuldade em manter a organização da vida social. Diante disso, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) surgem como uma alternativa não medicamentosa que visa uma abordagem terapêutica para prevenir e promover saúde (Brasil, [2021-2025]). As PICS são disponibilizadas pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e podem ser usadas como tratamentos adicionais ao cuidado e têm demonstrado resultados positivos no bem-estar dos cuidadores atípicos (de Queiroz, Martins e da Paixão, 2021).

Dessa forma, a universidade surge como agente transformadora do meio social a partir da união entre a Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) e o Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS), que se destaca por atuar no processo de humanização, com foco no exercício contínuo da empatia, na promoção de saúde integral e na transformação da cultura do cuidado. Assim, uma pesquisa foi desenvolvida para conhecer o perfil dos cuidadores atípicos que frequentam o NUPICS, com o uso de um instrumento de coleta de dados, a fim de identificar o papel das PICS na qualidade de vida desse paciente.

OBJETIVOS

Analisar os resultados obtidos na aplicação do questionário de perfil dos cuidadores atípicos participantes da pesquisa.

METODOLOGIA

O estudo foi iniciado após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/UERN) nº 85302424.6.0000.5294 e trata-se de uma Pesquisa Convergente Assistencial (PCA), com caráter descritivo e exploratório, e abordagem qualitativa e quantitativa. A pesquisa foi realizada em três Núcleos de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS) da UERN: na Faculdade de Enfermagem em Mossoró, no Campus Avançado de Pau dos Ferros e no Campus Assú. A escolha desses locais se deu pela atuação consolidada nas práticas integrativas, com equipe multiprofissional, infraestrutura adequada e parcerias com entidades como o Coletivo de Mães Atípicas, a Associação de Pais e Amigos dos Autistas e TDAH, e a Comissão do Autismo da OAB. Os participantes foram cuidadores atípicos, sendo incluídos cuidadores atípicos maiores de 18 anos, com vínculo regular de cuidado às pessoas com



neurodivergências e disponibilidade para frequentar os NUPICS envolvidos. Foram excluídos participantes com acompanhamento psicológico ou psiquiátrico intensivo, contraindicados às técnicas terapêuticas utilizadas, ausência nos encontros iniciais ou falta de comprometimento com a continuidade da pesquisa. Também foram excluídos indivíduos envolvidos em outras pesquisas semelhantes.

A amostra estimada foi de 20 cuidadores, porém esse número foi reduzido devido aos critérios de inclusão e exclusão. Foram realizadas oito sessões individuais de PICS, com práticas como massoterapia, auriculoterapia e ventosaterapia e a avaliação foi feita por meio do questionário **SF-36** (Laguardia et al., 2013), aplicado antes e após as intervenções, de forma autoaplicada ou por entrevista. Os dados do SF-36 foram analisados conforme o manual do instrumento, com pontuação específica para cada pergunta e cálculo dos escores nos oito domínios.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra composta, majoritariamente, pelo sexo feminino (81,8%), com idade entre 35 e 54 anos (72,7%), sendo 45,5% na faixa de 45 a 54 anos. Quanto ao estado civil, 45,5% eram casados e 27,3% divorciados. Observou-se alto nível de escolaridade: 45,5% possuíam pós-graduação e 18,2% ensino superior completo. A renda familiar mensal variou amplamente, com 36,4% recebendo até um salário mínimo e 27,3% acima de cinco salários mínimos. Em relação ao perfil do cuidador, 90,9% eram pais ou mães da criança/adolescente cuidado. Quanto ao apoio recebido, 45,5% contavam com três ou mais pessoas envolvidas no cuidado, enquanto um cuidador (9,1%) relatou não ter qualquer apoio. A rotina de cuidados foi descrita como "intensa e desafiadora" ou "muito exaustiva" por 81,8% dos respondentes.

Quanto aos indicadores de saúde e bem-estar, apenas 27,3% consideraram-se plenamente saudáveis. A qualidade do sono foi avaliada como "regular" por 45,5% e "muito ruim" por 36,4% dos cuidadores. Sintomas de estresse foram relatados "frequentemente" ou "sempre" por 81,8%, dessa forma, quase metade (45,5%) referiu não ter suporte emocional suficiente, e 45,5% realizavam atividades de lazer apenas "raramente" ou "nunca". Ademais, sobre o uso das PICS, 90,9% já haviam utilizado alguma prática, com predominância da auriculoterapia (80%). O principal motivo relatado foi "controle do estresse" (63,6%), e 72,7% dos usuários relataram melhorias após o uso, sendo 45,5% "muitas" melhorias.

Assim sendo, os resultados revelam um perfil de cuidador predominantemente feminino, em idade economicamente ativa, com alta escolaridade mas renda variável, confirmando a feminização do cuidado observada na literatura. A predominância de relatos de rotina exaustiva



e a alta frequência de sintomas de estresse sugerem sobrecarga significativa, alinhando-se ao conceito de Síndrome do Cuidador. A combinação entre alta escolaridade e relatos de sobrecarga indica que os desafios do cuidado transcendem fatores socioeconômicos, atingindo a esfera emocional e física de forma intensa. A limitada rede de apoio, evidenciada pelo relato de cuidado solitário e pela percepção de insuficiência de suporte emocional, agrava este cenário. Além disso, o adoecimento psíquico é corroborado pela má qualidade do sono e pela alta frequência de sintomas de estresse, fatores de risco conhecidos para complicações em saúde. Paradoxalmente, a baixa frequência de atividades de lazer contrasta com a alta escolaridade, sugerindo que a demanda de cuidado compromete severamente o tempo para autocuidado.

CONCLUSÃO

A pesquisa analisa o perfil de cuidadores atípicos vinculados aos NUPICS da UERN e observa os efeitos das PICS na promoção de saúde e qualidade de vida desses indivíduos. Os resultados apontam para um predomínio de cuidadoras do sexo feminino, com faixa etária entre 35 e 54 anos, alto nível de escolaridade, mas com renda familiar variada. A maioria exerce o cuidado de forma direta e contínua, geralmente sem apoio emocional ou rede de suporte suficiente.

Os dados mostram que a rotina desses cuidadores é exaustiva, marcada por sintomas recorrentes de estresse, má qualidade do sono e baixa frequência de atividades de lazer. Tais aspectos evidenciam um cenário de sobrecarga física e emocional. A aplicação do questionário de perfil permitiu compreender as necessidades, desafios e condições de vida desses cuidadores, confirmando que as PICS representam uma ferramenta no cuidado ampliado e humanescente. O estudo conclui que a continuidade e ampliação das práticas integrativas, aliadas a políticas públicas específicas, contribuem para o fortalecimento do cuidado e promoção da saúde desse grupo.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas Integrativas e Complementares em Saúde - PICS**. Brasília: 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>. Acesso em: 24 ago. 2025.

CHAIM, M.; NETO, S.; PEREIRA, A.; GROSSI, F. **Qualidade de vida de cuidadores de crianças com transtorno do espectro autista**: revisão da literatura. Cadernos de Pós-Graduação em Distúrbios do Desenvolvimento. São Paulo, v. 19, n. 1, p. 9-34, jan./jun. 2019.

DE QUEIROZ, M. S. F.; MARTINS, M. J. M. L; DA PAIXÃO, J. A. **Práticas Integrativas e Complementares (PIC) em crianças com Transtorno Espectro Autista (TEA) no Sistema**



Único de Saúde (SUS): uma revisão de literatura, 2021. Disponível em:
<https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/7726>. Acesso em 24 ago. 2025.

LAGUARDIA, *et al.* **Dados normativos brasileiros do questionário Short Form-36 versão 2.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 16, n. 4, p. 889-897, 2013. Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/S1415-790X2013000400009>. Acesso em: 29 nov 2024.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

**O IMPACTO DA ESPIRITUALIDADE NO TRATAMENTO DA
DEPENDÊNCIA QUÍMICA EM UMA COMUNIDADE TERAPEUTICA
LOCALIZADA EM UM MUNICIPIO DO RIO GRANDE DO NORTE/RN**

Maria do Céu Bezerra Pereira¹; Ana Karina da Cruz Machado²; Maria Izabel dos Santos Nogueira³

Especialista em Saúde Mental e Saúde Coletiva (INSA/CESAC)¹; Mestra em Psicologia Organizacional e do Trabalho²; Doutoranda em Saúde da Família (RENASF/UFRN)³.

E-mail do autor principal: maryassistentesocial059@gmail.com

E-mail do co-autor: karinacruz_rn@yahoo.com.br

E-mail do Orientador: izabelsnogueira@hotmail.com

RESUMO

Introdução: A dependência química é um transtorno mental crônico caracterizado pelo uso compulsivo de substâncias, envolvendo fatores biológicos, psicológicos, sociais e espirituais. Nesse contexto, a espiritualidade emerge como fator protetor no tratamento, promovendo resiliência, sentido de vida e redução das recaídas. Abordagens integradas, que considerem todas as dimensões do indivíduo, são essenciais para uma recuperação eficaz. **Objetivo:** O presente estudo tem como objetivo relatar a experiência da utilização da espiritualidade como recurso terapêutico complementar no processo de recuperação de dependentes químicos em uma comunidade terapêutica em São Gonçalo do Amarante, Rio Grande do Norte. **Metodologia:** Trata-se de relato de experiência conduzido por uma equipe multiprofissional, envolvendo práticas voluntárias e inclusivas, como momentos de reflexão, oração, meditação e encontros de partilha, sempre respeitando a diversidade de crenças individuais. **Resultados e Discussão:** Os resultados evidenciaram maior engajamento dos acolhidos, redução de conflitos, fortalecimento emocional e resgate de valores pessoais, favorecendo a reinserção social. A espiritualidade constitui um dos pilares do tratamento, aplicada por meio de encontros semanais de reflexão, partilha e fortalecimento da fé. Essa abordagem não se restringe a uma religião específica, mas busca resgatar valores universais, esperança e propósito de vida. Observou-se que os acolhidos que vivenciaram a espiritualidade apresentaram maior serenidade, motivação e fortalecimento emocional, além de desenvolverem atitudes de respeito, solidariedade e gratidão. A prática também auxiliou no enfrentamento das recaídas, na reconstrução da autoestima e na elaboração de novos projetos de vida. **Conclusão:** Conclui-se que a espiritualidade, quando integrada de forma ética e respeitosa ao plano terapêutico, contribui significativamente para o processo de recuperação, promovendo sobriedade, reinserção social e construção de uma vida mais equilibrada e com sentido.

Palavras-chave: Espiritualidade; Dependência química; Comunidade Terapêutica; Recuperação; Saúde mental.

INTRODUÇÃO



A dependência química é um transtorno mental crônico caracterizado pelo uso compulsivo de substâncias, envolvendo fatores biológicos, psicológicos, sociais e espirituais. Assim a espiritualidade destaca-se como fator protetor no tratamento, promovendo resiliência, sentido de vida e redução das recaídas (Silva et al., 2023; Costa & Almeida, 2024). Assim, abordagens integradas que considerem todas as dimensões do indivíduo são essenciais para a recuperação eficaz.

A espiritualidade pode ser entendida como um conjunto de vivências e ações voltadas à conexão do ser humano com algo que vai além do mundo físico. Ela engloba, entre outros, crenças religiosas, experiências transcendentais, reflexões internas, meditação e técnicas de atenção plena. Diferentemente da religião, que costuma seguir normas e rituais específicos, a espiritualidade é uma trajetória individual centrada na busca de significado, compreensão e serenidade interior (Cidesp, 2025).

Na reabilitação de pessoas em situação de dependência química a espiritualidade atua como um recurso terapêutico, promovendo suporte emocional, redução da ansiedade e fortalecimento da resiliência, o desenvolvimento de esperança e a prevenção de recaídas, além de possibilitar a reconstrução da identidade e de favorecer a conexão social e o sentimento de pertencimento (UNIAD, 2025).

A dependência química apresenta múltiplos fatores que influenciam seu desenvolvimento, o que torna necessária a implementação de intervenções terapêuticas integradas e multidisciplinares. Essas abordagens devem considerar o indivíduo de maneira completa, incluindo sua dimensão espiritual, a fim de fortalecer estratégias que favoreçam a prevenção, o tratamento e a manutenção de uma recuperação duradoura (FERNANDES; BORTOLON, 2020).

O interesse em relatar essa experiência se justifica pela relevância da espiritualidade no contexto terapêutico, sobretudo em comunidades que trabalham com acolhimento e reinserção social. Compartilhar essa vivência contribui para ampliar a compreensão sobre a importância das práticas espirituais no processo de recuperação, incentivando sua aplicação em diferentes cenários de cuidado.

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL:

Relatar a experiência da aplicação da espiritualidade como recurso terapêutico complementar no processo de recuperação de dependentes químicos em uma comunidade



terapêutica em um município do Rio Grande do Norte.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Observar as mudanças percebidas no comportamento e nas interações dos acolhidos;
 - Refletir sobre a importância da espiritualidade como apoio psicossocial no tratamento;
- de aprimoramento da abordagem espiritual no plano terapêutico.

METODOLOGIA

O presente relato de experiência baseia-se em uma observação qualitativa, realizada junto aos residentes de Comunidade Terapêutica em São Gonçalo do Amarante/RN. A observação ocorreu durante o período de acolhimento dos indivíduos em situação de dependência química, com foco na participação nos encontros voltados à espiritualidade.

As práticas espirituais foram realizadas semanalmente, em encontros de aproximadamente 60 a 90 minutos, ao longo de 04 meses de acompanhamento. Cada encontro envolvia reflexões, dinâmicas de autoconhecimento, compartilhamento de experiências e estímulo à conexão com valores espirituais respeitando sempre as crenças individuais.

Ao chegarem à comunidade, os residentes apresentavam sinais evidentes de abstinência, caracterizados por agitação, ansiedade, inquietação e desconforto físico e emocional. Durante a participação nos encontros, observou-se uma mudança progressiva no comportamento dos participantes, que se tornaram mais calmos, centrados e receptivos, demonstrando maior serenidade e disposição para o diálogo e o engajamento nas atividades terapêuticas.

Essa metodologia permitiu compreender o papel da espiritualidade como estratégia de apoio à recuperação, promovendo o manejo da abstinência, o fortalecimento da saúde emocional e o incentivo à construção de novos hábitos e comportamentos saudáveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo da experiência na Comunidade Terapêutica, observou-se que a espiritualidade exerce influência significativa na recuperação de dependentes químicos, funcionando como um recurso terapêutico capaz de promover estabilidade emocional, fortalecer a autoestima e oferecer sentido à vida. Essa atuação se manifesta na redução de sintomas emocionais, na promoção da disciplina, na construção de vínculos de apoio e na motivação para mudanças comportamentais (FERNANDES; BORTOLON; SIGNOR; MOREIRA, 2013, p. 1; RIBEIRO et al., 2019, p. 45).

As práticas espirituais desenvolvidas na Comunidade, como oração coletiva, leitura de



textos reflexivos, rodas de partilha e celebrações semanais, têm contribuído para a promoção de valores como gratidão, perdão e ressignificação da trajetória pessoal, reforçando o engajamento dos acolhidos nas atividades terapêuticas (SANTOS et al., 2020, p. 15).

A observação sistemática indicou mudanças comportamentais positivas, evidenciadas pela ampliação da empatia, fortalecimento de vínculos interpessoais, redução de conflitos e maior adesão às atividades propostas. Nesse contexto, a espiritualidade se apresenta como fator protetivo contra recaídas, auxiliando na tomada de decisões e sustentando a perseverança no processo terapêutico (RIBEIRO et al., 2019, p. 46; SANTOS et al., 2020, p. 16).

Como proposta de aprimoramento, recomenda-se a ampliação das práticas espirituais, contemplando diferentes tradições e concepções, bem como sua integração estruturada ao plano terapêutico, respeitando a subjetividade e as crenças individuais, para potencializar os resultados do processo de reabilitação. Essa abordagem contribui para a construção de um ambiente acolhedor, favorecendo o vínculo entre acolhidos e equipe técnica e promovendo maior adesão ao tratamento (RIBEIRO et al., 2019, p. 47; SANTOS et al., 2020, p. 17).

CONCLUSÃO

A experiência demonstrou que a espiritualidade, conduzida de forma voluntária e respeitosa, contribui de maneira significativa para o processo de recuperação de dependentes químicos na Comunidade Terapêutica. Observa-se fortalecimento emocional, ampliação da motivação e melhoria na participação dos acolhidos nas atividades terapêuticas.

Verificou-se, ainda, redução de conflitos e fortalecimento dos vínculos interpessoais, refletindo em um ambiente mais harmonioso e propício à reinserção social. O resgate da espiritualidade possibilita o reencontro com valores pessoais e com um sentido mais amplo para a vida, aspectos fundamentais na manutenção da sobriedade.

Concluiu-se que a espiritualidade, quando integrada de forma complementar ao plano terapêutico, é um recurso efetivo e ético, que potencializa a adesão ao tratamento e favorece a transformação pessoal dos acolhidos.

REFERÊNCIAS

SILVA, M. J. V.; CAVALLIN, F. M.; DINIZ, A. P. Dependência química na adolescência: reflexões acerca da pulsão de morte. **Revista Uningá**, v. 56, n. 1, p. 186-195, 2021.

COSTA, F. S.; ALMEIDA, P. A. A espiritualidade/religiosidade como fator de proteção contra o uso de substâncias psicoativas na adolescência. **Revista RDP**, v. 7, n. 4, p. 3-15, 2023. Disponível em: <revistardp.org.br>. Acesso em: 30 ago. 2025



CIDESP. O que significa espiritualidade. **Cidesp**, 31 mar. 2025. Disponível em: <<https://cidesp.com.br/artigo/o-que-significa-espiritualidade/>>. Acesso em: 30 ago. 2025.

UNIAD – Unidade de Pesquisa em Álcool e Drogas. **A influência da espiritualidade na recuperação de dependentes químicos**. Disponível em: <<https://www.uniad.org.br>> Acesso em: 30 agosto. 2025.

FERNANDES, Simone; BORTOLON, Cassandra Borges; SIGNOR, Luciana; MOREIRA, Taís de Campos. Abordagem multidisciplinar da dependência química. 1. ed. São Paulo: **Santos**, 2013. ISBN 978-85-7288-971-1.

RIBEIRO, João; SILVA, Carlos; PEREIRA, Ana. O papel da espiritualidade na recuperação de dependentes químicos em Comunidades Terapêuticas. **Revista Brasileira de Dependência Química**, v. 25, n. 2, p. 45-59, 2019. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/rsd/article/download/20260/18574/252492>>. Acesso em: 30 ago. 2025.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA PARA A PRÁTICA DO
AUTOCUIDADO EM SAÚDE MENTAL ENTRE ESTUDANTES DE
ENFERMAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Nanielle Silva Barbosa¹; Amanda Alves de Alencar Ribeiro²; Kauan Gustavo de Carvalho³; Kayron Rodrigo
Ferreira Cunha⁴; Richardson Martins França⁵; Márcia Astrês Fernandes⁶

Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí (UFPI)^{1,2,3,4}; Acadêmico de Enfermagem pela
Universidade Federal do Piauí (UFPI)⁵; Doutora em Ciências e Pós-Doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela
Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (EERP-USP)⁶.

E-mail do autor principal: naniellesilvabarbosa@hotmail.com
E-mail do Orientador: m.astres@ufpi.edu.br

RESUMO

Introdução: A rotina acadêmica é cercada por fatores estressores, com destaque para a sobrecarga de atividades teóricas e práticas, o que pode refletir na autonegligência quanto aos cuidados com a própria saúde. Estratégias que promovam o autocuidado são fundamentais para proporcionar o bem-estar físico, emocional e mental, além de melhorar o desempenho acadêmico e maior satisfação com a qualidade de vida. **Objetivos:** Relatar a experiência no desenvolvimento de uma atividade de educação em saúde como estratégia para a prática do autocuidado em saúde mental entre estudantes de enfermagem. **Metodologia:** Relato de experiência, acerca de uma atividade de Estágio à Docência, desenvolvida no contexto da disciplina Enfermagem em Saúde Mental do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública federal do Estado do Piauí, localizada na capital, Teresina. A atividade ocorreu em sala de aula, em outubro de 2024 e contou com a participação de 21 discentes matriculados na disciplina. A proposta foi dividida em: momento I – aula expositiva-dialogada sobre o tema e momento II – aplicação de Práticas Integrativas e Complementares. Foram utilizados recursos audiovisuais e óleos essenciais. **Resultados e Discussão:** Foi apresentado o conceito de autocuidado, os principais fatores que afetam e as principais estratégias de promoção. Após a aula expositiva-dialogada os estudantes foram convidados a participar de uma prática de *mindfulness*. A educação em saúde é considerada uma importante ferramenta de conscientização, sendo aqui utilizada como estratégia de orientação para a prática do autocuidado. Por meio de ações educativas como esta, foi possível sensibilizar um grupo de pessoas sobre a necessidade de cuidar do corpo e da mente. **Conclusão:** Este relato de experiência destaca a utilização da educação em saúde como ferramenta de conscientização e promoção da prática de autocuidado entre universitários, fomentando a autoconsciência e o autoconhecimento, aspectos fundamentais para o bem-estar psíquico.

PALAVRAS-CHAVE: Estudantes; Universidades; Educação em Saúde; Saúde Mental; Autocuidado.



INTRODUÇÃO

O estudante universitário está rotineiramente exposto a fatores estressores que podem contribuir com a autonegligência quantos aos cuidados com a própria saúde e resultar em doenças e/ou agravos físicos e mentais, com destaque para as taxas crescentes da prevalência de Transtornos Mentais entre esse público, sendo que muitas vezes as Instituições de Ensino Superior (IES) não dispõem de serviços de assistência psicossocial suficientes para atender às demandas dos estudantes (Ribeiro *et al.*, 2025; Silva *et al.*, 2025).

Compreende-se que ações educativas nas universidades, voltadas a promoção da saúde mental, incluindo o autocuidado, são iniciativas fundamentais que contribuem na criação de ambientes mais saudáveis e acolhedores, refletindo no bem-estar físico, emocional e mental, além de melhorar o desempenho acadêmico e proporcionar maior satisfação com a qualidade de vida entre a comunidade acadêmica. Contudo essas iniciativas são relativamente recentes e enfrentam desafios relacionados à promoção de práticas interdisciplinares e intersetoriais, já que muitas dessas ações ocorrem de forma isolada e com limitada integração entre os diversos setores institucionais (Gomes *et al.*, 2023).

OBJETIVOS

Relatar a experiência no desenvolvimento de uma atividade de educação em saúde como estratégia para a prática do autocuidado em saúde mental entre estudantes de enfermagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, acerca de uma atividade de Estágio à Docência, desenvolvida no contexto da disciplina Enfermagem em Saúde Mental, um dos componentes curriculares do curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública federal do Estado do Piauí, localizada na capital, Teresina. A atividade ocorreu em sala de aula, em outubro de 2024 e contou com a participação de 21 discentes matriculados na disciplina, sendo facilitada e supervisionada diretamente pelos docentes responsáveis (doutorandos em Enfermagem e coordenadora da disciplina) e com a colaboração dos monitores.

A proposta foi dividida em: momento I – aula expositiva-dialogada sobre o tema e momento II – aplicação de Práticas Integrativas e Complementares (musicoterapia, aromaterapia e *mindfulness*). Foram utilizados recursos audiovisuais (música e vídeo; *slides* e



card construídos no Canva®) e óleos essenciais (*Lavandula angustifolia*).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No ambiente acadêmico, além das funções comumente atribuídas ao docente, este apresenta papel fundamental na identificação do sofrimento mental entre os estudantes e, a partir da problemática, planejar intervenções em conjunto com corpo docente/gestor e discente da instituição (Oliveira, 2021). No decorrer da disciplina de Enfermagem em Saúde Mental, as docentes foram sensíveis ao identificar e acolher mudanças de comportamento, desmotivação e isolamento, observadas e/ou relatadas pelos próprios estudantes. A partir disso, foi incluído no conteúdo programático da disciplina uma fala sobre autocuidado, tópico discutido durante a aula de Terapias Não Farmacológicas em Saúde Mental.

Como forma de criar um ambiente acolhedor e motivador, utilizou-se a canção ‘Felicidade’, do músico Marcelo Jeneci. Este recurso foi utilizado para promover bem-estar emocional, reduzir o estresse e melhorar o humor. Além disso, a utilização da música facilitou a comunicação com os estudantes e favoreceu a expressão de emoções.

Na exposição sobre o tema, foi apresentado o conceito de autocuidado, os principais fatores que afetam e as principais estratégias de promoção. Nesse momento, os estudantes foram convidados a uma autoavaliação por meio do questionamento: ‘como está meu autocuidado?’. Dessa forma puderam expressar suas limitações e principais dificuldades na realização do autocuidado diário. A literatura evidência que a não realização do autocuidado diário muitas vezes está relacionada à ‘falta de tempo’. Além disso, a sensação de cansaço e o estresse constante podem diminuir a motivação e a energia necessárias para manter rotinas de autocuidado. Outros obstáculos incluem a falta de conhecimento sobre práticas adequadas, dificuldades financeiras (reforçada pela ideia de que para se cuidar é preciso investir altos valores) e a ausência de apoio social e orientações adequadas (Oliveira; Ari, 2024).

A educação em saúde é considerada uma importante ferramenta de conscientização, sendo aqui utilizada como estratégia de orientação para a prática do autocuidado (Barbosa *et al.*, 2021). As docentes buscaram explorar o tema de forma a fornecer informações claras, objetivas e acessíveis sobre a importância de hábitos saudáveis, cuidados pessoais e prevenção de doenças e/ou agravos. Por meio de ações educativas como esta, foi possível sensibilizar um grupo de pessoas sobre a necessidade de cuidar do corpo e da mente. Estratégias simples para a prática do autocuidado diário foram apresentadas por meio de um *card* produzido no Canva®, conforme a figura 1, a seguir:

Figura 1 – *Card* com dicas para a prática do autocuidado diário. Teresina, PI, Brasil. 2024



COMO PRÁTICAR AUTOCUIDADO



- Durma no mínimo 7 horas diárias.
- Aprenda a dizer não, empodere-se.
- Pratique atividade física e/ou práticas corporais.
- Consuma alimentos saudáveis.
- Defina metas e aja para alcançá-las.
- Faça psicoterapia, permita-se se escutar.
- Saia com seus amigos.
- Descubra e pratique um hobby.
- Tenha contato com a natureza.
- Tome pelo menos 20 minutos de sol por dia.
- Valorize e celebre suas conquistas.
- Encontre o que há de positivo em todas as situações.

VOCÊ TEM COLOCADO ESSAS AÇÕES EM PRÁTICA?

Após a aula expositiva-dialogada, os estudantes foram convidados a participar de uma prática de *mindfulness* ou atenção plena, ferramenta eficaz para a promoção da saúde mental, redução do estresse, aumento do foco e da qualidade do sono, fortalecimento da resiliência frente a situações desafiadoras e melhoria do bem-estar em diversos contextos, inclusive no ambiente educacional (Van Dam *et al.*, 2018). Foi utilizado o óleo essencial de lavanda (*Lavandula angustifolia*), conhecido por suas propriedades calmantes e relaxantes (Lizárraga-Valderrama, 2021). Ao final da atividade, os discentes foram estimulados a comentar a experiência vivenciada no decorrer da prática.

O estudo possui limitações, como a natureza subjetiva da experiência, o que não permite padronizar e medir de forma objetiva os resultados. Além disso, é importante considerar a possível influência de fatores específicos do ambiente universitário, que podem ter impactado as percepções sobre a prática. Por fim, a frequência com que os estudantes se dedicam à prática contínua do autocuidado podem afetar a manutenção de resultados positivos, uma vez que a atividade realizada foi pontual.

CONCLUSÃO

Este relato de experiência destaca a utilização da educação em saúde como ferramenta de conscientização e promoção da prática de autocuidado entre universitários, fomentando a autoconsciência e o autoconhecimento, aspectos fundamentais para o bem-estar psíquico. Pontua-se a relevância de incorporar ações educativas como iniciativa de promoção da saúde mental no contexto do ensino superior. Ademais, espera-se que os resultados apresentados contribuam com investigações futuras que possam expandir a compreensão acerca da saúde mental da comunidade acadêmica.



REFERÊNCIAS

BARBOSA, Nanielle Silva; LIMA, Andréa Conceição Gomes; DIAS, Josué Tadeu Lima de Barros; TORRES, Michelle Vicente; ALENCAR, Suzy Romere Silva de; ARAÚJO, Trícia Ruana Nunes. Cuidar de mim para cuidar do outro: promovendo o autocuidado entre profissionais residentes. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 12, n. 1, p. e26947, 2021.

GOMES, Lucélia Maria Lima da Silva; LEITÃO, Heliane de Almeida Lins; SANTOS, Kyssia Marcelle Calheiros; ZANOTTI, Susane Vasconcelos. Saúde mental na universidade: ações e intervenções voltadas para os estudantes. **Educação em Revista**, v. 39, 2023.

LIZÁRRAGA-VALDERRAMA, Lorena. Effects of essential oils on the central nervous system: focus on mental health. **Phytotherapy Research**, v. 35, p. 657-679, 2021.

OLIVEIRA, Jessika Pricilla Ferreira de; ARI, Maria Luiza Moraes Regis Bezerra. A rotina do autocuidado em estudantes de graduação durante a pandemia do Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 13, n. 12, e64131247592, 2024.

OLIVEIRA, Luciele. **Para além do conteúdo: o desafio em olhar o aluno enquanto sujeito**. [palestra] Alegrete: Instituto Federal Farroupilha, 2021.

RIBEIRO, Amanda Alves de Alencar; FERNANDES, Márcia Astrês; VEDANA, Kelly Graziani Giaccheri; LIRA, Jefferson Abraão Caetano; BARBOSA, Nanielle Silva; ROCHA, Eukália Pereira da; CUNHA, Kayron Rodrigo Ferreira. Mental health and university dropout among nursing students: A cross-sectional study. **Nurse Education Today**, v. 147, 106571, 2025.

SILVA, Flávia Alves da; FONSECA Simone Farias; BARROSO, Eloisa Pereira; MARTINS, Luana Chaves; FARIAS, Daniela Gomes de; RIBEIRO, Raquel da Silva. Saúde mental: a universidade desafiada a agir para garantir a permanência estudantil num contexto de adoecimento. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 16, n. 1, 2025.

VAN DAM, Nicholas; VAN VUGT, Marieke; VAGO, David; SCHMALZL, Laura; SARON, Clifford; OLENDZKI, Andrew, *et al.* Mind the hype: A critical evaluation and prescriptive agenda for research on mindfulness and meditation. **Perspectives on Psychological Science**, v. 13, n. 1, p. 36-61, 2018.

CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMESENFERMAGEM E GESTÃO: COMPETÊNCIAS E DESAFIOS
CONTEMPORÂNEOS

Isabelly Imaculada Diógenes Girão¹; Joabe da Costa Barbosa²; Laura Hilari Araújo Braga³; Rosania Maria Rosa de Sousa⁴; Samira Alencar Silva⁵; Francisco Wagner de Sousa Paula⁶

Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)¹; Acadêmico de Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)²; Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)³; Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)⁴; Acadêmica de Enfermagem pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU)⁵; Docente (UNINASSAU) e Mestre em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde (PPCCLIS/UECE) ⁶.

E-mail do autor principal: isabellyimaculada@hotmail.com
E-mail do orientador: wagner.sousa@uece.br

RESUMO

Introdução: O enfermeiro, além de oferecer cuidados, atua na gestão do cuidado e da equipe, desenvolvendo competências em liderança, planejamento, coordenação e monitoramento. Sua conduta impacta diretamente na qualidade da assistência, tanto da equipe de enfermagem quanto da equipe multiprofissional, o que reforça a importância de seu papel na organização hospitalar e comunitária. **Objetivo:** as contribuições da atuação do enfermeiro na gestão em saúde, destacando sua relevância estratégica para a qualidade da assistência prestada em diferentes níveis de atenção. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, do tipo Revisão Integrativa, desenvolvida em setembro de 2025. A busca foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores “Gestão em saúde”, “Cuidado em enfermagem” e “Competências de enfermagem”. Foram inicialmente encontrados 84 artigos, dos quais, após aplicação de filtros, restaram 7 publicações em português, completas, dentro dos últimos cinco anos, sendo excluídos artigos de revisão, teses, dissertações e anais de eventos. **Resultados e Discussão:** A análise demonstrou que o enfermeiro exerce papel essencial na gestão em contextos como hospitais, centros cirúrgicos, atenção básica e Estratégia Saúde da Família. Os estudos evidenciaram a importância das competências de liderança, tomada de decisão, comunicação e uso de protocolos para assegurar a qualidade da assistência. Foram identificadas fragilidades relacionadas à sobrecarga de funções, escassez de recursos e desvalorização profissional, mas ressaltado o engajamento dos enfermeiros e a relevância do trabalho multiprofissional para qualificar as práticas em saúde. **Conclusão:** Conclui-se que o enfermeiro é fundamental não apenas pela assistência direta, mas pela gestão do cuidado, garantindo melhores resultados a partir do planejamento, diálogo e integração da equipe. Nesse sentido, destaca-se a necessidade de políticas públicas que estimulem a formação e valorização desses profissionais, fortalecendo sua atuação estratégica na saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em saúde; Cuidado em enfermagem; Competências de



enfermagem.

INTRODUÇÃO

Atualmente, a enfermagem compõe um quadro de profissões que possibilitam o exercício profissional nas mais diversas especializações. No contexto da assistência em saúde, o enfermeiro é responsável por desempenhar funções que englobam o cuidado ao paciente e que compreendem medidas de planejamento, tomada de decisão, coordenação da equipe, entre outras (Brasil, 1986). Para além do cuidado de enfermagem, o fazer do enfermeiro envolve tanto a assistência direta ao paciente quanto a assistência indireta por meio da gestão hospitalar, como busca contínua pela qualidade do cuidado (Nascimento *et al.*, 2023).

Nesse sentido, os enfermeiros constituem o maior grupo profissional em qualquer sistema de saúde, especialmente nos hospitais, onde desempenham um papel fundamental nas equipes multidisciplinares e na segurança dos pacientes, garantindo a monitorização e vigilância permanente dos doentes e garantindo a qualidade dos cuidados (Canedo *et al.*, 2025). Desse modo, O enfermeiro líder exerce função estratégica dentro da organização de saúde, uma vez que sua proximidade com todos os envolvidos no ambiente organizacional possibilita influenciar, orientar e conduzir ações voltadas para o alcance das metas institucionais. Dessa forma, contribui para a qualidade da assistência prestada e para o êxito da instituição em diferentes níveis (Carvalho *et al.*, 2024).

Segundo Cho e Steege (2025), a capacidade dos enfermeiros de prestar cuidados de qualidade é influenciada pelo contexto em que trabalham, o que inclui fatores físicos e psicológicos. Embora os níveis de pessoal e a disponibilidade de recursos sejam essenciais, o ambiente psicológico também desempenha um papel importante. Esse aspecto interfere diretamente na qualidade da gestão, uma vez que o bom desempenho profissional depende, em grande parte, das condições em que o trabalhador se encontra.

Diante dos fatos apresentados, a enfermagem configura-se como uma profissão que garante o cuidado pautado em características presentes tanto no paciente quanto no ambiente hospitalar. Desse modo, o enfermeiro contribui ativamente para o funcionamento e sucesso das medidas implantadas na gestão em saúde

OBJETIVOS

Este estudo busca referenciar a relação entre as contribuições da atuação do cuidado de



enfermagem na gestão em saúde.

METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, do tipo Revisão Integrativa, conforme Souza, Silva e Carvalho (2010), cujas etapas propostas foram respeitadas. A pesquisa foi desenvolvida em setembro de 2025. Os artigos científicos foram consultados na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando-se os descritores DeCS: “Gestão em saúde”, “Cuidado em enfermagem” e “Competências de enfermagem”.

Foram inicialmente selecionados 84 estudos. Após aplicação de filtros, foram incluídos apenas artigos completos, em português e publicados nos últimos cinco anos. Excluíram-se artigos de revisão, teses, dissertações e anais de eventos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da avaliação dos artigos científicos selecionados, chegaram-se a 7 trabalhos que atendiam ao perfil de interesse deste estudo. No estudo de Silva *et al.* (2022), destacam-se fatores que influenciam o processo decisório dos enfermeiros, como preparo técnico-científico, hierarquização e autonomia, que impactam diretamente na assistência ao paciente.

Em relação à gestão do cuidado de pacientes com tuberculose, Silva *et al.* (2021) apontam fragilidades que comprometem a qualidade da assistência, influenciadas por limitações organizacionais, escassez de recursos e condições socioeconômicas dos usuários. Destaca-se o compromisso do enfermeiro nessa assistência, que conhece suas competências, mas encontra limitações para aplicá-las plenamente.

No contexto do centro cirúrgico, exige-se dos enfermeiros competências de liderança e tomada de decisão, além do uso de ferramentas como comunicação, planejamento e protocolos, fundamentais para a qualidade do cuidado. Ressalta-se que a equipe de enfermagem atua mais diretamente na assistência, enquanto o enfermeiro se volta principalmente para o gerenciamento da organização do trabalho (Martins *et al.*, 2021).

Na Atenção Básica, Lopes *et al.* (2020) reforçam que os gestores de saúde devem investir em estratégias de ensino-aprendizagem que qualifiquem os enfermeiros e promovam atenção integral, possibilitando transformações no processo de trabalho e melhorias na prática profissional. De modo semelhante, na Estratégia Saúde da Família, o gerenciamento do cuidado, embora reconhecido como fundamental, ainda apresenta fragilidades devido à



concentração de tarefas nos enfermeiros e à falta de apoio da gestão. Os profissionais sugerem a necessidade de maior investimento, planejamento participativo e valorização do enfermeiro como coordenador da unidade básica, fortalecendo a integralidade da atenção (Bica *et al.*, 2020).

Silva *et al.* (2024) corroboram essa visão ao relacionarem o trabalho multiprofissional às práticas de saúde, mas alertam para os desafios enfrentados pelos enfermeiros, como desvalorização, más condições de trabalho e acúmulo de funções. Apesar disso, observa-se forte engajamento e relação positiva com a gestão, favorecendo o processo de cuidar.

CONCLUSÃO

Os enfermeiros demonstram ampla capacidade de atuação na gestão em saúde, uma vez que a enfermagem é uma área que, direta ou indiretamente, envolve competências e habilidades relacionadas a esse campo. Além de prestar cuidados diretos, o enfermeiro contribui para a organização, monitoramento e qualificação dos serviços de saúde. Portanto, a enfermagem, capacitada para o cuidado e a gestão, deve ser continuamente estimulada a produzir melhores resultados na assistência, por meio de políticas que promovam a valorização do profissional e fortaleçam o ensino da prática gerencial para futuros enfermeiros.

REFERÊNCIAS

BICA, M. C. *et al.* Gerenciamento do cuidado em estratégias saúde da família na percepção de enfermeiros. **Rev. enferm. UFSM**, p. 74-74, 2020.

BRASIL. Lei 7498 de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/lei-n-749886-de-25-de-junho-de-1986/>. Acesso em: 14 set. 2025.

CARVALHO, M. L. *et al.* LIDERANÇA EFICAZ: IMPERATIVO PARA O SUCESSO DAS ORGANIZAÇÕES DE SAÚDE. In: **GESTÃO EM ENFERMAGEM BASEADA EM EVIDÊNCIAS: PRÁTICA, PROCEDIMENTOS E INTERVENÇÕES**. Editora Científica Digital, 2024. p. 98-108. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Leonor-Goncalves-De-Carvalho-2/publication/384292753_07_LIDERANCA_EFICAZ_IMPERATIVO_PARA_O_SUCESSO_DAS_ORGANIZACOES_DE_SAUDE/links/66f3269b906bca2ac3c8a6e1/07-LIDERANCA-EFICAZ-IMPERATIVO-PARA-O-SUCESSO-DAS-ORGANIZACOES-DE-SAUDE.pdf Acesso em: 15 set. 2025.

CANEDO, E. C. G.; FERNANDES, C. S. N. N.; GONÇALVES, M. N. C.; MARTINS, M. M. F. P. S. Nursing activities and quality of care: French perspectives and leadership challenges. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 78, n. 1, e20240206, 2025. Disponível em:



<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2024-0206>. Acesso em: 09 set. 2025.

CHO, H.; STEEGE, L. M. Authentic leadership, psychological safety, missed nursing care, and intention to leave among hospital nurses. *International Nursing Review, Chichester*, v. 72, n. 3, p. e70065, set. 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/inr.70065>. Acesso em: 09 set. 2025.

LOPES, O. C. A. *et al*. Competências dos enfermeiros na estratégia Saúde da Família. *Esc. Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 24, n. 2, e20190145, 2020. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452020000200214&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 set. 2025. Epub 21-Fev-2020. <http://dx.doi.org/10.1590/2177-9465-ean-2019-0145>.

MARTINS, K. N. *et al*. Processo gerencial em centro cirúrgico sob a ótica de enfermeiros. *Acta paul. enferm.*, São Paulo, v. 34, eAPE00753, 2021. Disponível em <http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002021000100438&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 set. 2025. Epub 14-Jul-2021.

MENESES-LA-RIVA, M. E.; FERNÁNDEZ-BEDOYA, V. H.; SUYO-VEGA, J. A.; OCUPA-CABRERA, H. G.; PAREDES-DÍAZ, S. E. Humanized care in nursing practice: a phenomenological study of professional experiences in a public hospital. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, v. 22, n. 8, p. 1223, 2025. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph22081223>. Acesso em: 09 set. 2025.

PASSERI, L. B.; SILVA, F. V. C.; ASSAD, L. G.; RAMOS, F. S.; SANTOS, D. A. B.; RODRIGUES, J. A. C. The concept of leadership in nursing practice in the hospital environment: a scoping review / O conceito de liderança na prática de enfermagem no ambiente hospitalar: revisão de escopo. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*, Rio de Janeiro, v. 17, p. e13908, 2025. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v17.13908>. Disponível em: <https://seer.unirio.br/cuidadofundamental/article/view/13908>. Acesso em: 09 set. 2025.

NASCIMENTO, T. R. *et al*. O papel do enfermeiro no processo de gestão hospitalar: uma revisão integrativa. *Revista Foco*, v. 16, n. 9, p. e3067-e3067, 2023. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3067> Acesso em: 14 set. 2025.

SILVA, B. G. A. *et al*. Trabajo interdisciplinario y condiciones de trabajo de los enfermeros que actúan en la atención primaria de salud. *Enferm Foco*, v. 15, n. Supl 1, p. -, 2024.

SILVA, F. O. *et al*. Percepções de enfermeiros sobre gestão do cuidado e seus fatores intervenientes para o controle da tuberculose. *Escola Anna Nery*, v. 26, p. e20210109, 2021.

SILVA, G. T. R. *et al*. Factores que influyen en el proceso de toma de decisiones de los enfermeros en los hospitales universitarios iberoamericanos. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, v. 30, p. e3563, 2022.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. *Einstein (São Paulo)*, v. 8, p. 102-106, 2010.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

**TERAPIA HOLÍSTICA NOS TRANSTORNOS DE ANSIEDADE:
RELATO DE EXPERIENCIA COM TRABALHADORES DA SAÚDE NO
PÓS PANDEMIA**

Ana Karina da Cruz Machado¹; Maria Izabel dos Santos Nogueira; ² Roberta Machado Alves³; Hilderline
Câmara de Oliveira⁴

Mestra pela Universidade Potiguar (UNP)¹; Doutoranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte
(UFRN) ²; Mestra pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte ³; Doutora pela Universidade Federal do
Rio Grande do Norte⁴

E-mail do autor principal: karinacruz_rn@yahoo.com.br
E-mail do Orientador: hilderline.oliveira@unp.br

RESUMO

Introdução O Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) se caracteriza por um distúrbio, onde o excesso de preocupação, de expectativas ou de apreensão, se torna de difícil controle, prejudicando a rotina e impactando na qualidade de vida de quem sente. Na pandemia do Covid-19 os trabalhadores da saúde foram amplamente afetados, sofrendo impactos mesmo após o surto pandêmico instalado. **Objetivos:** Esse trabalho destaca práticas exitosas de terapias holísticas e práticas integrativas no enfrentamento e suporte ao tratamento do transtorno de ansiedade generalizada em trabalhadores da saúde nos pós pandemia. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência, onde a ferramenta para coleta de dados foram os formulários de registro de atividades semanais em uma Unidade de Saúde em Natal/RN, formulários padronizados e de domínio público, através de atendimentos realizados no período de setembro de 2022 a julho de 2025. **Resultados e Discussão:** A pandemia do Covid-19 trouxe adoecimento aos trabalhadores de saúde, de maior impacto na saúde mental. Na experiência vivenciada, foi identificada o transtorno de ansiedade como o maior impacto sofrido no emocional dos servidores da saúde, destacando inclusive agravamento de situações já existentes. Neste sentido, o uso semanal das Terapias Holísticas tem configurado recurso exitoso no enfrentamento dos sintomas descritos. **Conclusão:** Este estudo permitiu constatar a prevalência de sintomas de ansiedade e traumas psicológicos em profissionais da saúde que atuaram durante a pandemia da COVID-19 em uma unidade básica de saúde de Natal/RN, onde, a realização das práticas integrativas se mostraram alternativas exitosas de apoio ao tratamento dos servidores adoecidos, e através de Núcleos destinadas à Saúde do Trabalhador, possibilitaram estratégias de intervenção e formas de minimizar os agravos emocionais e psicológicos, promovendo recuperação da saúde, devolvendo produtividade e qualidade de vida no trabalho dos servidores de saúde estudados.

PALAVRAS-CHAVE: Terapias Holísticas; Transtorno de Ansiedade; Práticas Integrativas;



Trabalhadores da Saúde; Pandemia Covid-19.

INTRODUÇÃO

Segundo o DSM-5-TR (APA, 2022), o Transtorno de Ansiedade Generalizada (TAG) se caracteriza por um distúrbio, onde o excesso de preocupação, de expectativas ou de apreensão, se torna de difícil controle, prejudicando a rotina e impactando na qualidade de vida de quem sente, sendo acompanhadas de sintomas físicos e cognitivos, como inquietação, fadiga, dificuldade de concentração, irritabilidade, tensão muscular e alterações do sono, por pelo menos, seis meses.

Para Guedes (2020), a ansiedade é definida como um estado emocional de expectativa, diante da possibilidade de eventos adversos, tais como, preocupação, antecipação ou inquietação, sendo uma resposta fisiológica normal do nosso organismo a papéis adaptativos, no entanto, quando é vivenciada de forma intensa e prolongada, causando sofrimentos, a ansiedade adquire caráter patológico.

A pandemia da COVID-19 despertou crescente atenção em todo o mundo e colocou os profissionais de saúde e o público em geral sob uma forte pressão psicológica, pois até então, não se sabia reais informações quanto a sua transmissibilidade e riscos de mortalidade, esse fato despertou sentimentos de ansiedade e medo em toda a sociedade (LI *et al.*, 2020).

Profissionais da saúde sobrecarregados por um ambiente de trabalho estressante, contribuindo com o desenvolvimento de transtornos mentais, tais como: ansiedade, síndrome de estresse pós-traumático (SEPT) e burnout (LIU, 2020).

Silva *et al.*, (2021) destacou que fatores como elevada carga horária de trabalho, pressão decorrente do atendimento a casos graves, estresse, infraestrutura inadequada e contato frequente com a morte são condições que podem contribuir para o aumento de distúrbios psicológicos, incluindo a ansiedade, em profissionais de saúde.

Corroborando com os estudos apontados acima, a Fundação Oswaldo Cruz/FIOCRUZ (2022), realizou, um estudo em parceria com a Fiocruz Brasília e pesquisadores da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS) e Escola de Saúde Pública (ESP) do estado de Mato Grosso do Sul, com o objetivo de avaliar o impacto dos transtornos mentais no trabalhador e no trabalho em saúde, no contexto da pandemia da COVID-19, onde, no Distrito Federal, 831 participantes foram ouvidos. Os resultados apontaram importantes alterações na saúde mental dos trabalhadores



participantes da pesquisa. Entre os achados, destaca-se o transtorno de ansiedade, a classificação de extremamente severo foi de 281 respondentes (33,8%), moderada em 77 pessoas (9,3%) e severa para 59 (7,1%). É possível perceber que, dos critérios de maior prevalência entre os profissionais da saúde, o predomínio foi para ansiedade, com a classificação extremamente severo e para o estresse pós-traumático (Fiocruz, 2022).

Para conduzir o processo de trabalho e garantir que, apesar das dificuldades, se realizassem o papel e as atribuições esperadas das unidades de saúde de Natal/RN, a Secretaria Municipal de Saúde, definiu e distribuiu tarefas, readequou a estrutura existente, aplicou o horário estendido (UBS passaram o seu fechamento das 16h para as 19h seu horário de funcionamento). Foi criada a “linha de frente”, adequando unidades de saúde para realização de exames e atendimento em casos de suspeitos ou casos confirmados com risco para internação da covid.

Todas essas adequações exigiram ainda mais esforços dos servidores que já se encontravam em exaustão. Com a descoberta das vacinas e ampliação do esquema de vacina, a pandemia foi controlada, mas as sequelas do período vivenciado ainda são presentes na saúde dos trabalhadores de Natal/RN, sobretudo na Unidade de Saúde escolhida como local para esse estudo.

A realização de um estudo desta natureza torna-se importante porque avança em direção a superar lacunas nos estudos relativos aos impactos e ao comprometimento da Saúde do Trabalhador no período da pandemia do Covid-19, apontando possíveis alternativas de apoio ao tratamento dos servidores adoecidos, uma vez que o SUS reconhece o uso da terapia holística e implementou mais de 29 tipos de práticas integrativas, com uma política própria, neste sentido, esse estudo pode servir de apoio na discussão de práticas já exitosas destinadas à Saúde do Trabalhador, e como base para gestores do município e demais Unidades de Saúde do Trabalhador existentes na capital potiguar.

OBJETIVOS

Esse trabalho destaca práticas exitosas de terapias holísticas e práticas integrativas no enfrentamento e suporte ao tratamento do transtorno de ansiedade generalizada em trabalhadores da saúde nos pós pandemia.

METODOLOGIA



Trata-se de um relato de experiência, apoiado na pesquisa documental de cunho exploratório e caráter qualitativo, onde a ferramenta para coleta de dados foram os formulários de registro de atividades semanais em uma Unidade de Saúde em Natal/RN, formulários padronizados e de domínio público, através de atendimentos realizados no período de setembro de 2022 a julho de 2025.

Esse estudo traz um relato de experiência em conjunto com a utilização da técnica de análise documental, realizada num serviço de saúde pública da Zona Norte do município de Natal, estado do Rio Grande do Norte, restringindo-se aos profissionais atendidos nas atividades desenvolvidas pelo Núcleo em Saúde do Trabalhador (NST).

Destacar o quantitativo de servidores objeto desse estudo não foi uma prioridade, uma vez que a Unidade de Saúde alvo desse estudo tem hoje 74 servidores, e o NST é um núcleo porta aberta, sem necessidade de agendamento para acolhimento, onde os servidores buscam atendimento quando estão com alguma demanda que impeça sua qualidade de vida no trabalho, servidores públicos também são passíveis de remanejamento e permuta de unidades, além do mais, foram atendidos também servidores contratados onde a permanência é rotativa nas unidades.

Neste sentido, o quantitativo não foi um critério rigoroso, pois, o que levou a pesquisadora a pensar no objeto de estudo foi a causa que os servidores buscavam o atendimento, sempre relatando episódios de ansiedade generalizada, desenvolvida ou agravada no período da pandemia do Covid-19, e que melhoravam após uma sessão de atendimento com práticas integrativas.

Para fins de esclarecimento, semanalmente o NST atende em média 15 servidores, que podem reagendar seu retorno semanal ou não, de acordo com a necessidade. No período desse estudo, um grupo de 28 servidores permanecem em constante atendimento de auriculoterapia, ventosaterapia, massagem relaxante, escalda pés e acupuntura para tratamento de sintomas relacionados ao transtorno de ansiedade generalizada.

Quanto ao método, o relato de experiência, foi escolhido por ser esse um tipo de produção de conhecimento pelo qual se aborda uma vivência acadêmica ou profissional. A experiência é um dos pilares da formação, sendo “vívda antes de ser captada pelo pensamento, apreendida pela reflexão, caracterizada em seus componentes” (Breton & Alves, 2021, p.3), dessa forma, é ela “que desperta o poder de conhecer” (Menezes, 2021, p.10).

Realizando atividades funcionais no referido núcleo, desde o ano de 2018, ainda antes da pandemia, a autora desta pesquisa percebeu que já existiam demandas particulares que eclodiam no ambiente de trabalho. Foi a partir dessa percepção que surgiu o interesse em



investigar se a pandemia havia deixado impactos na saúde mental dos trabalhadores e, ao encontrar resultado positivo, foi categorizado o transtorno de ansiedade como maior impacto.

Tomando como base a Portaria NOB-SUS 01/1996, que define as atribuições e responsabilidades para orientar e instrumentalizar as ações de Saúde do Trabalhador a serem desenvolvidas pelas Secretarias de Saúde dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, buscar-se-á responder os objetivos propostos neste trabalho, e, reitera-se, a partir de prontuários de atendimentos e de outros documentos pertinentes ao NST citado — documentos esses que são de domínio público.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na experiência vivenciada, foi possível perceber que os trabalhadores da saúde atendidos então adoecidos, percebe-se ainda, que esse adoecimento pode ter relação com a pandemia de COVID-19, sendo identificados sintomas como ansiedade severa (65, 89%) nos profissionais semanalmente atendidos com terapias holísticas e práticas integrativas, onde, segundo os servidores, esses sintomas começaram no período da pandemia e não pararam mais.

Um estudo de Prado (2020), destacou que profissionais de saúde que lidam constantemente com óbitos e estados vulneráveis de saúde têm seu bem-estar físico e mental mais abalados, e, com toda pressão e estresse que suportam, a saúde psíquica desses profissionais tem sido tratada com enorme apreensão. Corroborando com Prado, estudos de Lai et al. (2020) e de Zhang et al. (2020) indicam que profissionais de saúde que atuaram combatendo a pandemia de COVID-19 foram os mais fortemente afetados por transtornos psíquicos.

Durante os atendimentos, foi identificado também, que a pandemia pode ter comprometido problemas de saúde já existentes nos trabalhadores, sendo percebido o aumento de insônia, e o agravamento de outros transtornos mentais já existentes.

Esses achados trazem contribuições relevantes para as políticas locais de Saúde do Trabalhador, sobretudo para a unidade de saúde lócus desse estudo, pois oferecem um diagnóstico situacional que pode auxiliar seus gestores e profissionais a reconhecerem possíveis manifestações de transtornos mentais correlativos ao desgaste no trabalho sofrido no período pandêmico.

Ressalta-se, ainda, que os atendimentos continuam existindo, semanalmente, onde trabalhadores buscam alívio de dores e problemas relatados e são atendidos com auriculoterapia, acupuntura, reflexologia, aromaterapia, ventosaterapia, massagem relaxante,



entre outras terapias holísticas e práticas integrativas.

Salienta-se, ademais, que novos estudos precisam levar em consideração a sintomatologia encontrada nesta pesquisa, na perspectiva de melhor compreensão do fenômeno estudado e de um olhar mais crítico e resolutivo para a Saúde do Trabalhador no município de Natal.

CONCLUSÃO

Este estudo permitiu constatar a prevalência de sintomas de ansiedade e traumas psicológicos em profissionais da saúde que atuaram durante a pandemia da COVID-19 em uma unidade básica de saúde lotada na zona norte de Natal/RN.

Na Unidade de Saúde ao qual esse relato foi vivenciado, percebe-se, diante da amplitude das repercussões psicossociais identificadas nos pós pandemia, que novos estudos são necessários, a fim de investigar outros contextos laborais onde estão inseridos esses trabalhadores da saúde, no intuito de identificar possíveis fatores envolvidos nas diversas manifestações de agravos mentais e sofrimento psicológico, por se tratar de um recorte, torna-se importante um estudo de maior amplitude.

No entanto, quando se fala no uso das terapias holísticas e práticas integrativas com os servidores atendidos, este estudo traz contribuições relevantes para o uso das PICS como práticas exitosas em saúde, no suporte ao tratamento dos impactos na saúde mental de trabalhadores nos pós pandemia, sobretudo, nos transtornos de ansiedade generalizada.

Nesse sentido, conclui-se que a realização das práticas integrativas são possíveis alternativas de apoio ao tratamento dos servidores adoecidos, e através de Núcleos destinadas à Saúde do Trabalhador, possibilitam estratégias de intervenção e formas de minimizar os agravos emocionais e psicológicos como o transtorno de ansiedade, que foram ocasionados ou agravados durante a pandemia, onde o uso das terapias holísticas possibilitam recuperação da saúde, devolvendo produtividade e qualidade de vida no trabalho dos servidores de saúde estudados.

REFERÊNCIAS

AMADO, D. M. et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde 10 anos: avanços e perspectivas. *Journal of Management & Primary Health Care*, v. 8, n. 2, p. 290-308, 2018. Disponível em: <https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/537/581> Acesso em 17 de agosto de 2025.



American Psychiatric Association. (2022). Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (5ª ed., texto revisado – DSM-5-TR). Porto Alegre: Artmed.

Fiocruz MS. (2022). Saúde Mental dos profissionais da saúde na pandemia da Covid-19 em MS e DF - Relatório parcial descritivo do DF.

FioCruz. (2021) Boletim Observatório Covid-19. - Retrospectiva 2021. Retirado de:» <https://portal.fiocruz.br/documento/boletim-do-observatorio-covid-19-retrospectiva-2021> Acesso em 10 de julho de 2025.

Lai J, Ma S, Wang Y, Cai Z, Hu J, Wei N. (2020). Factors associated with mental health outcomes among health care workers exposed to coronavirus disease 2019. JAMA Netw. 3(3): e203976.

Zhou F, Yu T, Du R, Fan G, Liu Y, Liu Z et al. (2020). Clinical course and risk factors for mortality of adult inpatients with COVID-19 in Wuhan, China: a retrospective cohort study. Lancet. [Internet]. 395(10229):1054-1062. Retirada de <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32171076/> Acesso em 10 de julho de 2025.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**PLANEJAMENTO DE PROGRAMAS DE ESTIMULAÇÃO
COGNITIVA EM INSTITUIÇÕES DE LONGA PERMANÊNCIA**

Roberta Machado Alves¹; Laurantery de Deus Moreno²; Iranildo Felipe Vitoriano do Nascimento³; Naiara Silva Cavalcante⁴.

Doutoranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente na Universidade Potiguar (UnP)¹; Psicóloga Hospitalar na Prefeitura Municipal de Mossoró²; Aluno de Graduação em Psicologia³; Aluno de Graduação em Psicologia⁴.

psirobertaalves@gmail.com

RESUMO

O envelhecimento populacional tem gerado novas demandas no campo da saúde, especialmente em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs), onde o risco de declínio cognitivo é potencializado pela institucionalização prolongada. Nesse contexto, a ausência de atividades planejadas que estimulem as funções cognitivas pode comprometer a autonomia e a qualidade de vida dos residentes. O presente estudo teve como objetivo propor diretrizes para o planejamento de programas de estimulação cognitiva em ILPIs, considerando aspectos biopsicossociais dos idosos e os recursos institucionais disponíveis. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, com abordagem bibliográfica e documental. A coleta de dados foi realizada por meio de análise de artigos científicos publicados entre 2014 e 2024, nas bases SciELO, PubMed, LILACS e BVS, além da consulta a documentos oficiais como a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e resoluções da ANVISA. Não houve participação direta de seres humanos, sendo dispensada a apreciação por Comitê de Ética em Pesquisa. Os resultados apontam que os programas de estimulação cognitiva devem ser personalizados, baseados na avaliação funcional e cognitiva prévia dos idosos, com atividades diversificadas como jogos de memória, linguagem, música, leitura e dinâmicas em grupo. A capacitação da equipe e o uso de ferramentas tecnológicas são estratégias promissoras, mas ainda subutilizadas. Conclui-se que o planejamento estruturado de programas cognitivos pode contribuir significativamente para a manutenção das habilidades mentais, prevenção do isolamento social e promoção do bem-estar entre idosos institucionalizados, embora desafios como limitação de recursos humanos e materiais devam ser superados para garantir a sustentabilidade das ações propostas.

PALAVRAS-CHAVE: Envelhecimento; Estimulação cognitiva; Instituições de longa permanência; Qualidade de vida; Planejamento terapêutico.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade crescente em diversos países, incluindo



o Brasil. Com o aumento da longevidade, surgem também desafios relacionados à saúde física, emocional e cognitiva da população idosa. As Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPIs) desempenham papel crucial no cuidado integral desse grupo, especialmente na promoção de qualidade de vida e preservação das capacidades cognitivas. A estimulação cognitiva é uma estratégia terapêutica baseada em atividades planejadas que visam manter ou melhorar o desempenho de funções como memória, atenção, linguagem, orientação espacial, entre outras. A ausência de programas sistematizados de estimulação cognitiva em ILPIs pode acelerar o declínio funcional e cognitivo dos residentes. Diante disso, torna-se essencial o planejamento criterioso de programas que considerem as especificidades do envelhecimento, respeitando os limites individuais e promovendo a autonomia dos idosos.

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo apresentar diretrizes e estratégias para o planejamento de programas de estimulação cognitiva em Instituições de Longa Permanência, considerando os aspectos biopsicossociais dos idosos, os recursos disponíveis nas instituições e os impactos esperados sobre a cognição e qualidade de vida.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, de natureza descritiva, com abordagem bibliográfica e documental. A pesquisa foi realizada a partir da análise de publicações científicas indexadas nas bases de dados SciELO, PubMed, LILACS e BVS, entre os anos de 2014 a 2024, utilizando os descritores: “estimulação cognitiva”, “idosos”, “instituições de longa permanência” e “planejamento terapêutico”. Foram incluídos artigos em português, inglês e espanhol, com foco em programas de intervenção cognitiva em ILPIs. Além da revisão teórica, foi realizada uma análise documental de protocolos e diretrizes nacionais sobre cuidados à pessoa idosa, como a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI) e a Resolução RDC n.º 502/2021 da ANVISA. Este estudo não envolveu seres humanos diretamente, portanto, não requer aprovação por Comitê de Ética.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das evidências revelou que programas de estimulação cognitiva em ILPIs devem ser multidimensionais, adaptados à realidade institucional e personalizados às necessidades dos residentes. Os principais componentes identificados nos programas bem-



sucedidos incluem atividades regulares de memória, jogos de lógica, oficinas de linguagem, leitura, músicas, atividades manuais e dinâmicas em grupo. O uso de recursos tecnológicos, como tablets e softwares cognitivos, tem mostrado resultados promissores, embora sua aplicação ainda seja limitada em instituições com poucos recursos.

Observou-se que o planejamento deve considerar a avaliação prévia do estado cognitivo dos idosos, utilizando instrumentos validados, como o Mini Exame do Estado Mental (MEEM), Escala de Depressão Geriátrica (EDG) e testes de fluência verbal. A partir dessa avaliação, são traçados objetivos específicos e escolhidas atividades com nível de complexidade adequado. A frequência recomendada é de duas a três sessões semanais, com duração média de 45 a 60 minutos.

Um dos maiores desafios identificados é a escassez de profissionais capacitados e a sobrecarga de trabalho nas ILPIs, o que compromete a continuidade das ações. Estratégias como a capacitação de cuidadores, parcerias com universidades e uso de protocolos prontos podem favorecer a implementação sustentável dos programas. Estudos demonstram que, quando aplicados de forma contínua e bem planejada, os programas de estimulação cognitiva contribuem significativamente para a manutenção da autonomia funcional, prevenção do isolamento social e melhora do humor e autoestima dos idosos.

CONCLUSÃO

O planejamento de programas de estimulação cognitiva em ILPIs é essencial para promover o envelhecimento saudável e ativo. Deve considerar a individualidade dos residentes, os recursos disponíveis e a capacitação da equipe. A implementação sistematizada e contínua dessas práticas contribui para a preservação da função cognitiva, melhora da qualidade de vida e fortalecimento do cuidado integral ao idoso institucionalizado.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa**. Brasília: MS, 2006.

BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Resolução RDC nº 502, de 27 de maio de 2021**. Dispõe sobre o funcionamento das ILPIs.

BUKHMAN, G. et al. **Cognitive interventions for older adults**. *The Lancet Healthy Longevity*, v. 2, n. 4, p. e232–e240, 2021.

CLARE, L. et al. **Cognitive rehabilitation and cognitive training for early-stage Alzheimer's disease and vascular dementia**. *Cochrane Database of Systematic Reviews*, n.



6, 2019.

OLIVEIRA, A. R. de; SOUSA, M. F. de. **Estimulação cognitiva em idosos institucionalizados: estratégias e desafios.** *Revista Kairós Gerontologia*, v. 23, n. 1, p. 113–130, 2020.

SANTOS, L. C. dos et al. **Planejamento terapêutico em ILPIs: Uma proposta de intervenção cognitiva.** *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, v. 25, n. 1, 2022.

YASSUDA, M. S.; FLIEGEL, A. P. **Intervenções cognitivas na velhice.** In: FREITAS, E. V. et al. (Orgs.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023.

CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMESEDUCAÇÃO EM SAÚDE: UMA ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À
SAÚDE MENTAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Lara Duarte Silva¹; Livia Carla Emídio de Freitas Jales²; Ana Caroline Santiago Silva³; Maria Carmelia Sales Do Amaral⁴; Suzana Carneiro De Azevedo Fernandes⁵.

Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)¹; Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)²; Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)³; Especialista pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)⁴; Doutora pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)⁵.

lara_duartesilva@hotmail.com
carmeliasales@uern.br

RESUMO

Introdução: De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Saúde Mental envolve o bem-estar mental do ser, tornando-o capaz de lidar com o estresse do dia a dia, de desenvolver habilidades, de aprender, trabalhar e contribuir para a melhoria da comunidade. Embora existam políticas de saúde mental e o assunto esteja em maior ascensão na atualidade, ainda existem lacunas na assistência que dificultam esse cuidado, como a deficiência informacional. Sob essa perspectiva, a educação em saúde é uma das principais ferramentas de promoção à saúde e prevenção de agravos na Atenção Primária à Saúde (APS). **Objetivos:** Descrever a vivência de acadêmicas de enfermagem na realização de uma atividade de educação em saúde, voltada à saúde mental, para usuários da sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Mossoró/RN. **Metodologia:** Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência. A ação foi desenvolvida por acadêmicas de enfermagem e consistiu em uma roda de conversa sobre saúde mental, bem como a importância de cuidar da mente e dificuldades relacionadas ao tema. Ao final foi realizada uma reflexão sobre o assunto com o uso de balões de ar. **Resultados e Discussão:** A atividade fomentou a sensibilização dos usuários acerca do tema e discutiu-se sobre fatores estressantes e estratégias de autocuidado relevantes para a promoção da saúde mental. Os relatos dos usuários evidenciaram a importância de ações educativas interativas e humanizadas no ambiente da APS. **Conclusão:** A experiência foi de grande relevância para o público alvo, o qual pôde expressar seus sentimentos, conhecimentos, percepções e experiências. Também foi crucial para a formação acadêmica e profissional das futuras enfermeiras, pois favoreceu a formação do vínculo da universidade, UBS e comunidade, permitindo ampliar o acesso à informação e o protagonismo dos usuários.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Saúde Mental; Enfermagem.



INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a Saúde Mental não se limita à ausência de transtornos mentais em um indivíduo, mas envolve o bem-estar mental do ser, tornando-o capaz de lidar com o estresse do dia a dia, de desenvolver habilidades, de aprender, trabalhar e contribuir para a melhoria da comunidade. No entanto, essa temática representa uma preocupação para a saúde mundial, visto que o novo relatório global, World Mental Health Day 2024, aponta um maior nível de estresse vivenciado pelas pessoas. Em 31 países participantes da pesquisa, em média 62% das pessoas relataram sentir mais estresse e também afirmaram que isso impactou na vida diária. No que se refere ao Brasil, em 2024, 54% relataram sentir preocupação com a saúde mental e consideraram esse tema como o principal problema de saúde no país (Ipsos, 2024).

Do mesmo modo, o Ministério da Saúde (Brasil, 2025) considera que o assunto de saúde mental é muito complexo, sendo necessário relacionar o processo de saúde-doença do indivíduo aos fatores biopsicossociais. Somado a isso, a instituição da Rede de Atenção Psicossocial no Sistema Único de Saúde (SUS), viabiliza o apoio à assistência a partir da promoção de Redes de Atenção Psicossocial (RAPS), que inclui os Unidade Básica de Saúde/Estratégia de Saúde da Família (UBS/ESF), Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), Unidades de Acolhimento (UA), Serviços Residências Terapêuticos (SRT), Programa de Volta para Casa (PVC), Unidades de Pronto Atendimento (UA), Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), Hospitais Gerais e Centros de Convivência e Cultura, a fim de garantir às pessoas em sofrimento mental o acesso aos serviços públicos especializados e de qualidade (Brasil, 2011).

Tendo isso em vista, a Atenção Primária à Saúde (APS), por meio das Unidades Básicas de Saúde (UBS) costuma ser um local estratégico para essa assistência, visto que avalia e direciona o usuário com necessidade de cuidado em saúde mental para o atendimento especializado. Assim, o entendimento sobre a temática, o rompimento de estigmas ainda enfrentados na sociedade e um acolhimento digno são essenciais para o processo de aceitação e adesão do paciente ao tratamento, além da prevenção de agravos associados à saúde mental.

Salienta-se que, embora existam políticas de saúde mental e o assunto esteja em maior ascensão na atualidade, ainda existem lacunas na assistência que dificultam esse cuidado, como a deficiência informacional. Levando isso em consideração, a educação em saúde é uma das principais ferramentas de promoção à saúde e prevenção de agravos na APS, a qual deve ser fortalecida a partir do reconhecimento do caráter multifatorial no processo de saúde-doença. Ademais, a valorização da prevenção e promoção à saúde por parte dos profissionais de saúde,



o apoio dos gestores frente aos profissionais e a participação popular permitem a construção do conhecimento e fomenta a autonomia no cuidado individual e coletivo (Santos, 2021).

OBJETIVOS

Descrever a vivência de acadêmicas de enfermagem na realização de uma atividade de educação em saúde, voltada à saúde mental, para usuários da sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde em Mossoró/RN.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo qualitativo, do tipo relato de experiência. A atividade foi desenvolvida por acadêmicas de enfermagem, que conduziram uma ação de educação em saúde para os usuários da sala de espera de uma Unidade Básica de Saúde em Mossoró/RN. Inicialmente, foi realizado o planejamento com a UBS a partir de uma reunião com a equipe da unidade para realizar o diagnóstico situacional, sendo a saúde mental considerada uma demanda urgente.

A ação teve duração aproximada de 30 minutos, considerando a rotatividade dos usuários na sala de espera da UBS, e incluiu as acadêmicas de enfermagem, enfermeira, ACS e usuários. A primeira etapa consistiu em uma pequena apresentação da equipe universitária e do objetivo da atividade. Após, houve uma roda de conversa entre as acadêmicas, a enfermeira da unidade, ACS e a comunidade, a partir de perguntas informais relacionadas ao conceito de saúde mental, à importância de cuidar da mente e dificuldades comuns relacionadas ao tema.

Posteriormente, foram distribuídos balões de ar aos usuários para que pudessem encher, foi orientado que cada balão representaria um problema da vida deles, o qual impacta a saúde mental. Em seguida, uma discente arrecadou todos os balões na tentativa de segurá-los sozinha, a fim de demonstrar a incapacidade de lidar com o excesso de demandas diárias e promover a reflexão sobre o prejuízo ocasionado pela sobrecarga emocional, bem como a dificuldade em pedir ajuda e outros fatores que impactam a saúde mental. Ao final, foram discutidas formas de como promover saúde mental no dia a dia.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesse sentido, demonstrou-se proveitoso dialogar com a temática de saúde mental na UBS, visto que se configura como um espaço de acolhimento e de promoção à saúde, que atua no individual e no coletivo. O modo como o assunto foi introduzido e discutido fomentou a



sensibilização dos usuários acerca do tema, associados à identificação de fatores estressantes e estratégias de autocuidado relevantes para a promoção da saúde mental da comunidade.

Além disso, os relatos dos usuários durante e após a atividade evidenciaram a importância de ações educativas interativas e humanizadas no ambiente da APS, visto que fomenta o fortalecimento do cuidado integral e da participação ativa da comunidade no processo de saúde. Assim, é evidente que a APS se torna um espaço protagonista para a ampliação da discussão sobre a saúde mental, sendo necessária a adoção de intervenções multidisciplinares associada às habilidades da equipe em identificar e mapear as demandas acerca da saúde mental (Simão *et al*, 2022).

Ademais, imprescindível ressaltar que foi possível perceber o desconhecimento e os estigmas relacionados à questão da saúde mental, como a associação do tema à presença de transtornos mentais, tornando o processo de autocuidado e busca por ajuda profissional ainda mais difícil. Desse modo, é nítido a deficiência informacional e como esse fator impacta diretamente na identificação precoce do sofrimento mental e na adesão ao tratamento adequado.

CONCLUSÃO

Dessa forma, conclui-se que a experiência foi de grande relevância para o público alvo, o qual pôde expressar seus sentimentos, conhecimentos, percepções e experiências relacionadas à saúde mental, favorecendo o acolhimento e o fortalecimento do vínculo entre equipe e comunidade. Ademais, a atividade foi crucial para a formação acadêmica e profissional das futuras enfermeiras.

Nesse sentido, foi possível compreender a saúde mental de forma prática e aprender como ela impacta no dia a dia, além de demonstrar a importância do cuidado com a mente e os fatores que levam a uma diminuição desse cuidado. A ação também proporcionou o engajamento efetivo dos profissionais, acadêmicas e pacientes da UBS, a partir do diálogo, compartilhamento de vivências, dúvidas e questionamentos sobre o assunto. Desse modo, é indiscutível que a educação em saúde é uma estratégia valiosa de transformação social, visto que fomenta a participação dinâmica, a escuta ativa e o protagonismo da população no processo de autocuidado.

Além disso, evidencia-se a relevância da atuação dos profissionais da APS e a parceria com as acadêmicas de enfermagem na promoção de saúde do território, pois promove o fortalecimento do vínculo entre universidade, UBS e comunidade, permitindo ampliar o acesso à informação e o protagonismo dos usuários.



REFERÊNCIAS

AZEVEDO e SOUZA, J. P de *et al.*, 2022. **Sintomas de ansiedade generalizada entre os estudantes de graduação**: prevalência, fatores associados e possíveis consequências.

Disponível em:

<<https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/phdLZspxdbSmbRtqGs5WtGh/#:~:text=Ainda%20segundo%20a%20World%20Health,pa%C3%ADs%20mais%20ansioso%20do%20mundo>>. Acesso em 13 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que é Atenção Primária?**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, ([2021-2025]). Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/o-que-e-atencao-primaria>>. Acesso em 11 jun. 2025.

BRASIL, D. D. R; LACCHINI, A. J. B. **Reforma Psiquiátrica Brasileira**: dos seus Antecedentes aos Dias Atuais. Pluralidades em Saúde Mental, 2021, v. 10, n. 1. Disponível em: <<file:///E:/Downloads/lepidus,+05+Reforma+Psiqui%C3%A1trica+Brasileira.pdf>>. Acesso em 13 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº 3.088, de 23 de Dezembro de 2011. **Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS)**. Diário Oficial da União. Disponível em: <https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html>. Acesso em: 24 jun. 2025.

BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde Mental**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, ([2021-2025]). Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>>. Acesso em 13 jun. 2025.

Ipsos World Mental Health Day. Brasil é o 4º país mais estressado do mundo com 42% da população relatando esse sentimento. **Ipsos** [S.l.: s.n.], 14 outubro 2024. Disponível em: <<https://www.ipsos.com/pt-br/world-mental-health-day-2024>>. Acesso em: 11 jun. 2025.

OPAS-Organização Pan-Americana da Saúde. **Saúde mental**. Região das Américas. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/topicos/saude-mental>>. Acesso em: 11 jun. 2025.

SANTOS, K. C. A. **A Educação em Saúde como instrumento de intervenção na Atenção Primária à Saúde**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso - Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2020. Disponível em: <<https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/24382/1/TCC%20VERS%C3%83O%20FINAL%202021.pdf>>. Acesso em: 24 jun. 2025.

SIMÃO, C.; VARGAS, D. de; PEREIRA, C. F. Intervenções de enfermagem em saúde mental na Atenção Primária à Saúde: revisão de escopo. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 35, 2022. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/appe/a/rBWm3qdrclBdgD5D3PW7sy/?lang=pt>>.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

**PRONTO SOCORRO ENERGÉTICO HOSPITALAR: INOVAÇÃO,
PIONEIRISMO E O CUIDADO HUMANESCENTE NA SAÚDE DO
TRABALHADOR**

Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson¹; Lara Duarte Silva²; Maria Eduarda Fernandes Mota³; Íkaro Ramon Marques Alves⁴; Wanderlan Pereira de Sousa⁵.

Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)¹; Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)²; Acadêmica de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)³; Acadêmico de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)⁴; Acadêmico de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)⁵.

E-mail do autor: isabelrosso@uern.br

RESUMO

Introdução: O ambiente hospitalar expõe seus trabalhadores a intensas cargas de estresse e adoecimento. Nesse contexto, o Pronto Socorro Energético Hospitalar (PSEH) surge como uma iniciativa de extensão inovadora, oferecendo Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) a esses profissionais no município de Mossoró/RN, visando a promoção da saúde e a prevenção de agravos. **Objetivo:** Relatar a experiência da implementação do PSEH, destacando seus impactos na saúde dos trabalhadores, na formação acadêmica dos discentes envolvidos e seu potencial como inovação social no cuidado. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, na modalidade relato de experiência. A vivência foi fundamentada na Política Nacional de Práticas Integrativas e com a oferta de PICS como Reiki, auriculoterapia e aromaterapia, realizadas por discentes e docentes extensionistas em ambiente hospitalar. **Resultados e Discussão:** Os resultados revelam uma tríplice dimensão de impacto: para os trabalhadores, houve significativa redução de estresse, ansiedade e dores, promovendo bem-estar; para os discentes, a experiência consolidou competências técnicas e humanescentes, como a escuta qualificada e a empatia; e para a instituição, fortaleceu-se o vínculo com a comunidade. A discussão articula esses pontos como uma efetiva inovação social no cuidado. **Conclusão:** Conclui-se que o PSEH é um modelo de sucesso, viável e replicável, que valida a eficácia das PICS na promoção da saúde do trabalhador. A iniciativa representa um avanço no cuidado humanescente e se estabelece como uma referência para outras instituições de ensino e saúde, incentivando a adoção de práticas integrais e transformadoras.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde do trabalhador; Promoção da saúde; Terapias complementares.

INTRODUÇÃO



A compreensão da saúde transcende a mera ausência de doença, abrangendo um estado de completo bem-estar físico, mental, emocional, social e espiritual. Nesse espectro ampliado, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) representam um conjunto de abordagens terapêuticas reconhecidas pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2013) e integradas ao Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) (BRASIL, 2006). Tais práticas, ao unir saberes tradicionais e científicos, ativam os mecanismos naturais de cura e promovem um cuidado centrado na pessoa, com uma visão humanizada e holística que dialoga com as múltiplas dimensões do ser, indo ao encontro de uma concepção ampliada de saúde que valoriza a integralidade do indivíduo.

Paralelamente, a saúde do trabalhador constitui um campo de extrema relevância, dedicado à promoção do bem-estar, prevenção de agravos e análise dos fatores de risco associados às atividades laborais. Particularmente nos espaços hospitalares, os profissionais de saúde e demais servidores estão expostos a um ambiente de trabalho de alta complexidade, que combina muitas vezes longas jornadas, turnos exaustivos, contato constante com o sofrimento alheio, riscos biológicos e psicossociais, e, por vezes, condições estruturais inadequadas. Este cenário contribui para uma elevada incidência de doenças ocupacionais, estresse crônico, esgotamento profissional (burnout) e distúrbios de saúde mental (TOMASI et al, 2007; MARTINS, 2015). A saúde ocupacional desses trabalhadores, que são importantes pilares do sistema de saúde, é frequentemente negligenciada, impactando diretamente não só sua qualidade de vida, mas também a segurança e a qualidade da assistência prestada aos pacientes.

Nesse contexto crítico, o Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) concebeu, em 2018, uma iniciativa de caráter singular e inovador: o Pronto Socorro Energético Hospitalar (PSEH). Este projeto, implementado no município de Mossoró/RN, destaca-se como projeto pioneiro no país com foco exclusivo e sistemático na oferta de PICS para a promoção da saúde do trabalhador hospitalar. Tal pioneirismo aponta sua estruturação como um serviço contínuo, e integrado à rotina hospitalar, com o objetivo claro de mitigar os impactos psicossociais e físicos do ambiente de trabalho sobre seus profissionais.

OBJETIVOS

Este estudo tem como objetivo principal evidenciar por meio da experiência vivenciada por acadêmicos extensionistas, a inovação do cuidado ofertada pelo Pronto Socorro Energético Hospitalar (PSEH) aos trabalhadores.



METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, embasado nas vivências de estudantes de enfermagem atuantes como terapeutas integrativos no PSEH do Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os profissionais de saúde enfrentam complexos desafios laborais que afetam sua saúde física e mental. Como resposta, o PSEH utiliza as Práticas Integrativas e Complementares (PICS) para promover o bem-estar desses trabalhadores. Fundamentado na concepção de Determinação Social do Processo Saúde-Doença, o programa adota uma visão de saúde ampliada, que transcende o modelo biomédico tradicional e integra as dimensões mente-corpo-espírito.

Os pilares do PSEH são a escuta qualificada, o vínculo terapêutico e a criação de uma ambiência acolhedora. Através dessa abordagem, foram identificados sintomas prevalentes como sobrecarga laboral, fadiga crônica, ansiedade e irritabilidade. Em resposta, foram desenvolvidos protocolos de intervenção personalizados com PICS, como auriculoterapia, massoterapia e cromoterapia, focados no alívio sintomático, no equilíbrio emocional e no estímulo ao autocuidado.

A experiência demonstra que as PICS não são meros paliativos, mas ferramentas eficazes para um bem-estar duradouro, capacitando os profissionais a gerenciar o estresse e a promover uma cultura do cuidar de si, para cuidar do outro.

CONCLUSÃO

O PSEH representa, sem dúvida, um marco na intersecção entre extensão universitária, PICS e saúde do trabalhador no Brasil. A atuação dos extensionistas do NUPICS, caracterizada pelo cultivo sistemático da empatia, da escuta ativa e de uma abordagem holística, não apenas ofereceu um serviço de valor inestimável, mas também contribuiu para fortalecer uma nova cultura do cuidado no ambiente hospitalar. Essa cultura transcende a intervenção pontual, buscando operacionalizar um conceito ampliado de saúde que reconhece a totalidade do ser humano e a indissociabilidade entre suas dimensões física, mental e espiritual.



A relevância do PSEH se manifesta em uma tríplice dimensão de resultados e impactos, consolidando sua natureza pioneira e inovadora para os trabalhadores proporcionando acesso a cuidados integrais e mais humanescentes, impactando diretamente na promoção de saúde e qualidade de vida. Para os acadêmicos, a participação no PSEH configurou-se como uma oportunidade ímpar de aprendizagem significativa, consolidando uma visão crítica sobre os determinantes sociais da saúde, o processo saúde-doença e o cuidado humanescente. Para as instituições hospitalares o projeto solidificou-se como uma ferramenta estratégica para a humanescência do ambiente de trabalho.

Evidenciou-se portanto a tríplice dimensão de resultados que consolida o PSEH desde seu pioneirismo à sua inovação social do cuidado, apresentando-o como um modelo de projeto verdadeiramente transformador. A experiência do NUPICS com o PSEH não apenas demonstra a viabilidade e eficácia das PICS na saúde do trabalhador, mas também se apresenta como um farol para que outras instituições de ensino e saúde possam replicar e adaptar este modelo, promovendo um cuidado mais humanescente e integral em diferentes contextos hospitalares pelo Brasil.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. **Norma Regulamentadora n. 1 (NR 1): Disposições gerais e gerenciamento de riscos ocupacionais**. Brasília, DF: Ministério do Trabalho e Previdência, 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/trabalho-e-emprego/pt-br/inspecao/seguranca-e-saude-no-trabalho/normas-regulamentadoras/nr-1-disposicoes-gerais-e-gerenciamento-de-riscos-ocupacionais>>. Acesso em: 13 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em<<https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>>. Acesso em: 13 set. 2025.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.

ORGANIZACIÓN MUNDIAL DE LA SALUD. Estrategia de la OMS sobre medicina tradicional 2014-2023. 2013.

TOMASI, Elaine et al. Condições de trabalho e automedicação em profissionais da rede básica de saúde da zona urbana de Pelotas, RS. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 10, p. 66-74, 2007.

CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMESENTRE O SABER E O FAZER: A EDUCAÇÃO PERMANENTE NA
PRÁTICA DO AGENTE COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Maria Izabel dos Santos Nogueira¹; Ísis de Siqueira Silva²; Maria Luiza Barbalho de Assis³; Túlio Eduardo Silva Santos⁴; Aldielyson Jorge Cavalcante de Brito⁵; Ephraim Phlorêncio da Costa Júnior⁶

Doutoranda pela Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família (RENASF/UFRN)¹; Doutoranda em Saúde Coletiva (PPGSCol/UFRN)²; Acadêmica de Medicina (UFRN)³; Acadêmico de Medicina (UFRN)⁴; Acadêmico de Medicina (UFRN)⁵; Acadêmico de Medicina (UFRN)⁶.

E-mail do autor principal: izabelsnogueira@hotmail.com
E-mail do Orientador: izabelsnogueira@hotmail.com

RESUMO

Introdução: Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) exercem papel estratégico na Atenção Primária à Saúde (APS), atuando como elo entre comunidade e equipe multiprofissional. Sua prática envolve ações de promoção da saúde, prevenção de doenças e fortalecimento de vínculos, exigindo constante atualização diante da complexidade do território. Nesse contexto, a Educação Permanente em Saúde (EPS) surge como ferramenta fundamental para qualificação, favorecendo reflexão crítica, troca de saberes e construção coletiva de soluções. **Objetivo:** Relatar a experiência da implementação do Grupo de Educação Permanente para os Agentes Comunitários de Saúde (GEPACS), desenvolvido na Unidade de Saúde da Família (USF) do Soledade II, em Natal/RN, como estratégia de capacitação contínua. **Metodologia:** O presente estudo consiste em um relato de experiência sobre a implementação do GEPACS na Unidade de Saúde da Família Soledade II, em Natal/RN. O planejamento foi participativo, com os 16 ACS da unidade elaborando um cronograma com 22 temáticas, alinhadas às demandas do território. Os encontros quinzenais foram conduzidos de forma colaborativa e utilizaram metodologias ativas, como rodas de conversa, estudos de caso e dinâmicas. **Resultados e Discussão:** Os resultados evidenciaram participação assídua e engajada dos ACS, que valorizaram o espaço formativo e relataram ganhos em aprendizado, qualidade das aulas e retomada de conteúdos pouco discutidos. Houve também impacto positivo em indicadores da APS, como maior busca ativa para imunização de crianças e adolescentes, realização de citologia em mulheres, identificação de esporotricose e ampliação da oferta de testes rápidos para ISTs. **Conclusão:** A experiência reforça a relevância da EPS como eixo estruturante da APS, mostrando que metodologias participativas e temáticas contextualizadas potencializam a prática dos ACS, fortalecem o trabalho em equipe e contribuem para a melhoria do cuidado à comunidade.

Palavras-chave: Atenção Primária à Saúde; Educação Permanente em Saúde; Agentes Comunitários de Saúde; Estratégia Saúde da Família.

INTRODUÇÃO



Os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) desempenham papel estratégico na Atenção Primária à Saúde (APS), funcionando como elo vital entre a equipe de saúde, os usuários e a comunidade. Sua atuação vai além das visitas domiciliares e da identificação de agravos: envolve a construção de vínculos de confiança, o acompanhamento contínuo das famílias, a mediação de conflitos, a promoção da saúde e a prevenção de doenças por meio de ações educativas e de sensibilização comunitária (Brasil, 2017). Durante a pandemia de COVID-19, os ACS se tornaram ainda mais essenciais, adaptando-se rapidamente às novas demandas, participando de campanhas de vacinação, monitoramento de sintomas e orientação sobre medidas de prevenção, demonstrando resiliência e capacidade de atuação em contextos de alta vulnerabilidade social (Malinverni, 2023).

O exercício eficaz dessas funções depende de formação contínua e atualização profissional, considerando a complexidade do território, a diversidade cultural e as desigualdades sociais que impactam diretamente na saúde da população. Nesse sentido, a Educação Permanente em Saúde (EPS) emerge como ferramenta central, permitindo aos profissionais refletir criticamente sobre suas práticas, compartilhar saberes, identificar problemas e construir soluções coletivas para os desafios do cotidiano (Ceccim; Feuerwerker, 2004). Estudos recentes destacam a EPS como elemento-chave para a transformação das práticas em saúde, favorecendo a integração entre teoria e prática e promovendo maior resolutividade nas ações de APS (Moraes, 2023).

Considerando esses princípios, foi criado o Grupo de Educação Permanente para Agentes Comunitários de Saúde (GEPACS), idealizado por ACS, preceptores, tutora e alunos do internato de medicina da UFRN. O GEPACS constitui um espaço estruturado de aprendizagem, troca de experiências e qualificação profissional, no qual os ACS podem aprofundar conhecimentos técnicos, discutir casos concretos do território, planejar ações de prevenção e desenvolver habilidades para lidar com situações complexas no cotidiano da APS.

OBJETIVOS

Objetivo Geral

Relatar a experiência da implementação do Grupo de Educação Permanente para os Agentes Comunitários de Saúde (GEPACS), desenvolvido na Unidade de Saúde da Família (USF) do Soledade II, em Natal/RN, como estratégia de capacitação contínua.

Objetivos Específicos

- Descrever o processo de criação, organização e metodologias utilizadas no GEPACS.



- Identificar as principais temáticas trabalhadas e sua relação com as demandas do território.
- Analisar a percepção dos ACS sobre a relevância do grupo para sua prática profissional e para o fortalecimento da APS.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência baseado na criação e implementação do Grupo de Educação Permanente para Agentes Comunitários de Saúde (GEPACS). A escolha de um relato de experiência se deu por ser uma modalidade de produção acadêmica que tem como objetivo descrever e refletir sobre vivências práticas em determinado contexto, valorizando o processo, os resultados obtidos e os aprendizados construídos (Ferraz; Pereira, 2020).

O planejamento para a implementação do GEPACS foi realizado de forma participativa, com os 16 Agentes Comunitários de Saúde contribuindo na definição de um cronograma de 22 temáticas (Figura 1), garantindo pertinência e engajamento. Os encontros são realizados quinzenalmente (podendo ser modificado de acordo com a demanda), às quartas-feiras, das 14h às 15h30, em espaço reservado na Unidade de Saúde da Família (USF), de forma a criar um ambiente seguro e propício à aprendizagem. A condução dos encontros ocorre de maneira colaborativa, envolvendo preceptores, tutora, internos de medicina e os ACS, promovendo a co-responsabilidade no processo educativo.

Figura 1 – Cronograma de execução do GEPACS durante o ano de 2025, com data, temática e facilitador – Natal/2025.



GRUPO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA OS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE (GEPACS) - USF SOLEDADE II
CRONOGRAMA DE ENCONTROS
QUARTAS-FEIRAS - 14:00HRS
LOCAL: SALA DE MULTIUSO

DATA	TEMA	FACILITADOR	DATA	TEMA	FACILITADOR
17/03/25	Introdução ao projeto de intervenção	Luiza e Túlio Alunos - medicina	29/08/25	Componente de Qualidade - Indicadores dos ACS	Felipe e Jailma Aluno-medicina
19/03/25	Acolhimento	Luiza e Túlio Alunos - medicina	03/09/25	Tuberculose Hanseníase	A definir
26/03/25	Imunização	Luiza e Túlio Alunos - medicina	17/09/25	Saúde da Criança (CD)	A definir
16/04/25	CA de colo e climatério	Túlio Eduardo Aluno - medicina	01/10/25	Saúde Mental	A definir
30/04/25	Doenças crônicas não transmissíveis	Ephaim e Jorge Alunos - medicina	15/10/25	Saúde da Mulher	A definir
15/05/25	Suporte básico teoria e prática	Ephaim e Jorge Alunos - medicina	29/10/25	Saúde do Homem	A definir
28/05/25	ISTs e Planejamento Familiar	Victorugo Aluno - enfermeiro	12/11/25	Atenção ao Idoso	A definir
11/06/25	Esporotricose	Renali e Nicole Alunas - medicina	26/11/25	Violência Doméstica e Sexual	A definir
02/07/25	Novos Indicadores APS	Renali e Nicole Alunas - medicina	10/12/25	Lesões Dermatológicas	A definir
23/07/25	Hepatites Virais e Câncer de cabeça e pescoço	Isabel Enfermeira - ESF	17/12/25	Cuidados Paliativos	A definir
13/08/25	Aleitamento Materno	Luiz Felipe Aluno-medicina	19/12/25	CONFRATERNIZAÇÃO	Todos

Fonte: Elaborado pela autora e Agentes Comunitários de Saúde da USF Soledade II



O grupo utiliza metodologias ativas, incluindo rodas de conversa, dinâmicas, estudos de caso e atividades práticas, com o objetivo de favorecer a participação, a reflexão crítica e a aplicação imediata do conhecimento na rotina profissional (Freire, 1996; Mitre et al., 2008). Essas estratégias permitem que os ACS não apenas absorvam conteúdos teóricos, mas também construam saberes coletivos, troquem experiências e desenvolvam competências essenciais para enfrentar os desafios do território.

A avaliação do grupo é contínua e realizada a partir de múltiplos indicadores, incluindo assiduidade, feedbacks espontâneos dos participantes, relatos de satisfação e percepção sobre o impacto da educação permanente na prática diária. Essa avaliação qualitativa permite ajustar o conteúdo, a metodologia e a dinâmica dos encontros, assegurando que a EPS seja efetivamente relevante e transformadora, contribuindo para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde e para a qualificação do trabalho dos ACS no território.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora a maioria dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da unidade já tivesse concluído ou estivesse em formação pelo Programa Mais Saúde com Agente — iniciativa do Ministério da Saúde voltada à qualificação de ACS e Agentes de Combate às Endemias (ACE) em todo o país — identificou-se a necessidade de aprofundar conhecimentos em temáticas específicas, alinhadas às demandas e desafios concretos do território. Essa constatação reforça a relevância de ações educativas contextualizadas, capazes de responder às necessidades reais da população assistida.

Durante a implantação do GEPACS, os ACS passaram a se reconhecer como protagonistas do processo, especialmente por participarem ativamente da elaboração do cronograma e da execução das atividades, o que favoreceu a participação assídua dos 16 profissionais envolvidos. A presença foi marcada por engajamento e valorização do espaço formativo. Nos depoimentos, os trabalhadores destacaram a importância da iniciativa, ressaltando ganhos no aprendizado, a qualidade das aulas, a boa condução das dinâmicas e a retomada de temas que há muito tempo não eram discutidos. Também evidenciaram a relevância da busca ativa e a ampliação da capacidade de identificar doenças presentes no território, anteriormente não percebidas em sua prática cotidiana.

Outro aspecto observado foi a melhoria de indicadores estratégicos da Atenção Primária à Saúde, como o aumento da busca ativa de crianças e adolescentes para imunização, o acompanhamento de mulheres em idade fértil para realização da citologia, a identificação de



casos de esporotricose no território e a ampliação da oferta de testes rápidos para ISTs. Além disso, os profissionais passaram a compreender de forma mais consistente a conformação dos novos indicadores da APS.

A adoção de metodologias participativas mostrou-se fundamental para estimular o envolvimento dos ACS, favorecendo a aplicação imediata do conhecimento em suas rotinas de trabalho. Do mesmo modo, a escolha das temáticas a partir das necessidades do território demonstrou-se essencial para assegurar a pertinência e a efetividade das capacitações.

Assim, a experiência reforça o papel da Educação Permanente em Saúde (EPS) como eixo estruturante da qualificação profissional na Atenção Primária, valorizando a troca de saberes entre a equipe multiprofissional, preceptores e ACS (Brasil, 2009).

CONCLUSÃO

A implementação do GEPACS evidencia que a educação permanente, quando baseada em metodologias ativas e em demandas reais do território, fortalece o trabalho dos ACS, contribui para a resolutividade da APS e amplia a qualidade do cuidado prestado à comunidade.

Como desdobramento, foi pactuada junto à gestão da USF e à preceptoria a elaboração de uma cartilha educativa, a ser utilizada como material de apoio pelos ACS e como estratégia de sustentabilidade do projeto, garantindo sua continuidade pelos futuros internos de medicina da UFRN e pela equipe multiprofissional da Estratégia Saúde da Família do Soledade II.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: **Ministério da Saúde**, 2009.

CECCIM, Ricardo Burg; FEUERWERKER, Laura Camargo Macruz. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. *PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

FERRAZ, D. L. da S.; PEREIRA, W. A. Relato de experiência: considerações sobre sua elaboração. *Revista Saberes Plurais: Educação na Saúde*, v. 4, n. 1, p. 180-185, 2020

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: **Paz e Terra**, 1996.

MALINVERNI, C. et al. The role of community health workers in the COVID-19 pandemic: the case of Peruíbe, **São Paulo**, Brazil.2023



MITRE, Sandra Minardi et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, supl. 2, p. 2133-2144, 2008.

MORAES, R. C. F.; CORVINO, M. P. F.; MORAES, A. S. de. A importância da ESF em termos de saúde pública e o acolhimento humanizado: relato de experiência. **Revista Pró-UniverSUS**, v. 14, n. 2, p. 59-66, 2023.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**DETERMINANTES SOCIAIS, CUIDADO INTEGRAL E FORMAÇÃO
EM ENFERMAGEM: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM PRÁTICAS
INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES**

Wanderlan Pereira de Sousa¹; Fernanda Fernandes de Araújo²; Luís Claudio de Oliveira Fernandes³ Maria
Eduarda de Castro⁴; Gislane Alves Marinho Scharpinski Sousa¹; Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso
Nelson⁶

Acadêmico de Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN)¹;
Doutora pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)⁵

E-mail do autor principal: wanderlan20240035975@alu.uern.br

E-mail do Orientador: isabelrosso@uern.br

RESUMO

Introdução: De acordo com a OMS, a saúde é um processo em constante evolução, que envolve aspectos físicos, mentais, sociais, psicológicos e espirituais. Esse conceito é influenciado pelas condições sociais, que podem facilitar ou dificultar o acesso aos serviços de saúde. No Brasil, a Constituição de 1988 reforçou a saúde como direito de todos, e iniciativas como o Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS/UERN) ampliam essa concepção ao oferecer atividades alinhadas à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS voltadas ao cuidado humanescente ao bem-estar integral, aproximando a universidade da comunidade. **Objetivos:** Relatar a vivência de alunos de enfermagem no NUPICS e identificar as barreiras impostas pelos determinantes sociais no acesso às práticas de saúde, bem como as estratégias utilizadas para garantir a permanência e continuidade do cuidado. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência baseado na participação de estudantes de enfermagem no NUPICS, onde foram ofertadas Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) à comunidade interna e externa da universidade. **Resultados e Discussão:** A experiência revelou que fatores como longas jornadas de trabalho, responsabilidades domésticas, sobrecarga de cuidadores e dificuldades relacionadas ao transporte limitaram a participação dos usuários. Para contornar essas barreiras, adotaram-se estratégias como flexibilização de horários, adaptações nos atendimentos e postura acolhedora dos discentes. A empatia foi fundamental para manter o vínculo e a adesão, evidenciando a importância de práticas ajustadas à realidade de cada indivíduo. **Conclusão:** As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde, quando aplicadas de forma sensível às necessidades dos usuários, favorecem o cuidado contínuo e integral, além de enriquecer a formação dos estudantes. A experiência reforça a relevância da extensão universitária como ferramenta de transformação social e de aproximação entre a universidade e a comunidade.

PALAVRAS-CHAVE: Determinantes sociais da saúde; Enfermagem; Extensão universitária; Promoção da saúde; Terapias complementares.



INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define saúde não apenas como a ausência de doenças, mas como um estado de completo bem-estar físico, mental e social. Ao longo do tempo, essa concepção evoluiu, e a própria OMS, em 1998, reconheceu a necessidade de uma visão mais dinâmica e abrangente, que considerasse a saúde como um processo em constante mudança, englobando também dimensões espirituais e psicológicas.

No Brasil, a Constituição Federal de 1988 elevou à saúde à condição de direito universal e dever do Estado, consolidando seu caráter de bem coletivo e reforçando a interconexão com o processo saúde-doença. Este processo é profundamente influenciado pelos determinantes sociais da saúde (DSS), que, segundo a OMS (2005), são as condições sociais, econômicas e ambientais nas quais as pessoas nascem, crescem, vivem, trabalham e envelhecem. Os DSS podem atuar como facilitadores ou barreiras significativas no acesso e na manutenção do cuidado, impactando especialmente populações em situação de vulnerabilidade.

Nesse cenário, iniciativas como o Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), emergem como espaços fundamentais para a promoção de uma saúde ampliada. O NUPICS oferece Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), buscando harmonizar corpo, mente e espírito, fortalecer o cuidado holístico e consolidar o vínculo entre a universidade e a comunidade. Essas ações estão descritas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, oferecendo 29 práticas integrativas que reconhece a importância de uma abordagem terapêutica focada no cuidado, na prevenção e recuperação do adoecimento físico, mental e espiritual do indivíduo (BRASIL, 2015).

OBJETIVOS

Este trabalho tem como objetivo relatar a vivência de discentes de enfermagem no projeto de extensão do NUPICS/UERN. Para tal, buscou-se analisar as barreiras impostas pelos determinantes sociais da saúde no acesso e permanência dos usuários às PICS, bem como descrever as estratégias empregadas para assegurar a continuidade e a integralidade do cuidado oferecido.

METODOLOGIA



Trata-se de um relato de experiência de caráter descritivo, fundamentado na participação ativa de estudantes de enfermagem que atuam como terapeutas integrativos no Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS). Os atendimentos são estruturados em protocolos personalizados, utilizando as práticas integrativas, concebidos de acordo com as necessidades individuais de cada paciente, e possuem uma duração padronizada de quatro semanas. O agendamento é realizado mensalmente por meio eletrônico, permitindo que o perfil dos pacientes seja bastante variado, abrangendo desde membros da comunidade universitária (discentes, docentes e técnicos) até a população externa, incluindo cuidadores atípicos e demais indivíduos que buscam os benefícios das PICS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência no NUPICS revelou a influência direta e multifacetada dos determinantes sociais da saúde em todas as etapas do processo de cuidado, desde o agendamento inicial até a adesão contínua aos protocolos terapêuticos. Durante o contato para a organização dos atendimentos — agendados online no último dia útil de cada mês — frequentemente foram identificadas dificuldades significativas. Entre elas, destacam-se extensas jornadas de trabalho, múltiplas responsabilidades domésticas, os desafios da maternidade ou paternidade, e a sobrecarga enfrentada por cuidadores atípicos. Adicionalmente, limitações relacionadas à mobilidade urbana, como a precariedade do transporte público e as distâncias consideráveis até o local de atendimento, configuraram-se como obstáculos substanciais.

Esses fatores sociais e econômicos impactaram diretamente a permanência e a regularidade dos usuários nos protocolos, exigindo flexibilidade e adaptação no planejamento dos atendimentos. Para contornar tais barreiras, foram adotadas diversas estratégias, como a flexibilização de horários, a possibilidade de trocas e permutas entre os terapeutas acadêmicos, rearranjos nas escalas e a implementação de ações pontuais.

A compreensão aprofundada da realidade social de cada usuário e a postura empática dos acadêmicos foram cruciais para fortalecer o vínculo terapêutico, promover um ambiente acolhedor e, conseqüentemente, garantir a efetividade do acompanhamento. Essa sensibilidade e flexibilidade no manejo das situações cotidianas vivenciadas pelos pacientes mostraram-se indispensáveis para que os objetivos de promoção do bem-estar integral fossem alcançados, reforçando que o cuidado em saúde não pode ser dissociado do contexto de vida do indivíduo.

CONCLUSÃO



A vivência dos estudantes de enfermagem no NUPICS evidencia de maneira contundente o forte impacto dos determinantes sociais no acesso e na permanência dos usuários em práticas de saúde integrativa. Contudo, o projeto também demonstrou que a adoção de estratégias colaborativas, empáticas e flexíveis é fundamental para assegurar a continuidade e a qualidade do cuidado.

Conclui-se, portanto, que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), quando aplicadas com sensibilidade às particularidades de cada indivíduo, não apenas contribuem significativamente para a promoção do bem-estar integral dos usuários, mas também enriquecem a formação acadêmica dos discentes envolvidos. Essas ações estão integradas às diretrizes da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS, que promove o cuidado humanescente, a promoção de saúde e qualidade de vida. Além disso, a experiência reafirma o papel essencial da extensão universitária como uma ponte entre a comunidade e a universidade, fortalecendo os laços sociais e reforçando o compromisso da instituição com a transformação da realidade local.

Por fim, como um instrumento de transformação social mútua: a universidade leva conhecimento e cuidado à comunidade, e esta, por sua vez, devolve aos acadêmicos aprendizados profundos sobre realidade, resiliência e humanidade, formando profissionais mais críticos, sensíveis e comprometidos com a construção de um sistema de saúde mais justo e integral.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Saúde: tema transversal – orientações para o ensino fundamental. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <https://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro092.pdf>. Acesso em: 11 set. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS (PNPIC). 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pics/pnpic>. Acesso em: 27 ago. 2025.

BUSS, P. M.; PELLEGRINI FILHO, A. A saúde e seus determinantes sociais. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 17, n. 1, p. 77-93, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução Cofen nº 739, de 5 de fevereiro de 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-739-de-05-de-fevereiro-de-2024/>. Acesso em: 21 ago. 2025.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. O que é DSS? – Determinantes Sociais da Saúde. Portal DSSBR, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca. Rio de Janeiro: Fiocruz. Disponível em: <https://dssbr.ensp.fiocruz.br/dss-o-que-e/>. Acesso em: 10 set. 2025.



GARBOIS, J. A.; SODRÉ, F.; DALBELLO-ARAUJO, M. Da noção de determinação social à de determinantes sociais da saúde. *Saúde em Debate*. v. 41, n. 112, p. 63-76, 2017. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201711206>>. Acesso em: 10 set. 2025.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Constituição da Organização Mundial da Saúde. Nova Iorque: OMS, 1946. Disponível em: <https://www.who.int/about/governance/constitution>. Acesso em: 10 set. 2025.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

**GESTÃO PÚBLICA EM SAÚDE E OS DESAFIOS DA EFETIVAÇÃO
DA NR-01 NA SAÚDE DO TRABALHADOR**

Ana Karina da Cruz Machado¹; Vilma Alves da Costa²; Roberta Machado Alves³; Maria Izabel dos Santos Nogueira⁴

Mestra pela Universidade Potiguar (UNP)¹; Especializanda em Saúde Mental (INSA/CESAC)²; Mestra pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)³; Mestra pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)⁴

E-mail do autor principal: karinacruz_rn@yahoo.com.br

E-mail do Orientador: izabelsnogueira1059@gmail.com

RESUMO

Introdução: A Norma Regulamentadora 1 (NR-1) entrou em vigor em 2025 e estabelece diretrizes obrigatórias voltadas à segurança e saúde no trabalho, com destaque para a inclusão dos riscos psicossociais, como estresse e assédio, reforçando a valorização da saúde mental. O tema ainda é recente, especialmente no setor público da saúde, onde gestores enfrentam dificuldades na implementação e efetivação da norma. **Objetivos:** Destacar os desafios enfrentados pela gestão pública em saúde na implementação da NR-1 voltada aos trabalhadores da saúde. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada em julho de 2025, com busca nas bases SCIELO, PubMed e Periódicos CAPES, utilizando os descritores: “norma regulamentadora”, “gestão pública em saúde”, “trabalhadores da saúde” e “saúde no trabalho”. Foram identificadas 17 publicações, das quais 11 artigos foram selecionados para compor a análise final. **Resultados e Discussão:** A aplicação da NR-1 no setor público de saúde é desafiadora devido à carência de qualificação dos gestores, ausência de protocolos específicos e falta de recursos institucionais. A norma exige uma abordagem preventiva e integrada, que reconheça os riscos psicossociais como parte essencial da gestão da saúde do trabalhador. **Conclusão:** A efetivação da NR-1 no setor público de saúde requer mudanças estruturais na gestão, com foco na promoção da saúde mental, qualificação dos gestores e fortalecimento de políticas institucionais que garantam ambientes de trabalho seguros e saudáveis.

PALAVRAS-CHAVE: Gestão em Saúde Pública; Saúde no Trabalho; Norma Regulamentadora.

INTRODUÇÃO

As Normas Regulamentadoras (NRs) são instrumentos legais que estabelecem os requisitos e condições mínimas para garantir a segurança e a saúde dos trabalhadores. Elas são obrigatórias tanto para instituições públicas quanto privadas, incluindo os órgãos da administração direta e indireta dos poderes Executivo, Legislativo e Judiciário que possuam



empregados regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) (BRASIL, 2020).

A NR-01 (Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais) atualizada pela Portaria nº 6.730, de 9 de março de 2020, e em vigor plenamente desde janeiro de 2025, representa um avanço normativo ao estabelecer a obrigatoriedade da identificação e gerenciamento dos riscos psicossociais no ambiente de trabalho. Isso inclui fatores como estresse ocupacional, sobrecarga, assédio moral e pressões excessivas, que anteriormente não recebiam a devida atenção normativa (BRASIL, 2020).

O novo enfoque da NR-01 evidencia a saúde mental como um aspecto essencial da segurança no trabalho. Dessa forma, a norma exige que as empresas, inclusive órgãos públicos incluam os riscos psicossociais no Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR). Isso significa que o ambiente organizacional deve ser continuamente avaliado e adaptado para mitigar não apenas riscos físicos, químicos e biológicos, mas também aqueles que afetam o bem-estar psicológico dos trabalhadores (SILVA; GARCIA, 2023).

Na área da saúde, a efetivação da NR-01 impõe desafios específicos à gestão pública. Os profissionais da saúde são particularmente vulneráveis ao adoecimento mental, em virtude das longas jornadas, da pressão emocional e da constante exposição ao sofrimento alheio. O enfrentamento desses riscos psicossociais requer uma abordagem sistematizada, envolvendo ações institucionais, políticas de acolhimento e mudança cultural nas práticas de gestão (FERREIRA et al., 2022).

Dessa forma, o debate sobre a aplicação da NR-01 na saúde pública é emergente e, ao mesmo tempo, urgente, considerando os níveis alarmantes de adoecimento psíquico entre trabalhadores da saúde no Brasil. Assim, esse trabalho tem como objetivo principal analisar os desafios enfrentados pela gestão pública de saúde na implementação e efetivação da NR-01, com ênfase nos riscos psicossociais que afetam os trabalhadores da saúde.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, com ênfase na identificação de estudos científicos que tratam da NR-01, saúde do trabalhador e gestão pública. A busca foi realizada em julho de 2025, nas bases de dados SCIELO, PubMed e Periódicos CAPES. Foram utilizados os seguintes descritores (DeCS/MeSH): “norma regulamentadora”, “gestão pública em saúde”, “trabalhadores da saúde” e “saúde do trabalhador”, nos idiomas português e inglês.

Foram identificados 17 artigos, dos quais 13 foram selecionados após análise dos títulos. Destes, 02 foram excluídos por não se alinharem aos objetivos do estudo após leitura dos resumos. A amostra final compreendeu 11 artigos analisados qualitativamente, com ênfase nas



contribuições para a efetivação da NR-01 na saúde pública.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação da NR-01 no setor público de saúde evidencia a necessidade de mudanças estruturais e culturais na gestão. Os riscos psicossociais até então negligenciados passam a integrar os planos de ação e prevenção das instituições, exigindo um novo olhar sobre o ambiente de trabalho e as relações laborais (PEREIRA; SANTOS, 2023).

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT), o trabalho pode ser fator de promoção da saúde mental ao proporcionar rotina, estrutura, contato social e identidade. Contudo, pode também ser gerador de sofrimento quando envolto em sobrecarga, ambiguidade de funções, prazos inalcançáveis, falta de autonomia, isolamento, vigilância excessiva e ausência de apoio institucional (OIT, 2022).

Em consonância com essa análise, a NR-01 reforça que os empregadores públicos devem implementar medidas preventivas também voltadas ao sofrimento mental. Isso exige um modelo de gestão que reconheça o adoecimento mental como consequência direta das condições laborais, sobretudo em áreas de alta demanda como a saúde (SILVA; GARCIA, 2023).

No contexto da saúde pública, as equipes de enfermagem e os profissionais de linha de frente são os mais atingidos. De acordo com Dorisdaia (2023), o cuidado integral ao paciente exige, de forma paralela, o cuidado com os profissionais da saúde, principalmente no que tange ao sofrimento psíquico. O ambiente de trabalho deve ser estruturado para oferecer suporte psicológico, políticas de escuta ativa e canais institucionais de acolhimento.

No entanto, os desafios enfrentados pela gestão pública são inúmeros. Entre eles estão: a carência de recursos financeiros e humanos, a burocratização dos processos administrativos, a falta de capacitação dos gestores em saúde do trabalhador, e a ausência de protocolos específicos para riscos psicossociais. Além disso, muitos gestores ainda não reconhecem o adoecimento psíquico como acidente de trabalho ou agravo ocupacional, o que dificulta o registro e a prevenção (FERREIRA et al., 2022).

A jurisprudência trabalhista brasileira já reconhece como discriminatória a demissão de profissionais acometidos por transtornos mentais relacionados ao trabalho, o que reforça a importância do cumprimento da NR-01 como obrigação legal e ética (BRASIL, 2021).

A aplicação prática da NR-01 requer também a valorização da escuta ativa, da cultura de prevenção e da promoção da saúde mental como eixo estruturante da política de saúde do trabalhador. Isso inclui o desenvolvimento de instrumentos específicos para identificar riscos psicossociais, como inventários de riscos, protocolos de assédio, e indicadores de clima



organizacional (CARVALHO; MENDES, 2021).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A efetivação da NR-01 no setor público de saúde requer não apenas adequações técnicas, mas transformações estruturais na cultura organizacional. Isso implica repensar a gestão do trabalho com ênfase na promoção da saúde mental, reconhecendo que os riscos psicossociais como sobrecarga, assédio, estresse e esgotamento comprometem tanto o bem-estar dos trabalhadores quanto a qualidade do atendimento prestado à população. Para que a norma seja efetivamente aplicada, é imprescindível que as instituições públicas adotem políticas permanentes de acolhimento, escuta qualificada e vigilância em saúde do trabalhador, indo além do cumprimento formal da legislação. O desafio está em integrar a NR-01 à rotina institucional de modo concreto e sistemático, por meio de práticas que valorizem o cuidado com quem cuida. Afinal, garantir condições de trabalho seguras e saudáveis para os profissionais de saúde é um requisito essencial para assegurar um sistema público eficiente, humano e sustentável.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Economia. Portaria nº 6.730, de 9 de março de 2020. Aprova a nova redação da Norma Regulamentadora nº 01 – Disposições Gerais e Gerenciamento de Riscos Ocupacionais. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2020.

BRASIL. Tribunal Superior do Trabalho. Jurisprudência consolidada sobre transtornos mentais como acidente de trabalho. Brasília, 2021.

CARVALHO, R. A.; MENDES, A. M. Gestão de riscos psicossociais no setor público: desafios e estratégias. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, v. 46, n. 2, p. 1–12, 2021.

DORISDAIA, M. R. Saúde mental dos profissionais de enfermagem: um cuidado que começa dentro da equipe. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 76, n. esp., p. e20230765, 2023.

FERREIRA, L. S. et al. Saúde mental e trabalho: uma abordagem na perspectiva da gestão pública. Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 46, n. 132, p. 198–209, 2022.

OIT – Organização Internacional do Trabalho. Diretrizes sobre saúde mental no trabalho. Genebra: OIT/ONU, 2022. Disponível em: <https://www.ilo.org>. Acesso em: 25 set. 2025.

PEREIRA, A. L.; SANTOS, M. F. Gestão pública e riscos psicossociais: implementação da NR-01 em ambientes hospitalares. Revista Gestão e Saúde, Brasília, v. 14, n. 1, p. 88–102, 2023.



SILVA, J. A.; GARCIA, M. T. A nova NR-01 e os impactos na saúde mental dos trabalhadores. Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 39, n. 1, p. e00123423, 2023



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

**INTERVENÇÕES DE ENFRENTAMENTO AO ADOECIMENTO
MENTAL E À EVASÃO EM PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO
STRICTO SENSU: UMA REVISÃO DE ESCOPO**

¹Kayron Rodrigo Ferreira Cunha; ²Amanda Alves de Alencar Ribeiro; ³Eukália Pereira da Rocha; ⁴Nanielle Silva Barbosa; ⁵Kauan Gustavo de Carvalho; ⁶Márcia Astrês Fernandes.

Mestre e doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí - UFPI^{1,2,3,4,5}. Doutora em Ciências e Pós-Doutora em Enfermagem Psiquiátrica pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Professora Titular da Universidade Federal do Piauí - UFPI. Bolsista produtividade CNPq- Nível E⁶.

E-mail do autor principal: ikayron.kr@gmail.com

E-mail do Orientador: m.astres@ufpi.edu.br

RESUMO

Introdução: Estudantes da pós-graduação stricto sensu vivenciam elevados níveis de sofrimento mental, associados à sobrecarga acadêmica, instabilidade financeira e pressão por produtividade. Esses fatores impactam negativamente a saúde emocional e contribuem para a evasão. Diante disso, torna-se necessário mapear intervenções eficazes que promovam o bem-estar psíquico e favoreçam a permanência acadêmica, conforme os ODS 3 e 4 da Agenda 2030 da ONU. **Objetivo:** Mapear as intervenções descritas na literatura científica voltadas à promoção da saúde mental e prevenção da evasão entre estudantes da pós-graduação stricto sensu. **Método:** Revisão de escopo conduzida entre março e junho de 2025, segundo a metodologia e diretrizes do Instituto Joanna Briggs. A pergunta de pesquisa foi estruturada pela estratégia PCC utilizou-se os descritores “Saúde mental”, “Estudantes de pós-graduação”, “Intervenções” e “Promoção da saúde”. As buscas foram realizadas nas bases de dados BVS, PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, SciELO, LILACS e Periódicos CAPES, considerando estudos primários publicados entre 2015 e 2025, em português, inglês e espanhol. Foram identificados 415 estudos, após triagem, 24 estudos foram incluídos. **Resultados:** Das intervenções mapeadas, destacaram-se: (1) mentorias entre pares, eficazes na promoção de pertencimento e apoio emocional; (2) programas de *mindfulness*, que apresentaram bons resultados na redução de estresse e ansiedade; e (3) oficinas de autocuidado, voltadas à expressão emocional, pausas e fortalecimento de hábitos saudáveis. Grupos de escuta e ações institucionais de acolhimento também mostraram impacto positivo. Por outro lado, em quatro dos cinco estudos sobre tecnologias digitais, houve baixa adesão e eficácia limitada. A maioria dos estudos era qualitativa (45,8%) e realizada no Brasil (37,5%) e EUA (25%). **Conclusão:** As intervenções demonstraram potencial no enfrentamento do adoecimento mental e na redução da evasão. No entanto, são ainda escassas as estratégias contínuas e institucionalizadas, exigindo maior investimento em políticas públicas que integrem saúde mental e educação de qualidade no ensino superior.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Evasão acadêmica; Pós-graduação; Intervenções.



INTRODUÇÃO

Os espaços universitários com destaque para a pós-graduação *stricto sensu*, embora represente um importante marco na formação científica e acadêmica, tem sido também um espaço onde emergem elevados níveis de sofrimento psíquico entre os discentes. Diversos fatores tem contribuído para esse cenário, como a sobrecarga de atividades acadêmicas, a instabilidade financeira, a ausência ou insuficiência de bolsas de estudo, a pressão por produtividade e o intenso julgamento social em torno de resultados concretos e imediatos após a formação acadêmica (Oliveira *et al.*, 2022; Silva *et al.*, 2021).

Esses fatores têm atuado como potenciais desencadeadores do adoecimento mental entre pós-graduandos *stricto sensu* e, por vezes, estão cada vez mais sendo naturalizados no cotidiano acadêmico. Tal normalização contribui para o agravamento de sentimentos como frustração, ansiedade, insegurança e isolamento, os quais comprometem diretamente a qualidade de vida e o desempenho acadêmico dos discentes (Nascimento; Gomes, 2022).

Estudos evidenciam que o ambiente da pós-graduação pode se tornar um fator de risco para o adoecimento mental, sobretudo quando não há suporte institucional adequado ou espaços de escuta e acolhimento. Nesse contexto, a evasão acadêmica, compreendida como o desligamento definitivo do estudante antes da conclusão do curso, surge não apenas como um fenômeno quantitativo, mas como expressão de um processo subjetivo de esgotamento e desamparo (Costa; Lima; Bastos, 2023; Silva *et al.*, 2021).

Diante dessa realidade, torna-se urgente refletir sobre estratégias que favoreçam o bem-estar psíquico e fortaleçam a permanência no ensino superior. Essas estratégias devem estar alinhadas aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas, especialmente o ODS 3, que trata da promoção da saúde e do bem-estar, e o ODS 4, que visa garantir educação inclusiva, equitativa e de qualidade ao longo da vida. Reconhecer e intervir sobre o sofrimento mental dos pós-graduandos é, portanto, uma demanda ética, política e pedagógica das instituições de ensino superior (OMS, 2015).

OBJETIVOS

Mapear as intervenções descritas na literatura científica voltadas ao enfrentamento do sofrimento psíquico da promoção da saúde mental e prevenção da evasão entre estudantes de pós-graduação *stricto sensu*.



METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão da literatura do tipo escopo, conduzida conforme a metodologia de Arksey e O'Malley (2005), com as atualizações propostas pelo Instituto Joanna Briggs (2020). A pergunta de pesquisa foi estruturada com base na estratégia PCC: P (População): estudantes da pós-graduação *stricto sensu*; C (Conceito): intervenções voltadas à saúde mental e permanência acadêmica; C (Contexto): instituições de ensino superior. As buscas foram realizadas entre março e junho de 2025 nas bases BVS, PubMed/MEDLINE, Scopus, Web of Science, SciELO, LILACS e Periódicos CAPES, com o uso de descritores “Saúde mental”, “Estudantes de pós-graduação”, “Intervenções” e “Promoção da saúde”, combinados pelos operadores booleanos AND/OR.

Foram incluídos estudos primários publicados entre 2015 e 2025, nos idiomas português, inglês e espanhol, com acesso ao texto completo. Foram excluídos: revisões, relatos de experiência, cartas ao editor, revisões, estudos duplicados e artigos que não abordassem intervenções relacionadas à temática norteadora.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A busca resultou em 415 estudos, dos quais 24 foram incluídos após triagem e leitura na íntegra. Quanto ao idioma, 14 (58,3%) foram publicados em inglês, 8 (33,3%) em português e 2 (8,3%) em espanhol. Em relação à origem, 9 (37,5%) eram do Brasil, 6 (25%) dos EUA, 3 (12,5%) da Espanha, 3 (12,5%) de Portugal, 2 (8,3%) do Reino Unido e 1 (4,1%) do Canadá. Em relação ao delineamento, 11 (45,8%) eram qualitativos, 7 (29,1%) quase-experimentais e 6 (25%) quantitativos.

As intervenções mapeadas incluíram: mentorias acadêmicas, oficinas de autocuidado, grupos de escuta, programas de *mindfulness*, tecnologias digitais e ações institucionais de acolhimento. Dentre essas, destacaram-se as mentorias entre pares, por promoverem pertencimento e apoio emocional; os programas de *mindfulness*, por reduzirem estresse e ansiedade; e as oficinas de autocuidado, ao estimularem pausas, expressão emocional e hábitos saudáveis. Em quatro dos cinco estudos sobre tecnologias digitais, a adesão foi baixa e os efeitos limitados.

As evidências apontam para o impacto positivo de intervenções psicossociais no enfrentamento do sofrimento mental de estudantes da pós-graduação. As mentorias,



especialmente as entre pares, mostraram-se eficazes por promoverem empatia, conexão social e identificação entre os participantes, elementos fundamentais para mitigar o isolamento acadêmico (Vargas-Meneses *et al.*, 2023).

Oficinas de autocuidado também têm demonstrado potencial, por favorecerem práticas de escuta ativa, promoção do bem-estar e valorização das subjetividades (Nascimento; Gomes, 2022). O *mindfulness*, por sua vez, é respaldado por evidências robustas quanto à sua eficácia na redução de sintomas de ansiedade e estresse. É uma prática baseada na atenção plena, que envolve o treinamento da mente para focalizar, de forma intencional e sem julgamentos, o momento presente. Originalmente inspirada em tradições meditativas orientais, essa abordagem tem sido amplamente adaptada para contextos clínicos e educacionais, com destaque para sua eficácia na promoção da saúde mental (Gallego *et al.*, 2021).

Por outro lado, as tecnologias digitais, ainda que promissoras, enfrentam desafios relacionados à adesão e engajamento dos estudantes, especialmente quando não articuladas a estratégias institucionais de acompanhamento (Souza; Reis; Ferreira, 2020). Nota-se, portanto, a necessidade de ações integradas, contínuas e sensíveis às especificidades da vida acadêmica, que articulem saúde mental, apoio pedagógico e políticas de permanência.

CONCLUSÃO

A presente revisão evidenciou diversas intervenções promissoras voltadas à promoção da saúde mental e prevenção da evasão na pós-graduação *stricto sensu*. Dentre elas, destacam-se as mentorias, oficinas de autocuidado e práticas de *mindfulness*. No entanto, ainda são incipientes as propostas institucionais sustentadas por políticas permanentes. Reforça-se, assim, a necessidade de novos estudos e de ações institucionais concretas, articuladas aos ODS 3 e 4 da Agenda 2030, que garantam condições dignas de permanência, desenvolvimento acadêmico e cuidado psíquico aos estudantes de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

- ARKSEY, H.; O'MALLEY, L. Scoping studies: towards a methodological framework. **International Journal of Social Research Methodology**, v. 8, n. 1, p. 19-32, 2005. Disponível em: <https://eprints.whiterose.ac.uk/id/eprint/1618/>. ScienceDirect+7eprints.whiterose.ac.uk+7hero.epa.gov+7 Acesso em: 08 ago. 2025.
- COSTA, M. A. R.; LIMA, S. D. B.; BASTOS, P. R. S. Saúde mental na pós-graduação: uma análise crítica dos desafios institucionais. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 20, n. 45, p. 88-102, 2023.



GALLEGO, J. *et al.* Effects of *mindfulness*-based interventions on postgraduate students' mental health: a systematic review. *Mindfulness*, v. 12, p. 345-359, 2021.

INSTITUTO JOANNA BRIGGS. *Manual de revisão de escopo*. Adelaide: JBI, 2020. Disponível em: <https://synthesismanual.jbi.global>. PRPG USP+1jbi-global-wiki.refined.site+3jbi-global-wiki.refined.site+3jbi.global+3 Acesso em: 08 ago. 2025.

NASCIMENTO, L. R.; GOMES, M. T. Autocuidado e saúde mental: vivências de estudantes da pós-graduação. *Saúde em Debate*, v. 46, n. 134, p. 122-130, 2022.

OLIVEIRA, M. A. S. *et al.* Adoecimento psíquico na pós-graduação: fatores associados e estratégias de enfrentamento. *Revista Brasileira de Educação*, v. 27, e270066, 2022.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Nova York: ONU, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>. Disponível em: scielo.br+15cientifica.cnec.br+15submission-pepsic.scielo.br+15proceedings.scienceacervodigital.ufpr.br+4ppa.go.gov.br+4rumoa2030.pt+4educapes.capes.gov.br Acesso em: 08 ago. 2025.

SILVA, J. R. *et al.* Evasão e sofrimento mental na pós-graduação: um estudo com discentes da área da saúde. *Revista de Educação e Pesquisa em Saúde*, v. 12, n. 3, p. 301-312, 2021.

SOUZA, E. M.; REIS, L. F.; FERREIRA, A. R. Aplicativos digitais na saúde mental de universitários: limitações e desafios. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, v. 24, p. e200244, 2020.

VARGAS-MENESES, L. B. *et al.* Peer mentoring in graduate education: benefits and limitations. *Studies in Higher Education*, v. 48, n. 1, p. 115-129, 2023.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

**ESTRATÉGIAS NÃO FARMACOLÓGICAS E EDUCATIVAS EM
TERAPIA OCUPACIONAL NO CONTEXTO HOSPITALAR PARA
ALÍVIO DA DOR: RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Mariana Brena Nascimento Farias¹; Lucas Policarpo Martins²; Antonio Caylon Santos Silva³; Francisca Luana
Gomes da Silva⁴; Roberta Fontenele de Vasconcelos⁵, Ana Cléa Veras Camurça Vieira⁶

Acadêmicos de Terapia Ocupacional pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)^{1,2,3,4}; Mestranda de Ensino
na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará (UECE)⁵, Doutora em Saúde Coletiva e docente do curso de
Terapia Ocupacional da Universidade Estadual do Ceará (UECE)⁶.

E-mail da autora principal: brena.nascimento2606@gmail.com

E-mail da Orientadora: clea.vieira@uece.br

RESUMO

Introdução: O Terapeuta Ocupacional no contexto hospitalar desempenha papel essencial na promoção da saúde e no cuidado humanizado, ao ampliar a lógica biomédica tradicional. Nesse sentido, a educação em saúde configura-se como estratégia transformadora, pois promove autonomia e compartilhamento de informações. **Objetivo:** Relatar a experiência de uma ação em educação em saúde realizada com pacientes do setor de neurocirurgia do Hospital Geral de Fortaleza sobre estratégias não farmacológicas educativas para o manejo da dor. **Metodologia:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência transversal, de caráter qualitativo. Participaram alunos do curso de Terapia Ocupacional, em um hospital público de referência em neurocirurgia, em junho de 2025, Fortaleza-CE. A coleta de informações deu-se por observação participante. **Resultados e Discussão:** Os resultados evidenciaram a relevância do uso de métodos não farmacológicos e práticas educativas como alternativa de fácil acesso, segura e eficaz para alívio da dor, incluindo respiração profunda, compressas mornas e frias, alongamentos, massagem, aromaterapia, manutenção de rotina saudável e práticas voltadas à saúde mental. Observou-se participação ativa dos pacientes e acompanhantes. O acolhimento e a escuta qualificada dos discentes foram ressaltados como pontos positivos pela preceptora e pelos pacientes. **Conclusão:** Percebe-se que a experiência contribuiu tanto para o fortalecimento da prática clínica de terapeutas ocupacionais no ambiente hospitalar quanto para a ampliação do conhecimento e da autonomia dos pacientes no manejo da dor. Além disso, proporcionou aos estudantes uma vivência formativa significativa, reforçando a promoção do cuidado integral e humanizado.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde; Hospitalização; Manejo da Dor.



INTRODUÇÃO

A dor é definida como uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada a lesão real ou potencial (De Santana et al., 2020), sendo frequente no cotidiano de pacientes hospitalizados em pré ou pós-operatório. Nesse cenário, torna-se essencial ofertar alternativas que promovam alívio, qualidade de vida e bem-estar. Os métodos não farmacológicos têm se mostrado importantes por serem menos invasivos, de baixo custo e de fácil acesso, configurando recursos complementares no manejo da dor (Araújo et al., 2025).

Desse modo, a atuação de terapeutas ocupacionais no contexto hospitalar fundamenta-se na promoção da saúde e no cuidado humanizado, ampliando a lógica biomédica tradicional. Ressalta-se que as práticas buscam favorecer a autonomia, o autocuidado e a participação dos usuários em atividades significativas, minimizando os impactos da hospitalização, sempre na valorização das dimensões subjetivas, sociais e culturais do sujeito (Aniceto; Bombarda, 2020).

O estudo coaduna com a Política Nacional de Humanização (Brasil, 2010) por promover melhorias nas condições e modos de viver diante dos enfrentamentos das comorbidades valorizando a clínica ampliada e o acolhimento.

Acredita-se que a educação em saúde colabora positivamente para promoção da saúde e ao cuidado humanizado e integral durante a internação hospitalar. A troca de conhecimentos e o desenvolvimento de habilidades, o uso de uma comunicação, clara e acessível, o compartilhamento de informações e orientações possibilita a criação de vínculos terapêuticos, de maneira que o paciente sinta-se mais confiante e com participação ativa, para seguir as normas de biossegurança no contexto hospitalar (Castro et al., 2022).

Nesse contexto, as ações de educação em saúde são transformadoras, visto que quem assiste começa a ter maior conhecimento crítico a respeito do que foi discutido, além de oferecer maior autonomia na resolução a ser passada, abrindo um espaço para discussão e feedback com os pacientes e acompanhantes para compreender diferentes percepções e esclarecer dúvidas (Castro et al., 2022).

OBJETIVO

Relatar a experiência sobre estratégias não farmacológicas e educativas para o alívio da dor por discentes do Curso de Terapia Ocupacional, na unidade de neurocirurgia em um hospital público de referência.

METODOLOGIA



Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência transversal, de caráter qualitativo baseado na realização de estratégias de educação em saúde por discentes de Terapia Ocupacional da Universidade Estadual do Ceará (UECE) matriculados regularmente na Disciplina de Contextos Hospitalares, sob supervisão de professores, em junho, de 2025, no município de Fortaleza-CE.

A coleta de informações deu-se por observação participante, mediante um diário de campo, e acompanhamento de pacientes internos na Unidade de Neurocirurgia, em pré e pós operatório. Inicialmente, fomos divididos em dupla, e apresentados aos pacientes com os respectivos problemas neurológicos, porém com ênfase ao alívio da dor. Após a leitura dos prontuários, os discentes discutiram e explanaram acerca do manejo e alívio da dor sem necessidade de intervenção farmacológica. Para complementar a ação, os alunos confeccionaram panfletos descritivos com os tópicos que cada um apresentou oralmente e, por fim, entregaram aos pacientes e seus acompanhantes. Foram seguidos todos os preceitos éticos conforme a Resolução nº 466/12.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os achados apontam sobre a necessidade de buscar alternativas plausíveis e com evidências científicas que não se restrinjam ao campo farmacológico, mas possam empoderar os pacientes de conhecimentos sobre a saúde e o bem estar. Nesse contexto, a ação possibilitou ampliar a compreensão de que o cuidado não se restringe ao uso de medicamentos. Com esse propósito, foi realizada uma ação educativa junto aos pacientes da Ala G, setor de neurocirurgia do Hospital Geral de Fortaleza (HGF), para a qual os discentes de Terapia Ocupacional elaboraram um panfleto (Figura 1) contendo orientações práticas e seguras, passíveis de serem incorporadas à rotina diária.

Figura 1. Panfleto sobre o Manejo Natural para Alívio da Dor





Fonte: Elaborada pelos autores, 2025.

Diante do exposto, a ação educativa foi desenvolvida em cinco enfermarias da Ala G, envolvendo pacientes e acompanhantes. Inicialmente, apresentou-se o conceito de dor e, em seguida, sete estratégias de manejo, contemplando aspectos físicos e emocionais. Entre elas, destacam-se a respiração profunda, associada ao relaxamento e ao favorecimento do sono; e o uso de compressas mornas e frias, orientando sobre indicações específicas e cuidados quanto ao tempo de aplicação (Castor; Paredes, 2021).

Foram realizados alongamentos suaves, possíveis de serem realizados no leito, iniciando pela cabeça e progredindo para membros superiores e inferiores; além da massagem e automassagem; Seguindo para a aromaterapia, com explicações sobre os benefícios na utilização de óleos essenciais, e a meditação guiada como prática complementar de cuidado e fundamentaram-se nas Práticas Integrativas e Complementares (Antunes et al., 2018).

Durante a atividade, observou-se o envolvimento dos participantes, que se mostraram interessados em conhecer e discutir as práticas com abordagem psicossocial. Muitos relataram já utilizar algumas dessas estratégias em situações de dor, o que reforça sua aplicabilidade no contexto hospitalar. Ao longo da ação, destaca-se o cuidado com a saúde mental de pacientes e acompanhantes, em virtude da longa permanência e rotina hospitalar, os inúmeros procedimentos complexos que intensificam questões psicológicas e evidenciam a necessidade da educação em saúde como estratégia de promoção do bem-estar.

Pode-se perceber a valorização do acolhimento e a escuta qualificada. Os pacientes destacaram a postura atenciosa dos discentes como fator que contribuiu para a adesão e valorização das informações transmitidas. Em diálogo posterior, a preceptora ressaltou que o papel dos terapeutas ocupacionais não se limita à dimensão técnica, mas inclui também a construção de vínculo, a escuta sensível e a promoção de cuidado integral e humanizado. Essa abordagem está alinhada com os princípios da Política Nacional de Humanização, que reconhece o valor das práticas relacionais nos cuidados em saúde (Brasil, 2010).

Assim, a atividade educativa proporcionou aos acadêmicos uma experiência formativa enriquecedora, ao mesmo tempo em que ofereceu aos pacientes e acompanhantes acesso a estratégias simples e eficazes de manejo da dor, favorecendo maior autonomia e protagonismo de ambos no processo de cuidado.

CONCLUSÃO

O estudo permitiu perceber as fragilidades impostas pelo processo de internação, o adoecimento e a necessária preparação para abordagens não farmacológicas no alívio da dor,



no pré e pós-operatório diante de pacientes neurológicos. Portanto, é necessário ter um olhar atento e estar preparado para implantar estratégias não farmacológicas que promovem o bem-estar. Todavia, oportunizar o protagonismo do cuidado com informações acessíveis, possibilitam aos discentes experiências formativas, técnicas, pessoais e éticas com ampliação de vínculos terapêuticos.

REFERÊNCIAS

- Aniceto, B.; Bombarda, T. B. Cuidado humanizado e as práticas do terapeuta ocupacional no hospital: uma revisão integrativa da literatura. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, v. 28, n. 2, p. 640–660, abr. 2020.
- Antunes, P. C.; Lagranha, D. M.; Sousa, M. F.; Silva, A. M.; Fraga, A. B.. Revisão sistemática sobre práticas corporais na perspectiva das práticas integrativas e complementares em saúde. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 30, n. 55, p. 227–247, 2018.
- Araújo, A. da S. L. de; Perim, M. V. da C.; Sá, R. B.; Reges, D. de L.; Souza, M. C. dos S. Manejo não farmacológico da dor em Cuidados Paliativos: uma revisão integrativa. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 8, n. 18, p. e082069, 2025.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 4. ed. **Brasília: Editora do Ministério da Saúde**, 2010. 72 p.
- Castor, A. N. B.; Paredes, P. F. M. Efeitos e evidências e compressas quentes e geladas no tratamento da dor. **CONEXÃO UNIFAMETRO**, v. 17, 2021.
- Castro, T. M. G.; Neto, J. B. S. B.; Carvalho, T. V. L.; Borges, R. C. S.; Caldato, M. C. F.; Nascimento, L. S.; Santos, T. Q.; Oliveira, I. G. EDUCAÇÃO EM SAÚDE AOS ACOMPANHANTES DE PACIENTES INTERNADOS EM UNIDADE HOSPITALAR: RELATO DE EXPERIÊNCIA. **Revista Ciências & Ideias**, v. 12, n. 4, p. 217–229, 2022.
- DeSantana, J. M.; Perissinotti, D. M. N.; Junior, J. O. O.; Correia, L. M. F.; Oliveira, C. M.; Fonseca, P. R. B. Revised definition of pain after four decades. **Brazilian Journal Of Pain**, v. 3, p. 197-198, 2020.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

**EFICÁCIA DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS COMO SUPORTE AO
GRUPO DE TABAGISMO: EXPERIÊNCIA DE UMA UNIDADE DE
SAÚDE EM NATAL/RN**

Ana Karina da Cruz Machado¹; Maria Izabel dos Santos Nogueira;²

Mestra pela Universidade Potiguar (UNP)¹; Doutoranda pela RENASF/UFRN²

E-mail do autor principal: karinacruz_rn@yahoo.com.br

E-mail do Orientador: izabelsnogueira@hotmail.com

RESUMO

Introdução Para a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Instituto Nacional do Câncer (INCA), o tabagismo está entre as principais causas de mortalidade no mundo, onde o hábito de fumar é o responsável por doenças evitáveis tais como: câncer na garganta, câncer de pulmão, doenças pulmonares crônicas, Acidente Vascular Cerebral (AVC) e doenças cardiovasculares. **Objetivos:** O presente trabalho visa discorrer a eficácia das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como terapias de suporte a um grupo de tabagismo em Natal/RN. **Metodologia:** Relato de Experiência a partir da prática executada em reuniões semanais, contínuas, no período de junho a setembro, em uma Unidade de Saúde da zona norte de Natal/RN. **Resultados e Discussão:** O Sistema Único de Saúde (SUS) oferece mais de 20 opções de práticas integrativas para a população. Estudos tem demonstrado que, PICS como a auriculoterapia, acupuntura, aromaterapia, entre outras, são eficazes como terapia de suporte, às pessoas que desejam parar de fumar e estão sendo acompanhadas em grupos de tabagismo. **Conclusão:** Pessoas que reconhecem a dependência, e buscam ajuda em grupos de apoio, como grupos de tabagismos implantados nas Unidades de Saúde, tem maiores índices de cessação do tabaco e, neste sentido, o uso das PICS funcionam como recurso de apoio na fissura e na abstinência, contribuindo assim para o enfrentamento ao vício, em busca de uma vida mais saudável sem cigarros.

PALAVRAS-CHAVE: Práticas Integrativas e Complementares em Saúde; Tabagismo; Unidade de Saúde.

INTRODUÇÃO

O tabagismo é descrito na 10ª Classificação Internacional de Doenças (CID10), como uma doença epidêmica, onde existe a dependência à nicotina, e é inserida no grupo de transtornos mentais e de comportamento. O ato de fumar está associado a aproximadamente 50 doenças incapacitantes e fatais, tais como câncer, doenças cardiovasculares e doenças respiratórias crônicas (Brasil, 2019).



A Pesquisa Nacional de Saúde (PNS/2019) destacou 12,6% de tabagistas na população acima de 18 anos de idade, números que indicam que mais de 20 milhões de pessoas estão entre os óbitos evitáveis (Brasil, 2019).

Para o ano de 2030, foram estimadas em torno de 8 milhões de mortes em todo o mundo por doenças relacionadas ao tabaco, caso não sejam adotadas medidas para o controle e cessação do tabagismo (WHO, 2019).

O Programa Nacional de Controle do Tabagismo (PNCT) e a articulação da Rede de Tratamento do Tabagismo no SUS, destaca os grupos terapêuticos como estratégias não farmacológicas para que seja tratado o vício do tabaco, alternativas inclusive estimuladas e garantidas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), junto aos Estados e Municípios e Distrito Federal (Brasil, 2018).

O Ministério da Saúde preconiza uma abordagem ampliada no tratamento do tabagismo, envolvendo ações educativas, avaliação clínica, terapia individual e em grupo, se necessária terapia medicamentosa e o suporte das práticas integrativas complementares (BRASIL, 2019).

Para Amado (2021), as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são recursos terapêuticos usados na prevenção de doenças, e recuperação da saúde, promovendo melhor qualidade de vida e bem-estar de indivíduos e coletividades. Essas práticas terapêuticas promovem o cuidado integral com uma visão holística do indivíduo, considerando-o em seus vários aspectos: físico, mental, emocional, espiritual e social.

OBJETIVO

Discorrer sobre a eficácia das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) como terapias de suporte a um grupo de tabagismo em Natal/RN.

METODOLOGIA

O estudo trata de um relato de experiência a partir da prática executada em reuniões semanais contínuas, sempre nas quartas-feiras, no horário das 14:00 às 16:00h nos meses de junho, julho e agosto de 2025, em uma Unidade de Saúde vinculada a Prefeitura Municipal de Natal, situada na zona norte, no município de Natal/RN.

O grupo de tabagismo em questão, iniciou suas reuniões em junho de 2025, com reuniões semanais, todas as quartas feiras, no horário vespertino, com 17 participantes. As ações de Práticas Integrativas foram iniciadas no dia 24 de junho, com uso da auriculoterapia, realizada de forma semanal, com sementes de cristais.

As PICS foram apresentadas em reunião e explicadas aos participantes, uma a uma, e



outras práticas foram adicionadas durante as sessões semanais.

Ao longo do acompanhamento, cada integrante do grupo teve seu horário agendado, com atendimento individual e privativo, com duração média de 50 minutos, onde foram aplicadas sessões de auriculoterapia, ventosaterapia e acupuntura e aromaterapia com enfoque no uso do óleo essencial de pimenta preta.

O recorte de tempo desse estudo se deu de 26 de junho a 15 de setembro de 2025. O público-alvo dessa pesquisa foi de 11 participantes selecionados. Como critério de inclusão, foi selecionado para esse estudo somente os tabagistas que frequentaram 5 ou mais sessões de PICS.

Foram excluídos pacientes que não conseguiram realizar as sessões de PICS na rotina semanal com assiduidade ou não estavam frequentando com regularidade as reuniões do grupo de tabagismo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo desses 3 meses de acompanhamento do grupo, já é possível ver uma redução do tabagismo de mais de 50% dos cigarros diários consumidos, onde 4 pacientes cessaram o vício, não fumando mais nenhum cigarro/dia, e 3 tabagistas passaram de, em média 2 carteiras de cigarro/dia, para 8. Os demais tabagistas também apresentaram melhora significativa na diminuição dos cigarros dia. Para além disso, foi observado melhorias na hipertensão arterial, ansiedade, insônia e desejo de parar de fumar.

Em buscas na literatura, a Organização Mundial da Saúde (OMS) mostra que o tabagismo ainda é a principal causa de morte evitável no planeta. Estima-se que há no mundo cerca de 1 bilhão e 200 milhões de fumantes.

A nicotina é uma droga, e como tal, se torna um vício, onde a interrupção é acompanhada por vários sintomas de abstinência, tais como o desejo incontrolável de acender um cigarro, tremores, dores de cabeça, insônia, onde o corpo exige a dose de nicotina, sintomas mais difíceis nos primeiros dias ou até nas primeiras semanas (McLaughlin et al, 2015).

Parar de fumar pode causar estresse, ansiedade, irritabilidade e depressão e outros sintomas, que variam de pessoa para pessoa, também podem aparecer: ganho de peso, irritabilidade, depressão, distúrbios do sono, fadiga, tosse, aumento do apetite e gosto por alimentos açucarados (Balbani et al, 2005).

A Aromaterapia utiliza óleos essenciais, utilizando a junção entre o olfato e os sentimentos na promoção do bem-estar físico e mental. Para Chamine; Oken (2021), o simples inalar do aroma, despertam os canais olfativos aguçando o sistema nervoso que é responsável



pelas emoções, fazendo o cérebro reagir às propriedades aromáticas, sendo muito usados na saúde mental (Yazdkhasti, 2016). Nas sessões ofertadas ao grupo de tabagismo, esse fenômeno pode ser comprovado com o uso do óleo essencial de lavanda para massagens relaxantes e uso do óleo essencial de pimenta preta no cigarro.

Cada Óleo essencial possui uma propriedade terapêutica específica remetendo a necessidade de orientação e indicação profissional, podendo ser utilizado em diversas fases da vida, o óleo essencial de lavanda, contém o linalol e o acetato de linalila como os principais compostos químicos trazendo diversos benefícios, incluindo características sedativas, relaxantes e analgésicas (Yazdkhasti, 2016).

A OMS recomenda a acupuntura devido a sua eficácia e segurança, em várias doenças e agravos à saúde, incluindo as dependências químicas, conhecida como uma abordagem terapêutica milenar e usa como procedimentos terapêuticos, acupuntura com uso de agulhas, moxabustão, magnetos e auriculoterapia com agulhas (BRASIL, 2021). Durante as sessões semanais foi utilizado acupuntura em pontos que trabalham vício, relaxamento, estresse, ansiedade e poder de decisão.

Diante deste quadro, é notável reconhecer o quanto as terapias integrativas e complementares são eficazes em grupos de tabagismo como suporte ao tratamento, sobretudo, quando o tratamento medicamentoso não está disponível em sua totalidade, ou quando há contraindicações as terapias medicamentosas existentes.

CONCLUSÃO

Na Unidade de Saúde lócus dessa vivência, foram alcançados resultados que demonstram que a prevalência do tabagismo vem apresentando queda no grupo que está frequentando as reuniões e as sessões ofertadas de PICS semanalmente, sem absenteísmo. Entre as Práticas Integrativas mais usadas, destacou-se o uso da auriculoterapia, da acupuntura e da aromaterapia.

É sabido que o tratamento do tabagismo exige mudanças comportamentais, controle de ansiedade e fissura, e uma mente clara e com foco na obtenção de resultados positivos, e, neste sentido, o uso das PICS se mostram eficientes no controle e redução do vício do tabaco, constituindo potencial recurso ao tratamento do tabagismo.

REFERÊNCIAS

AMADO, D. M. et al. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde 10 anos: avanços e perspectivas. *Journal of Management & Primary*



Health Care, v. 8, n. 2, p. 290-308, 2018. Disponível em:
<https://www.jmphc.com.br/jmphc/article/view/537/581> Acesso em 17 de agosto de 2025.

BALBANI, A. P. S.; MONTAVANI, L. *Métodos para abandono do tabagismo e tratamento da dependência à nicotina*. Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, 2005. Disponível em:
< <https://www.scielo.br/j/rboto/a/j6XXCNLvCWVpVcqGbPxcFbx/?format=html&lang=pt>>
Acesso em 17 de agosto de 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José de Alencar Gomes da Silva. Programa Nacional de Controle do Tabagismo. Rio de Janeiro: INCA, 2019.

CHAMINE, I.; OKEN, B. S. Aroma effects on physiologic and cognitive function following acute stress: a mechanism investigation. The Journal of alternative and complementary medicine, v. 22, n. 9, p. 713-721, 2016. Disponível em:
<https://www.liebertpub.com/doi/abs/10.1089/acm.2015.0349> Acessado em 22 de agosto de 2025.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR GOMES DA SILVA. Dados e números da prevalência do tabagismo. Publicado em: 05 mar. 2021. Disponível em:
<https://www.inca.gov.br/es/node/1415> Acesso em 30 jun. 2025.

YAZDKHASTI M, PIRAK A. The effect of aromatherapy with lavender essence on severity of labor pain and duration of labor in primiparous women. Complement Ther Clin Pract. 2016;25:81-6.

MCLAUGHLIN, I; DANI, J.A., DE BIASI, M. Nicotine withdrawal. Curr Top Behav Neurosci. 2015. DOI: 10.1007/978-3-319-13482-6_4. PMID: 25638335; PMCID: PMC4542051.

WHO Global Report on Trends in Prevalence of Tobacco Smoking 2000–2025, second edition. Geneva: World Health Organization, 2018. Available from:
<https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/272694/9789241514170-eng.pdf?ua=1>
Acesso em: 28 agosto de 2025.



CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES

**EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO FERRAMENTA
PARA FORTALECER AS PRÁTICAS INTEGRATIVAS ENTRE
ACADÊMICOS DE FARMÁCIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE
CAPACITAÇÕES EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR DO
SERTÃO CENTRAL**

Nairon Lima de Sousa¹; Ranieri Sales de Souza Santo²

Graduando em Farmácia/ Centro Universitário Católica de Quixadá (UnCatólica)¹; Mestre em
Farmacologia/Docente do Centro Universitário Católica de Quixadá²

E-mail do autor: 2022010049@unicatolicaquixada.edu.br

E-mail do orientador: ranierisantos@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Introdução: As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde fortalecem o cuidado humanizado no SUS, sendo fundamentais na formação em Farmácia, com a Educação Permanente em Saúde ampliando competências profissionais nas PICS. **Objetivos:** Relatar atividades da LAPICS como ferramenta de capacitação e educação continuada em saúde. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência da LAPICS/UnCatólica, envolvendo oito acadêmicos de Farmácia em capacitações teórico-práticas em PICS (auriculoterapia, ventosaterapia, massoterapia, acupuntura, aromaterapia e danças circulares), realizadas entre agosto e dezembro de 2024. As atividades, fundamentadas na Educação Permanente em Saúde, integraram teoria e prática. **Resultados e Discussão:** As capacitações da LAPICS tiveram impacto relevante na formação acadêmica e no cuidado comunitário. A integração teoria-prática proporcionou vivência reflexiva sobre a abordagem holística em saúde, aumentando segurança, confiança e motivação dos estudantes no uso das PICS. A Educação Permanente em Saúde mostrou-se ferramenta central, favorecendo aprendizagem significativa e protagonismo discente. A experiência confirma evidências de que estratégias educacionais interprofissionais e metodologias ativas qualificam a formação e ampliam a inserção das práticas integrativas em diferentes contextos de cuidado. **Conclusão:** As capacitações da LAPICS fortaleceram integração teoria-prática, protagonismo estudantil e competências clínicas em práticas integrativas de saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Educação Continuada; Práticas Integrativas e Complementares; Capacitação Profissional.

INTRODUÇÃO

Às Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm sido cada vez mais reconhecidas como estratégias importantes para a promoção do cuidado integral e humanizado



no Sistema Único de Saúde (SUS). Instituídas pela Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), essas práticas incluem abordagens como fitoterapia, auriculoterapia, acupuntura, meditação, entre outras, que promovem a integração entre corpo e mente, respeitando as individualidades e a diversidade cultural dos pacientes (Brasil, 2025).

No contexto da formação acadêmica em saúde, especialmente no curso de Farmácia, o desenvolvimento de competências relacionadas às PICS é fundamental, pois os futuros profissionais desempenham papel central na promoção da saúde, educação em saúde e na atenção farmacêutica ampliada. A Educação Permanente em Saúde (EPS) emerge como uma estratégia pedagógica essencial para fortalecer o conhecimento, as habilidades e as atitudes dos acadêmicos de saúde no que se refere às PICS (Bonomo et al, 2023).

OBJETIVOS

O presente estudo objetiva-se relatar e descrever as atividades de capacitação desenvolvidas na Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (LAPICS) como ferramenta de educação continuada e permanente.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência, de natureza descritiva e retrospectiva. A experiência foi conduzida pela Liga Acadêmica de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (LAPICS), composta por estudantes do curso de Farmácia do Centro Universitário Católico de Quixadá (UniCatólica), sob a supervisão do professor orientador capacitado. As atividades consistiram em capacitações teóricas e práticas voltadas para as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), contemplando auriculoterapia, ventosaterapia, massoterapia, acupuntura, aromaterapia e danças circulares. Todas as capacitações ocorreram na Farmácia Universitária Irmã Dulce, espaço anexo estudantil da UniCatólica, entre agosto e dezembro de 2024. As capacitações foram realizadas no período noturno, no formato de oficina teórico-prática. A parte teórica era conduzida pelo professor orientador, que realizava a explanação dos conteúdos. Em seguida, na parte prática, os acadêmicos realizavam as técnicas entre si, possibilitando a vivência das PICS na prática. Participaram dessas atividades oito acadêmicos de Farmácia, integrantes da LAPICS. O processo formativo foi estruturado a partir da Educação Permanente em Saúde (EPS), que orientou a construção das ações de ensino-aprendizagem, buscando integrar teoria e prática no desenvolvimento das atividades. Com o intuito de fortalecer o conhecimento dos acadêmicos acerca das PICS e estimular a incorporação dessas práticas ao cuidado em saúde.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

A realização periódica das capacitações e atendimentos promovidos pela LAPICS demonstrou impacto significativo tanto na formação acadêmica quanto na promoção do cuidado à comunidade. Do ponto de vista acadêmico, a implementação das capacitações em PICS representou uma oportunidade singular de integração entre teoria e prática, favorecendo uma vivência realista e reflexiva sobre a abordagem holística do cuidado em saúde. Os estudantes relataram maior segurança, confiança e motivação para aplicar essas práticas em sua futura atuação profissional, reconhecendo a importância das PICS como complementares ao tratamento convencional. Esse achado corrobora a literatura, que destaca a necessidade de estratégias educacionais que integrem práticas integrativas na formação dos profissionais de saúde, potencializando o desenvolvimento de competências clínicas e interprofissionais (Lee et al., 2007; de Camargo et al., 2024).

Outro aspecto relevante foi o reconhecimento da Educação Permanente em Saúde (EPS) como ferramenta pedagógica central nesse processo. As oficinas teórico-práticas possibilitaram a construção coletiva de saberes e a valorização da aprendizagem significativa, fortalecendo o protagonismo estudantil. Nesse sentido, a experiência relatada está em consonância com revisões recentes que apontam o papel da educação interprofissional e das metodologias ativas na qualificação da formação em práticas integrativas, ampliando sua inserção em diferentes contextos de cuidado (Camargo et al., 2024).

CONCLUSÃO

Portanto, as capacitações promovidas pela LAPICS foram extremamente positivas no contexto formativo dos estudantes integrantes da liga acadêmica, fortalecendo a integração entre teoria e prática e promovendo vivências reflexivas sobre o cuidado holístico das PICS. Em contrapartida, a Educação Permanente em Saúde mostrou-se ferramenta essencial, favorecendo, no âmbito da aprendizagem, protagonismo estudantil e desenvolvimento de competências clínicas e interprofissionais. Assim, a experiência vividas e experimentadas reforçam a necessidade e importância de estratégias educacionais que integram as práticas integrativas, ampliando sua aplicação na formação de profissionais, nos diferentes contextos de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS



BRASIL. Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS). Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/p/pics>. Acesso em: 9 set. 2025.

BONOMO, Larissa de Freitas; SILVA, Igor Dias; MONTANHAS, Tamires da Silva; MESQUITA, Alessandra Rezende; OLIVEIRA, Djenane Ramalho de; MENDONÇA, Simone de Araújo Medina. Educação permanente para farmacêuticos preceptores que atuam na Atenção Primária no Sistema Único de Saúde: um estudo qualitativo. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 33, e33081, 2023. DOI: 10.1590/S0103-7331202333081. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/RbLTPxX34FH63DgSGkp3LRv/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 9 set. 2025.

CAMARGO, J. C.; FINKLER, M.; CAMPAGNONI, J. P.; SCHVEITZER, M. C.; VERDI, M.; STEEL, A.; HELLMANN, F. Interprofessional education in traditional and complementary medicine: a scoping review. *J Interprof Care*. 2024 Nov-Dec;38(6):1127-1139. doi: 10.1080/13561820.2024.2395978. Epub 2024 Sep 12. PMID: 39263733.. Interprofessional education in traditional and complementary medicine: a scoping review. *Journal of Interprofessional Care*, [S.l.], v. 38, n. 6, p. 1127-1139, Nov./Dec. 2024. DOI: <https://doi.org/10.1080/13561820.2024.2395978>. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/39263733/>. Acesso em: 20 set. 2025.

LEE, M. Y.; BENN, R.; WIMSATT, L.; CORNMAN, J.; HEDGECKOCK, J.; GERIK, S.; ZELLER, J.; KREITZER, M. J.; ALLWEISS, P.; FINKLESTEIN, C.; HARAMATI, A. Integrating complementary and alternative medicine instruction into health professions education: organizational and instructional strategies. *Acad Med*. v. 82, n. 10, p. 939-945, Oct. 2007.



**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES**

**DECLÍNIO COGNITIVO E SAÚDE MENTAL EM PESSOA IDOSA:
ESTRATÉGIAS DE PREVENÇÃO E CUIDADO PSICOLÓGICO**

Roberta Machado Alves¹; Lauranery de Deus Moreno²; Natalia Cunha Souza de Oliveira³; Iranildo Felipe Vitoriano do Nascimento⁴; Naiara Silva Cavalcante⁵

Doutoranda pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Docente na Universidade Potiguar (UnP)¹; Psicóloga Hospitalar na Prefeitura Municipal de Mossoró². Psicóloga Hospitalar no Complexo Severino Lopes³. Aluno de Graduação em Psicologia⁴; Aluna de Graduação em Psicologia⁵.

psirobertaalves@gmail.com

RESUMO

O envelhecimento populacional no Brasil tem gerado crescente demanda por cuidados voltados à saúde mental dos idosos, especialmente no que se refere ao declínio cognitivo e aos impactos emocionais associados ao processo de envelhecer. A atenção psicológica, aliada a estratégias preventivas, torna-se essencial para promover o bem-estar e a autonomia da população idosa. Este estudo teve como objetivo analisar, a partir de dados documentais obtidos em prontuários clínicos de uma clínica escola de psicologia na cidade de Natal/RN, as principais queixas relacionadas à saúde mental dos idosos e as intervenções utilizadas para prevenção do declínio cognitivo. A pesquisa adotou abordagem qualitativa, descritiva e documental, com análise de 20 prontuários arquivados entre os anos de 2022 e 2024. Os dados foram organizados em categorias temáticas a partir da técnica de Análise de Conteúdo. Os resultados apontaram que sintomas como esquecimentos, tristeza persistente e isolamento social foram recorrentes, e que estratégias como estimulação cognitiva, fortalecimento de vínculos sociais e intervenções centradas na história de vida do paciente mostraram-se eficazes no acompanhamento psicológico. Observou-se melhora no humor, na disposição e na autoestima dos idosos acompanhados. Conclui-se que o cuidado psicológico ofertado em clínicas escola pode representar uma ferramenta valiosa na promoção de saúde mental e prevenção do declínio cognitivo, especialmente quando conduzido de forma empática, contínua e adaptada à realidade do idoso.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde mental; Declínio cognitivo; Envelhecimento; Clínica escola.

INTRODUÇÃO

O aumento da longevidade da população brasileira, especialmente nas regiões urbanas como Natal (RN), evidencia a necessidade urgente de atenção integral à saúde do idoso. O envelhecimento, embora um fenômeno natural, está frequentemente associado ao declínio das funções cognitivas e ao surgimento de transtornos mentais, como a depressão e a ansiedade.



Esses quadros impactam diretamente a autonomia, a qualidade de vida e a participação social dos idosos.

Além dos fatores biológicos, aspectos psicossociais como o isolamento, a perda de vínculos familiares e a falta de estímulo intelectual contribuem para o agravamento do declínio cognitivo e do sofrimento psíquico. Nesse sentido, o papel das estratégias de prevenção e do cuidado psicológico torna-se fundamental para promover um envelhecimento ativo e saudável.

Este estudo tem como objetivo analisar, por meio de prontuários clínicos, as estratégias utilizadas no acompanhamento psicológico de idosos atendidos em uma clínica escola de Natal/RN, com foco na prevenção do declínio cognitivo e na promoção da saúde mental.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de natureza qualitativa e descritiva, com base documental, realizado a partir da análise de prontuários clínicos de pacientes idosos (com 60 anos ou mais), atendidos na Clínica Escola de Psicologia de uma instituição de ensino superior localizada na cidade de Natal/RN.

Foram selecionados, por conveniência, 20 prontuários arquivados entre os anos de 2022 e 2024, com atendimentos concluídos, que continham informações sobre intervenções voltadas à saúde mental e/ou estimulação cognitiva. Os dados foram extraídos de forma anonimizada, sem identificação dos sujeitos, garantindo o sigilo e a confidencialidade das informações.

As informações foram organizadas e categorizadas a partir da análise de conteúdo, com foco em três eixos principais: (1) Estratégias de intervenção psicológica utilizadas; (2) Queixas mais frequentes relacionadas à saúde mental; (3) Resultados observados ao longo do acompanhamento.

Por se tratar de uma pesquisa com dados secundários, sem risco e sem identificação dos participantes, a mesma não se enquadra na obrigatoriedade de apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa, conforme a Resolução CNS nº 510/2016.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1. Queixas mais frequentes

A análise dos prontuários revelou que as queixas mais recorrentes entre os idosos atendidos na clínica escola foram: esquecimentos frequentes, desmotivação para atividades diárias, sentimentos de solidão, sintomas depressivos leves a moderados, e dificuldades em



manter vínculos sociais. Essas manifestações estão em consonância com a literatura sobre envelhecimento, que aponta o comprometimento das funções executivas e a perda de papéis sociais como fatores críticos na saúde mental do idoso.

Em alguns casos, os registros apontaram também queixas somáticas de origem psicossocial, como dores crônicas sem causa orgânica definida, insônia, e perda de apetite, especialmente entre os idosos que viviam sozinhos ou com pouca rede de apoio. Isso reforça a necessidade de uma escuta qualificada e integral no atendimento ao idoso, considerando as dimensões física, emocional e relacional.

2. Estratégias de Intervenção Psicológica

Nos registros analisados, observou-se a aplicação recorrente de técnicas voltadas para a estimulação cognitiva e o fortalecimento da autoestima, como:

- Treinos de memória e atenção com exercícios estruturados;
- Atividades lúdicas com propósito terapêutico (jogos, leitura orientada, musicoterapia);
- Psicoterapia com enfoque na reestruturação cognitiva e valorização da história de vida;
- Estímulo à participação em atividades em grupo e fortalecimento de vínculos familiares.

Essas intervenções demonstraram-se eficazes na melhora da percepção de si, na redução de sintomas depressivos e na manutenção de habilidades cognitivas preservadas.

Foi identificado que a abordagem centrada na pessoa e na sua história valorizando experiências de vida, conquistas e identidade trouxe efeitos positivos no engajamento dos pacientes. Além disso, práticas que incluíam elementos de espiritualidade e religiosidade, quando mencionadas pelos idosos, foram acolhidas como parte da escuta terapêutica, demonstrando sensibilidade cultural por parte dos estagiários.

3. Resultados Observados

A maioria dos prontuários registrava progressos significativos no estado emocional e na capacidade de concentração dos idosos acompanhados, sobretudo após três meses de atendimento regular. Destacou-se ainda que os idosos que contavam com apoio familiar demonstraram evolução mais estável e engajamento nas atividades terapêuticas.

Entre os indicadores de melhora mais frequentemente relatados estavam: melhora no humor geral, redução da autorreferência negativa, maior disposição para atividades cotidianas



e aumento da autoconfiança. Em alguns casos, os idosos passaram a assumir novamente pequenas tarefas domésticas ou retomaram hobbies que haviam sido deixados de lado.

Foi observada também uma evolução no discurso dos pacientes, com falas mais organizadas e reflexivas à medida que o vínculo terapêutico se fortalecia. Tais aspectos sugerem que o atendimento psicológico, mesmo em contexto de estágio, pode promover benefícios expressivos quando há escuta empática, continuidade e personalização do cuidado.

No entanto, também foram observadas limitações, como ausências frequentes às sessões, descontinuidade no acompanhamento e resistência inicial à abordagem psicológica. Esses fatores refletem a necessidade de maior sensibilização da população idosa e de seus familiares sobre a importância da saúde mental.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise documental dos prontuários da clínica escola evidenciou que as estratégias psicológicas voltadas para o cuidado com idosos são eficazes na prevenção do declínio cognitivo e na promoção da saúde mental. As intervenções mais bem-sucedidas foram aquelas que combinaram estimulação cognitiva, escuta ativa e fortalecimento dos vínculos afetivos.

O estudo destaca ainda a importância das clínicas escola como espaços de cuidado, formação profissional e promoção de saúde pública. Apesar das limitações relacionadas à adesão e continuidade dos atendimentos, os resultados indicam que o acompanhamento psicológico é uma ferramenta essencial para um envelhecimento mais saudável e digno. Investir em políticas públicas que ampliem o acesso da população idosa à saúde mental e aos serviços psicológicos é um passo necessário diante do crescente envelhecimento da população brasileira, especialmente em cidades como Natal, onde a estrutura de apoio ao idoso ainda demanda maior atenção e investimento.

REFERÊNCIAS

BONILHA, Ana Cláudia. *Prevenção do declínio cognitivo via alfabetização digital e manejo de games virtuais: um estudo de intervenção controlado e randomizado em idosos da comunidade*. 2022. 114 f. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) – Escola Paulista de Medicina (EPM), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), São Paulo, 2022. (Repositório UNIFESP)

PRADO, José Walter Lima; KLUG, Larissa; LUCIANO, Carolina Ferreira; NUNES, Márcia Luana Correia; et al. *Neuroplasticidade na terceira idade: estratégias para prevenção do declínio cognitivo*. Brazilian Journal of One Health, v. 2, n. 1, p. 540–553, fev. 2025. (ResearchGate)



SOUZA, Rodrigo Lopes de Paula. *Programas de estimulação cognitiva para pessoas idosas da comunidade: revisão de escopo*. 2024. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2024. (Repositório Institucional UFC)

NAKAMINE, Augusto Andrade; COSTA, Luís Eduardo Souza da; da ROCHA, Wollace Scantbeluy. *Intervenções psicológicas para retardar a evolução de sintomas de Alzheimer em pessoas idosas: uma revisão sistemática*. Revista Foco, v. 17, n. 11, e6657, nov. 2024. (ResearchGate)

PAULA, Tassiane Cristine Santos de; FERRI, Cleusa Pinheiro; RICARDO, Laiss Bertola de Moura; et al. *Terapia de estimulação cognitiva para doença de Alzheimer: revisão sistemática e meta-análise*. Jornal de Assistência Farmacêutica e Farmacoeconomia, v. 9, n. s.1, p. 167, nov. 2024. (ojs.jaff.org.br)

GONZAGA, A. R.; JESUS, L. M. V. de; DUQUE, A. M. *Proposta de um guia educativo sobre envelhecimento ativo e estimulação cognitiva para idosos*. Revista Interinstitucional Brasileira de Terapia Ocupacional – REVISBRATO, v. 6, n. 4, p. 1308–1327, nov. 2022. (Revistas UFRJ)

**CONGRESSO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE – CONSAMES****A HUMANESCÊNCIA COMO ESTRATÉGIA DE CUIDADO:
IMPACTOS DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS NA SAÚDE DE MÃES
ATÍPICAS**

Luís Cláudio de Oliveira Fernandes ¹; Ana Letícia Morais de Oliveira ²; Fernanda Fernandes de Araújo ³;
Letícia Maria Mendes Vale ⁴; Maria Eduarda de Castro ⁵; Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso Nelson ⁶

¹ Graduando em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); ²⁻⁵ Graduanda em Enfermagem pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN); ⁶ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) .

E-mail do autor principal: luis20240036014@alu.uern.br

E-mail do Orientador: isabelrosso@uern.br

RESUMO

O cuidado integral em saúde exige estratégias que contemplem não apenas os aspectos biológicos, mas também sociais e emocionais, especialmente em grupos submetidos a sobrecarga. Nesse contexto, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) configuram-se como ferramentas de promoção do bem-estar físico e emocional. O presente estudo teve como objetivo analisar as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS/UERN) voltadas ao cuidado de mães atípicas, investigando os impactos das práticas integrativas em seu bem-estar. Trata-se de pesquisa Convergente-Assistencial, de caráter descritivo-exploratório e abordagem mista, realizada nos núcleos de Mossoró, Pau dos Ferros e Açu. Participaram do estudo mães atípicas, maiores de 18 anos, recrutadas por meio de divulgação institucional e triagem. As intervenções consistiram em oito sessões individuais de auriculoterapia, massoterapia e ventosaterapia, com aplicação do questionário SF-36 (pré e pós-intervenção) e de um instrumento semiestruturado sobre perfil sociodemográfico e rotina de cuidado. Os resultados evidenciaram baixos escores iniciais nos domínios de vitalidade, saúde mental e aspectos emocionais, que apresentaram melhora significativa após as práticas integrativas, sobretudo em dor corporal, sono, autoestima e redução de estresse. A análise qualitativa apontou fortalecimento da rede de apoio, valorização do autocuidado e percepção de acolhimento nos espaços do NUPICS. Tais achados reforçam a relevância das PICS como estratégia humanescente, inclusiva e promotora de saúde integral, com potencial para ressignificar o cuidado de mães atípicas, público frequentemente invisibilizado pelas políticas públicas. Ressalta-se, contudo, como limitação, a amostra reduzida e restrição geográfica, o que indica a necessidade de novos estudos ampliados e de maior acompanhamento. Conclui-se que as práticas integrativas contribuíram significativamente para o bem-estar físico e emocional das participantes, demonstrando-se como recurso essencial para um modelo de saúde mais inclusivo e integral.

PALAVRAS-CHAVE: Cuidadores; Cuidados de Enfermagem; Humanização da Assistência; Saúde Mental; Terapias Complementares.



INTRODUÇÃO

Humanescência é o processo ontológico de florescimento da essência humana, configurando-se como um pressuposto que estabelece as condições necessárias para que o indivíduo possa irradiar a sua própria luz interior. O cuidado integral humanescente em saúde pressupõe uma abordagem que compreende a totalidade do ser humano, considerando suas dimensões biológicas, sociais e emocionais de forma proximal e afetiva.

A maternidade, em sua complexidade, muitas vezes exige esse olhar ampliado, especialmente quando se trata das mães atípicas, que enfrentam desafios únicos e uma significativa sobrecarga física e emocional. Neste cenário, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) vêm ganhando destaque por sua capacidade de ofertar um suporte abrangente, que valoriza o acolhimento, a escuta sensível, um olhar afetivo e efetivo buscando assim o cuidado integral.

O Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS) se destaca como um espaço onde essas abordagens são aplicadas de forma sensível, direcionada e humanescente. Ao oferecer práticas como auriculoterapia, massoterapia, ventosaterapia, cromoterapia, aromaterapia, meditação entre outras seja de forma coletiva ou individual, o NUPICS atua como uma rede de apoio que promove esse cuidado humanescente e fortalece as relações afetivas e terapêuticas. Este estudo busca descrever as ações do NUPICS voltadas ao cuidado de mães atípicas, analisando como as práticas integrativas contribuem para seu bem-estar físico e emocional.

OBJETIVOS

Apresentar os impactos das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) no cuidado de mães atípicas atendidas pelo NUPICS/UERN, considerando dimensões físicas e emocionais do bem-estar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo com abordagem mista (qualitativa e quantitativa) e delineamento Convergente-Assistencial, de caráter descritivo-exploratório. A pesquisa foi conduzida no Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), situado em Mossoró/RN. A amostra foi composta por 20 mães atípicas com idade igual ou superior a 18 anos. O recrutamento foi realizado por meio de divulgação institucional e triagem individual, com a participação condicionada à assinatura



do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). As participantes receberam um ciclo de oito sessões semanais e individuais, que incluíram auriculoterapia, massoterapia e ventosaterapia.

A coleta de dados ocorreu em dois momentos distintos: na fase pré-intervenção, que foi aplicado um questionário semi estruturado para levantar dados sociodemográficos, bem como informações sobre nível de estresse, rotina de cuidado e qualidade do sono; já nas fases pré e pós-intervenção, utilizou-se o questionário SF-36 para avaliar a qualidade de vida. Os dados quantitativos, obtidos a partir dos escores padronizados do SF-36 (0 a 100), foram analisados por meio de estatísticas descritivas e correlações, enquanto os dados qualitativos, provenientes do questionário semiestruturado e dos registros de sessão, foram examinados por meio de análise de conteúdo, com codificação e categorização temática. A pesquisa atendeu integralmente às diretrizes éticas estabelecidas pelas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) nº 466/2012 e nº 510/2016, tendo sido aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UERN, sob o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 85302424.6.0000.5294.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo contou com a participação de 20 mães atípicas. A maioria relatou ser a principal cuidadora de seu filho, acumulando responsabilidades domésticas e familiares. A avaliação pré-intervenção, utilizando o questionário SF-36, revelou que as participantes apresentavam baixos escores médios nos domínios de vitalidade, saúde mental e aspectos emocionais, o que evidencia o significativo comprometimento inicial do bem-estar e a sobrecarga enfrentada por esse público.

Após o ciclo de oito sessões de práticas integrativas, que incluíram auriculoterapia, massoterapia e ventosaterapia, os escores do SF-36 apresentaram uma melhora significativa. As áreas de dor corporal, qualidade do sono, vitalidade e saúde mental foram as que mostraram os maiores ganhos. Essa melhora quantitativa demonstra a eficácia das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) em mitigar os impactos físicos e emocionais da sobrecarga do cuidado. Além dos indicadores quantitativos, a análise de conteúdo dos dados qualitativos reforçou os resultados e trouxe uma compreensão mais profunda da experiência das participantes. As principais categorias temáticas que emergiram foram a redução de estresse e ansiedade, o fortalecimento da rede de apoio e o reconhecimento do autocuidado como necessário. As sessões foram percebidas como um refúgio, promovendo um estado de relaxamento e alívio das tensões diárias, e o ambiente do núcleo contribuiu para a sensação de



pertencimento e para o estabelecimento de laços comunitários com outras mães em situações semelhantes. Esses achados corroboram a literatura que reconhece o papel das PICS na promoção do bem-estar integral de cuidadores em situação de sobrecarga (Cabral *et al.*, 2025; Silva & Almeida, 2023).

A inserção dessas práticas no contexto de cuidado das mães atípicas favorece tanto a dimensão física, com a redução da dor e a melhora do sono, quanto a dimensão emocional, com a diminuição do estresse, a melhora do humor e o fortalecimento da autoestima. O impacto positivo das sessões demonstra que o Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (NUPICS) se configura como um espaço de cuidado humanizado e inclusivo, capaz de proporcionar acolhimento e apoio emocional para um público frequentemente invisibilizado. O fortalecimento do autocuidado, por sua vez, se revela como um fator protetor, prevenindo o adoecimento e ampliando a qualidade de vida.

Entretanto, é importante ressaltar as limitações do estudo, como a amostra reduzida tendo em vista a dificuldade do comparecimento de acordo com os agendamentos prévios, principalmente pela sobrecarga da maternidade atípica, o que sugere a necessidade de uma maior abrangência e um acompanhamento a longo prazo para consolidar com mais amplitude esses resultados e investigar a sustentabilidade dos benefícios.

CONCLUSÃO

O presente estudo demonstrou que as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS), oferecidas pelo Núcleo de Práticas Integrativas (NUPICS), são eficazes no cuidado de mães atípicas. As intervenções de auriculoterapia, massoterapia e ventosaterapia proporcionam benefícios significativos, tanto no bem-estar físico quanto emocional, para as participantes. Os resultados quantitativos, avaliados pelo questionário SF-36, revelaram um impacto positivo na redução da dor corporal, melhora da qualidade do sono, aumento da vitalidade e fortalecimento da saúde mental.

Além dos ganhos mensuráveis, a análise qualitativa evidenciou elementos de grande relevância, como a valorização do autocuidado, a redução do estresse e a criação de uma rede de apoio mais sólida entre as mães. Esses achados reforçam a importância de abordagens que transcendem o modelo biomédico tradicional, consolidando o papel das PICS como estratégias de cuidado humanizado e integral, especialmente para grupos vulneráveis e frequentemente invisibilizados, como as mães atípicas.

O estudo contribui para ampliar a compreensão sobre a importância de espaços terapêuticos de acolhimento, que valorizam a escuta e a individualidade desses sujeitos. Tais



ambientes possibilitam uma vivência de cuidado que vai além da intervenção clínica clássica, estendendo-se à promoção de bem-estar e qualidade de vida.

Conclui-se que as práticas integrativas analisadas não apenas promovem alívio de sintomas e fortalecimento físico e emocional, mas também contribuem para ressignificar o cuidado, reforçando a autonomia e a autoestima das mães atípicas. Elas se constituem, assim, como um recurso essencial para um modelo de saúde mais inclusivo, integral e humanescente.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS – PNPIC*. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/pnpic.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 971, de 3 de maio de 2006. Institui a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 maio de 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 849, de 27 de março de 2017. Inclui novas práticas na PNPIC, totalizando 19*. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Portaria nº 702, de 21 de março de 2018*. Amplia para 29 o número de práticas reconhecidas pelo SUS. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 22 mar. 2018.

CABRAL *et al.* *Perspectivas filosóficas e sociológicas sobre o conceito de cuidado e as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde*. Saúde em Debate, v. 49, n. 145, 1 jun. 2025.

SILVA; NELSON. *Da sobrecarga ao cuidado humanescente: a importância das práticas integrativas na promoção de saúde e qualidade de vida do cuidador atípico*. Mossoró: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, Faculdade de Enfermagem, 2024. Projeto de Pesquisa (Graduação em Enfermagem).

ORGANIZAÇÃO

CÍNTIA RAMOS TEIXEIRA

MARIA MICHELLE BISPO CAVALCANTE

LUIS FELIPE ALVES SOUSA

SHIRLEY RAMOS TEIXEIRA

MARCELO GOMES VAZ

**ANAIIS DO CONGRESSO NACIONAL
DE SAÚDE MENTAL, INTEGRATIVA E
ESPIRITUALIDADE - IV CONSAMES**

